



EMPREENDEDORISMO NO

RIO GRANDE

DO SUL ✨

2023





Coordenação geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de dados e revisão de conteúdo

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Análise e redação

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão

Rose Mary Almeida Lopes

EMPREENDEDORISMO NO

RIO GRANDE

DO SUL *

2023



Embora os dados GEM tenham sido usados na preparação deste relatório, sua interpretação e uso são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Catálogo na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor : empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2023 / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Lorangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE/RS, 2024.

215 p. : il.

ISBN: 978-65-980506-3-4

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Inovações tecnológicas - Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS). III. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE). IV. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. V. Machado, Joana Paula. VI. Bastos Junior, Paulo Alberto. VII. Souza, Vinicius Lorangeiras de. VIII. Lima, Edmilson de Oliveira. IV. Júnior, Edmundo Inácio. X. Falcão, Roberto Pessoa de Queiroz. XI. Lopes, Rose Mary Almeida.

CDD 658.118165

Bibliotecária responsável: Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

FICHA TÉCNICA

GEM: Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2023

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)

Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)

Rose Mary Almeida Lopes – Presidente

Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Rio Grande do Sul

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul (SEBRAE RS)

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Presidente – Luiz Carlos Bohn

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-superintendente interino: Ariel Fernando Berti

Diretor técnico: Ariel Fernando Berti

Diretora de administração e finanças: Eliana Lélia da Silva

Gerência de Gestão Estratégica

Gerente – André L. Vieira Campos

Coordenadora do Projeto – Andréia C. Grätsch do Nascimento

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ANÁLISE DE DADOS E REVISÃO DE CONTEÚDO

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

ANÁLISE E REDAÇÃO

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão

Rose Mary Almeida Lopes

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcela Rolim Ribas

Nicole Rolim Ribas

REVISÃO DE TEXTO

Eugênio Vinci de Moraes

AGRADECIMENTOS

Este relatório culmina o longo ciclo de trabalho do GEM – Empreendedorismo no estado de Rio Grande do Sul em 2023. Celebramos esta realização e expressamos nosso agradecimento à parceria e ao apoio financeiro do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae RS), na pessoa da Senhora Andreia Cristine Gratsch do Nascimento, coordenadora do projeto junto à Gerência de Gestão Estratégica. Sem essa parceria, este trabalho não poderia ter sido realizado.

Esta publicação representa o cumprimento da missão da Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE), que é a de apoiar e disseminar os estudos e pesquisas sobre empreendedorismo no país.

Este relatório é a concretização da dedicação e do trabalho cooperativo de muitas pessoas. A começar por Simara Greco, líder da equipe brasileira do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e que colaborou comigo, Rose Mary Almeida Lopes, como gestora do projeto e representante da ANEGEPE. A diretoria executiva da ANEGEPE é imensamente grata à Simara e à equipe interna da Associação que, do ponto de vista administrativo, garantiu que todo o projeto transcorresse sem qualquer sobressalto.

Todo esse trabalho de análise e redação envolveu a atuação da equipe técnica do GEM Brasil, aos quais expressamos nosso reconhecimento e gratidão: Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Vinicius Lorangeiras de Souza, Marcela Rolim Ribas, Nicole Rolim Ribas e Eugênio Vinci de Moraes. Também reconhecemos a dedicação da empresa Mirador Pesquisas, representada por Paulo Nedeff e Juliana Nedeff, na coleta de dados da amostra da população adulta. O trabalho desses profissionais, em várias especialidades, permitiu que chegássemos aos resultados apresentados no Relatório Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2023.

Registramos também nosso agradecimento pela competência e esforço na análise e redação a um grupo de associados e pesquisadores do campo de empreendedorismo que produziram documento tão valioso para o Sebrae RS e para a comunidade de pesquisadores em empreendedorismo do estado de Rio Grande do Sul e do país. O grupo inclui Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior e Roberto Pessoa de Queiroz Falcão. Tive o desafio de também integrar esse grupo, com o qual o trabalho foi muito satisfatório e produtivo.

Finalmente, precisamos sinalizar que este trabalho de pesquisa científica não seria possível sem a colaboração voluntária dos 2.000 anônimos gaúchos, mulheres e homens das várias regiões do estado de Rio Grande do Sul que aceitaram ser nossos sujeitos de pesquisa. A eles apresentamos nossa gratidão, assim como aos 39 especialistas gaúchos que avaliaram o contexto econômico, social, cultural e político do Rio Grande do Sul, fornecendo dados para apresentar um diagnóstico do ecossistema empreendedor gaúcho e fornecer valiosas informações para subsidiar políticas de fomento ao empreendedorismo no estado.

Rose Mary Almeida Lopes

Presidente da ANEGEPE

PESQUISA GEM RIO GRANDE DO SUL 2023

PREFÁCIO

Ariel Fernando Berti,
diretor-superintendente e diretor técnico do Sebrae RS

Sabemos que os desafios dos empreendedores gaúchos não são simples e nem poucos. Mas também sabemos que a resiliência é ainda maior. E é isso que temos visto no cenário dos negócios, principalmente por parte das micro e pequenas empresas. Na quarta edição do Relatório Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2023, os dados mostram justamente essa adaptabilidade e isso nos ajuda a entender por que o empreendedorismo é tão importante no desenvolvimento econômico e social em todo o mundo.

Um indicador relevante que aparece na pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em questão trata da disposição da população do Rio Grande do Sul em relação ao empreendedorismo. É intenção de 40% das pessoas que atualmente não são empreendedoras iniciar um negócio num futuro próximo (cerca de 3 anos). Isso é uma notícia boa, pois o setor tende a ganhar em desempenho e muito mais oportunidades, até para quem já tem um negócio.

Numa comparação breve com a pesquisa de 2020, houve uma redução de 10% na taxa masculina de empreendedorismo novo, ou seja, menos homens abriram novos negócios. Já entre as mulheres houve um aumento de 9%. Isso é positivo na observação geral do cenário empreendedor já que melhora os níveis de equidade entre homens e mulheres em empresas de micro e pequeno porte. Encorajar mulheres a empreenderem qualifica o mercado, aumenta a competitividade e diversifica os negócios.

A faixa etária dos novos empreendedores também aumentou em diversificação e é de interesse de todos que haja essa variação. A diversidade de gerações é importante para a qualidade e escala dos nossos negócios. Três das cinco faixas tiveram aumento na taxa de empreendedorismo novo, sendo mais pronunciado nas faixas que vão de 18 a 24 anos e 35 a 44 anos, com variação positiva em torno de 25%. Pessoas que têm entre 45 e 54 anos abriram menos negócios, com diminuição de 36%. Em 2023, os mais seniores apresentaram a menor taxa, com 5,8%, quase três vezes menor que a taxa da faixa dos 25 a 34 anos, que foi 17,3%. Nesse sentido, temos um dado que nos mostra o potencial que ainda há de ser explorado quando o assunto é o futuro e a diversidade dos micro e pequenos negócios.

Por falar em futuro, é exatamente para lá que estamos indo quando utilizamos os dados como ponto de partida para tomar as melhores decisões, criar soluções e produtos para nossos clientes, além de fomentar o empreendedorismo no nosso estado. A GEM 2023 está em detalhes neste documento e deve ser observada e refletida por todos aqueles que acreditam no empreendedorismo como a força motriz da economia que vai impulsionar o Rio Grande do Sul para sua reintegração e prosperidade.

SUMÁRIO

Introdução	16
A pesquisa GEM e economias participantes em 2023	16
O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM	18
Metodologia da pesquisa GEM	19
Estrutura do relatório Rio Grande do Sul da pesquisa GEM 2023	21
1. A disposição empreendedora da população do Rio Grande do Sul comparada ao Brasil e ao mundo	24
1.1. Percepções do empreendedorismo pelas populações	24
1.2. As intenções de empreender - Empreendedores potenciais nas populações do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Mundo	30
1.3. O Empreendedorismo e os sonhos da população do Rio Grande do Sul e do Brasil	32
2. Intensidade da atividade empreendedora no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo: taxas gerais e específicas	39
2.1. Taxas gerais de empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo	40
2.2. Taxas de empreendedorismo por estágio	43
2.3. Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo variáveis sociodemográficas: Rio Grande do Sul, Brasil e mundo	47
2.4. Rio Grande do Sul em perspectiva: taxas gerais, por estágio e variáveis sociodemográficas	57
2.5. Descontinuidade dos negócios como medida da atividade empreendedora	62
3. Retrato dos empreendedores e suas atividades	69
3.1. Empreendedores iniciais	71
3.1.1. Empreendedores iniciais segundo o sexo	72
3.1.2. Empreendedores iniciais segundo a faixa etária	75
3.1.3. Empreendedores iniciais segundo a escolaridade	78
3.1.4. Empreendedores iniciais segundo a renda familiar	80
3.1.5. Empreendedores iniciais segundo cor/raça	84
3.2. Empreendedores estabelecidos – retrato e atividades	86
3.2.1. Empreendedores estabelecidos segundo o sexo	87
3.2.2. Empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária	89
3.2.3. Empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade	91
3.2.4. Empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar	93
3.2.5. Empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça	96
4. Motivação para empreender no Rio Grande do Sul e Brasil	102
4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade	102
4.2. Motivações Múltiplas para Empreender	103
4.3. Motivações múltiplas – comparações entre os países	106
4.4. Oportunidade e necessidade segundo variáveis sociodemográficas - Brasil	110

5. Características dos empreendimentos - Rio Grande do Sul, Brasil e Mundo 117

5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo	117
5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos: proprietários ou contratados – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo	119
5.3. Inovação e tecnologia – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo	123
5.4. Procedência dos clientes e orientação internacional	129
5.5. Formalização dos negócios no Rio Grande do Sul e no Brasil	132
5.5.1. Tipos de atividade de formalizados e informais.	133
5.5.2. Razões para formalizar ou não os negócios	136
5.5.3. A formalização dos empreendimentos e a geração de ocupação	138
5.6. Orientações social e ambiental	139

6. Condições para empreender no Rio Grande do Sul, Brasil e no Mundo . .149

6.1. Considerações gerais	149
6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): geral e mundo.	150
6.3. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): Rio Grande do Sul, Brasil e mundo.	154
6.4. Detalhamento do NECI Rio Grande do Sul: quatro maiores pontuações	157
6.4.1. H - Acesso à infraestrutura física	157
6.4.2. I - Normas culturais e sociais	159
6.4.3. F - Infraestrutura comercial e profissional	160
6.4.4. D2 – Educação e capacitação: ensino superior	161
6.5. Detalhamento do NECI Rio Grande do Sul: as quatro menores pontuações	161
6.5.1. D1 - Educação e capacitação: ensino fundamental e médio	162
6.5.2. B1 - Efetividade das políticas.	163
6.5.3. E - Pesquisa e desenvolvimento	164
6.5.4. B2 - Burocracia e impostos	165
6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas	167
6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2023: o empreendedorismo feminino e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	171
6.7.1. Empreendedorismo feminino	171
6.7.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	174

Considerações finais 186

CF.1. Forças e fragilidades do empreendedorismo no Rio Grande do Sul	186
CF.1.1. Forças	187
CF.1.2. Fragilidades.	190
CF.1.3. Ameaças ao empreendedorismo no Rio Grande do Sul.	193
CF.2. Sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul	194

Apêndice 1 - Metodologia 199

A1.1. População e amostras	201
A1.2. Coleta de Dados	202
A1.2.1. Pesquisa com a População Adulta (<i>Adult Population Survey – APS</i>).	202
A1.2.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (<i>National Expert Survey- NES</i>)	204
A1.2.3. Pesquisas em Fontes Secundárias.	210
A1.3. Processamento e Tratamento de Dados	211

Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas - Rio Grande do Sul 2023 213

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda per capita - 2023	17
Tabela 1.1 Evolução da taxa (%) de empreendedores potenciais - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023	31
Tabela 1.2 Percentual da população e de não empreendedores segundo o "sonho" - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	33
Tabela 1.3 Evolução do percentual da população que indica possuir o sonho de "ter o próprio negócio" - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023	34
Tabela 1.4 Percentual da população para os sonhos de "ter o próprio negócio" e "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	35
Quadro auxiliar A1.1 Ranking dos "sonhos" citados pela população - Rio Grande do Sul - 2016, 2018, 2020 e 2023	36
Tabela auxiliar A1.1 Taxas (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedores potenciais - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	37
Tabela 2.1 Taxas de empreendedorismo (% população adulta), estimativas (número de pessoas) e participação percentual (%) nas estimativas do Brasil segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2023	58
Tabela 2.2 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023	59
Tabela 2.3 Taxas específicas e variações (em %), entre 2023 e 2020, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020 e 2023	61
Tabela 2.4 Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023	63
Tabela auxiliar A2.1 Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023	64
Quadro auxiliar A2.1 Estatísticas descritivas das taxas de empreendedorismo por estágio e taxa de descontinuidade - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023	65
Quadro auxiliar A2.2 Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023	66
Quadro auxiliar A2.3 Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023	67
Quadro 3.1 Características sociodemográficas dos empreendedores - total - proporções e estimativas (número de pessoas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	69
Tabela 3.1 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores - total - Rio Grande do Sul - 2023	70
Tabela 3.2 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) - Rio Grande do Sul - 2023	71
Tabela 3.3 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023	73
Tabela 3.4 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária - Brasil - 2023	77
Tabela 3.5 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023	79
Tabela 3.6 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023	83
Tabela 3.7 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023	85
Tabela 3.8 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos - Rio Grande do Sul - 2023	87
Tabela 3.9 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023	88
Tabela 3.10 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023	90
Tabela 3.11 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023	92
Tabela 3.12 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023	95
Tabela 3.13 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023	97
Tabela auxiliar A3.1 Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa (número de pessoas), segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2023	99
Tabela auxiliar A3.2 Distribuição percentual das dez atividades mais frequentes entre os empreendedores - total - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	100
Tabela 4.1 Taxas dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	102
Tabela 4.2 Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Rio Grande do Sul - 2016, 2018, 2020 e 2023	103

Tabela 4.3 Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020 e 2023	104
Tabela 4.4 Empreendedores iniciais por oportunidade ou necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023.	105
Tabela 4.5 Percentual dos empreendedores iniciais, por sexo, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	110
Tabela 4.6 Percentual dos empreendedores iniciais, por faixa etária, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	111
Tabela 4.7 Percentual dos empreendedores iniciais, por escolaridade, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	112
Tabela 4.8 Percentual dos empreendedores iniciais, por renda familiar, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	112
Tabela 4.9 Percentual dos empreendedores iniciais, por raça/cor, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023.	113
Tabela 4.10 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2023.	114
Quadro auxiliar A4.1 Estatísticas descritivas do percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram alguma motivação para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023	115
Tabela 5.1 Distribuição percentual dos setores de atividades econômicas dos empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	119
Tabela 5.2 Número médio de proprietários no negócio por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	120
Tabela 5.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	121
Tabela 5.4 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	123
Tabela 5.5 Percentual dos empreendedores segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	130
Tabela 5.6 Distribuição percentual da receita de fora do país - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	132
Tabela 5.7 Percentual dos empreendedores por estágio que possuíam CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	132
Tabela 5.8 Percentual dos empreendedores por estágio que possuíam CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023	133
Tabela 5.9 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2023	134
Tabela 5.10 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2023.	135
Tabela 5.11 Percentual das principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2023	136
Tabela 5.12 Percentual das principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2023.	137
Tabela 5.13 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação - Rio Grande do Sul - 2023.	138
Tabela 5.14 Percentual dos empreendedores por estágio segundo a orientação social e ambiental no planejamento dos negócios - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	139
Tabela 5.15 Percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que tomou providências para gerar maior impacto social de seus empreendimentos no último ano - Rio Grande do Sul - 2023	140
Tabela 5.16 Percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que tomou providências para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos no último ano - Rio Grande do Sul - 2023	141
Tabela auxiliar A5.1 Percentual dos locais em que os empreendedores iniciais e estabelecidos afirmam que tem/terão clientes - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	142
Tabela auxiliar A5.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a receita fora do país - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	143
Tabela auxiliar A5.3 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Rio Grande do Sul - 2023.	144
Tabela auxiliar A5.4 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Rio Grande do Sul - 2023	145
Tabela auxiliar A5.5 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	146
Tabela auxiliar A5.6 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para minimizar o impacto ambiental - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	147
Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	150
Tabela 6.1 Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	152
Tabela 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas 2023	153

Tabela 6.3 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	155
Tabela 6.4 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	158
Tabela 6.5 Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: I - Normas culturais e sociais - Rio grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	159
Tabela 6.6 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: F - Infraestrutura comercial e profissional - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	160
Tabela 6.7 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	161
Tabela 6.8 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	162
Tabela 6.9 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B1 - Efetividade das políticas - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	163
Tabela 6.10 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	164
Tabela 6.11 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	166
Tabela 6.12 Percentual dos empreendedores que já enfrentaram algum problema com a burocracia junto a órgãos de governo - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	167
Tabela 6.13 Manifestações espontâneas dos especialistas sobre fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	168
Tabela 6.14 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023.	169
Tabela 6.15 Distribuição percentual de quem acredita que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023.	170
Tabela 6.16 Distribuição percentual do nível de ensino em que se deveria investir mais recursos no ensino de empreendedorismo - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	171
Tabela 6.17 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao “empreendedorismo feminino” - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	172
Tabela 6.18 Distribuição percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	174
Tabela 6.19 Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para se tornarem empreendedoras - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	174
Tabela 6.20 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos “objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU” - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	176
Tabela auxiliar A6.1 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	177
Tabela auxiliar A6.2 Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023	181
Tabela auxiliar A6.3 Tópicos especiais - pontuação dos outros fatores que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023.	183
Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> - 2023	200
Quadro A1.2 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios - Rio Grande do Sul - 2023	203
Quadro A1.3 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM.	205
Quadro A1.4 Descrição do status da pesquisa com especialistas - Rio Grande do Sul - 2023	207
Quadro A1.5 Fatores em que são classificadas as respostas abertas	209

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura I.1 Modelo conceitual do GEM 19

Figura I.2 O processo empreendedor 20

Gráfico 1.1 Percentual da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 25

Gráfico 1.2 Percentual da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 26

Gráfico 1.3 Percentual da população que afirma ser fácil começar um negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 27

Gráfico 1.4 Percentual da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 28

Gráfico 1.5 Percentual da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 29

Gráfico 1.6 Taxa (%) de empreendedores potenciais - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 31

Gráfico 2.1 Taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 40

Gráfico 2.2 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 41

Gráfico 2.3 Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 43

Gráfico 2.4 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 44

Gráfico 2.5 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 46

Gráfico 2.6 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 47

Gráfico 2.7 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 48

Gráfico 2.8 Razão das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 50

Gráfico 2.9 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) -2023 51

Gráfico 2.10 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 53

Gráfico 2.11.1 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível C) - 2023 55

Gráfico 2.11.2 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível B) - 2023 56

Gráfico 2.11.3 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível A) - 2023 57

Gráfico 2.12 Taxa (%) de descontinuidade - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 63

Figura 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023 72

Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023 72

Figura 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023 75

Figura 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023 76

Figura 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023 78

Figura 3.6 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023 78

Figura 3.7 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023 80

Figura 3.8 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023 81

Figura 3.9 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023 84

Figura 3.10 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023 84

Figura 3.11 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023 87

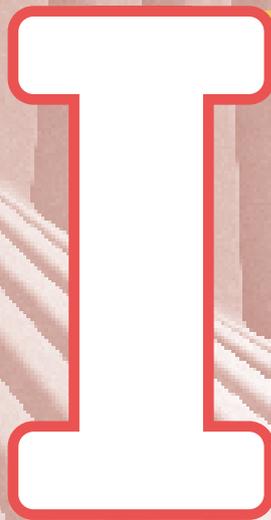
Figura 3.12 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023 89

Figura 3.13 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade - Rio Grande dos Sul - 2023 91

Figura 3.14 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023 93

Figura 3.15 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023	96
Gráfico 4.1 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 .	106
Gráfico 4.2 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	107
Gráfico 4.3 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	108
Gráfico 4.4 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 .	109
Gráfico 5.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	117
Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	118
Gráfico 5.3 Percentual dos empreendedores iniciais segundo a “expectativa elevada quanto à geração de ocupações” - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupadas por nível de renda) - 2023	122
Gráfico 5.4 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do produto ou serviço - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020 e 2023	124
Gráfico 5.5 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do processo (tecnologia) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020 e 2023	124
Gráfico 5.6 Percentual dos empreendedores iniciais segundo o impacto do empreendimento em termos de inovação - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	125
Gráfico 5.7 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a utilização de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços devido à pandemia - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	126
Gráfico 5.8 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a utilização de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços devido à pandemia - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 .	127
Gráfico 5.9 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	128
Gráfico 5.10 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	129
Gráfico 5.11 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos com a procedência do cliente fora do país - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023	131
Gráfico 6.1 Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda) - 2023	151

Introdução



INTRODUÇÃO

Durante a confecção da parte escrita desse relatório, em várias cidades do estado do Rio Grande do Sul, entre 27 de abril e 2 de maio em 2024, foram registradas chuvas na ordem de 500 e 700 mm, e severas inundações, fazendo o governo gaúcho declarar o evento como sendo a maior catástrofe climática já registrada na história do estado. Essa elevada precipitação afetou mais de 60% do território do estado, com prejuízos estimados em R\$4,6 bilhões. Mais de 600 mil residências tiveram o abastecimento de água e o fornecimento de energia elétrica interrompidos. A inundação do Guaíba, que cerca a capital Porto Alegre, atingiu a marca de 5,33 metros, superando a histórica enchente de 1941. A equipe brasileira do **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)** se solidariza com a população do Rio Grande do Sul e atesta que as informações contidas no presente relatório poderão servir de base para sua reconstrução por meio do empreendedorismo.

A pesquisa GEM e economias participantes em 2023

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) teve seu início em 1999, completando 25 anos em 2024. Esta iniciativa de pesquisa colaborativa surgiu de uma parceria entre dois professores, sendo um do Babson College, em Boston (EUA), e outro da London Business School, no Reino Unido. Na época, a proposta de monitorar as taxas de empreendedorismo foi apoiada pela Ewing Marion Kauffman Foundation.

Dado que a pesquisa GEM é um projeto internacional de longo prazo, cujo objetivo é o de medir e acompanhar o nível de atividade empreendedora nos países – chamadas de

economias (e regiões) participantes –, sua rede de colaboração se expandiu significativamente. Portanto, tornou-se o estudo internacional mais extenso e duradouro sobre empreendedorismo, contando anualmente com dezenas de economias participantes, incluindo recortes para alguns estados brasileiros. O **Quadro I.1** apresenta as 50 economias participantes da edição do **GEM 2023**, incluindo o estado do Rio Grande do Sul. As economias, por sua vez, são categorizadas segundo os dados do Banco Mundial, conforme a distribuição da renda da população em níveis A, B e C.

Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> ¹ - 2023		
Nível A (> US\$50.000)	Nível B (US\$25.000 - US\$50.000)	Nível C (<US\$25.000)
Alemanha	Argentina*	África do Sul
Arábia Saudita	Chile	Brasil
Canadá	Chipre	China
Catar	Croácia	Colômbia
Coreia do Sul	Eslováquia	Equador
Emirados Árabes Unidos*	Espanha	Guatemala
Eslovênia	Estônia	Índia
Estados Unidos	Grécia	Irã
França	Hungria	Jordânia
Itália	Israel	Marrocos
Luxemburgo	Japão*	México
Noruega	Letônia	Rio Grande do Sul
Países Baixos	Lituânia	Tailândia
Reino Unido	Omã	Ucrânia **
Suécia	Panamá	Venezuela
Suíça	Polônia	
	Porto Rico	
	Romênia	
	Uruguai	

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

* Participaram apenas da NES (pesquisa com especialistas),

** Realizou a pesquisa com a população adulta (APS) com uma amostra menor do que a necessária para o cálculo de todos os indicadores. Nessa publicação seus resultados são considerados apenas na pesquisa com especialistas (NES).

O Brasil participa da pesquisa GEM desde 2000, completando 24 anos consecutivos no estudo, e integra um seleto grupo de economias que mantêm essa continuidade. O Rio Grande do Sul participa pela quarta vez da pesquisa (2016, 2018, 2020 e 2023). O GEM é tanto um consórcio quanto uma rede de equipes nacionais de pesquisadores em empreendedorismo, vinculados a instituições acadêmicas e de pesquisa renomadas de mais de 110 países. As equipes nacionais representam a pesquisa em seus respectivos países e atuam como elo entre esses países e a equipe internacional do GEM. Elas são responsáveis pela coleta anual de dados, elaboração de relatórios nacionais e compartilhamento dos dados nacionais com a

equipe internacional, contribuindo para o relatório global anual.

O **GEM Rio Grande do Sul** foi realizado pela Anegepe (Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas), com o apoio do Sebrae RS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul). A pesquisa GEM fornece dados e análises cruciais para que governos, entidades econômicas, academia, organizações não governamentais e a sociedade possam planejar e implementar estratégias de apoio e estímulo ao empreendedorismo, visando melhorar as condições econômicas e sociais dos países participantes.

O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM

É importante considerar a relevância de monitorar a intensidade empreendedora e incentivar o empreendedorismo para as economias. O crescimento e o desenvolvimento econômico estão diretamente ligados às iniciativas dos empreendedores, tanto pelos novos negócios criados quanto pela manutenção e expansão dos negócios já estabelecidos. Esses empreendimentos são cruciais para a geração de novos empregos, renda e valor agregado à economia, elementos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico. O conceito de empreendedorismo endossado pelo GEM merece destaque: empreender significa qualquer tentativa de criar um negócio, possuir um negócio formal ou informal, seja individualmente ou em parceria, atuando como autônomo ou como empresa, ou ainda expandir um empreendimento já existente.

O GEM reconhece que nem todos os negócios conseguirão se manter e prosperar no mercado, entendendo que a descontinuidade das iniciativas empreendedoras pode ocorrer por diversas razões. Embora muitos negócios falhem, esse processo proporciona aprendizado e amadurecimento para o empreendedor e para os envolvidos. A reflexão sobre essas experiências permite revisar decisões, modelos de negócios e estratégias, aumentando as chances de sucesso em futuras iniciativas empreendedoras.

Além disso, a pesquisa busca entender as características e percepções daqueles que ainda não são empreendedores, mas têm a intenção de se tornar um no futuro. Assim, oferece informações valiosas para todos os interessados no tema, ajudando a preparar futuros empreendedores e melhorar a qualidade do empreendedorismo local. Parte-se do princípio de que a participação dos empreendedores está relacionada ao nível de desenvolvimento econômico. Portanto, é essencial conhecer e acompanhar as características dos empreendedores e de seus negócios para fornecer informações que embasem a tomada de decisão, o planejamento de apoio aos negócios

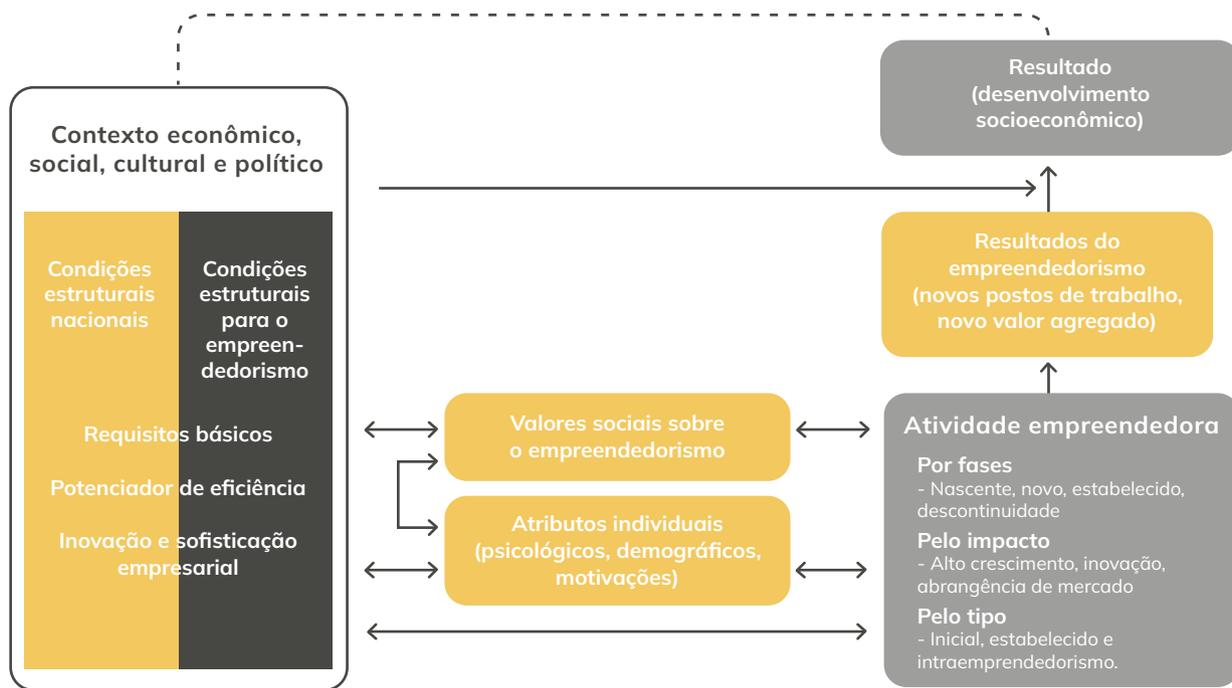
e a formulação de políticas públicas de estímulo e suporte a novos empreendimentos, sejam convencionais ou de base tecnológica.

A equipe de pesquisadores do GEM busca definir e medir a intensidade da atividade empreendedora de forma confiável e consistente ao longo do tempo, permitindo comparações entre economias ou entre diferentes períodos no mesmo país. O GEM adota uma visão ampla do empreendedorismo, considerando que a decisão de criar um negócio é pessoal e individual, mas influenciada por fatores socioeconômicos. Seu modelo conceitual leva em conta diversos fatores que impactam o ato de empreender, como atitudes individuais, atributos pessoais (conhecimento, experiência, valores, motivação), inserção no ambiente e acesso a recursos.

A decisão e ação empreendedoras são influenciadas por valores sociais, que podem estimular ou bloquear o interesse e a vontade de empreender, dependendo do ambiente e da facilidade de acesso aos recursos necessários. O contexto social e cultural que envolve o empreendedor pode estimular a inovação, a tomada de riscos, a realização pessoal e a cooperação, impactando também o acesso a recursos tangíveis ou intangíveis, como *expertise* ou capital financeiro. Além disso, esse contexto pode influenciar outros aspectos do empreendimento, como o setor de atuação, níveis de inovação e impacto potencial da atividade empreendedora, afetando diretamente indicadores econômicos como geração de emprego e renda.

Esses fatores serão examinados nos diferentes capítulos deste relatório. O modelo conceitual adotado pelo GEM para analisar a atividade empreendedora abrange os diversos fatores mencionados, além de outros, conforme ilustrado na **Figura I.1**.

Figura 1.1 Modelo conceitual do GEM



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Metodologia da pesquisa GEM

O relatório anual elaborado pelos pesquisadores do GEM abrange dados e análises de duas pesquisas complementares: (i) a pesquisa com a população adulta e (ii) a pesquisa com especialistas nacionais¹.

A pesquisa com a população adulta consiste em um levantamento baseado em uma amostra aleatória mínima de 2.000 adultos, entre 18 e 64 anos, em cada uma das economias participantes do GEM. Na pesquisa do estado do Rio Grande do Sul, foi também realizada uma amostra específica de 2.000 adultos de sua população, sendo planejada para representar fielmente a população total, levando em consideração variáveis como idade, gênero, localização e tamanho das cidades onde eles moram.

Essa pesquisa gera uma ampla variedade de informações, oferecendo um retrato detalhado dos empreendedores nacionais, suas características,

atitudes, motivações, ambições e tipos de atividades. Esses dados vão além das estatísticas oficiais, que geralmente se concentram em negócios formalizados, ao examinar indivíduos e não apenas negócios ou empresas. Isso permite explorar níveis mais complexos da atividade empreendedora, incluindo negócios informais, que são extremamente importantes em economias em desenvolvimento, como a do Brasil.

Outro aspecto significativo do GEM é a análise dos estágios de desenvolvimento dos negócios, diferenciando entre empreendimentos nascentes, novos e estabelecidos. Essa diferenciação ajuda a compreender as atitudes e características específicas de cada estágio da atividade empreendedora e suas taxas. No foco do processo empreendedor, três conceitos fundamentais são utilizados para a análise e compreensão das informações no relatório GEM:

¹ Do inglês, *Adult Population Survey (APS)* e *National Expert Survey (NES)*

Empreendedor Nascente: é o indivíduo que tem ativamente dedicado recursos para iniciar o negócio, negócio esse que ainda não pagou salários ou remuneração (inclusive para si mesmo) por um período de três meses;

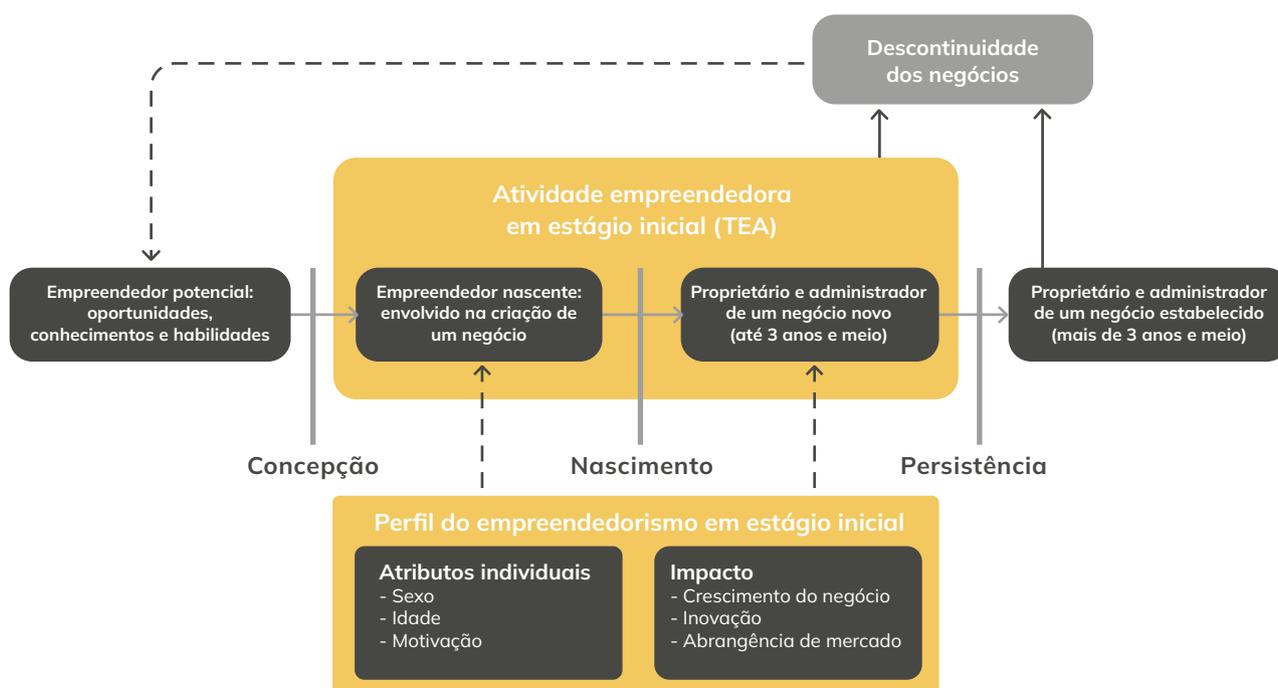
Empreendedor Novo: é o empreendedor que iniciou e está administrando um negócio e pagou salários ou remuneração por três meses ou mais, porém por um período inferior a 42 meses;

Empreendedor Estabelecido: é o empreendedor que iniciou e está administrando um negócio e pagou salários ou remuneração há 42 meses ou mais.

Economias dinâmicas e vibrantes são compostas por empreendedores em todos esses estágios. A variável mais relevante para o GEM é a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA²), que representa a proporção da população adulta que está iniciando

ou gerenciando um novo negócio, abrangendo tanto os empreendedores nascentes quanto os proprietários de novos negócios. O processo empreendedor, com seus diferentes estágios, é ilustrado na **Figura I.2**.

Figura I.2 O processo empreendedor



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

O segundo levantamento que compõe o GEM é a pesquisa com especialistas nacionais. O GEM requer que, em cada economia participante, pelo menos 36 especialistas respondam a um questionário online com afirmações sobre as condições econômicas para novos negócios. Na pesquisa do Rio Grande do Sul, participaram

39 especialistas, que avaliaram, com base em suas percepções e experiências, a qualidade do ambiente empreendedor, considerando fatores como a disponibilidade de recursos financeiros, infraestrutura e políticas governamentais. Eles foram selecionados devido a seus conhecimentos, suas experiências e áreas de atuação.

² Do inglês, *Total early-stage Entrepreneurial Activity* (TEA)

Os dados coletados nessa pesquisa permitem compor o Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI³), útil tanto para empreendedores quanto para formuladores de políticas públicas. Para os empreendedores, esse índice ajuda a identificar possíveis dificuldades e barreiras ao longo de sua jornada empreendedora. Para os formuladores de políticas públicas, o índice fornece uma avaliação do contexto nacional e das políticas de fomento ao empreendedorismo, permitindo comparações entre diferentes economias. Isso possibilita identificar economias que se destacam em determinados aspectos,

oferecendo exemplos de boas práticas que outras economias podem seguir para melhorar seus próprios contextos empreendedores.

Em 2023, o consórcio do GEM adicionou questões sobre as condições para mulheres empreenderem na NES, além de manter o tema introduzido em 2022 sobre a relação do empreendedorismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Exclusivamente para a pesquisa GEM no Brasil foram adicionadas questões sobre burocracia e educação para o empreendedorismo tanto na APS quanto na NES.

Estrutura do relatório Rio Grande do Sul da pesquisa GEM 2023

O relatório Empreendedorismo do Rio Grande do Sul 2023 apresenta análises, comparações entre diferentes economias, estimativas numéricas e conclusões baseadas nos dados coletados em meados daquele ano. Além desta introdução, o relatório está dividido em seis capítulos e considerações finais.

O Capítulo 1, intitulado *Disposição empreendedora das populações – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo*, analisa os indicadores relacionados à disposição da população para o empreendedorismo, determinantes nas atitudes, decisões, comportamentos e iniciativas das pessoas que iniciam um negócio por conta própria.

No Capítulo 2, *Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas*, são apresentadas e examinadas as principais taxas de empreendedorismo levantadas na pesquisa com a população adulta (APS) das 50 economias participantes do GEM, com destaque para os resultados do Rio Grande do Sul e Brasil. Neste capítulo, também é examinada a descontinuidade dos negócios como uma medida da atividade empreendedora.

O Capítulo 3, *Retrato do empreendedor e suas atividades*, detalha as características socio-demográficas dos empreendedores e suas atividades.

As *Motivações para empreender – Rio Grande do Sul, Brasil e Mundo* são exploradas no Capítulo 4, apresentando indicadores que evidenciam as razões que levam os indivíduos a criarem novos empreendimentos. Esses indicadores são importantes para caracterizar os empreendedores e fornecer dados para a elaboração de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo.

No Capítulo 5, *Características dos empreendimentos – Rio Grande do Sul, Brasil e Mundo*, são descritos e comparados os empreendimentos criados no estado e no Brasil, com os de outras economias em aspectos como inovação, tecnologia e origem dos clientes, entre outros.

As *Condições para empreender no Rio Grande do Sul, Brasil e Mundo* são o foco do Capítulo 6, que apresenta os resultados da pesquisa com

³ Do inglês, *National Entrepreneurship Context Index* (NECI).

especialistas (NES) com os 39 especialistas em empreendedorismo consultados no estado, abordando questões que influenciam a dinâmica do empreendedorismo no estado. O capítulo também inclui alguns resultados da pesquisa com a população adulta (APS) para complementar as análises.

Finalmente, nas *Considerações finais*, são retomados os principais achados do GEM Rio Grande do Sul 2023. Este capítulo é dividido

em duas subseções: CF.1 elenca as principais forças e fragilidades do empreendedorismo no Rio Grande do Sul e CF.2 apresenta sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no estado. Essas sugestões podem ser debatidas mais amplamente para a criação ou para o aperfeiçoamento de políticas públicas e ações da sociedade em prol do empreendedorismo como um meio de desenvolvimento socioeconômico do estado.

Capítulo 1



1

A DISPOSIÇÃO EMPREENDEDORA DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL COMPARADA AO BRASIL E AO MUNDO

Este relatório é a quarta edição da pesquisa GEM no estado do Rio Grande do Sul. Voltado ao ano de 2023, as análises focalizam inicialmente nos indicadores relacionados a fatores sociais que influenciam no grau de atração e disposição (*boa vontade, humor* ou *ânimo*) da população referentes ao tema do empreendedorismo. Esses indicadores são determinantes nas atitudes, intenções, decisões, iniciativas ou nos comportamentos dos indivíduos que abrem um negócio por conta própria ou em associação com outras pessoas. Eles nos permitem compreender a dinâmica de criação

e manutenção de novos negócios no estado, pois refletem a atitude de escolher, enfrentar e se manter no desafio de empreender.

É essencial que a população desenvolva atitudes, sentimentos e percepções favoráveis em relação à opção de empreender para que de fato a pessoa escolha a trajetória empreendedora. Essas percepções são captadas na pesquisa GEM por diversos indicadores, cujos resultados serão apresentados a seguir.

1.1. Percepções do empreendedorismo pelas populações

Nesta seção, os **Gráficos de 1 a 5** apresentam indicadores que evidenciam a maneira que as diferentes economias participantes do ciclo GEM 2023 percebem o fenômeno do empreendedorismo no seu entorno (proximidade com pessoas que iniciaram negócios, percepção de oportunidades para empreender disponíveis no ambiente em que vivem e da facilidade para abrir um negócio), além de uma autoavaliação relativa às capacidades pessoais e ao medo de fracassar numa iniciativa empreendedora.

No modelo GEM, esse fator é explorado por meio de questões aplicadas à população adulta, apresentadas no **Box 1.1**.

A pesquisa GEM capta as percepções e os sentimentos da população adulta e os “transformam” em indicadores quantitativos, cujos resultados são apresentados a seguir. Os gráficos mostram as economias organizadas segundo os respectivos

BOX 1.1

As questões e as afirmações usadas para avaliar as percepções que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente em temas relacionados ao empreendedorismo são as seguintes:

- Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem a essas afirmações utilizando segundo uma escala *Likert*⁴, com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de *discordo totalmente* a *concordo totalmente*.

- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.

- Você possui o conhecimento, a habilidade e a experiência necessárias para iniciar um novo negócio.

- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.

- No Brasil é fácil começar um negócio.

níveis de renda e os resultados das populações masculinas e femininas de cada uma delas.

⁴ Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

O **Gráfico 1.1** exibe os resultados da questão “Você conhece pessoas que começaram um novo negócio, tornaram-se autônomos ou iniciaram trabalhos por conta própria nos últimos dois anos?” que mede o nível de contato e exposição da população com empreendedores.

No Rio Grande do Sul, classificado no grupo das economias de nível C, 70,4% de sua população possui contato próximo com algum empreendedor que criou um negócio nos últimos dois anos. Ao se analisar a variável sexo, 73,9% dos homens e 67,2% das mulheres afirmam ter esse contato. Esses resultados posicionam o Rio Grande do Sul na quarta posição, no grupo de economias de nível C, considerando a população geral. Em relação à população masculina e feminina, tomadas separadamente, o estado se situa, para ambos os sexos, na terceira posição em seu grupo de renda.

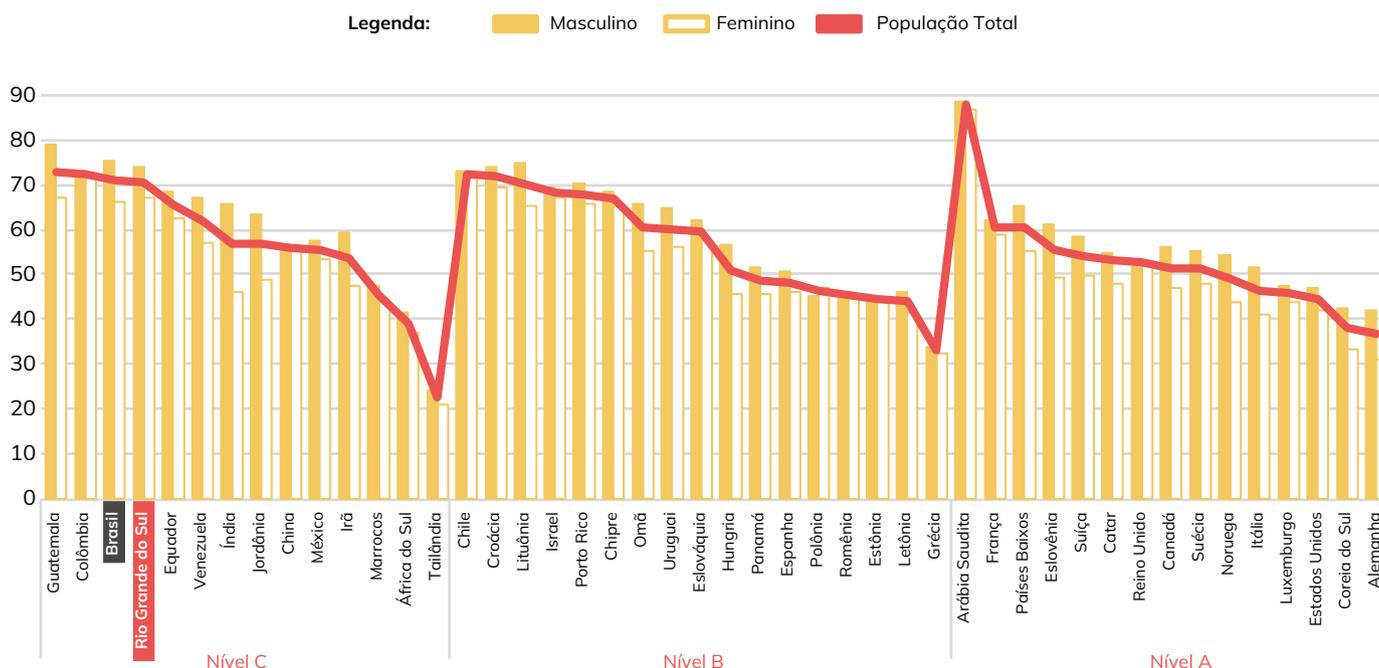
Nos percentuais da população geral somente é superado pelo Brasil (70,9%), Colômbia (72,4%) e Guatemala (73%).

Comparando os resultados do Rio Grande do Sul com as economias do grupo de nível B, ele seria superado somente pela Croácia (71,8%) e Chile (72,6%), ocupando, portanto, a terceira posição. Ante as economias do grupo de nível A, o Rio Grande do Sul se posiciona ainda melhor, na segunda colocação, sendo superado apenas pela Arábia Saudita, que exibe 87,9% para a sua população geral.

Sintetizando, o percentual do Rio Grande do Sul o posiciona em sétima posição, no que se refere à exposição e ao contato próximo de sua população com pessoas que recentemente, a menos de dois anos, iniciaram algum tipo de empreendimento.

Gráfico 1.1

Percentual¹ da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu 1 ou mais para a pergunta: quantos indivíduos você conhece pessoalmente que começaram um novo negócio ou que se tornaram autônomos ou que iniciaram trabalhos por conta própria nos últimos dois anos?

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No **Gráfico 1.2** são apresentados os percentuais médios da população por sexo que concorda totalmente ou parcialmente que, nos próximos seis

meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou região onde reside.

O percentual médio da população do Rio Grande do Sul (60,5%) se situa na décima posição no grupo de economias de nível C, em que o Brasil, com 65,4%, se posiciona em sétimo lugar. Quando separados, os homens do Rio Grande do Sul têm o percentual de 59,7% (10ª posição) e as mulheres exibem um resultado melhor, com 61,2% (1ª posição).

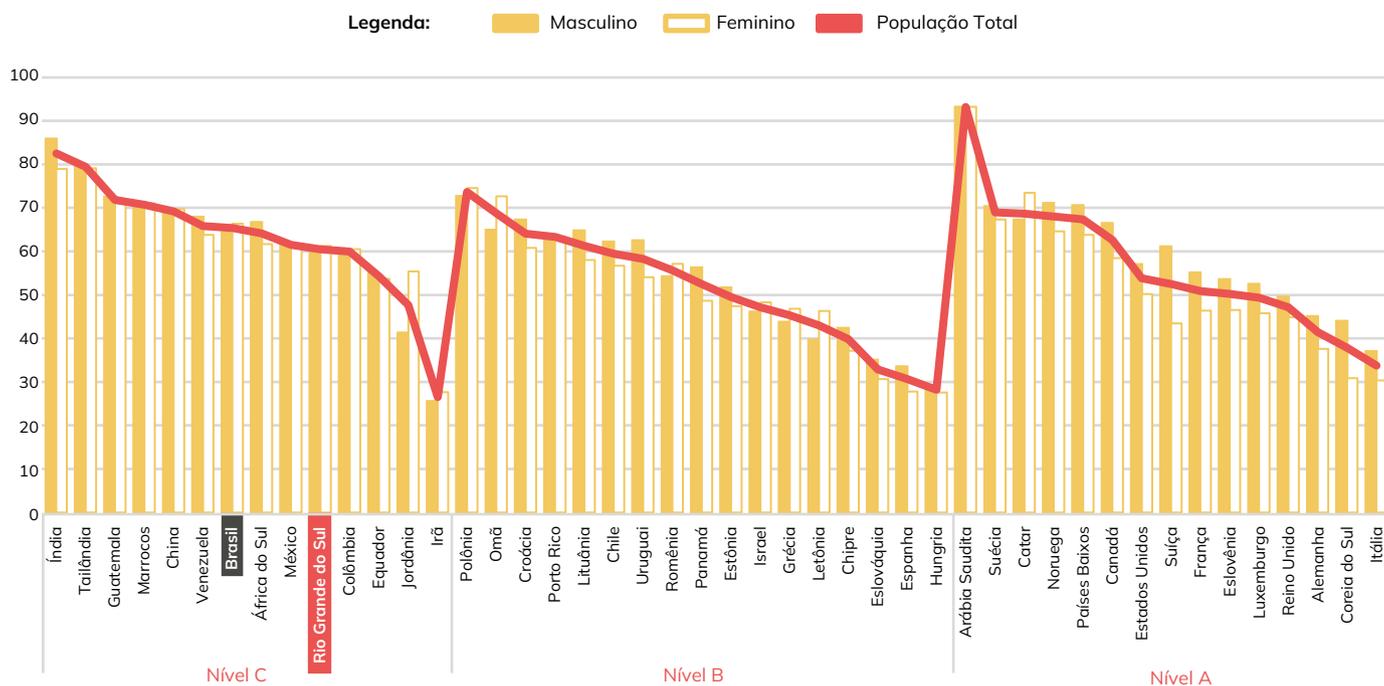
Os resultados do Rio Grande do Sul comparados aos das economias de nível B são superados por cinco economias: Polônia, Omã, Croácia, Porto Rico

e Lituânia. Relativamente às economias do nível A, o percentual geral da população do Rio Grande do Sul o posiciona como sétimo, sendo superado por Arábia Saudita, Suécia, Catar, Noruega, Países Baixos e Canadá.

Comparativamente, as mulheres do Rio Grande do Sul se posicionam melhor do que os homens, dado que seu resultado é superado por 17 economias, ao passo que os homens são superados por 23 economias.

Gráfico 1.2

Percentual¹ da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que nos próximos seis meses haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O **Gráfico 1.3** apresenta a percepção que as populações das diferentes economias têm a respeito da facilidade para que um empreendimento seja iniciado no Brasil. Considerando a população como um todo, 44,2% dos gaúchos concordam que seja fácil começar um novo negócio no país, proporção muito semelhante a que a população brasileira tem em relação a esse indicador (43,1%). Assim, o Rio Grande do Sul, no grupo C, supera apenas o Brasil, Jordânia, China e Irã.

Quando comparado com as economias do grupo de nível B, o Rio Grande do Sul é superado por sete economias e no nível A é superado por 12 economias. No cômputo geral, o resultado do Rio Grande do Sul o posiciona na 29ª posição entre as 46 economias.

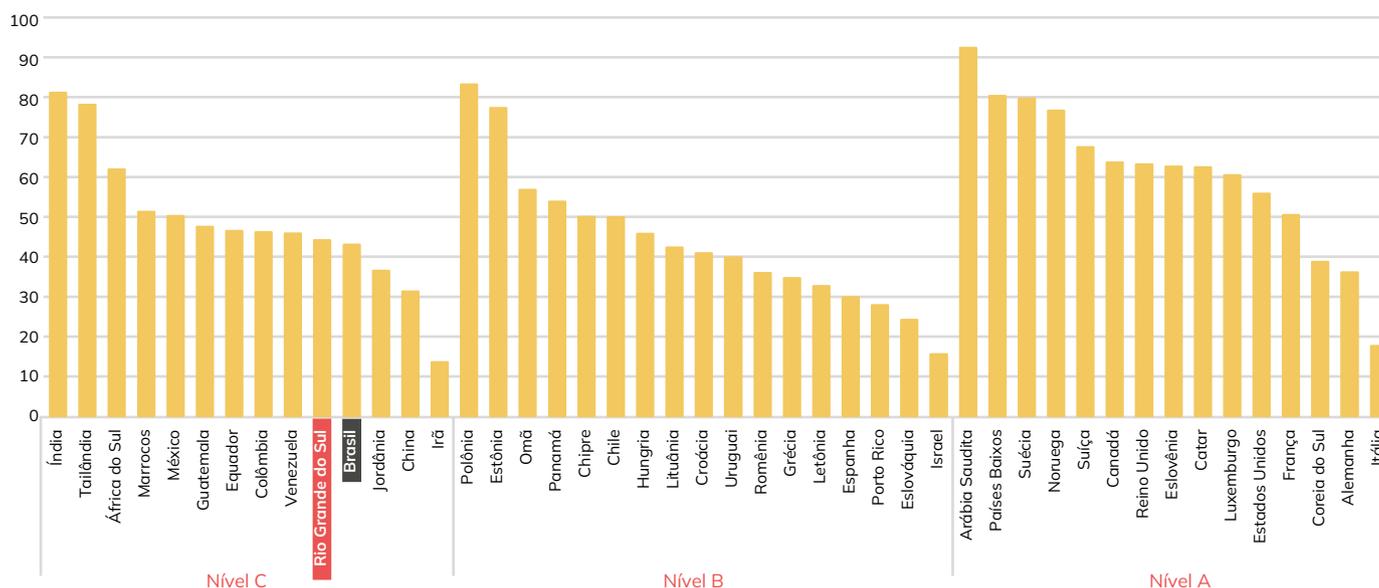
Por outro lado, oito economias apresentam mais de 75% de sua população percebendo que em seu ambiente de negócios é fácil começar um

empreendimento: Índia e Tailândia (nível C); Polônia e Estônia (nível B); e Arábia Saudita (92,4%), Países Baixos, Suécia e Noruega (nível A). Vale destacar a Índia e a Tailândia, do mesmo grupo de

nível de renda C que o Rio Grande do Sul e o Brasil, como possíveis benchmark para melhorarmos a facilidade de abrir novos negócios quer no Rio Grande do Sul, quer no país.

Gráfico 1.3

Percentual¹ da população que afirma ser fácil começar um negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que em seu país é fácil começar um negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O **Gráfico 1.4** mostra os resultados percentuais da autoavaliação quanto a possuir os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um negócio. Lembramos que estes percentuais se referem aos graus de concordância total ou parcial com a afirmativa.

No grupo de economias de nível de renda C, o Rio Grande do Sul obteve o percentual de 64,4%, situando-se na 12ª colocação, atrás do Brasil que, com o percentual de 65,9%, ficou na 11ª posição. Nesse grupo de renda, o Rio Grande do Sul supera somente o Irã e a China. Desmembrando-se o resultado por sexo, os homens do Rio Grande do Sul, com 71%, ficam praticamente empatados com os brasileiros (71,1%). As brasileiras exibem 60,9%, acima das mulheres do Rio Grande do Sul, que atingiram 58%. Destacam-se nesse grupo a Índia, com o maior percentual entre os homens

(87,6%), e a Venezuela, com 81,7%, liderando entre as mulheres.

Com esses resultados, comparando-se o Rio Grande do Sul com as economias do grupo de renda de nível B, percebe-se que é superado por seis economias, tanto no percentual da população geral, quanto na subdivisão por sexo. Relativamente ao grupo de economias do nível A, o Rio Grande do Sul é superado apenas por dois países: Arábia Saudita e Catar.

Decorre dessas comparações, que o Rio Grande do Sul se posiciona na 20ª colocação entre as 46 economias (o Brasil, na 19ª posição).

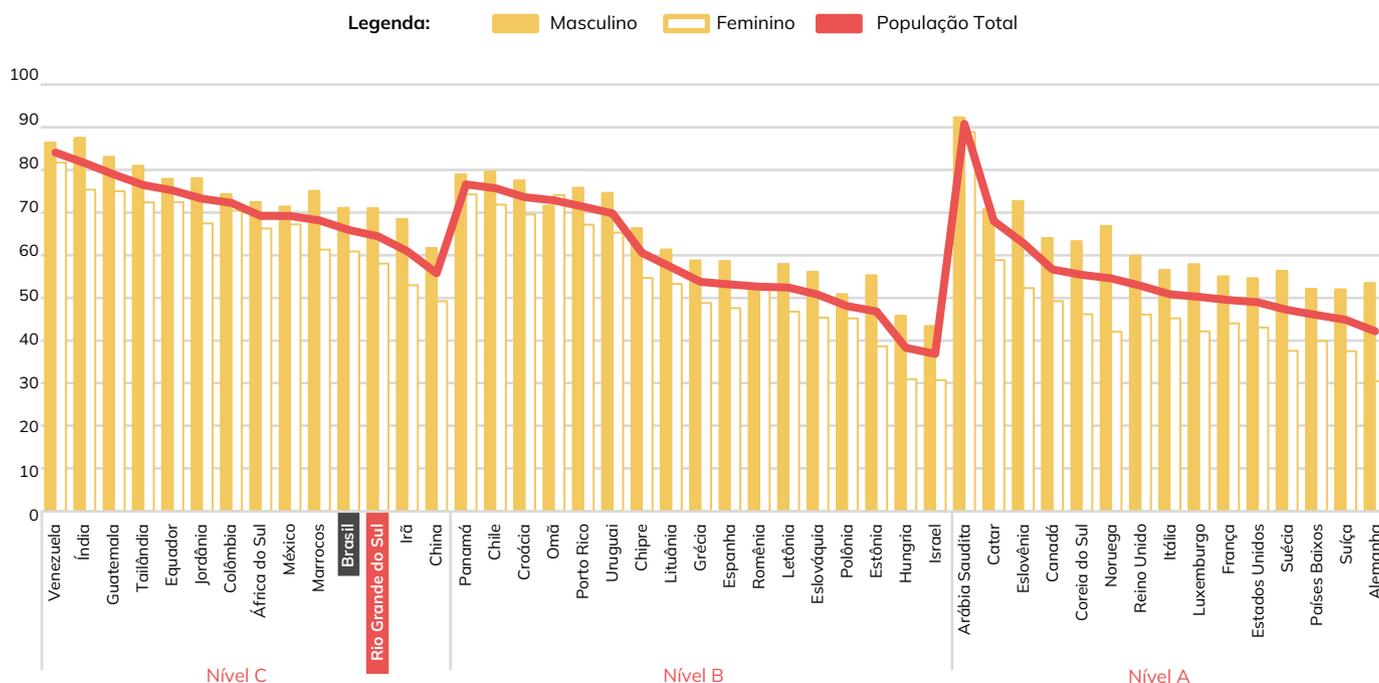
Os menores percentuais são registrados em Israel, que marca 43,4% entre os homens, e pela Alemanha, com 30,5% entre as mulheres,

índice muito próximo dos 30,7% das mulheres israelenses. O que leva a pensar que, nesses países, que possuem nível médio de educação formal mais elevado do que o do Rio Grande do Sul e do Brasil, parece que seus cidadãos consideram a atividade empreendedora como muito desafiadora, e que seriam bem mais exigentes e críticos com respeito às próprias capacidades para iniciar um

negócio. Ao passo que se pode questionar o rigor e a precisão da autoavaliação dos brasileiros, sobretudo quando examinando-se os dados sobre escolaridade advindos do próprio GEM, e os resultados comparativos de educação advindos do programa internacional PISA⁵, que avalia a competência média geral dos alunos de ensino médio (15 anos de idade).

Gráfico 1.4

Percentual¹ da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (auto percepção) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que possui os conhecimentos, as habilidade e as experiências necessárias para iniciar um negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Na sequência, observa-se no **Gráfico 1.5** o percentual da população do Rio Grande do Sul que afirma que o medo de fracassar não a impediria de iniciar um negócio.

O Rio Grande do Sul (30ª posição no *ranking global*) apresenta o resultado de 50,3% para a sua população, sendo 54,1% entre os homens

e de 46,7% entre as mulheres que afirmam que ultrapassariam o medo de fracassar na atividade empreendedora e iriam em frente para começar um novo negócio. Os gaúchos se revelam mais positivos do que as gaúchas, pois estas ficam cerca de 7 pontos percentuais (p.p.) abaixo deles, mostrando que o medo de fracassar é bem mais intenso entre elas.

⁵ PISA é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). É uma metodologia internacional que avalia os sistemas de ensino em todo o mundo, medindo o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de leitura, matemática e ciências. O exame é realizado a cada três anos pela OCDE. Pisa 2022 results podem ser acessados em: <https://www.oecd.org/publication/pisa-2022-results/>

Comparativamente, no grupo de economias de renda de nível C, o Rio Grande do Sul é imediatamente superado pelo Brasil, que apresenta percentual pouco acima (50,8%) para a população geral, e de 55,9% entre os brasileiros e de 45,9% entre as brasileiras. Ou seja, o padrão de resultados do Brasil é seguido pelos resultados do Rio Grande do Sul. Nesse grupo de renda nível C, o Rio Grande do Sul fica na 10ª colocação e o Brasil na nona posição. O Rio Grande do Sul supera apenas as economias da África do Sul, Jordânia, Índia e China.

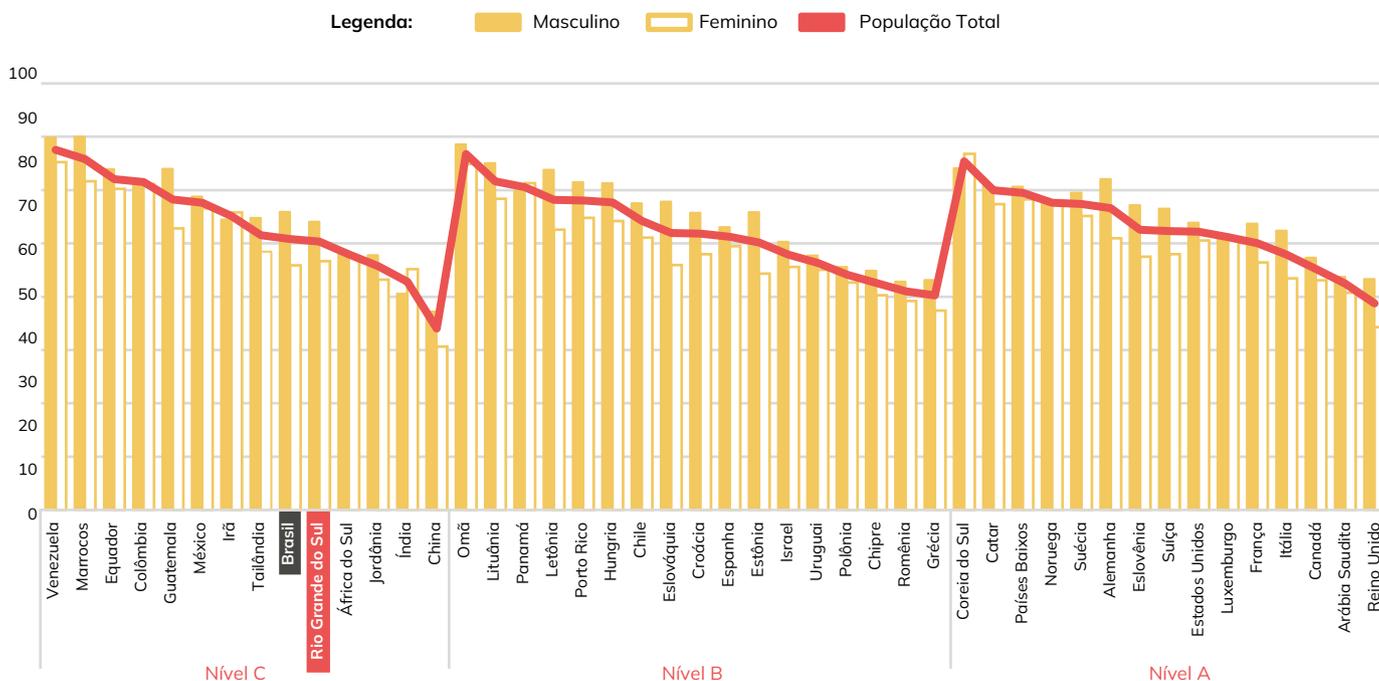
Examinando-se o grupo de economias de renda de nível B, observa-se que o resultado geral do

Rio Grande do Sul é superado por 10 economias, situando-se, portanto, na 11ª posição. Supera apenas sete economias: Estônia, Israel, Uruguai, Polônia, Chipre, Romênia e Grécia. Nesse grupo o percentual dos homens do RS é superado por 8 economias, e o das mulheres por 10.

Relativamente ao grupo de nível de renda A, o resultado da população geral do Rio Grande do Sul é superado por 10 economias, se posicionando na 11ª colocação. Supera o resultado de cinco países: França, Itália, Canadá, Arábia Saudita e Reino Unido. Nesse grupo, os homens gaúchos são superados por oito economias e as mulheres gaúchas por 11 economias.

Gráfico 1.5

Percentual¹ da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Como síntese dos resultados dessa seção pode-se afirmar que, em 2023, no Rio Grande do Sul, mais de 70% da população conhece ao menos uma pessoa que iniciou um negócio nos últimos dois anos, ou seja, tem proximidade com casos e situações vívidas por quem empreendeu

recentemente. Além disso, três quintos dos gaúchos indicam perceber boas oportunidades para iniciar um negócio no entorno de onde vivem, entretanto menos da metade deles (44,2%) acredita ser fácil começar um negócio. Ao fazerem uma autoavaliação de algumas características

pessoais referentes à possibilidade de criar um negócio, quase dois terços da população do estado confiam que seus conhecimentos, habilidades e experiência são suficientes para criar um negócio,

porém praticamente a metade (50,3%) considera que o medo de fracassar não é um fator impeditivo para iniciar um novo empreendimento.

1.2. As intenções de empreender - Empreendedores potenciais nas populações do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Mundo

Outro indicador bastante revelador sobre a atratividade, aceitação e intenção da população do Rio Grande do Sul ante a possibilidade de empreender é a manifestação dos indivíduos sobre a intenção de iniciar algum negócio num futuro próximo (consultar **Box 1.2**). Esse resultado aponta para o contingente de empreendedores potenciais. Essa informação é muito importante, pois, esse público, se adequadamente estimulado, capacitado e apoiado, resultará em mais empreendedores que iniciarão as suas atividades.

O **Gráfico 1.6** indica que quase 40% dos gaúchos manifestam a intenção futura de empreender, e este contingente da população é classificado como empreendedores potenciais. No grupo de economias de nível de renda C, nota-se que o Brasil, com 48,7%, se posiciona na terceira posição e o Rio Grande do Sul na sexta. Assim, supera o resultado de oito economias.

Comparando-se com o grupo de países no nível B, o Rio Grande do Sul se situa na quarta posição, sendo superado apenas por Omã, Chile, Panamá e Uruguai.

BOX 1.2

Todos os respondentes da pesquisa responderam à pergunta: “Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?” Desse modo, todas as pessoas entrevistadas, quer já estivessem envolvidas com um empreendimento, em quaisquer de seus estágios (nascente, novo ou estabelecido), quer ainda não estivessem, responderam a esta questão, sinalizando uma de três alternativas: sim, não ou não sabe. Então, para aqueles que já estão envolvidos com atividade empreendedora, deve-se entender a resposta como a intenção ou não desta pessoa de empreender novamente, nos próximos três anos.

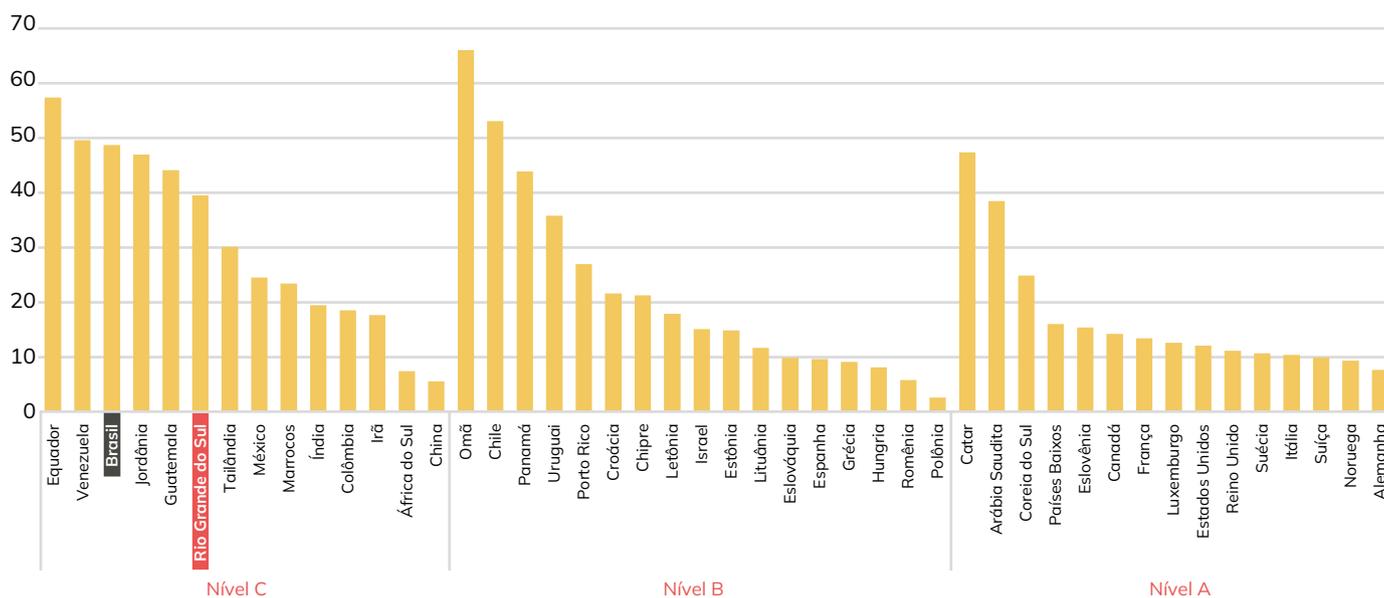
A taxa de empreendedores potenciais é calculada pelo consórcio GEM como o percentual da população adulta *não empreendedora* que respondeu *sim* à questão apresentada, ou seja, nesse cálculo são excluídos os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

Focando o grupo de nível A, fica em segundo lugar, ultrapassado apenas pelo Catar.

Vale atentar que a máxima taxa de empreendedores potenciais é a do Omã (66%) e a menor é da Polônia (2,6%).

Gráfico 1.6

Taxa (%) de empreendedores potenciais¹ - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A **Tabela 1.1** apresenta a evolução da taxa de empreendedores potenciais do Rio Grande do Sul e Brasil, no período de 2016 a 2023. No geral, há uma tendência de crescimento dessas taxas, com o Rio Grande do Sul partindo de 12,7% em 2016, atingindo o maior valor em 2020, 46,7%, assim como no Brasil, que parte de 27,7% também em 2016 e atinge 52,7%. Rio Grande do Sul e Brasil apresentam declínio em 2023: o Rio Grande do Sul caiu para 39,5% e o Brasil para 48,7%; em 2020 talvez tenham-se registrado os maiores valores por efeito da pandemia, que de uma forma ou de outra mostrou o empreendedorismo como uma

alternativa viável ao enfrentamento de crises prolongadas no mercado formal de trabalho. Essa percepção por certo ainda perdura, mesmo que 2023 tenha apresentado valores menores, ainda assim são percentuais consideravelmente altos, comparados, por exemplo, a 2018, apenas cinco anos antes. Em números absolutos estimados, 39,5% de empreendedores potenciais no estado representam aproximadamente 1,9 milhões de pessoas (**Tabela auxiliar A1.1**) que poderão se tornar empreendedores no futuro próximo, desde que as condições para empreender sejam favoráveis.

Tabela 1.1

Evolução da taxa¹ (%) de empreendedores potenciais² - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023

Ano	Taxas (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
2016	12,7	27,7
2018	25,0	26,0
2020	46,7	52,7
2023	39,5	48,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016, 2018, 2020 e 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

1.3. O Empreendedorismo e os sonhos da população do Rio Grande do Sul e do Brasil

Para compor esse “retrato” da atratividade e aceitação da atividade empreendedora pela população do Rio Grande do Sul, é importante conhecer sobre os sonhos que motivam essas pessoas em suas vidas. Na **Tabela 1.2** e no **Quadro auxiliar A1.1** comparam os percentuais e posições no *ranking* dos sonhos da população geral e dos não empreendedores, entre os gaúchos e os brasileiros, em 2023.

Nas três opções de carreira – “ter o próprio negócio”, “fazer carreira numa empresa” e “fazer carreira no serviço público” – nota-se que os resultados da população e dos não empreendedores do Rio Grande do Sul e do Brasil acompanham as mesmas tendências, embora os percentuais exibidos pelos gaúchos sejam menores do que os dos brasileiros. O sonho de “ter o próprio negócio” mobiliza 40,2% dos gaúchos, ocupando o quarto lugar no *ranking* de sonhos, atrás dos sonhos de “viajar pelo Brasil” ou “viajar para o exterior” e o de “comprar a casa própria”. Ao passo que entre os brasileiros esse sonho é um pouco mais intenso – 48,2% da população –, o que o posiciona como o terceiro sonho, atrás de “viajar pelo Brasil” e “comprar a casa própria”.

Entre os não empreendedores, esse sonho é menos intenso – 37,5% entre os gaúchos e 46,3% entre os brasileiros – quarta posição em ambos. O sonho de “fazer carreira numa empresa” é indicado por 29,4% da população geral do Rio Grande do Sul e por 33,5% entre os não empreendedores, colocando-o no oitavo lugar no *ranking*, entre a população brasileira é apontado por 33,1% e por 37,2% dos não empreendedores, situando-se na oitava e sétima posições respectivamente. A opção de “fazer carreira no serviço público” é apontada por 25% da população do Rio Grande do Sul e por 28,1% dos não empreendedores gaúchos, nona posição em ambos. No Brasil, os percentuais são de 29,1% e de 34,1%, respectivamente, também na nona posição. Observa-se que entre os não

empreendedores, quer entre os gaúchos, quer entre os brasileiros, essas duas opções – “fazer carreira numa empresa” e “fazer carreira no serviço público” – mostram-se mais atrativas do que para a população geral.

Como o sonho mais intenso entre os gaúchos tem-se “viajar pelo Brasil”, com 53,9% e 52,5% entre os não empreendedores, e percentuais similares ou muito próximos na população brasileira (53%) e entre os não empreendedores do país (54,3%), situando-se em primeiro lugar tanto no estado quanto no Brasil. “Viajar para o exterior” se posiciona no segundo lugar para a população do Rio Grande do Sul (46,6%) e entre os não empreendedores gaúchos (44,7%), ao passo que entre os brasileiros consta na terceira posição, com 44,8% para a população geral e mais intensamente, com 45,3%, para os não empreendedores. Comparativamente para a população geral e os não empreendedores brasileiros “comprar a casa própria” figura como o segundo sonho mais intenso, com 50% e 52,3%, respectivamente. Para a população geral e os não empreendedores do Rio Grande do Sul, esse sonho é o terceiro mais intenso, sendo sinalizado por 40,5% e 41,9%, respectivamente.

Em seguida, entre os gaúchos “comprar um automóvel” se mostra atrativo para 36,9% dos não empreendedores e 36,5% da população, figurando em quinto lugar. Na mesma posição do *ranking*, entre os brasileiros esse sonho é indicado por 45,3% dos não empreendedores e 42,4% da população geral.

Os resultados do Rio Grande do Sul indicam que o desejo de “ter um diploma de nível superior” impulsiona 33,5% dos não empreendedores e 32,5% da população (6º lugar). Para o Brasil esse sonho se posiciona como oitavo entre os não empreendedores (com 37,1%) e em sexto lugar para a população brasileira, com 35,4%.

Entre os gaúchos “ter um plano de saúde” é o sonho de 30,7% dos não empreendedores e de cerca de 31% da população (7^{os} lugares); comparativamente, entre os não empreendedores brasileiros, aparece como sexto sonho mais intenso, com 39,2%, e em sétimo lugar para a população brasileira, com 37,2%.

Os resultados do Rio Grande do Sul indicam que a “aquisição de equipamentos eletrônicos como computador, tablet ou smartphone” mobiliza cerca de 24% da população e cerca de 23% dos não empreendedores (10^a e 11^a posições,

respectivamente). Entre os não empreendedores brasileiros é o sonho de 28% deles, e de 26,8% da população do país, situando esse sonho na 10^a posição.

“Casar ou constituir uma nova família” para os gaúchos é importante para 23,6% dos não empreendedores e 23% da população (10^a e 11^a posições, respectivamente), e para os brasileiros figura como importante para 27% dos não empreendedores e para 26,1% da população (11^a posição).

Sonho	Rio Grande do Sul		Brasil	
	População (%)	Não empreendedores (%)	População (%)	Não empreendedores (%)
Viajar pelo Brasil	53,9	52,5	53,0	54,3
Viajar para o exterior	46,6	44,7	44,8	45,3
Comprar a casa própria	40,5	41,9	50,0	52,3
Ter o próprio negócio	40,2	37,5	48,2	46,3
Comprar um automóvel	36,5	36,9	42,4	45,3
Ter um diploma de ensino superior	32,5	33,5	35,4	37,1
Ter plano de saúde	31,1	30,7	37,2	39,2
Fazer carreira numa empresa	29,4	33,5	33,1	37,2
Fazer carreira no serviço público	25,0	28,1	29,1	34,1
Comprar um computador/tablet/smartphone	24,1	23,1	26,8	28,0
Casar ou constituir uma nova família	23,0	23,6	26,1	27,0
Outro	8,8	5,7	4,0	3,8
Nenhum	5,2	6,0	4,4	4,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Percentual da população e percentual dos indivíduos não classificados como empreendedores em 2023, com idade entre 18 e 64 anos, que têm como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

A **Tabela 1.3** mostra a evolução percentual do sonho de “ter o próprio negócio” no período entre 2016 e 2023.

Observa-se que, para o Rio Grande do Sul, a série começa com 19,4% da população, mantendo patamares mais elevados nos anos subsequentes, com o pico de 54,5% em 2020 no ano da pandemia, e caindo para 40,2% em 2023. Comparativamente, os resultados do Brasil partem de nível mais

elevado (31,7%) em 2016, com a mesma tendência de elevação nos seguintes, chegando a quase 59% em 2020, reduzindo para 48,2% em 2023. Ou seja, nas duas economias observamos o mesmo fenômeno de intensificação desse sonho, o seu acirramento em 2020 durante a pandemia, e um decréscimo em 2023, contudo, apresentando-se em um patamar bastante superior ao registrado no início da série.

Tabela 1.3Evolução do percentual¹ da população que indica possuir o sonho de "ter o próprio negócio" - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023

Ano	Percentual da população (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
2016	19,4	31,7
2018	27,6	33,0
2020	54,5	58,9
2023	40,2	48,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016, 2018, 2020 e 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Para permitir uma compreensão mais aprofundada das características sociodemográficas dos gaúchos e brasileiros que têm o sonho de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa”, apresenta-se na **Tabela 1.4** o desdobramento dessa população segundo sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar.

Tanto para o Rio Grande do Sul quanto para o Brasil confirma-se que o percentual da população que sonha “ter o próprio negócio” é mais alto em todos os estratos quando comparado com o sonho de “fazer carreira em uma empresa”.

Observa-se que o percentual dos gaúchos que sonham “ter o próprio negócio” é mais alto na população masculina, praticamente 43%, do que na feminina, que alcança 37,5%. Ao passo que o desejo de “fazer carreira numa empresa” é considerado por cerca de 30% da população em ambos os sexos. Comparativamente, no Brasil, cerca de 50% dos homens e 47% das mulheres almejam ter o seu próprio negócio, e um terço dos brasileiros e brasileiras deseja fazer carreira numa empresa.

Os resultados do Rio Grande do Sul mostram que em torno de 45% da população nas três faixas de idade mais jovens sonham “ter o próprio negócio”. Somente na faixa de 18 a 24 anos o percentual supera 40% na opção de “fazer carreira numa empresa”, e nas duas seguintes – de 25 a 34 anos e de 35 a 44 anos – os percentuais são de cerca de 39% e de 35%, respectivamente. Os resultados da população brasileira sistematicamente superam os

do Rio Grande do Sul, sendo que nas três primeiras faixas de idade superam 50%, mostrando que o sonho de “ter o próprio negócio” é ainda mais intenso entre os brasileiros. Quanto ao sonho de “fazer carreira numa empresa”, os dados do Rio Grande do Sul revelam que nas três primeiras faixas etárias esse sonho varia de 34% a 42%, mostrando-se mais intenso entre os gaúchos do que entre os brasileiros, que ficam de 3 p.p. a quase 8 p.p. abaixo. Observa-se que para os dois sonhos se nota um decréscimo sucessivo conforme o avanço da faixa etária.

Em termos de escolaridade, o sonho de “ter o próprio negócio” supera os 40% nas três menores faixas de escolaridade, atingindo cerca de 44% entre os gaúchos com ensino fundamental incompleto e ensino médio completo, sendo que o desejo de “fazer carreira numa empresa” motiva cerca de 33% da população com ensino médio completo, e nas demais faixas os percentuais variam de cerca de 25% a 28%. Para o Brasil os dados mostram que o sonho de “ter o próprio negócio” é manifestado por cerca de 54% da população com fundamental completo e 51% com o ensino médio completo. Para o sonho “fazer carreira numa empresa” se intensifica nas três primeiras categorias de ensino, sendo que é entre as pessoas com o ensino médio completo que se mostra mais intenso - com 37,5%. -

Observa-se que, na população do Rio Grande do Sul, o sonho de “ter o próprio negócio” mostra a tendência de ser mais intenso quanto mais baixa é

a renda familiar. Atinge o máximo de cerca de 50% na população com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. No grupo com renda superior a seis salários mínimos, o resultado é aproximadamente 18 p.p. menor. Em relação ao sonho de “fazer carreira numa empresa”, observa-se que em torno de 34% dos situados nas três primeiras faixas de renda manifestam esse desejo. Essa proporção é menor nas duas faixas de renda superiores, atingindo 24% entre os que possuem renda acima de 6 salários mínimos. Entre a população

brasileira o sonho de “ter o próprio negócio” se mostra comparativamente mais intenso do que na população gaúcha, sendo que se segue a tendência de ampliar o percentual quanto mais baixa é a renda familiar; o maior percentual - de cerca de 56% - é observado na faixa de 1 a 2 salários mínimos, seguido por cerca de 54% na faixa de 1 salário mínimo. Quanto ao sonho de “fazer carreira numa empresa”, observa-se tendência similar de intensificação do sonho, indicados por percentuais maiores, quanto mais baixa é a renda familiar.

Tabela 1.4

Percentual¹ da população para os sonhos de "ter o próprio negócio" e "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Características sociodemográficas	Percentual da população que sonha (%)			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Ter o próprio negócio	Fazer carreira numa empresa	Ter o próprio negócio	Fazer carreira numa empresa
Sexo				
Masculino	42,9	29,2	49,8	33,1
Feminino	37,5	29,5	46,7	33,0
Faixa etária				
18 a 24 anos	47,2	41,7	57,6	38,7
25 a 34 anos	46,1	38,8	53,8	31,2
35 a 44 anos	43,3	34,8	50,1	29,0
45 a 54 anos	37,9	22,8	45,2	27,8
55 a 64 anos	26,1	8,7	30,9	15,1
Escolaridade²				
Fundamental incompleto	44,1	24,7	48,7	26,4
Fundamental completo	42,1	28,1	54,3	34,6
Médio completo	43,5	32,6	51,1	37,5
Superior completo ou maior	33,6	27,9	39,9	28,0
Renda familiar				
Até 1 salário mínimo	42,7	33,4	54,3	41,9
Mais de 1 até 2 salários mínimos	49,5	34,0	55,7	33,0
Mais de 2 até 3 salários mínimos	43,0	34,0	47,8	35,0
Mais de 3 até 6 salários mínimos	40,5	27,7	45,0	30,8
Mais de 6 salários mínimos	31,9	24,1	42,0	24,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020 e 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 42,9% dos homens no Rio Grande do Sul sonhavam em ter o próprio negócio em 2023).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

TABELAS E QUADROS AUXILIARES

Quadro auxiliar A1.1	Ranking dos "sonhos" citados pela população - Rio Grande do Sul - 2016, 2018, 2020 e 2023				
	Sonhos	Posições			
		2016	2018	2020	2023
	Viajar pelo Brasil	2°	2°	1°	1°
	Viajar para o exterior	6°	6°	3°	2°
	Comprar a casa própria	1°	1°	4°	3°
	Ter o próprio negócio	4°	4°	2°	4°
	Comprar um automóvel	3°	3°	5°	5°
	Ter um diploma de ensino superior	5°	7°	7°	6°
	Ter plano de saúde	8°	5°	6°	7°
	Fazer carreira numa empresa	7°	8°	8°	8°
	Fazer carreira no serviço público	-	11°	9°	9°
	Comprar um computador/tablet/smartphone	10°	10°	11°	10°
	Casar ou constituir uma nova família	9°	9°	10°	11°

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016, 2018, 2020 e 2023

Tabela auxiliar A.1.1		Taxas¹ (%) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedores potenciais - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023		
Níveis de renda³	Economias	Regiões⁴	Taxas empreendedores potenciais	Estimativas em milhões empreendedores potenciais
A	Alemanha	E&NA	7,7	3,4
	Arábia Saudita	OM&A	38,5	7,7
	Canadá	E&NA	14,3	2,4
	Catar	OM&A	47,4	0,9
	Coreia do Sul	A	24,9	6,2
	Eslovênia	E&NA	15,4	0,2
	Estados Unidos	E&NA	12,1	18,9
	França	E&NA	13,4	4,5
	Itália	E&NA	10,4	3,2
	Luxemburgo	E&NA	12,6	0,0
	Noruega	E&NA	9,3	0,3
	Países Baixos	E&NA	16,0	1,8
	Reino Unido	E&NA	11,2	3,7
	Suécia	E&NA	10,7	0,6
Suíça	E&NA	10,0	0,5	
Média das taxas de empreendedores potenciais (A)			16,9	3,6
B	Chile	ALC	53,1	3,8
	Chipre	E&NA	21,3	0,1
	Croácia	E&NA	21,6	0,4
	Eslováquia	E&NA	9,9	0,3
	Espanha	E&NA	9,6	2,5
	Estônia	E&NA	14,9	0,1
	Grécia	E&NA	9,1	0,5
	Hungria	E&NA	8,2	0,4
	Israel	OM&A	15,1	0,7
	Letônia	E&NA	17,9	0,2
	Lituânia	E&NA	11,7	0,2
	Omã	OM&A	66,0	0,9
	Panamá	ALC	43,9	0,7
	Polônia	E&NA	2,6	0,5
Porto Rico	ALC	27,0	0,4	
Romênia	E&NA	5,8	0,7	
Uruguai	ALC	35,8	0,5	
Média das taxas de empreendedores potenciais (B)			22,0	0,8
C	África do Sul	OM&A	7,5	2,2
	Brasil	ALC	48,7	47,7
	China	A	5,6	10,5
	Colômbia	ALC	18,5	1,7
	Equador	ALC	57,4	2,2
	Guatemala	ALC	44,2	2,5
	Índia	A	19,5	105,8
	Irã	OM&A	17,6	6,1
	Jordânia	OM&A	47,0	2,3
	Marrocos	OM&A	23,4	4,3
	México	ALC	24,6	15,2
	Rio Grande do Sul	ALC	39,5	1,9
	Tailândia	A	30,1	8,8
	Venezuela	ALC	49,6	6,1
Média das taxas de empreendedores potenciais (C)			30,9	15,5

Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para o Brasil, em 2023: 97,8 milhões e Rio Grande do Sul, em 2023: 4,9 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

³ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁴ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Capítulo 2



2

INTENSIDADE DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E MUNDO: TAXAS GERAIS E ESPECÍFICAS

Neste capítulo destacam-se as principais taxas de empreendedorismo, advindas da pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey*) das 45 economias mais a do Rio Grande do Sul, portanto 46 delas, que participaram do Global Entrepreneurship Monitor 2023 (GEM).

Conforme o modelo conceitual do GEM, as atividades empreendedoras são classificadas segundo o estágio em que se encontram os negócios dos entrevistados no momento da pesquisa. Essa tipologia de negócios empreendedores não só diz respeito ao estágio do empreendimento em si, como também revela padrões distintos de comportamento e molda características, por exemplo, sociodemográficas, dos empreendedores. O **Box 2.1** traz a conceituação de todas as taxas utilizados nesse capítulo.

As próximas seções desse capítulo trazem as seguintes análises:

BOX 2.1

Taxas gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística de 2.000 indivíduos da população brasileira de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da **taxa de empreendedores nascentes e novos** resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

- Na **seção 2.1** são apresentados os resultados das duas principais taxas, ou seja, a taxa de empreendedorismo total (TTE) e a taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e a proporção entre elas.
- Na **seção 2.2** são aprofundadas as análises pela decomposição da TTE e TEA em três outras taxas, sendo a taxa de empreendedorismo em estágio nascente, a taxa de empreendedorismo em estágio novo e a taxa de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO).
- Na **seção 2.3** se analisa a intensidade da atividade empreendedoras considerando diversas características sociodemográficas, como idade, sexo, escolaridade, renda familiar e raça/cor.
- Na **seção 2.4** são explorados o histórico das taxas ao longo dos anos e as estimativas de pessoas envolvidas em cada estágio do empreendedorismo.
- Por fim, na **seção 2.5** são abordados dados referentes à taxa de descontinuidade nos empreendimentos.

2.1. Taxas gerais de empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

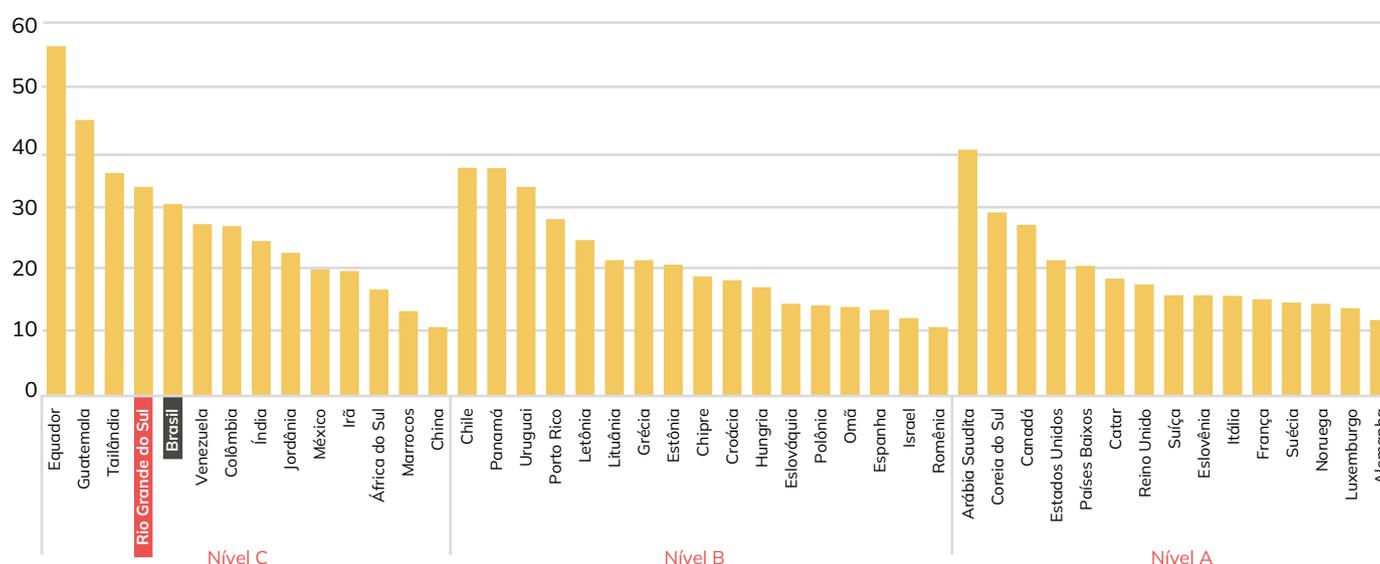
A análise se inicia com duas das importantes taxas criadas pela metodologia GEM, que são a taxa de empreendedorismo total (TTE) e a taxa de empreendedorismo inicial (TEA). As análises seguirão pelas categorias de nível de renda *per capita*.

Iniciando-se a análise da TTE, disposta no **Gráfico 2.1**, depreende-se que dentre as economias do

nível C, o Equador, localizado na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta de TTE, com 55,1% da população envolvida com a criação ou manutenção de um negócio. Essa é também a TTE mais alta de todas as 46 economias do GEM 2023. Por outro lado, a China, economia do nível C de renda, localizada na Ásia, se destaca com a TTE mais baixa de 10,6%.

Gráfico 2.1

Taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Entre as economias do nível B, o Chile, com 35,9%, está na primeira posição, juntamente com o Panamá, ambos da América Latina e Caribe. A Romênia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 10,6%, é a economia com a menor taxa TTE desse nível e, juntamente com a China, performam as menores taxas de empreendedorismo total entre todas as economias participantes da pesquisa GEM 2023.

Por fim, entre as economias do nível A, têm-se a Arábia Saudita, com a maior TTE de seu nível de 38,8%, pertencente a região do grupo Oriente Médio e África e, no outro extremo, a Alemanha,

da região da Europa e América do Norte, com seus 11,7% de TTE – ver também **Tabela auxiliar A2.1**.

Destacando a situação do estado do Rio Grande do Sul, economia de renda *per capita* nível C, com 33,8%, está na quarta melhor posição dentre as 14 mais altas TTEs de seu grupo de renda, abaixo do Equador, com TTE de 55,1%; Guatemala, com 43,4% e Tailândia com 35,1%. Dentre as 11 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul está na quinta melhor posição, ficando atrás dos já comentados Equador e Guatemala, como também do Chile e Panamá, ambos com 35,9%. No cômputo

geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ficou na sétima melhor posição. Particularmente, o Rio Grande do Sul se situa acima da TTE do Brasil, que foi de 30,1%.

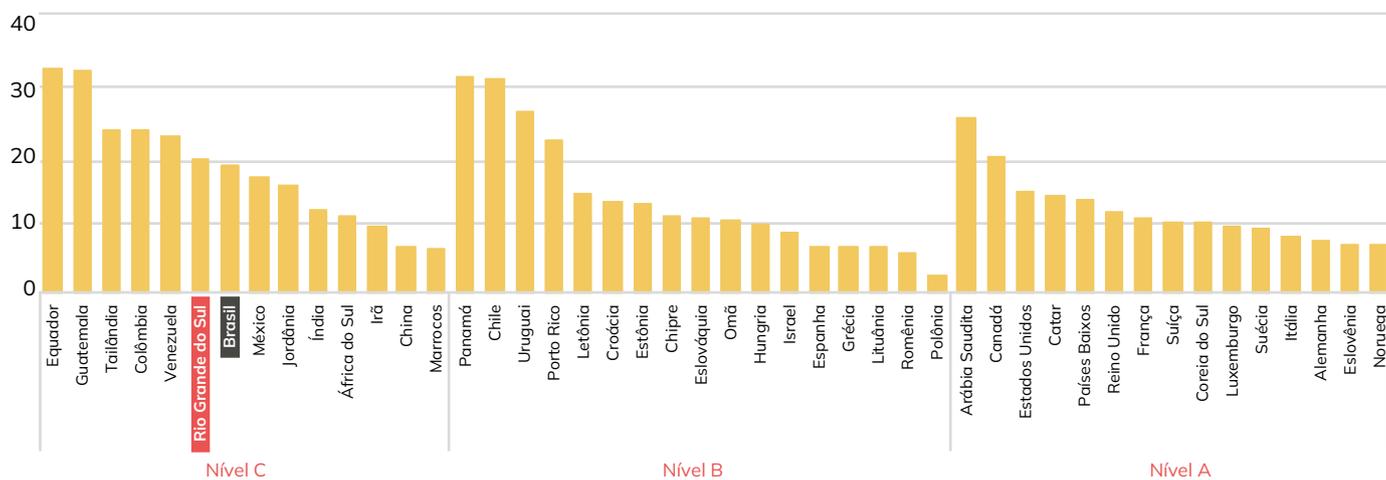
Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo total (TTE) é inversamente proporcional à categoria de nível de renda *per capita*, ou seja, conforme aumenta a categoria por nível de renda *per capita* a TTE diminui. O grupo de renda nível C apresenta a maior média de TTE, com 27%, sendo seguidas pelas economias do

nível B, com TTE média de 20,7%, tendo, por fim, as economias do nível A, que com uma TTE média de 19,2% - ver **Quadro auxiliar A2.1**.

Dando continuidade à análise, agora o foco é a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), que reflete a dinâmica de criação de novos negócios, ou seja, aquele com menos de 42 meses (3,5 anos) de existência. A TEA é a mais importante e conhecida taxa do estudo e sua análise, guiada pelos dados dispostos no **Gráfico 2.2**, também seguirá a divisão por categorias de nível de renda *per capita*.

Gráfico 2.2

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No grupo das economias de nível C, Equador e Guatemala, ambos da América Latina e Caribe, apresentam as maiores taxas de empreendedorismo inicial (TEA), com 32,7% e 32,4%, respectivamente. Em contrapartida, Marrocos se destaca com a menor TEA desse grupo, com 6,3%.

Analisando as economias do nível B, Chile e Panamá novamente se destacam com as maiores taxas de TEA, ambas em torno de 31%. A Polônia, por outro lado, apresenta a menor taxa desse grupo, com 2,6%.

Por fim, entre as economias do nível A, a Arábia Saudita lidera com uma TEA de 25,3%, enquanto a Noruega apresenta a menor taxa, 6,9%.

O Rio Grande do Sul, com uma TEA de 19,5%, ocupa a sexta posição dentre as 14 economias do nível C, demonstrando uma dinâmica de novos negócios superior à média desse grupo e superando economias como África do Sul (11,1%), Índia (12%) e China (6,8%).

No contexto da região da América Latina e Caribe (**Tabela auxiliar A2.1**), a TEA de 19,5% do Rio Grande do Sul o coloca na terceira pior posição, ou seja, na nona posição dentre as 11 economias, ficando atrás apenas de Brasil (18,6%) e México (16,8%). No cômputo geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ficou na décima segunda melhor posição.

Em síntese, assim como a TTE, a análise da TEA revela uma relação inversa com o nível de renda das economias. O grupo de economias do nível C apresenta a maior média de TEA, de 18%, seguido pelo grupo B, com 13,6%, e, por fim, o grupo A, com 12% (**Quadro auxiliar A2.1**).

A última análise desta seção está baseada nas informações dispostas no **Gráfico 2.3**, que apresenta a proporção entre as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e total (TTE) e revela a proporção de empreendedores que estão nos estágios iniciais de seus negócios em comparação com o total de empreendedores na economia.

Nas economias de nível C, caracterizadas por um menor nível de desenvolvimento econômico, várias economias apresentam diferentes dinâmicas de empreendedorismo. A Colômbia lidera esse grupo com uma proporção TEA/TTE de 88,4%, seguida pelo México (85,2%) e Venezuela (84,1%). Em contrapartida, Índia (49,4%) e Marrocos (47,9%) apresentam as menores proporções, sugerindo um cenário com maior participação de negócios estabelecidos ou desafios na criação de novos empreendimentos.

Nas economias de nível B, que apresentam um estágio intermediário de desenvolvimento, a proporção entre TEA e TTE é mais variada. Países como Panamá (87,3%), Chile (86,5%) e Porto Rico (80,3%) exibem uma alta proporção de empreendedores iniciais, similar ao observado no grupo das economias de nível C. Por outro lado, economias como Polônia (18,4%), Lituânia (31,5%) e Grécia (31,7%) apresentam proporções significativamente menores, sugerindo um foco maior em negócios estabelecidos ou desafios na criação de novos empreendimentos. Essa diversidade dentro do grupo B pode ser explicada por diferentes fatores, como a estrutura setorial

das economias, o ambiente regulatório e a cultura empreendedora para os novos negócios.

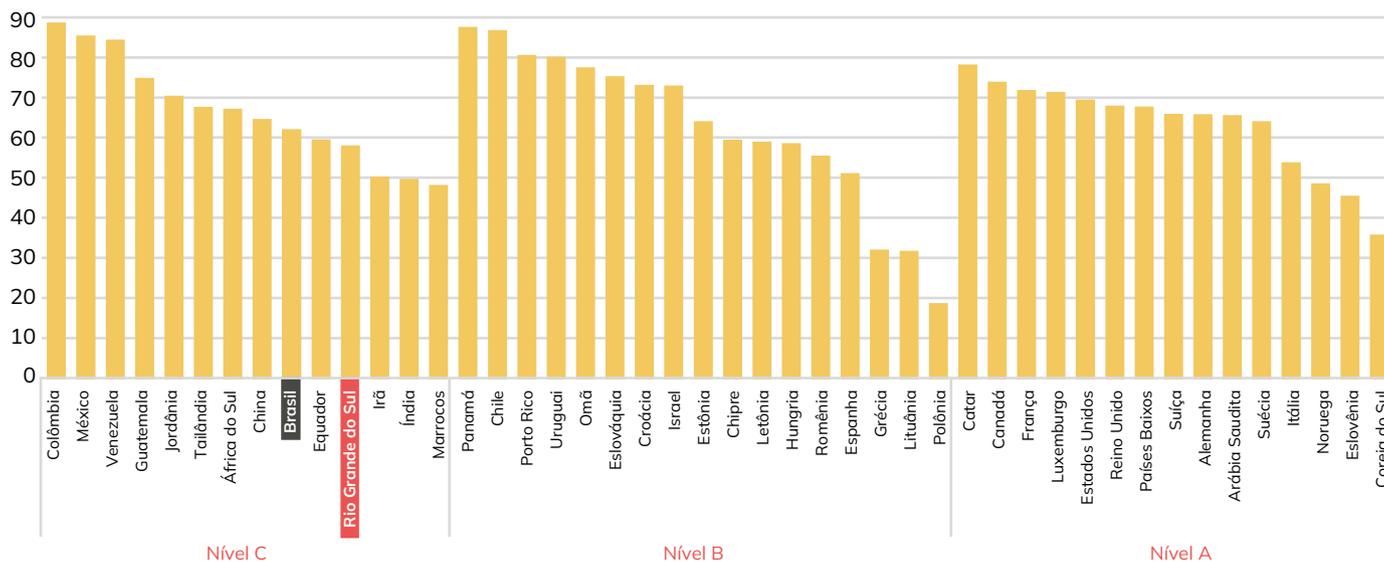
Já no grupo das economias de nível A, com maior nível de desenvolvimento econômico, a proporção entre TEA e TTE tende a ser menor em comparação com os grupos de menor renda. O Catar lidera esse grupo com uma proporção de 77,9%, seguido pelo Canadá (73,6%) e França (71,6%). Apesar dessa tendência, essas economias ainda demonstram um ambiente favorável à inovação e à criação de novos negócios. Na outra ponta do espectro, Coreia do Sul (35,5), Eslovênia (45,2%) e Noruega (48,3%) apresentam as menores proporções TEA/TTE dentro do grupo A.

No caso específico do Rio Grande do Sul, a proporção entre TEA e TTE é de 57,8%. Esse valor coloca o estado na décima primeira posição dentre as 14 economias do nível C e na última posição dentre as 11 economias da América Latina e Caribe (**Tabela auxiliar A2.1**). Comparativamente, o Brasil, que também é parte deste grupo, apresenta uma proporção de 61,8%, posicionando-se um pouco acima do Rio Grande do Sul. No cômputo geral das 46 economias analisadas, o Rio Grande do Sul ficou na trigésima quarta melhor posição.

Em síntese, a análise da proporção entre TEA e TTE por nível de renda revela padrões interessantes sobre a dinâmica do empreendedorismo em diferentes contextos econômicos. No caso do Rio Grande do Sul, a análise da proporção TEA/TTE, juntamente com as taxas de empreendedorismo total e inicial, indica um ambiente favorável ao empreendedorismo. Contudo, há espaço para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades para o crescimento e a sustentabilidade dos novos negócios no estado.

Gráfico 2.3

Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

2.2. Taxas de empreendedorismo por estágio

Nesta seção são detalhadas as demais taxas calculadas segundo a metodologia GEM: as taxas de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) (**Box 2.1**), colocando em perspectiva o Rio Grande do Sul em relação às demais economias pesquisadas.

Ambas as terminologias, como “taxa de empreendedores [nascentes, novos ou estabelecidos]” ou “taxa de empreendedorismo em estágio [nascente, novo ou estabelecido]” serão usadas como sinônimos ao longo dessa seção. As análises contam com o suporte visual dos **Gráficos 2.4, 2.5 e 2.6**, que mostram essas taxas, respectivamente, nas 46 economias pesquisadas (inclusive o Rio Grande do Sul), agrupadas por categorias de renda *per capita*.

Iniciando-se a análise pela taxa de empreendedorismo nascente, observa-se pelo **Gráfico 2.4** que 12 das 46 economias examinadas apresentaram uma taxa superior a 11,9%⁶, ou

seja, pertencem ao grupo que representa um quarto das economias com as mais altas taxas (ver **Tabela auxiliar A2.1 e Quadro Auxiliar A2.1**). A maioria dessas economias pertence ao nível de renda C (6 delas) e estão concentradas na região da América Latina e Caribe (9 delas).

Ao considerar as economias do nível C de renda, as que se destacam com as maiores taxas de empreendedorismo nascente são: Equador (20,8%), Guatemala (20,3%), Venezuela (16,6%), Colômbia (16,1%) e México (12,5%). Por outro lado, as economias com as menores taxas neste grupo são: China (2,9%), Marrocos (3,1%) e Irã (4,5%).

No nível B de renda, as economias que lideram as taxas de empreendedorismo nascente são: Panamá (22,6%), Chile (22,2%), Uruguai (20,1%) e Porto Rico (16,7%). A economia com a menor taxa neste grupo é a Polônia (1,5%). Por fim, na categoria do nível A de renda *per capita*, Canadá (15,1%) e Estados Unidos (12,3%) são os

⁶ O terceiro quartil apresenta o valor de 11,9% em relação às taxas de empreendedorismo nascente, ou seja, o patamar abaixo do qual se localizam aproximadamente 75% das economias participantes da pesquisa. As estatísticas descritivas (médias, medianas, quartis etc.) podem ser encontradas com mais detalhes nos Quadros Auxiliares no fim do capítulo.

destaques. Eslovênia (4,4%) e Noruega (4,2%) são as economias com as menores taxas neste nível.

O Rio Grande do Sul, economia de renda *per capita* nível C, com 7,3%, está na décima primeira dentre as 14 economias do nível C, ficando acima apenas de Irã, Marrocos e China, já mencionados. Dentre as 11 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul está na última posição (11ª), tendo o Brasil como o penúltimo com 7,7%. No cômputo geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ocupa a vigésima nona posição.

Em síntese, observa-se uma associação inversamente proporcional entre o nível de renda *per capita* e a média da taxa de empreendedorismo nascente. As economias de nível C apresentam uma média de 10,7%, seguidas por nível B com 9,6%, e nível A com 8,1% (**Quadro auxiliar A2.1**).

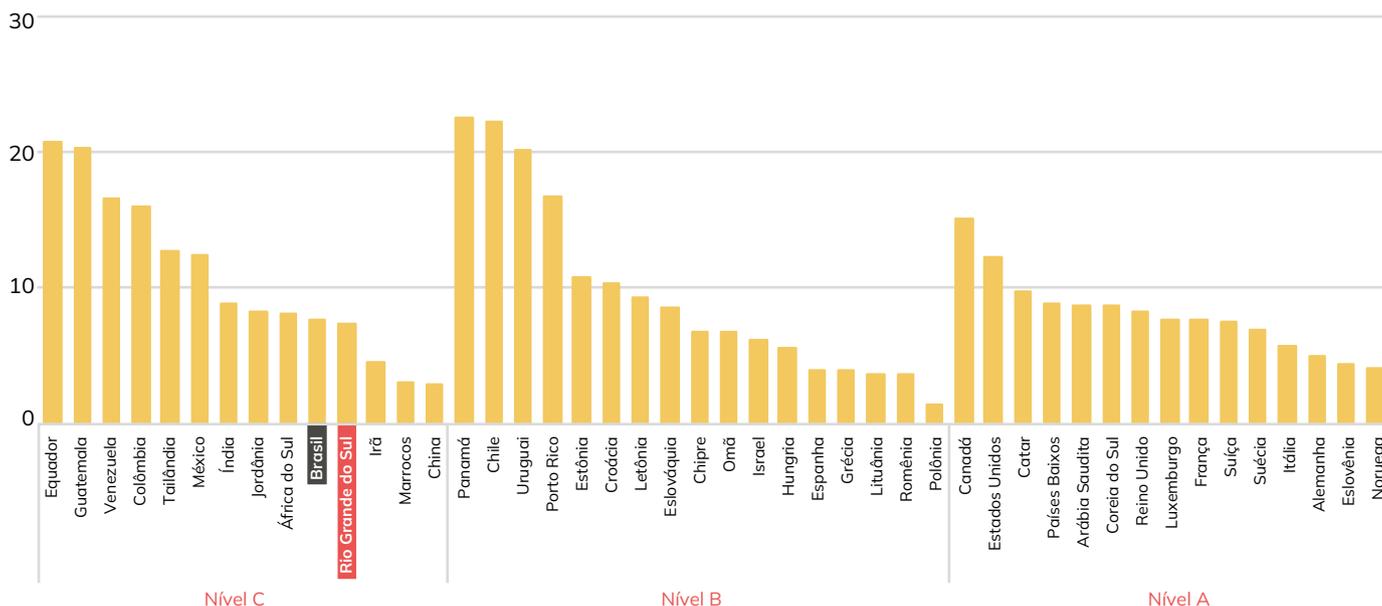
Essa associação de altas taxas de empreendedorismo nascente nas economias de baixa renda e

baixas taxas em economias desenvolvidas pode ser atribuída a fatores econômicos, sociais e culturais. Em nações de baixa renda e na América Latina, o empreendedorismo frequentemente surge como resposta à falta de oportunidades de empregos formais e à instabilidade econômica. Além disso, a cultura empreendedora também desempenha um papel significativo, valorizando o espírito empresarial como meio de superar desafios econômicos e sociais.

Especificamente no caso do Rio Grande do Sul, o aumento do trabalho formal⁷ pode ser um fator que contribuiu para a baixa taxa de empreendedorismo nascente. Quando há uma expansão no setor de trabalho formal, muitos indivíduos podem optar por trabalhar em empregos estáveis e com benefícios, em vez de assumir os riscos associados à criação de um novo negócio. Isso pode reduzir o número de pessoas dispostas a iniciar um empreendimento por conta própria, especialmente se sentirem que têm menos necessidade ou pressão econômica para fazê-lo.

Gráfico 2.4

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁷ Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/caged-2023/12/rio-grande-do-sul-termina-2023-com-saldo-de-47-3-mil-empregos-formais>>.

Voltando-se a atenção para a taxa de empreendedorismo novo, é possível observar no **Gráfico 2.5** que das 12 economias que apresentaram taxa de empreendedorismo novo superior ao valor do terceiro quartil, 6,6% (ver **Tabela auxiliar A2.1** e **Quadro Auxiliar A2.1**), a maioria delas, assim como o Rio Grande do Sul, também pertence ao nível C de renda (8 economias) e está concentrada na região da América Latina e Caribe (8 economias).

Ao considerar as economias do nível C de renda, as que se destacam com as maiores taxas de empreendedorismo novo são: Guatemala (14,3%), Equador (13%) e Rio Grande do Sul (12,5%). Por outro lado, as economias com as menores taxas neste grupo são: China (4,4%), Índia (3,4%) e Marrocos (3,3%).

No nível B de renda, as economias que lideram as taxas de empreendedorismo novo são: Panamá (10,1%), Chile (9,7%) e Uruguai (6,6%). A economia com a menor taxa neste grupo é a Polônia (1,1%).

Por fim, no nível A de renda *per capita*, chama a atenção a Arábia Saudita, com uma taxa de empreendedorismo novo significativamente mais alta, alcançando 17%. Este valor é substancialmente superior às demais economias deste grupo, como Canadá (9,3%) e Países Baixos (6%). A alta taxa de empreendedorismo novo na Arábia Saudita reflete as iniciativas estratégicas da Visão 2030 do país⁸, que, com foco na diversificação econômica e fortalecimento do ecossistema de *startups*, implementou políticas inovadoras, como vistos especializados para empreendedores e investimentos robustos em tecnologia da informação e comunicação (ICT), além do fomento às iniciativas de empreendedorismo digital e a atração dos investidores globais.

Enfatizando a situação do Rio Grande do Sul, economia de renda *per capita* nível C, com 12,5%,

o estado figura na terceira posição dentre as 14 economias do nível C, ficando atrás apenas de Guatemala (14,3%) e Equador (13%), já mencionados. Dentre as 11 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul também está em terceiro lugar, com Brasil vindo em quarto. No cômputo geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ocupa a quarta posição e o Brasil na sexta posição – ver **Tabela auxiliar A2.1**.

Apesar de apresentar uma taxa de empreendedorismo nascente – até 3 meses – relativamente baixa, de 7,3%, o Rio Grande do Sul demonstra uma performance significativamente melhor na categoria de empreendedorismo novo – acima de 3 meses a menos de 3 anos – com seus 12,5%. Isso sugere, por exemplo, que os avanços em mecanismos de incentivo e modernização do ambiente de negócios, como a implementação do Tudo Fácil Empresas (TFE), que é um sistema que permite a abertura gratuita de atividades de baixo risco em até dez minutos, vêm produzindo resultados. Além disso, a parceria entre diversos órgãos, como Junta Comercial, Descomplica RS, Sebrae RS, entre outros, tem sido essencial para a ampliação da gama de atividades de baixo risco no estado, principalmente nos municípios do interior⁹.

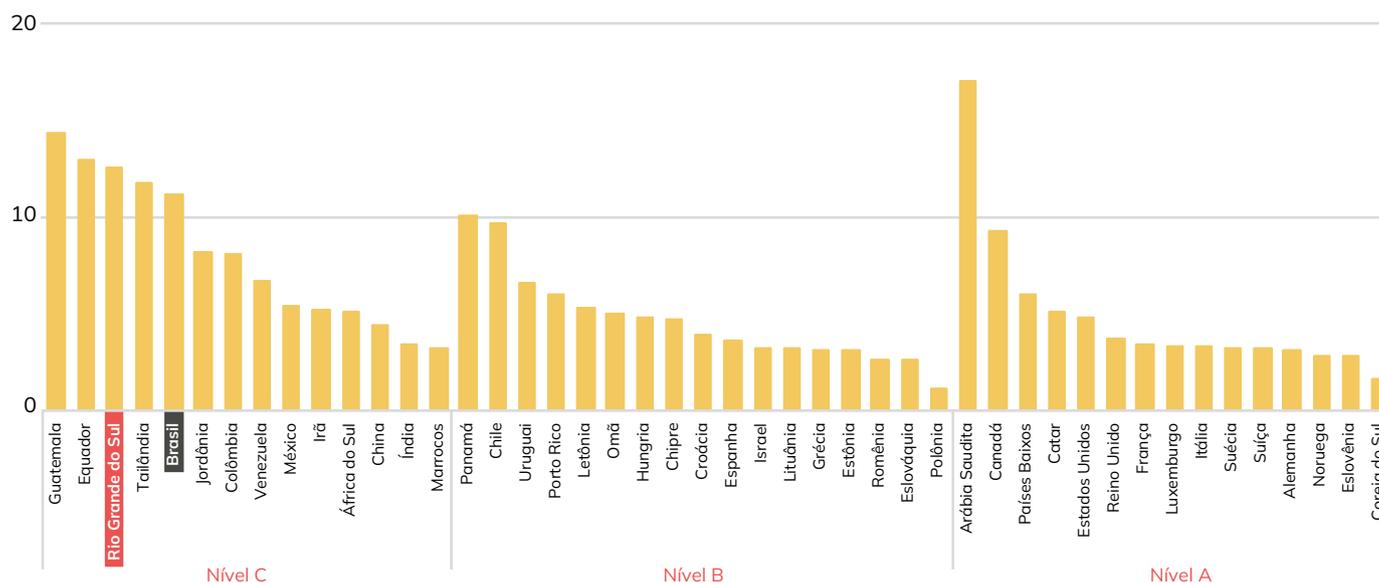
Em síntese, a associação inversamente proporcional entre o nível de renda *per capita* e a média da taxa de empreendedorismo novo é mais tênue, muito devido ao valor de 17% da Arábia Saudita. As economias de nível C apresentam uma média de 8%, seguidas de taxas semelhantes dos níveis B (4,6%) e A (4,8%) – **Quadro auxiliar A2.1**. Se excluir a Arábia Saudita, a média do nível A seria de 4%. A tendência de maiores taxas de empreendedorismo novo em economias de baixa renda e de menores taxas em economias desenvolvidas pode ser atribuída a fatores similares aos identificados para o empreendedorismo nascente.

⁸ Disponível em: <<https://english.alarabiya.net/perspective/features/2016/04/26/Full-text-of-Saudi-Arabia-s-Vision-2030>>.

⁹ Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/estado-tem-mais-de-1-7-milhao-de-empresas-ativas>>.

Gráfico 2.5

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A última taxa por estágio calculada, a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO), pode ser visualizada no **Gráfico 2.6**. Das 12 economias que superaram a marca de 10,5%, ou seja, o terceiro quartil (**Tabela auxiliar A2.1** e **Quadro Auxiliar A2.1**), seis delas pertencem ao nível C de renda, quatro ao nível B e duas ao nível A. Além de constituírem um grupo diversificado em termos de renda, da mesma forma se dá em relação à região geográfica, já que quatro economias se situam na América Latina e Caribe, quatro na Europa e América do Norte, três na Ásia e uma no Oriente Médio e África. Nas duas taxas analisadas anteriormente (nascentes e novos), esse grupo com as mais altas taxas apresentava mais concentração de economias provenientes da região da América Latina e Caribe e do nível C de renda – **Quadro auxiliar A2.1**.

Dentre as economias de nível C de renda, as que se destacam com as maiores taxas de empreendedorismo estabelecido são: Equador (24%), Rio Grande do Sul (14,7%) e Guatemala (13,2%). Por outro lado, as economias com as menores taxas neste grupo são: China (4,2%), Colômbia (3,4%) e México (3,2%).

No nível B de renda, as economias que lideram as taxas de empreendedorismo estabelecido são: Grécia (14,7%), Lituânia (14,5%) e Polônia (11,6%). A economia com a menor taxa neste grupo é Omã (3,2%).

Por fim, no nível A de renda *per capita*, chama a atenção a Coreia do Sul, com uma taxa de empreendedorismo estabelecido significativamente mais alta, alcançando 19,7%. Este valor é substancialmente superior às demais economias deste grupo, como Arábia Saudita (13,6%) e Eslovênia (8,8%). A Alemanha (4,1%) é a economia com a menor taxa nesse grupo.

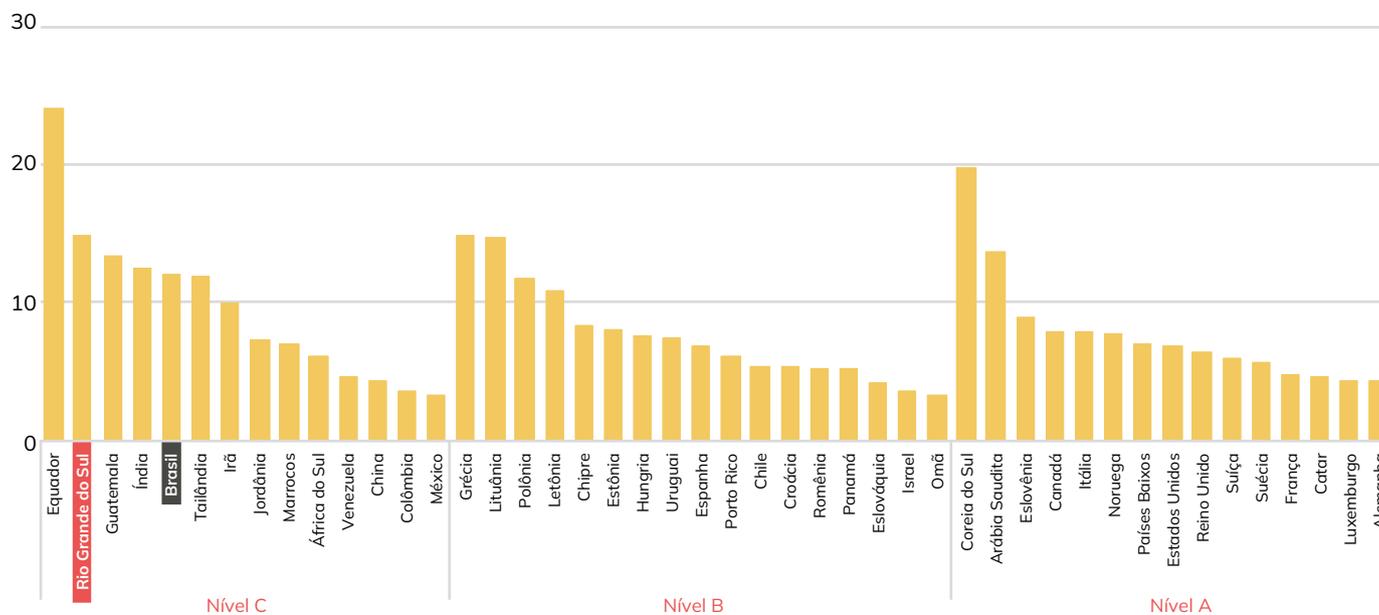
Enfatizando a situação do Rio Grande do Sul, economia de renda *per capita* nível C, com 14,7%, está na segunda posição dentre as 14 economias do nível C, ficando atrás apenas do Equador. Dentre as 11 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul também está em segundo lugar, com Brasil vindo em quarto. No cômputo geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ocupa a décima terceira posição e o Brasil a nona.

Em síntese, a relação entre o nível de renda *per capita* e a taxa de empreendedorismo estabelecido mostra uma variação mais equilibrada em comparação com outras categorias. As economias de nível C apresentam uma média de 9,5%, seguidas pelos níveis A (7,6%) e B (7,4%) com

valores próximos (**Quadro Auxiliar A2.1**). A capacidade do Rio Grande do Sul de superar a média das economias de nível C sugere um ambiente de negócios favorável e políticas eficazes de apoio ao empreendedorismo estabelecido.

Gráfico 2.6

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

2.3. Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo variáveis sociodemográficas: Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

Nesta seção são apresentados, para a principal taxa investigada do estudo GEM – a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) –, os seus valores agora desdobrados pelas diversas características sociodemográficas, tais como idade, sexo,

escolaridade, renda familiar mensal e raça (vide **Box 2.2**). Também são feitas comparações do Rio Grande do Sul com o conjunto das 46 economias que participaram da pesquisa.

BOX 2.2 Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. Nas seções 2.1 e 2.2, as análises apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população brasileira de 18 a 64 anos.

Nesta seção, para as taxas específicas, a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Assim, para cada estrato

destas variáveis sociodemográficas são calculadas as taxas específicas de empreendedorismo iniciais.

As variações entre as taxas de um ano para o outro mostram se as taxas cresceram ou decresceram e em que proporção. Fazendo uma analogia com um automóvel em movimento, a taxa seria equivalente à velocidade encontrada no automóvel em certo momento. E a variação da taxa corresponde à aceleração/desaceleração do automóvel.

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo sexo

Ao examinar o empreendedorismo inicial entre homens nas economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.7** destaca a Guatemala, na América Latina e Caribe, com uma expressiva taxa de 36,2% de homens engajados em iniciar ou manter um negócio. Esta posição de liderança é corroborada pela TEA masculina mais alta do GEM 2023 entre as 46 economias avaliadas. Em contrapartida, a China, localizada na Ásia, apresenta a menor taxa, registrando apenas 6,3%.

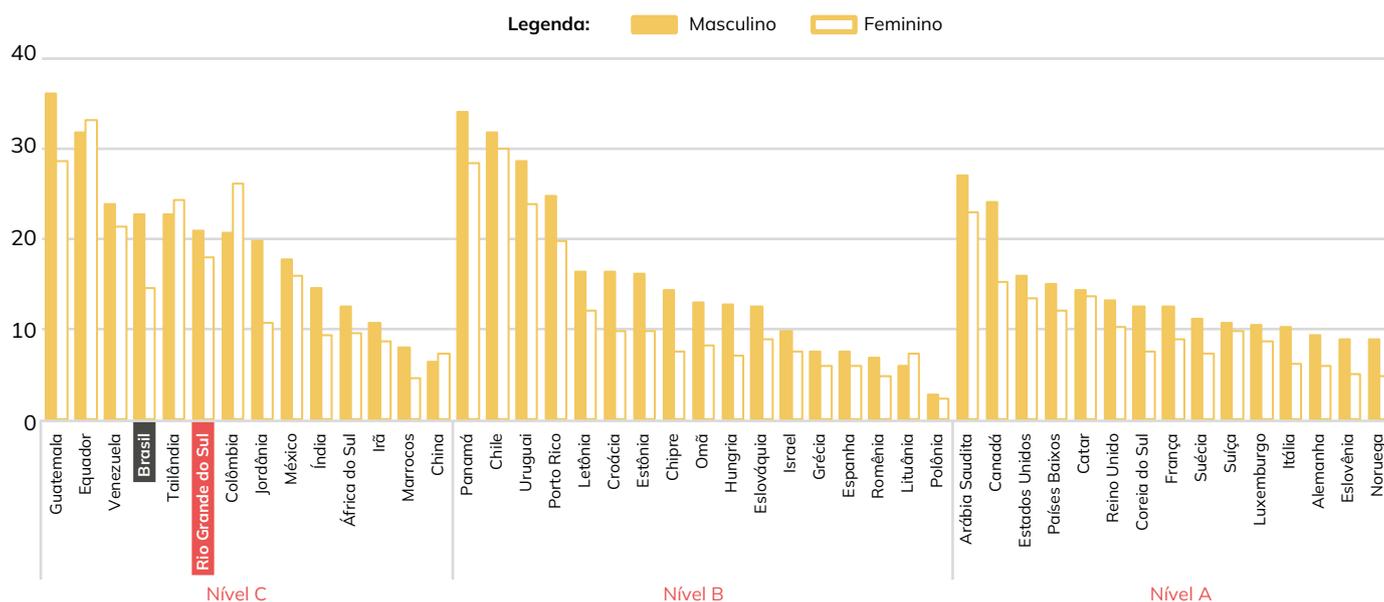
Quanto às economias de nível B, o Panamá, na América Latina e Caribe, lidera com uma taxa de 34,1%. Na extremidade oposta, a Polônia, representando o grupo Europa e América do Norte, detém a menor TEA masculina, marcando apenas 2,8%. Já no nível A, a Arábia Saudita destaca-se com uma robusta taxa de 27,1%, enquanto a Noruega, representando a Europa e América do Norte, registra 8,8%, a menor entre as economias deste grupo.

No que tange ao Rio Grande do Sul, uma economia de renda *per capita* do nível C, sua TEA masculina de 21% o coloca em sexto lugar entre as 14 economias deste grupo. Este valor o posiciona abaixo da Guatemala, Equador, Venezuela, Brasil, que ocupam a quarta posição com 22,8%. Na América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul ocupa a nona posição entre 11 economias avaliadas. Globalmente, o estado figura na décima segunda posição em TEA masculina para o ano de 2023, enquanto o Brasil se situa em décimo lugar – ver **Quadro auxiliar A2.2**.

Em resumo, constata-se uma tendência de aumento na taxa de empreendedorismo inicial masculino à medida que se examinam economias de menor renda *per capita* (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C apresenta uma média de 19,2%, e o Rio Grande do Sul, especificamente, supera essa média com a taxa de 21%. Para as economias do nível B, a média é de 15,4%, e para o nível A, a média se situa em 13,7%.

Gráfico 2.7

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 21% dos homens no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2023).

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Iniciando-se a análise pela TEA do sexo feminino e as economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.7** mostra que o Equador, situado na região da América Latina e Caribe, lidera com uma taxa de 33,4% da população feminina envolvida em atividades empreendedoras iniciais. Isso representa a TEA feminina mais alta entre todas as 46 economias do GEM 2023. Por outro lado, o Marrocos, no Oriente Médio e África, apresenta a menor taxa, com 4,6%.

Entre as economias do nível B, o Chile, na região da América Latina e Caribe, detém a primeira posição com uma taxa de 30,2%. Já a Polônia, na Europa e América do Norte, registra a menor taxa TEA feminina desse grupo, com 2,4%. Por fim, no grupo A, a Arábia Saudita destaca-se com a maior TEA feminina, alcançando 23%, enquanto a Noruega apresenta a menor, com 4,9%.

No Rio Grande do Sul, a TEA feminina de 18,1% coloca a região na sexta posição entre as 14 economias do grupo de renda nível C, sendo esse desempenho superior ao do Brasil, que ocupa a oitava posição com 14,7%. Na região da América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul fica na nona posição dentre as 11 economias avaliadas e o Brasil na última posição. No panorama geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul se situa na décima primeira posição para o empreendedorismo inicial (TEA) feminino em 2023, enquanto o Brasil ocupa a décima quarta posição.

Em síntese, percebe-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial feminino aumenta à medida que se analisam economias de nível de renda *per capita* mais baixo (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C apresenta uma média de TEA feminina de 16,7%. O Rio Grande do Sul, especificamente, tem uma taxa um pouco acima dessa média, com 18,1%. As economias do nível B apresentam uma média de TEA feminina de 11,8%, enquanto as do nível A mostram uma média de 10,2%.

Com as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) por sexo calculadas, também é possível analisar a razão que se estabelece entre elas, sendo que

o **Gráfico 2.8** mostra esse indicador. A primeira observação evidente é que somente em cinco economias a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) feminina supera a TEA masculina. Essas economias são Equador, com TEA masculina de 31,9% e feminina de 33,4% (Razão = 0,96); Tailândia, com 22,8% e 24,5% respectivamente (Razão = 0,93); China, com 6,3% e 7,3% (Razão = 0,86); Colômbia, com 20,7% e 26,1% (Razão = 0,79); e Lituânia, com 6,1% e 7,2% (Razão = 0,84).

No contexto das economias do nível C de renda *per capita*, se encontram quatro das cinco economias – duas da América Latina e Caribe e duas da Ásia – em que há mais mulheres do que homens empreendedores. Elas são Colômbia e Equador, respectivamente com 0,79 (para cada 79 homens há 100 mulheres empreendedoras) e 0,96 (96 homens para 100 mulheres) e China e Tailândia com 0,86 (86 homens para 100 mulheres) e 0,93 (93 homens para 100 mulheres), respectivamente. As economias mais desbalanceadas nessa categoria são Jordânia com razão de 1,87 (187 homens para 100 mulheres) e o Marrocos com 1,77 (177 homens para 100 mulheres).

Para as economias do nível B, com razão 0,84, a Lituânia é a única economia do grupo com mais mulheres empreendedoras do que homens. Todas as demais economias desse nível vão de uma razão de 1,06, sendo o caso do Chile, a 1,91, para o Chipre.

Por fim, no grupo de nível A, o Catar mostra o melhor equilíbrio entre a TEA por sexo com uma razão de 1,05 (105 homens para 100), enquanto a Eslovênia com 1,81 e a Noruega com 1,80, revelam a maior predominância masculina neste grupo.

Com foco no Rio Grande do Sul, a razão é de 1,16 (para cada 116 homens há 100 mulheres empreendedoras em estágio inicial), mostrando uma ligeira vantagem masculina em comparação com as mulheres em atividades empreendedoras iniciais. Comparando com o Brasil, que tem uma razão de 1,55 (155 homens para 100 mulheres), o Rio Grande do Sul apresenta uma distribuição mais equilibrada entre homens e mulheres no

empreendedorismo, pois quanto mais próxima de 1 for a razão da TEA masculina/TEA feminina, mais equilibrado será o empreendedorismo entre homens e mulheres em determinada economia. Nesse sentido, Equador, Catar, Chile e Tailândia são as economias onde o equilíbrio entre os sexos está mais presente.

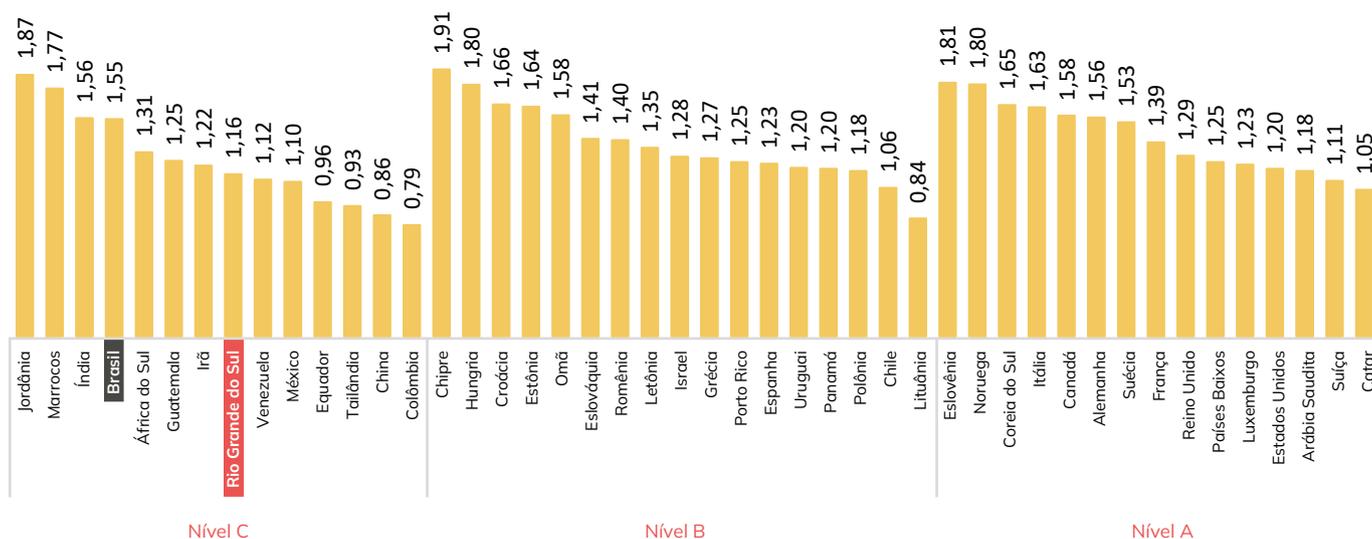
O equilíbrio da taxa de empreendedores iniciais por sexo do Rio Grande do Sul apresentado pela razão entre homens e mulheres empreendedoras pode ser atribuído a uma combinação de programas e políticas específicas, apoiadas por parcerias com o setor privado e organizações não governamentais, voltados para o estímulo ao empreendedorismo feminino. Por exemplo, desde 2021 há o programa RS Trabalho, Emprego e Renda – RS TER¹⁰, coordenado pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social e a Fundação Gaúcha do

Trabalho e Ação Social (FGTAS), que visa capacitar 1,5 mil mulheres em temáticas como elaboração e desenvolvimento de planos de negócios, finanças, inovação, marketing e e-commerce. Outro exemplo é a existência, desde 2022, do “Sebrae Delas”¹¹, cujo objetivo é criar uma rede de apoio para mulheres e desenvolvimento para suas ideias e negócios.

Em síntese, a média da razão entre TEA masculina e TEA feminina diminui à medida que se consideram economias de nível de renda *per capita* mais baixo (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C apresenta uma média de 1,25, enquanto o Rio Grande do Sul, especificamente, tem uma proporção ligeiramente inferior, com 1,16. As economias do nível B mostram uma média de 1,37, e as do nível A apresentam uma média de 1,42.

Gráfico 2.8

Razão¹ das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Exemplo de interpretação: Para cada 116 homens empreendedores em estágio inicial, 100 mulheres eram empreendedoras em estágio inicial no Rio Grande do Sul em 2023.

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

¹⁰ Disponível em: <<https://social.rs.gov.br/estao-abertas-as-inscricoes-para-capacitacao-de-mulheres-empreendedoras-no-rs>>.

¹¹ Disponível em: <<https://sebraers.com.br/rede-para-conectar-mulheres-empreendedoras-e-criada-em-rio-grande/>>.

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixas etárias

Ao iniciar a análise da taxa de empreendedorismo inicial (TEA) na faixa etária de 18 a 34 anos, é possível observar, no **Gráfico 2.9**, que a Guatemala, localizada na região da América Latina e Caribe, se destaca com a maior taxa, registrando 35,3% da população de 18 a 34 anos envolvida em atividades empreendedoras. Este valor se destaca como o mais elevado entre as 46 economias do GEM 2023. Em contrapartida, Marrocos, no Oriente Médio e África, apresenta a menor taxa, com 5,5%.

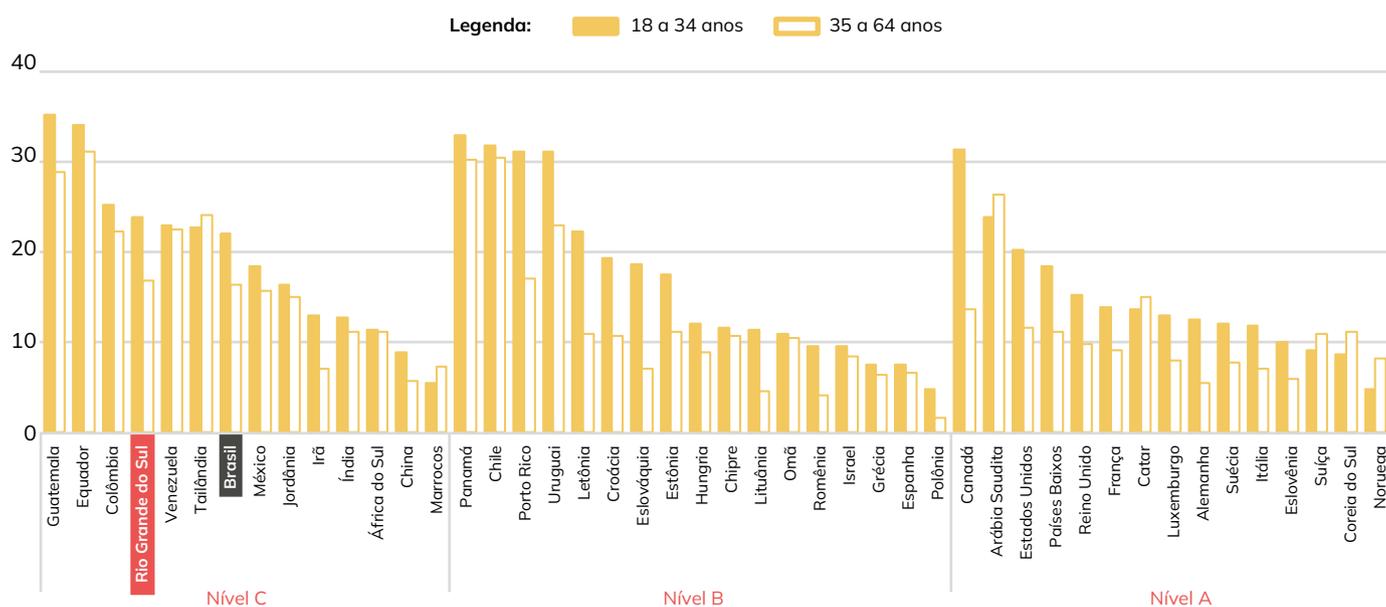
Entre as economias do nível B, o Panamá lidera com uma TEA na faixa etária de 18 a 34 anos de 32,9%, enquanto a Polônia, na região da Europa e América do Norte, registra a menor taxa, com 4,8%. Por fim, no grupo de nível A, o Canadá apresenta a maior taxa, com 31,4%, seguido pela Arábia Saudita, com 23,9%. A Noruega mostra a menor taxa, 4,7% – ver **Quadro auxiliar A2.2**.

No contexto do Rio Grande do Sul, estado com características econômicas distintas no Brasil, sua TEA na faixa etária de 18 a 34 anos é de 23,8%. Esta taxa posiciona o estado na quarta posição comparado às 14 economias de seu grupo de renda, enquanto o Brasil ocupa a sétima posição. Quando se observam as economias do grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Rio Grande do Sul se encontra na oitava posição entre as 11 economias. Globalmente, o estado se classifica na décima posição dentre as 46 economias, sendo o Brasil a décima quarta melhor taxa.

Em resumo, verifica-se que a taxa média de empreendedorismo inicial na faixa etária de 18 a 34 anos cresce à medida que a categoria de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C apresenta a maior média com 19,4%, seguido pelo nível B com 17%, e as economias do nível A com uma média de 14,5% na TEA de 18 a 34 anos.

Gráfico 2.9

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 23,8 % da população de 18 a 34 anos no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2023).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Ao direcionar a análise para a faixa etária de 35 a 64 anos, o **Gráfico 2.9** mostra que os padrões se assemelham à faixa etária anterior, sendo que o valor mínimo (1,6%), média (13%) e máximo (31,1%), considerando todas as economias participantes, são menores do que os valores encontrados na faixa etária de 18 a 34 anos: 4,7%, 16,9% e 35,3%, respectivamente (**Quadro auxiliar A2.2**). Assim, o foco será nas economias com maiores variações percentuais – superior ou igual a 6 pontos percentuais (p.p.) – entre as duas faixas etárias.

No grupo de nível C, três economias se destacam: Guatemala e Rio Grande do Sul, da América Latina e Caribe, e Irã, do Oriente Médio e África. Guatemala reduziu sua TEA de 35,3% para 28,8%, uma variação de 6,5 p.p., enquanto o Irã reduziu de 12,9% para 6,9%, uma variação de 6 p.p. Por sua vez, o Rio Grande do Sul, que tinha uma taxa de 23,8% na faixa etária de 18 a 34 anos, passa a ter uma de 16,9% para 35 a 64 anos, uma variação de 6,9 p.p.

Esta taxa (16,9%) posiciona o estado na sexta posição dentre as 14 economias de seu grupo de renda. No contexto geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul se encontra na nona posição dentre as 11 economias. No cenário global, o estado se classifica na décima primeira posição entre as 46 economias avaliadas para o empreendedorismo inicial (TEA) de 35 a 64 anos em 2023, enquanto o Brasil na décima segunda posição, sendo ambos pertencentes ao grupo das economias com as maiores taxas, ou seja, taxas superiores ao terceiro quartil.

Entre as economias do nível B, sete (41%) apresentam variações significativas entre as 17

avaliadas: duas da América Latina e Caribe – Uruguai com 8,1 p.p. (31% frente a 22,9%) e Porto Rico com 14,2 p.p. (31,2% frente a 17%) – e cinco da Europa e América do Norte: Letônia (22,3% frente a 10,9%) e Eslováquia (18,5% frente a 7,1%) com 11,4 p.p., Croácia (19,2% frente a 10,7%) com 8,5 p.p., Lituânia (11,3% frente a 4,6%) com 6,7 p.p. e Estônia (17,5% frente a 11%) com 6,5 p.p.

Por último, entre as economias do nível A, quatro (26%) se destacam entre as 15: todas da Europa e América do Norte: Canadá (31,4% frente a 13,6%) com 17,8 p.p., Estados Unidos (20,1% frente a 11,5%) com 8,6 p.p., Países Baixos (18,4% frente a 11,1%) com 7,3 p.p. e Alemanha (12,5% frente a 5,5%) com 7 p.p.

Apenas sete economias (16%) dentre as 46 apresentam uma TEA de 35 a 64 anos superior à faixa etária de 18 a 34 anos, sendo cinco do nível de renda A: Noruega (4,7% frente a 8,2%; 18 a 34 anos e 35 a 64 anos, respectivamente), Arábia Saudita (23,9% frente a 26,4%), Coreia do Sul (8,6% frente a 11%), Suíça (9,1% frente a 10,9%) e Catar (13,6% frente a 14,9%) e duas do nível C, sendo elas Marrocos (5,5% frente a 7,2%) e Tailândia (22,8% frente a 24,1%). Não há predominância de região, pois três são do Oriente Médio e África e duas de cada das regiões da Ásia e Europa e América do Norte.

Em síntese, observa-se também que a taxa média de empreendedorismo inicial na faixa etária de 35 a 64 anos cresce conforme a categoria de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C lidera com uma média de 16,8%, seguido pelo nível B com 11,9%, e as economias do nível A com uma média de 10,7%.

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixas de escolaridade

De forma geral o **Gráfico 2.10** mostra que a taxa de empreendedorismo inicial de graduados¹² apresenta variações significativas dentro de todas

as categorias de nível de renda *per capita*, tendo no nível A um mínimo de 7,4% até um máximo de 24,6%, seguida pelas economias do nível B,

¹² **Graduado**: concluiu ao menos uma formação de nível superior (superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo); **Não graduado**: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e superior incompleto).

variando de 2,8% até 34,9%, e as do nível C, de 6% até 40,5% (ver **Quadro auxiliar A2.3**). Também há variação em moldes semelhantes por região geográfica.

Entre as economias de renda *per capita* do nível C, a Guatemala destaca-se com uma taxa de 40,5%, evidenciando um ambiente propício para o desenvolvimento de novos negócios entre os graduados. Essa é também a mais alta TEA graduado de todas as 46 economias do GEM 2023. Em contrapartida, Marrocos apresenta a menor taxa, com apenas 6%.

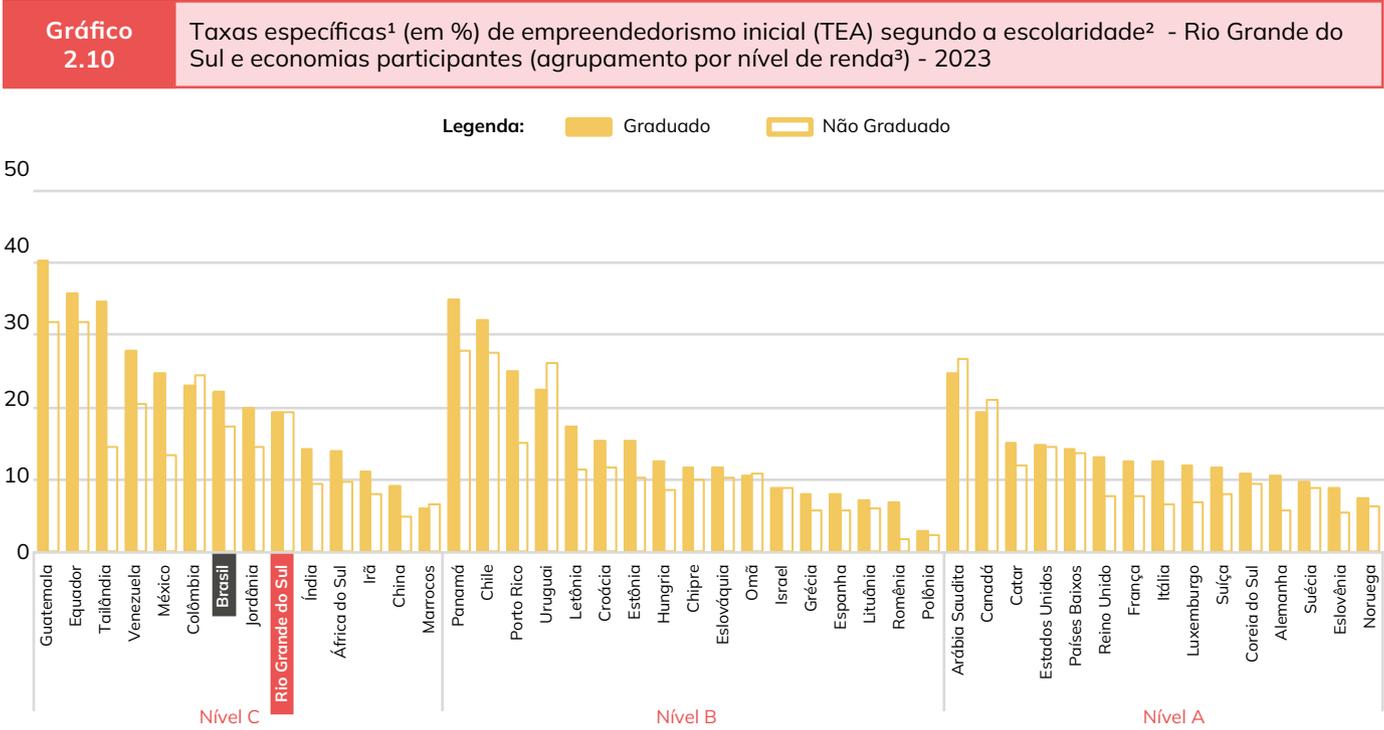
No nível B de renda *per capita*, o Panamá lidera com uma taxa de 34,9%, seguido pela Polônia com a menor taxa, 2,8%. No segmento de maior renda, o nível A, a Arábia Saudita apresenta a taxa mais elevada, com 24,6%, enquanto a Noruega registra a menor taxa, com 7,4%.

Ao focar no Rio Grande do Sul, uma economia de renda *per capita* nível C, observa-se que a TEA graduado é de 19,4%. Este valor posiciona o estado na nona posição entre as 14 economias de

seu grupo de renda. Ao verificar o cenário regional da América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul ocupa a última posição entre as 11 economias avaliadas. No *ranking* geral, o Rio Grande do Sul fica na décima quarta posição entre as 46 economias analisadas em 2023. Comparando com as posições do Brasil, o Rio Grande do Sul situa-se em posição mais desfavorável, pois o Brasil figura em sétimo, décimo e décimo segundo lugares, em renda, região e geral, respectivamente.

Em síntese, a taxa média de empreendedorismo inicial de graduados aumenta conforme o nível de renda *per capita* diminui. O grupo de nível C apresenta a maior média, com 21,6%, seguido pelo nível B com 14,7%, e, por fim, o nível A com uma média de 13,1% (**Quadro auxiliar A2.3**).

Retornando à análise da TEA não-graduados, o **Gráfico 2.10** mostra que os padrões são bastante semelhantes aos identificados na TEA graduados. Assim, para evitar repetição, o foco será nas economias que apresentam as maiores variações em pontos percentuais – acima ou igual a 6 p.p. – entre as categorias de escolaridade.



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 19,4% dos graduados no Rio Grande do Sul eram empreendedores iniciais em 2023).

² Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo).

³ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No grupo de economias de renda *per capita* C, o **Gráfico 2.10** destaca quatro economias (31%) das 14 analisadas: Tailândia na Ásia e México, Guatemala e Venezuela na América Latina e Caribe. A Tailândia registrou uma TEA graduada de 34,6% e uma TEA não-graduada de 14,4%, representando uma diferença de 20,2 p.p., México (24,6% *versus* 13,4%), Guatemala (40,5% *versus* 31,7%) e Venezuela (27,8% *versus* 20,4%) apresentaram variações de 11,2, 8,8 e 7,4 p.p., respectivamente.

No conjunto de economias de renda *per capita* B, o **Gráfico 2.10** identifica três economias (18%) das 17 analisadas: Porto Rico e Panamá na América Latina e Caribe e Letônia na Europa e América do Norte. Porto Rico apresentou uma variação de 9,8 p.p. (24,9% *versus* 15,1%), Panamá de 7,1 p.p. (34,9% *versus* 27,8%) e Letônia de 6 p.p. (17,4% *versus* 11,4%). Para o grupo de economias de renda *per capita* A, apenas a Itália (12,5% *versus* 6,5%) foi destacada, com uma variação de 6 p.p.

Focando na análise do Rio Grande do Sul para TEA não-graduados, observa-se uma taxa de 19,4%, que é igual a TEA graduados. Isso posiciona o estado de forma competitiva (4ª posição) em

relação às 14 economias do nível C. Dentre as 11 economias da América Latina e Caribe, o Rio Grande do Sul fica na oitava posição. Por fim, no cômputo geral, o estado figura na décima posição dentre as 46 economias (**Quadro auxiliar A2.3**).

Vale ressaltar que apenas sete economias (15%) das 46 apresentam uma TEA não-graduados ligeiramente superior à TEA graduados. Duas estão no grupo de renda A e quatro se distribuem igualmente entre os grupos de renda B e C. No grupo C, Colômbia (22,9% *versus* 24,3%) e Marrocos (6% *versus* 6,4%) têm variações de 1,4 e 0,4 p.p., respectivamente. Para o grupo B, Uruguai (22,4% *versus* 26,1%), Omã (10,5% *versus* 10,9%) e Israel (8,7% *versus* 8,8%) apresentam variações de 3,7, 0,4 e 0,1 p.p., respectivamente. No grupo A, Arábia Saudita (24,6% *versus* 26,7%) e Canadá (19,3% *versus* 21%) registram diferenças de 2,1 e 1,7 p.p., respectivamente.

Em resumo, a taxa média de empreendedorismo inicial não-graduados aumenta conforme o nível de renda *per capita* diminui, com médias de 16,1% para o grupo C, 11,7% para o grupo B e 10,6% para o grupo A (ver **Quadro auxiliar A2.3**).

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar

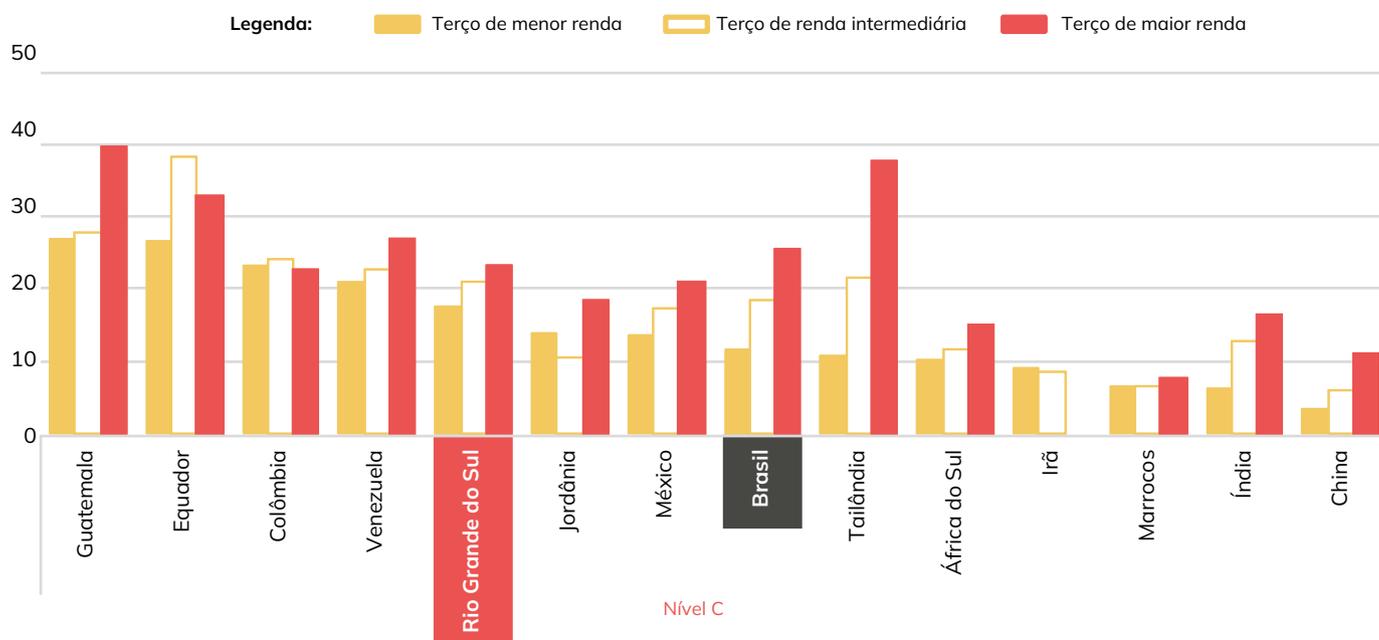
Ao direcionar nossa análise para a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) de acordo com a renda familiar, os gráficos foram segmentados em três seções, uma para cada nível de renda *per capita*, para facilitar a visualização. Cada gráfico apresenta os diferentes grupos de renda familiar presentes nas economias estudadas, detalhando as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) nos três grupos formados, cada um deles, por 33,3% da população adulta, ou simplesmente “terços”. Esses terços são divididos conforme a renda familiar, têm-se, portanto, um terço de menor renda, um terço de renda intermediária e outro terço de maior renda familiar.

Começando pelas economias do nível C, o **Gráfico 2.11.1** revela cinco padrões distintos no conjunto dos dados. O padrão mais comum é que a taxa de empreendedorismo inicial cresce à medida que a faixa de renda familiar aumenta. Em termos de notação, isso seria representado como TEA TERÇO DE MENOR RENDA < TEA TERÇO INTERMEDIÁRIO < TEA TERÇO DE MAIOR RENDA. Nove das 14 economias mostram esse comportamento, incluindo Guatemala, Venezuela, Rio Grande do Sul, México, Brasil, Tailândia, África do Sul, Índia e China.

As outras cinco economias deste grupo seguem quatro padrões diferentes, refletindo comportamentos quase únicos. A única exceção é o padrão onde TEA TERÇO DE MENOR RENDA ≈ TEA TERÇO INTERMEDIÁRIO ≈ TEA TERÇO DE MAIOR RENDA¹³, observado nas economias da Colômbia e Marrocos. O Equador apresenta uma TEA mais alta no terço intermediário de renda, enquanto a Jordânia, embora tenha uma TEA mais alta no terço maior, inverte as relações nos outros

dois. Já o Irã tem uma TEA praticamente igual nos dois primeiros terços, com a TEA do terço maior sendo zero, ou seja, sem empreendedores iniciais nesse grupo de renda. Em resumo, em 11 das 14 economias, a TEA é mais alta no terço da população com maior renda, indicando uma tendência de que, quanto maior a renda familiar, maior a intensidade empreendedora nas economias de renda *per capita* nível C.

Gráfico 2.11.1 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível C²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (23,1% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais no Rio Grande do Sul em 2023).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No Rio Grande do Sul observa-se que quanto menor a renda, menor é a intensidade empreendedora (TEA terço de menor renda = 17,4% < 21% < 23,1% = TEA terço de maior renda). O mesmo ocorre no Brasil, porém a diferença entre os patamares é superior.

Considerando a taxa do Rio Grande do Sul no **terço de menor renda** (17,4%), o estado figura na quinta posição entre as economias de renda nível

C, na nona posição entre as economias da América Latina e Caribe, e décima primeira entre todas as economias participantes da pesquisa.

Em relação ao **terço intermediário de renda**, com a taxa de 21%, o estado figura na sexta posição entre as economias de renda nível C, na nona posição entre as economias da América Latina e Caribe, e décima segunda entre todas as economias participantes da pesquisa.

¹³ O símbolo “≈” indica valores próximos, semelhantes ou quase iguais.

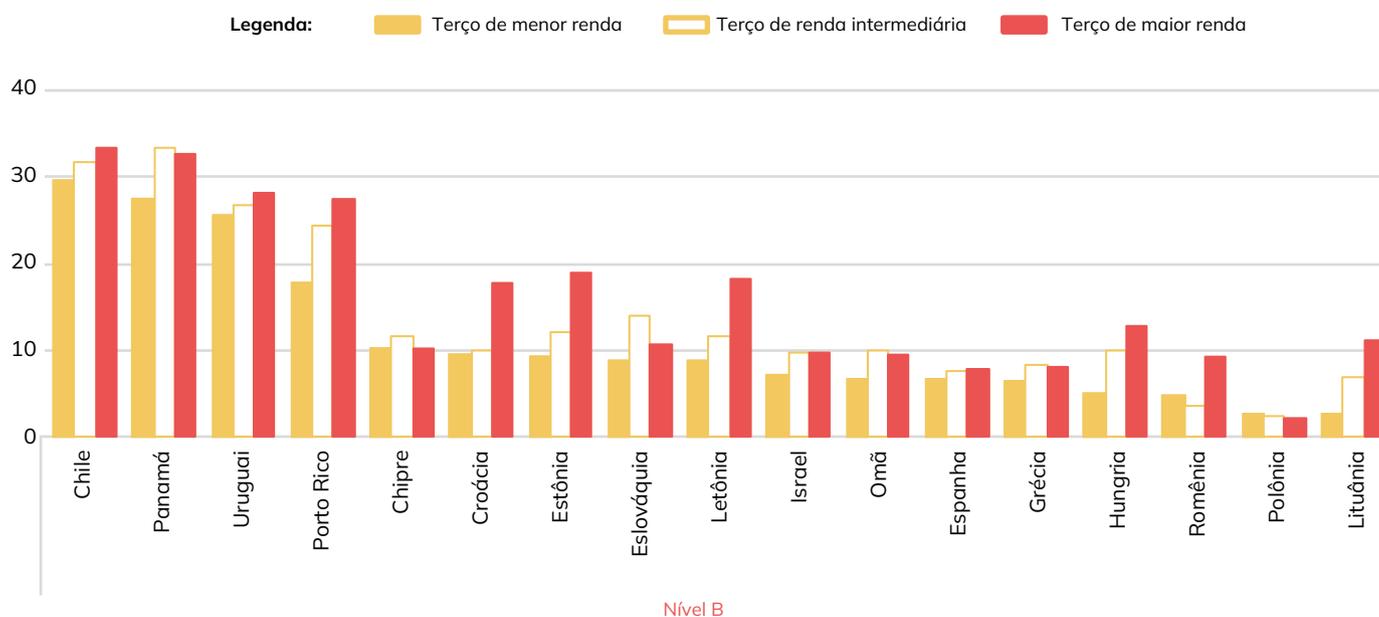
Por fim, sendo 23,1% a taxa no **terço de maior renda**, a posição comparativa do estado é: sexta entre as economias de renda nível C; nona entre as economias da América Latina e Caribe, e décima primeira entre as 46 economias participantes da pesquisa.

Partindo-se para as análises das economias de renda *per capita* nível B, o **Gráfico 2.11.2** revela padrões semelhantes aos já comentados, sendo quatro deles e, o principal, o da relação de quanto maior a renda, maior a TEA. Nove das 17 economias

pertencentes a esse grupo apresentam na TEA do terço de maior renda, a maior taxa, compreendendo Chile, Uruguai, Porto Rico, Croácia, Estônia, Letônia, Hungria, Romênia e Lituânia. O segundo padrão é TEA do terço de renda intermediária ≈ TEA terço maior renda, compreendendo quatro economias, sendo o Panamá, Israel, Omã e Grécia. Têm-se também três economias em que a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) é semelhante em todos os terços (Polônia, Espanha e Chipre). Por fim, na Eslováquia, a TEA do terço de renda intermediária é a maior.

Gráfico 2.11.2

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível B²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (33,4% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais no Chile em 2023).

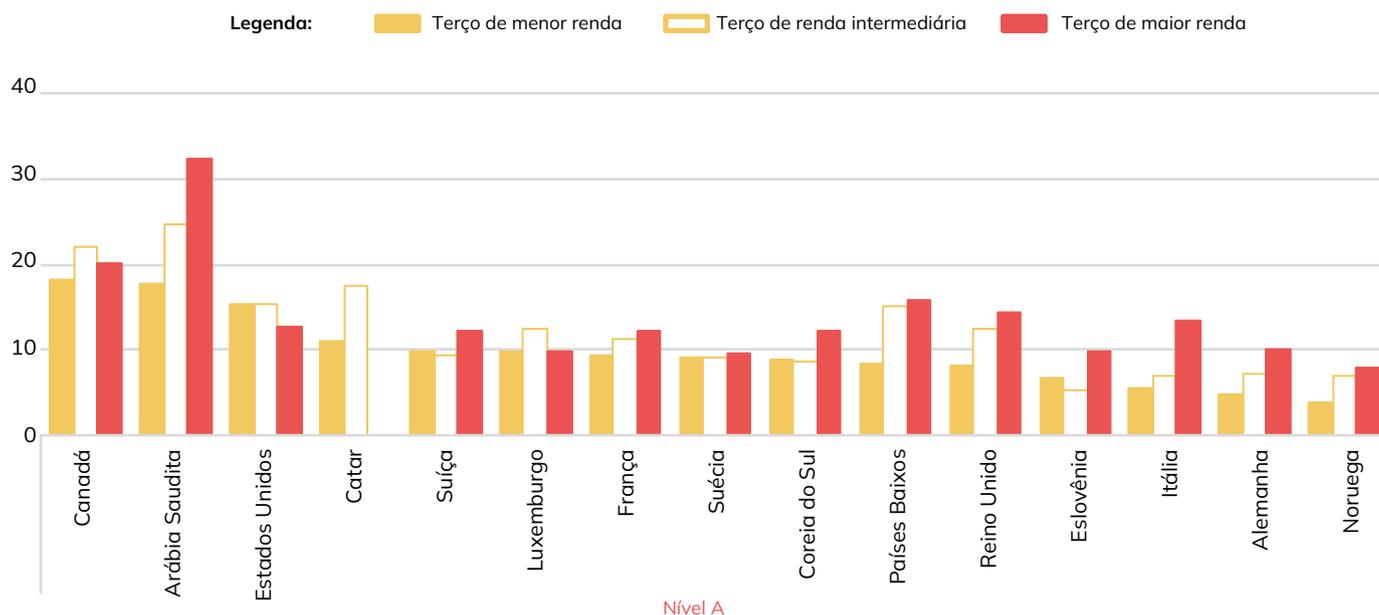
² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Finalizando-se as análises com as economias de renda *per capita* nível A, o **Gráfico 2.11.3** revela que os padrões desse grupo são mais diversificados, embora o padrão mais frequente seja o já comentado, de quanto maior a renda, maior a TEA. Esse padrão está presente em dez das 15 economias, compreendendo Arábia Saudita, França, Países Baixos, Reino Unido, Itália, Alemanha e Noruega, as quais possuem uma nítida característica: TEA MENOR RENDA < TEA RENDA INTERMEDIÁRIA < TEA MAIOR RENDA; e Suíça, Coreia do Sul e Eslovênia com a TEA semelhantes nos dois primeiros terços.

Há ainda casos peculiares, como no Canadá e Luxemburgo, em que a TEA do terço de renda intermediária é a mais alta; tem-se também uma economia, a Suécia, em que a TEA é semelhante em todos os grupos (terços) de renda familiar; no Catar não há atividade empreendedora no terço de maior renda; e, por fim, os Estados Unidos, uma das poucas economias onde a relação que se observa é inversamente proporcional, ou seja, conforme a renda aumenta a TEA diminui, apesar da taxa dos dois primeiros terços ser praticamente a mesma.

Gráfico 2.11.3

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul e economias participantes (renda nível A²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (32,3% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais na Arábia Saudita em 2023).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

2.4. Rio Grande do Sul em perspectiva: taxas gerais, por estágio e variáveis sociodemográficas

Esta seção examina a evolução das taxas ao longo dos anos e as estimativas das pessoas envolvidas em atividades empreendedoras. Segundo as informações de 2023, dispostas na **Tabela 2.1**, aproximadamente 2,49 milhões de indivíduos no Rio Grande do Sul estavam envolvidos na criação ou manutenção de um novo negócio (5,9% do empreendedorismo total brasileiro), resultando em uma taxa de empreendedorismo total (TTE) de 33,8% da população entre 18 e 64 anos.

Deste total, cerca de 0,92 milhão são empreendedores novos, com mais de três meses até três anos e meio de existência, representando uma taxa de 12,5%. Além disso, 0,54 milhão são empreendedores nascentes, em fase de preparação do negócio ou com até três meses de existência, totalizando uma taxa de 7,3%. Combinando empreendedores nascentes e novos, a taxa de empreendedorismo em

estágio inicial (TEA) é de 19,5%, equivalente a aproximadamente 1,44 milhão de indivíduos (5,4% do empreendedorismo inicial brasileiro). Por fim, 1,09 milhão são empreendedores estabelecidos (6,6% do empreendedorismo estabelecido brasileiro), com mais de três anos e meio de existência, o que corresponde a uma taxa de 14,7%.

Esses números sublinham a importância do empreendedorismo no Rio Grande do Sul e apontam para a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas para os diferentes estágios de desenvolvimento empreendedor. Tais políticas devem focar na progressão sucessiva e consistente dos estágios do ciclo de vida do empreendimento, especialmente no que se refere à geração de emprego, renda e bem-estar para os envolvidos.

Tabela 2.1Taxas¹ de empreendedorismo (% população adulta), estimativas² (número de pessoas) e participação percentual (%) nas estimativas do Brasil segundo o estágio - Rio Grande do Sul - 2023

Estágio	Taxas (%)	Estimativas (em milhões)	Participação no empreendedorismo brasileiro (%)
Empreendedorismo total (TTE)	33,8	2,49	5,9
Empreendedorismo inicial (TEA) ³	19,5	1,44	5,4
Novos	12,5	0,92	5,9
Nascentes	7,3	0,54	5,0
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	14,7	1,09	6,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2023: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

³ O valor da TEA (2023: 19,5) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (12,5 + 7,3 = 19,9) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

Os dados da **Tabela 2.2** revelam uma análise detalhada do empreendedorismo no Rio Grande do Sul e no Brasil, abrangendo os anos de 2016, 2018, 2020 e 2023. No Rio Grande do Sul, a taxa de empreendedorismo total (TTE) em 2023 foi de 33,8%, uma redução em relação aos 36,5% registrados em 2020. O Brasil, por sua vez, apresentou uma queda menos significativa, caindo de 31,6% em 2020 para 30,1% em 2023.

Focando na taxa de empreendedorismo inicial (TEA) do Rio Grande do Sul, observa-se uma trajetória similar. Em 2016, a TEA era de 12,4%, subindo para 22,1% em 2020 e, posteriormente, recuando para 19,5% em 2023. No Brasil, a TEA alcançou seu pico em 2020, com 23,4%, mas caiu para 18,6% em 2023.

A decomposição da TEA em suas componentes mostra uma dinâmica interessante. A taxa de empreendedorismo novo no Rio Grande do Sul praticamente não se alterou: de 12,7% em 2020 para 12,5% em 2023, enquanto a taxa de empreendedorismo nascente caiu de 9,6% para 7,3% no mesmo período. A taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) também não se alterou, passando de 14,8% em 2020 para 14,7% em 2023.

No cenário nacional, o comportamento das taxas dos três estágios do empreendedorismo nos anos em questão apresentou comportamentos diferentes do verificado no estado. Ambas as taxas de empreendedorismo inicial caíram: a do empreendedorismo novo caiu de 13,4% em 2020 para 11,1% em 2023, enquanto a do empreendedorismo nascente caiu de 10,2% para 7,7%. Já a taxa de empreendedorismo estabelecido, por outro lado, apresentou uma recuperação, subindo de 8,7% em 2020 para 11,9% em 2023.

Esses dados sugerem que, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, o empreendedorismo tem enfrentado desafios nos últimos anos. A redução nas taxas de empreendedorismo inicial e o aumento na taxa de empreendedorismo estabelecido podem indicar que muitos dos novos empreendimentos não estão conseguindo se consolidar, enquanto os empreendimentos já estabelecidos têm mostrado uma maior resiliência.

Essa análise evidencia a importância de políticas públicas voltadas para o estímulo e suporte aos empreendedores, especialmente aqueles em estágios iniciais, para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento e crescimento sustentável do empreendedorismo no Rio Grande do Sul e no Brasil como um todo.

Tabela 2.2Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo segundo o estágio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023

Estágio	Taxas (%)							
	Rio Grande do Sul				Brasil			
	2016	2018	2020	2023	2016	2018	2020	2023
Empreendedorismo total (TTE)	26,0	31,6	36,5	33,8	36,0	38,0	31,6	30,1
Empreendedorismo inicial (TEA)	12,4	14,9	22,1	19,5	19,6	17,9	23,4	18,6
Novos	9,7	11,8	12,7	12,5	14,0	16,4	13,4	11,1
Nascentes	2,7	3,2	9,6	7,3	6,2	1,7	10,2	7,7
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	13,7	16,7	14,8	14,7	16,9	20,2	8,7	11,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

A **Tabela 2.3** apresenta as variações entre os anos de 2020 e 2023 das taxas de empreendedorismo nascente, novo, em estágio inicial (TEA) e estabelecido (EBO) desagregadas por características sociodemográficas como sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Esta tabela oferece uma compreensão detalhada das mudanças nas taxas e suas variações, permitindo-nos identificar padrões e tendências ao longo do tempo.

O empreendedorismo nascente no Rio Grande do Sul diminuiu de 2020 para 2023 graças principalmente à variação negativa de 29% registrada entre as mulheres; entre os homens a variação foi de -19%. Em 2023, 8,4% dos homens e 6,4% das mulheres estavam na condição de empreendedores nascentes (**Tabela 2.3**).

A única faixa etária que teve aumento em sua respectiva taxa de empreendedorismo nascente foi a que vai dos 45 aos 54 anos, com variação positiva de 14%. Em todas as demais faixas houve variações negativas, com destaque para a faixa dos adultos jovens (de 25 a 34 anos) com variação de -39% de 2020 para 2023, e para mais sêniores, que apresentaram a menor taxa (4,3%) com uma variação de -34% entre 2020 e 2023. Com relação à escolaridade, em todos os níveis de ensino houve redução nas taxas de empreendedorismo nascente, sendo a mais intensa entre aqueles com ensino fundamental incompleto, variação de -39%. O grupo dos que possuem o ensino fundamental completo é o mais intenso no empreendedorismo nascente, apresentando taxa de 9,4% (**Tabela 2.3**).

Ainda na **Tabela 2.3**, considerando a renda familiar, a faixa de renda que apresenta a maior taxa de empreendedores nascentes é a que auferir renda de 1 até 2 salários mínimos (9,1%), e a faixa que apresentou a maior retração em sua taxa foi a dos que recebem mais de 6 salários mínimos de renda familiar, com variação negativa de 44%, essa é também a faixa que apresentou a menor taxa de empreendedorismo nascente em 2023, 5,5%.

Em relação à raça/cor dos empreendedores, pretos ou pardos foram mais ativos no empreendedorismo nascente, com taxa de 8,1%; com relação à variação em relação ao período anterior, tanto brancos como pretos ou pardos apresentaram variação negativa igual ou próxima aos 25%.

Assim, a retração de 24% verificada na taxa de empreendedores iniciais “nascentes” no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2023 foi provocada sobretudo pela maior diminuição na participação em iniciativas empreendedoras por parte das mulheres, adultos jovens (25 a 34 anos) e mais velhos (55 a 64 anos), pessoas com o menor nível de escolaridade e maior renda.

A taxa de empreendedores novos, entre os anos de 2020 e 2023, praticamente ficou estável. A **Tabela 2.3** mostra que houve uma variação negativa de apenas 2%, entretanto ao se observar especificamente cada característica sociodemográfica, é possível identificar variações importantes. No período considerado houve uma redução de 10% na taxa masculina de

empreendedorismo novo, já entre as mulheres houve um aumento de 9%.

Em relação à faixa etária, em três das cinco faixas houve aumento na taxa de empreendedorismo novo, sendo mais pronunciado nas faixas que vão de 18 a 24 anos e 35 a 44 anos, com variação positiva em torno de 25%. Já a faixa que vai dos 45 aos 54 anos registrou diminuição de 36% em sua taxa. Em 2023, os mais sêniores apresentaram a menor taxa, com 5,8%, quase três vezes menor que a taxa da faixa dos 25 a 34 anos, que foi 17,3%.

Em relação à escolaridade, tanto os de menor nível (ensino fundamental incompleto), quanto os que possuem ensino superior ou mais, apresentaram redução nas suas taxas de empreendedorismo novo, com variação de -30% e -13%, respectivamente. Nos demais níveis de ensino, houve aumento nas taxas em torno de 9%. Em 2023, no Rio Grande do Sul, praticamente não há diferenças nas taxas de empreendedorismo novo entre os três níveis de maior escolaridade, entre os que possuem o ensino médio completo a taxa é de 13,8%, para o fundamental completo e superior completo as taxas são um pouco menores que 13% (**Tabela 2.3**).

De forma semelhante podem-se analisar as taxas de empreendedorismo novo a partir da renda familiar. As duas faixas extremas, renda de até 1 salário mínimo e renda acima de 6 salários mínimos, apresentam as maiores variações percentuais negativas, 32% e 17%, respectivamente. Entre os que têm renda familiar de mais de 3 até 6 salários mínimos verificou-se a maior variação positiva, 27%. Em 2023, as maiores taxas de empreendedorismo inicial “novo” foram observadas nos dois grupos de maior renda familiar, de 3 até 6 salários mínimos e mais de 6 salários mínimos, com taxas de 18% e 15% respectivamente. E a menor taxa (6,4%) foi registrada no grupo de renda de até 1 salário mínimo.

Com relação à raça/cor, a taxa de empreendedorismo novo dos pretos ou pardos teve uma variação de -7%, enquanto a dos brancos permaneceu inalterada, com aproximadamente 13%.

Em relação aos empreendedores estabelecidos (**Tabela 2.3**), da mesma forma que o ocorrido com as taxas de empreendedorismo novo, não houve diferença nas taxas registradas em 2020 e 2023, contudo analisando-se mais detidamente suas composições, segundo as características sociodemográficas dos empreendedores, pode-se afirmar que mudou a composição da taxa. Houve um ligeiro aumento na taxa de empreendedorismo estabelecido feminino (3%) e uma redução (-2%) na taxa masculina, apesar disso a diferença entre homens e mulheres é superior a 9 p.p., de onde se infere que são maiores as barreiras para as mulheres manterem longevos os seus empreendimentos.

Aumentou a taxa de empreendedorismo estabelecido entre os adultos jovens (faixas de 18 a 34 anos), com a equivalente redução (em torno de 15%) entre os empreendedores de faixa etária mais elevada (acima de 45 anos).

O grupo de empreendedores de menor escolaridade (ensino fundamental incompleto) sofreu a variação negativa mais intensa (35%), em contraposição ao aumento de 27% da taxa de empreendedorismo estabelecido no nível de escolaridade acima.

O grupo de empreendedores de renda familiar mais baixa (até 3 salários mínimos) teve suas taxas diminuídas de 2020 para 2023, o contrário se deu entre os empreendedores de maior renda: para os que auferem renda superior a 6 salários mínimos, o acréscimo foi de 12%.

Convém ainda destacar que apesar da taxa dos empreendedores estabelecidos pretos ou pardos ser 4 p.p menor que a dos brancos, esse grupo apresentou uma variação positiva no período, de 19%, já a taxa dos brancos ficou 5% menor.

Tabela 2.3Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2023 e 2020, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2020 e 2023

Características sociodemográficas	Taxas em 2023 (em %)				Variações 2023/2020 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
Taxa Geral	7,3	12,5	19,5	14,7	-24	-2	-12	-1
Sexo								
Masculino	8,4	13,3	21,0	19,3	-19	-10	-16	-2
Feminino	6,4	11,7	18,1	10,2	-29	9	-6	3
Faixa etária								
18 a 24 anos	8,5	14,4	22,8	4,2	-24	26	3	18
25 a 34 anos	7,6	17,3	24,4	11,8	-39	-10	-22	68
35 a 44 anos	7,9	15,4	22,9	14,2	-21	25	6	-3
45 a 54 anos	8,5	8,8	16,7	19,4	14	-36	-21	-17
55 a 64 anos	4,3	5,8	9,9	22,0	-34	6	-19	-15
Escolaridade³								
Fundamental incompleto	4,6	7,8	12,0	11,2	-39	-30	-35	-35
Fundamental completo	9,4	12,6	21,3	16,2	-24	9	-10	27
Médio completo	7,3	13,8	21,0	13,3	-28	8	-7	-2
Superior completo ou maior	7,4	12,5	19,4	17,1	-15	-13	-15	2
Renda familiar								
Até 1 salário mínimo	6,6	6,4	13,0	7,1	-34	-32	-31	-18
Mais de 1 até 2 salários mínimos	9,1	12,6	21,3	8,2	-23	12	-5	-18
Mais de 2 até 3 salários mínimos	7,8	11,4	18,6	13,3	-8	-4	-8	-8
Mais de 3 até 6 salários mínimos	7,9	18,0	25,1	15,5	-22	27	3	3
Mais de 6 salários mínimos	5,5	15,0	20,4	27,5	-44	-17	-25	12
Raça/cor								
Branca	6,9	12,9	19,5	15,6	-25	0	-11	-5
Preta ou Parda	8,1	11,5	19,0	11,6	-27	-7	-17	19

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020 e 2023

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.: 6,4% da população feminina no Rio Grande do Sul é de empreendedores nascentes).² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex.: Entre 2020 e 2023 houve uma diminuição de 29% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Rio Grande do Sul).³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

2.5. Descontinuidade dos negócios como medida da atividade empreendedora

Em se tratando de taxas de descontinuidade (vide **Box 2.3**), vale o princípio geral de que quanto menor elas forem, mais positiva será a avaliação desse indicador. Por isso o **Gráfico 2.12** exibe os resultados da taxa de descontinuidade dos negócios de forma inversa ao modo que foram apresentadas graficamente as demais taxas, ou seja, aqui as taxas são apresentadas na ordem crescente, em seus respectivos grupos de renda. Nele é possível verificar que dentre as doze economias cujas taxas de descontinuidade são superiores ao terceiro quartil (**Quadro auxiliar A2.1**), sete são do nível C de renda (Venezuela com 9,9%, Jordânia e México com 8,4%, Equador com 8,1%, Brasil com 8%, Rio Grande do Sul com 6,6% e Guatemala com 6%); quatro economias pertencem ao nível de renda B, sendo Omã com 10,6%, Chile com 7,6%, Panamá com 7% e o Uruguai com 5,5%; por fim, apenas uma economia pertence ao nível de renda A, o Catar com 7,5%.

Ao analisar a taxa de descontinuidade dos negócios por nível de renda, é possível perceber variações significativas entre os grupos. No nível C, que engloba principalmente economias da América Latina, África e Ásia, as taxas de descontinuidade são bastante diversas. A Venezuela lidera com uma taxa de 9,9%, seguida por Jordânia e México, ambos com 8,4%. O Brasil e o Rio Grande do Sul apresentam taxas de descontinuidade de 8% e 6,6%, respectivamente. Por outro lado, economias como Índia, China e Colômbia registram as taxas mais baixas, variando entre 2,4% e 3,3%. Essa disparidade pode refletir diferentes desafios enfrentados por empreendedores em cada uma dessas regiões – ver **Tabela auxiliar A2.1**.

Nas economias de renda nível B, as taxas de descontinuidade em geral são mais baixas em comparação ao nível C. Omã lidera este grupo com uma taxa de 10,6% (maior taxa entre todas as economias), seguido por Chile e Panamá, ambos

BOX 2.3

Taxa de descontinuidade

Para o cálculo da taxa de descontinuidade são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e que esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

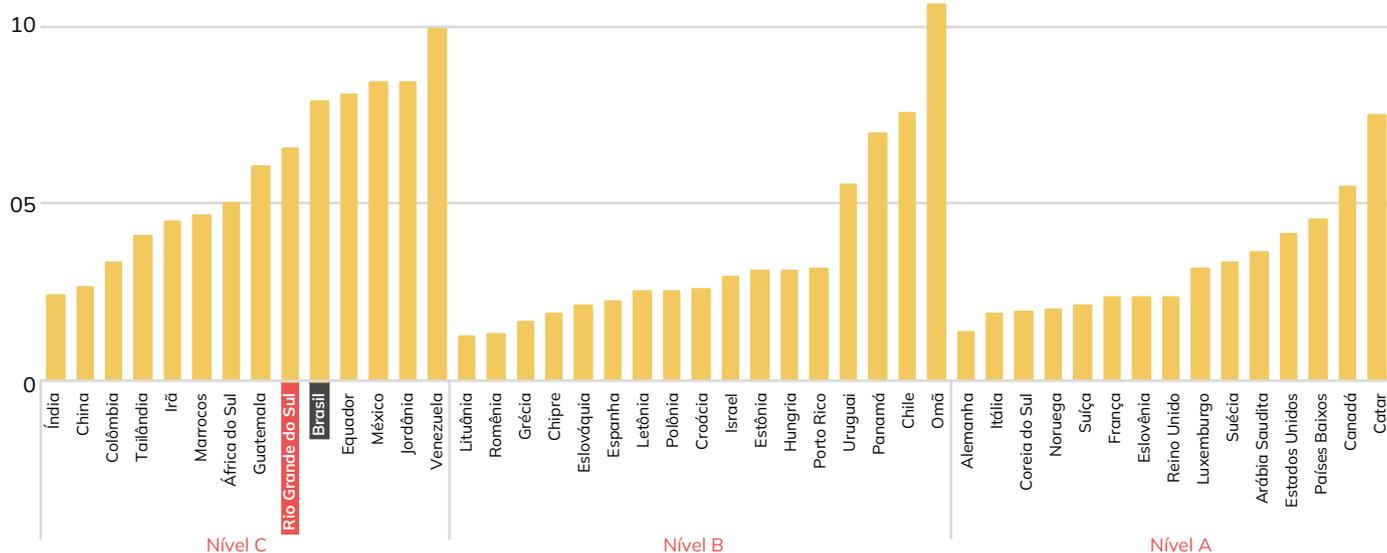
com 7,6% e 7%, respectivamente. Por outro lado, Lituânia e Romênia apresentam as duas mais baixas taxas entre as 46 participantes, 1,2% e 1,3% respectivamente.

Por fim, no nível A, o Catar lidera com 7,5%, seguido por Canadá e Países Baixos, ambos com 5,5% e 4,5%, respectivamente. Países europeus como Alemanha e Itália e asiáticos como a Coreia do Sul registram as mais baixas taxas, entre 1,4% e 1,9%.

Realçando a situação do Rio Grande do Sul, economia de renda *per capita* nível C, sua taxa de descontinuidade dos negócios de 6,6% o coloca na nona posição dentre as 14 economias de seu grupo de renda, enquanto o Brasil, com 8%, fica na décima posição. Dentre as 11 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Rio Grande do Sul figura na quinta posição e o Brasil na oitava. No cômputo geral das 46 economias, o Rio Grande do Sul ficou na trigésima sétima posição, enquanto o Brasil quadragésima primeira.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de descontinuidade dos negócios aumenta conforme o nível de renda *per capita* diminui. O grupo de nível C apresenta a maior média, com 5,9%, seguido pelo das economias do nível B, com média de 3,6%, e, por fim, pelo das economias do nível A, com uma média de taxa de descontinuidade dos negócios de 3,2%, (**Quadro auxiliar A2.1**).

Gráfico 2.12 Taxa (%) de descontinuidade¹ - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Já **Tabela 2.4** traz as principais razões da descontinuidade dos negócios para o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil. Observa-se que em 2020 a causa de encerramento de negócios mais mencionada relacionava-se a eventos decorrentes da pandemia. Em 2023, ocorre uma mudança nesse cenário e, embora com proporção ainda relevante, a pandemia deixa de ser a principal causa de encerramento dos negócios tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil. Nos dois contextos, estado e país,

assim como eram nos períodos anteriores a 2020, voltam a se destacar as razões relacionadas ao negócio em si, como a lucratividade e a dificuldade de obtenção de recursos. No estado, alegações pessoais e familiares alcançam proporção semelhante àquela relacionada ao negócio em si. No Brasil, motivos pessoais e familiares são a segunda causa mais frequente da descontinuidade de negócios, porém em proporção cerca de duas vezes e meia menor que as razões intrínsecas ao negócio.

Tabela 2.4 Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2016, 2018, 2020 e 2023

Proporção da população que afirma ter encerrado algum negócio no ano anterior	Rio Grande do Sul				Brasil				
	2016	2018	2020	2023	2016	2018	2020	2023	
	0,8	3,0	7,5	6,6	3,8	3,2	9,4	8,0	
Principais razões da descontinuidade	Negócio não lucrativo ou dificuldade para obter recursos	74,9	54,1	19,3	30,4	78,5	53,2	26,1	48,3
	Questões relacionadas à pandemia de coronavírus	-	-	42,3	14,3	-	-	41,6	14,3
	Questões pessoais ou familiares	18,8	12,5	15,8	27,0	12,6	20,2	15,5	19,2
	Outra oportunidade de trabalho ou negócio	-	5,5	4,0	11,4	4,0	10,3	5,8	9,4
	Outras	6,3	27,9	18,6	16,9	5,0	16,3	11,0	8,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016, 2018, 2020 e 2023

TABELAS E QUADROS AUXILIARES

Tabela auxiliar A2.1		Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023						
Regiões	Economias	Níveis de renda ¹	Total (TTE)	Iniciais (TEA)	Nascentes	Novos	Estabelecidos (EBO)	Proporção (TEA/TTE)
América Latina e Caribe	Brasil	C	30,1	18,6	7,7	11,1	11,9	61,8
	Rio Grande do Sul	C	33,8	19,5	7,3	12,5	14,7	57,8
	Chile	B	35,9	31,1	22,2	9,7	5,3	86,5
	Colômbia	C	26,7	23,6	16,1	8,0	3,4	88,4
	Equador	C	55,1	32,7	20,8	13,0	24,0	59,3
	Guatemala	C	43,4	32,4	20,3	14,3	13,2	74,6
	México	C	19,8	16,8	12,5	5,4	3,2	85,2
	Panamá	B	35,9	31,3	22,6	10,1	5,1	87,3
	Porto Rico	B	27,8	22,3	16,7	6,0	6,0	80,3
	Uruguai	B	32,9	26,2	20,1	6,6	7,3	79,9
	Venezuela	C	27,0	22,7	16,6	6,7	4,5	84,1
Europa e América do Norte	Alemanha	A	11,7	7,7	5,0	3,1	4,1	65,5
	Canadá	A	26,8	19,8	15,1	9,3	7,8	73,6
	Chipre	B	18,7	11,0	6,8	4,7	8,2	59,2
	Croácia	B	18,0	13,1	10,4	4,0	5,2	72,9
	Eslováquia	B	14,3	10,7	8,5	2,6	4,0	75,0
	Eslovênia	A	15,7	7,1	4,4	2,8	8,8	45,2
	Espanha	B	13,4	6,8	4,0	3,6	6,7	50,8
	Estados Unidos	A	21,3	14,7	12,3	4,8	6,7	69,2
	Estônia	B	20,5	13,1	10,7	3,1	7,9	63,8
	França	A	15,0	10,8	7,6	3,4	4,6	71,6
	Grécia	B	21,2	6,7	3,9	3,1	14,7	31,7
	Hungria	B	16,9	9,9	5,5	4,8	7,4	58,3
	Itália	A	15,6	8,3	5,8	3,3	7,8	53,5
	Letônia	B	24,4	14,3	9,2	5,3	10,7	58,7
	Lituânia	B	21,2	6,7	3,6	3,2	14,5	31,5
	Luxemburgo	A	13,6	9,7	7,7	3,3	4,2	71,1
	Noruega	A	14,3	6,9	4,2	2,9	7,6	48,3
	Países Baixos	A	20,3	13,7	8,8	6,0	6,9	67,4
	Polônia	B	14,0	2,6	1,5	1,1	11,6	18,4
Reino Unido	A	17,4	11,8	8,3	3,7	6,3	67,6	
Romênia	B	10,6	5,9	3,6	2,6	5,1	55,2	
Suécia	A	14,5	9,2	7,0	3,2	5,5	63,8	
Suíça	A	15,7	10,3	7,6	3,2	5,8	65,6	
Oriente Médio e África	África do Sul	C	16,6	11,1	8,1	5,1	5,9	66,9
	Arábia Saudita	A	38,8	25,3	8,7	17,0	13,6	65,3
	Catar	A	18,3	14,3	9,7	5,1	4,4	77,9
	Irã	C	19,5	9,8	4,5	5,2	9,8	49,9
	Israel	B	12,0	8,7	6,2	3,2	3,5	72,7
	Jordânia	C	22,4	15,7	8,3	8,2	7,2	70,1
	Marrocos	C	13,1	6,3	3,1	3,3	6,8	47,9
	Omã	B	13,8	10,6	6,8	5,0	3,2	77,2
Ásia	China	C	10,6	6,8	2,9	4,4	4,2	64,3
	Coreia do Sul	A	28,8	10,2	8,6	1,6	19,7	35,5
	Índia	C	24,3	12,0	8,9	3,4	12,4	49,4
	Tailândia	C	35,1	23,6	12,7	11,7	11,8	67,3

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

Quadro auxiliar A2.1		Estatísticas descritivas das taxas de empreendedorismo por estágio e taxa de descontinuidade - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023					
Nível de renda ¹	Estatísticas descritivas	Taxas por estágio ²				Taxa de Descontinuidade ³	
		Total	Inicial	Nascente	Novo		Estabelecido
Economias participantes	N	46	46	46	46	46	46
	Média	22,1	14,4	9,4	5,7	8,1	4,1
	Desvio Padrão	9,6	7,9	5,5	3,6	4,5	2,5
	Mínimo	10,6	2,6	1,5	1,1	3,2	1,2
	País Mínimo	Romênia	Polônia	Polônia	Polônia	México	Lituânia
	Primeiro Quartil/Q1	14,6	8,9	5,6	3,2	5,1	2,3
	MEDIANA/Q2	19,7	11,4	8,2	4,7	6,9	3,1
	Terceiro Quartil/Q3	26,9	19,3	11,9	6,6	10,5	5,493
	Máximo	55,1	32,7	22,6	17,0	24,0	10,6
	País Máximo	Equador	Equador	Panamá	Arábia Saudita	Equador	Omã
	POSIÇÃO BRASIL NO GERAL	9	13	25	6	9	41
	POSIÇÃO RS NO GERAL	7	12	29	4	3	37
Nível A	N	15	15	15	15	15	15
	Média	19,2	12,0	8,1	4,8	7,6	3,2
	Desvio Padrão	7,2	5,0	2,9	3,8	4,1	1,6
	Mínimo	11,7	6,9	4,2	1,6	4,1	1,4
	País Mínimo	Alemanha	Noruega	Noruega	Coreia do Sul	Alemanha	Alemanha
	Primeiro Quartil/Q1	14,8	8,8	6,4	3,1	5,0	2,0
	MEDIANA/Q2	15,7	10,3	7,7	3,3	6,7	2,3
	Terceiro Quartil/Q3	20,8	14,0	8,7	5,0	7,8	3,8
	Máximo	38,8	25,3	15,1	17,0	19,7	7,5
	País Máximo	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Canadá	Arábia Saudita	Coreia do Sul	Catar
Nível B	N	17	17	17	17	17	17
	Média	20,7	13,6	9,6	4,6	7,4	3,6
	Desvio Padrão	8,1	8,8	6,8	2,4	3,5	2,6
	Mínimo	10,6	2,6	1,5	1,1	3,2	1,2
	País Mínimo	Romênia	Polônia	Polônia	Polônia	Omã	Lituânia
	Primeiro Quartil/Q1	14,0	6,8	4,0	3,1	5,1	2,1
	MEDIANA/Q2	18,7	10,7	6,8	4,0	6,7	2,6
	Terceiro Quartil/Q3	24,4	14,3	10,7	5,3	8,2	3,1
	Máximo	35,9	31,3	22,6	10,1	14,7	10,6
	País Máximo	Chile	Panamá	Panamá	Panamá	Grécia	Omã
Nível C	N	14,0	14,0	14,0	14,0	14,0	14,0
	Média	27,0	18,0	10,7	8,0	9,5	5,9
	Desvio Padrão	12,0	8,5	5,9	3,8	5,7	2,4
	Mínimo	10,6	6,3	2,9	3,3	3,2	2,4
	País Mínimo	China	Marrocos	China	Marrocos	México	Índia
	Primeiro Quartil/Q1	19,6	11,3	7,4	5,2	4,8	4,2
	MEDIANA/Q2	25,5	17,7	8,6	7,4	8,5	5,5
	Terceiro Quartil/Q3	32,9	23,3	15,2	11,59	12,3	8,1
	Máximo	55,1	32,7	20,8	14,3	24,0	9,9
	País Máximo	Equador	Equador	Equador	Guatemala	Equador	Venezuela
	POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C	5	7	10	5	5	10
	POSIÇÃO RS NO GRUPO C	4	6	11	3	2	9

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² As posições relativas às taxas por estágio são definidas pela ordem decrescente dos valores.

³ As posições relativas às taxas de descontinuidade são definidas pela ordem crescente dos valores.

Quadro auxiliar A2.2		Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023				
Nível de renda ¹	Estatísticas descritivas	Taxas Específicas				
		Sexo			Faixa etária (anos)	
		Masculino	Feminino	Razão (TEAmasc/TEAfem)	18 a 34	35 a 64
Economias participantes	N	46	46	46	46	46
	Média	16,0	12,7	1,35	16,9	13,0
	Desvio Padrão	8,1	7,9	0,29	8,6	7,7
	Mínimo	2,8	2,4	0,79	4,7	1,6
	País Mínimo	Polônia	Polônia	Colômbia	Noruega	Polônia
	Primeiro Quartil/Q1	10,4	7,3	1,18	11,0	7,3
	MEDIANA/Q2	13,8	9,7	1,28	13,8	10,9
	Terceiro Quartil/Q3	20,9	15,9	1,57	22,7	16,2
	Máximo	36,2	33,4	1,91	35,3	31,2
	País Máximo	Guatemala	Equador	Chipre	Guatemala	Equador
		POSIÇÃO BRASIL NO GERAL	10	14	15	14
	POSIÇÃO RS NO GERAL	12	11	36	10	11
Nível A	N	15	15	15	15	15
	Média	13,7	10,2	1,42	14,5	10,7
	Desvio Padrão	5,4	4,8	0,25	6,7	5,1
	Mínimo	8,8	4,9	1,05	4,7	5,5
	País Mínimo	Noruega	Noruega	Catar	Noruega	Alemanha
	Primeiro Quartil/Q1	10,5	6,8	1,21	10,9	7,7
	MEDIANA/Q2	12,5	9,0	1,39	13,0	9,8
	Terceiro Quartil/Q3	14,8	12,8	1,61	16,8	11,3
	Máximo	27,1	23,0	1,81	31,4	26,4
	País Máximo	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Eslovênia	Canadá	Arábia Saudita
Nível B	N	17	17	17	17	17
	Média	15	12	1,37	17	12
	Desvio Padrão	9,3	8,4	0,27	9,6	8,5
	Mínimo	2,8	2,4	0,84	4,8	1,6
	País Mínimo	Polônia	Polônia	Lituânia	Polônia	Polônia
	Primeiro Quartil/Q1	7,5	7,1	1,20	9,6	6,5
	MEDIANA/Q2	13,0	8,2	1,28	12,0	10,4
	Terceiro Quartil/Q3	16,5	12,2	1,58	22,3	11,0
	Máximo	34,1	30,2	1,91	32,9	30,5
	País Máximo	Panamá	Chile	Chipre	Panamá	Chile
Nível C	N	14	14	14	14	14
	Média	19,2	16,7	1,25	19,4	16,8
	Desvio Padrão	8,5	8,9	0,33	8,9	8,1
	Mínimo	6,3	4,6	0,79	5,5	5,7
	País Mínimo	China	Marrocos	Colômbia	Marrocos	China
	Primeiro Quartil/Q1	13,2	9,4	0,99	12,8	11,1
	MEDIANA/Q2	20,3	15,4	1,19	20,1	16,1
	Terceiro Quartil/Q3	22,8	23,7	1,49	23,6	22,5
	Máximo	36,2	33,4	1,87	35,3	31,2
	País Máximo	Guatemala	Equador	Jordânia	Guatemala	Equador
	POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C	4	8	4	7	7
	POSIÇÃO RS NO GRUPO C	6	6	8	4	6

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Quadro auxiliar A2.3		Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023				
Nível de renda ¹	Estatísticas descritivas	Taxas Específicas				
		Escolaridade		Renda		
		Graduado	Não Graduado	Terço de menor renda	Terço de renda intermediária	Terço de maior renda
Economias participantes	N	46	46	46	46	46
	Média	16,3	12,7	11,7	14,5	17,3
	Desvio Padrão	8,9	7,9	7,2	8,4	9,2
	Mínimo	2,8	1,7	2,6	2,5	2,3
	País Mínimo	Polônia	Romênia	Lituânia	Polônia	Polônia
	Primeiro Quartil/Q1	10,5	7,1	6,7	8,5	10,0
	MEDIANA/Q2	13,5	10,1	9,3	11,7	14,0
	Terceiro Quartil/Q3	21,7	14,9	15,0	20,4	22,7
	Máximo	40,5	31,9	29,6	38,3	39,8
	País Máximo	Guatemala	Equador	Chile	Equador	Guatemala
	POSIÇÃO BRASIL NO GERAL	12	11	15	13	10
POSIÇÃO RS NO GERAL	14	10	11	12	11	
Nível A	N	15	15	15	15	15
	Média	13,1	10,6	9,8	12,3	13,8
	Desvio Padrão	4,3	6,1	4,3	5,7	6,2
	Mínimo	7,4	5,3	3,8	5,2	7,9
	País Mínimo	Noruega	Eslovênia	Noruega	Eslovênia	Noruega
	Primeiro Quartil/Q1	10,7	6,7	7,4	8,0	9,9
	MEDIANA/Q2	12,5	8,0	9,2	11,4	12,3
	Terceiro Quartil/Q3	14,5	12,7	10,5	15,2	14,3
	Máximo	24,6	26,7	18,2	24,7	32,3
	País Máximo	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Canadá	Arábia Saudita	Arábia Saudita
Nível B	N	17	17	17	17	17
	Média	14,7	11,7	11,1	13,8	15,8
	Desvio Padrão	9,1	8,1	8,6	9,4	9,4
	Mínimo	2,8	1,7	2,6	2,5	2,3
	País Mínimo	Polônia	Romênia	Lituânia	Polônia	Polônia
	Primeiro Quartil/Q1	7,8	5,9	6,4	8,3	9,6
	MEDIANA/Q2	11,7	10,1	8,8	10,1	11,2
	Terceiro Quartil/Q3	17,4	11,7	10,1	14,0	18,9
	Máximo	34,9	27,8	29,6	33,3	33,4
	País Máximo	Panamá	Panamá	Chile	Panamá	Chile
Nível C	N	14	14	14	14	14
	Média	21,6	16,1	14,3	17,6	22,9
	Desvio Padrão	10,4	8,7	7,7	9,1	9,7
	Mínimo	6,0	4,8	3,2	5,8	7,5
	País Mínimo	Marrocos	China	China	China	Marrocos
	Primeiro Quartil/Q1	13,9	9,4	9,3	10,8	16,4
	MEDIANA/Q2	21,1	14,4	12,4	17,9	22,6
	Terceiro Quartil/Q3	27,0	20,2	20,2	22,4	26,9
	Máximo	40,5	31,9	26,9	38,3	39,8
	País Máximo	Guatemala	Equador	Guatemala	Equador	Guatemala
POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C	7	6	8	7	5	
POSIÇÃO RS NO GRUPO C	9	5	5	6	6	

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Capítulo 3



3 RETRATO DOS EMPREENDEDORES E SUAS ATIVIDADES

Este capítulo descreve o retrato dos empreendedores brasileiros nos diferentes estágios de empreendimento considerando também suas características sociodemográficas.

De acordo com o **Quadro 3.1**, que apresenta estimativas gerais, os empreendedores do Rio Grande do Sul (58%) e do Brasil (62%) são majoritariamente homens, com idade de 25 a 44 anos (49% no RS e 54% no Brasil), com ensino médio completo (43% no RS e 45% no Brasil), renda familiar de mais de 2 até 6 Salários Mínimos (52% no RS e 49% no Brasil) e raça/cor branca (76% no RS e 56% no Brasil).

BOX 3.1

Diferentemente das taxas, para a obtenção do retrato dos empreendedores, calcula-se a proporção de cada estrato na composição da variável, com a soma dos percentuais dos estratos totalizando 100%.

Os percentuais (ou proporções) mostrados, assim como as estimativas do contingente, fazem referência a um determinado estrato (por exemplo, sexo feminino) sobre o total do grupo em questão desse estrato (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando-se exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, que são 2,5 milhões de pessoas no Rio Grande do Sul e 42,2 milhões no Brasil (**Quadro 3.1**). Portanto, esses percentuais têm significados diferentes dos percentuais do capítulo anterior, chamados de taxas, que apontam a proporção de pessoas em atividades empreendedoras na população adulta.

Quadro 3.1

Características sociodemográficas dos empreendedores - total - proporções e estimativas¹ (número de pessoas) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Características sociodemográficas		Rio Grande do Sul Empreendedores - 2,5 milhões		Brasil Empreendedores - 42,2 milhões	
Sexo	Masculino	1,4 M	Equivalente a 62% dos empreendedores	26,0 M	Equivalente a 62% dos empreendedores
Faixa etária	25 a 44 anos	1,2 M	Equivalente a 54% dos empreendedores	22,7 M	Equivalente a 54% dos empreendedores
Escolaridade ²	Médio completo	1,1 M	Equivalente a 45% dos empreendedores	18,9 M	Equivalente a 45% dos empreendedores
Renda Familiar	Mais de 2 até 6 salários	1,3 M	Equivalente a 49% dos empreendedores	20,6 M	Equivalente a 49% dos empreendedores
Raça/cor	Branca	1,9 M	Equivalente a 56% dos empreendedores	23,5 M	Equivalente a 56% dos empreendedores

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos do Rio Grande do Sul em 2023: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

² Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto.

O detalhamento sobre o perfil dos empreendedores do Rio Grande do Sul pode ser visto na **Tabela auxiliar A3.1**, ao final deste capítulo.

As distribuições percentuais dos empreendedores gaúchos, de acordo com suas atividades, estão

caracterizadas na **Tabela 3.1**. Há 8,2% de negócios relacionados à estética, higiene e perfumaria, sendo 5,6% em serviços de cabeleireiros e tratamento de beleza e 2,6% em comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene. Os negócios relacionados à alimentação

totalizam 6,9%, com 5% em restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e 1,9% em *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada. A construção civil totaliza 6,7%, distribuídos em construção de edifícios (2,5%), obras de acabamento (2,2%) e serviços especializados para a construção (2%). As atividades relacionadas às profissões liberais somam 6,4%, assim dispostas: atividades jurídicas (3,5%) e profissionais de saúde (2,9%). Em

seguida, há 4% em comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.

Para fins de comparação, a **Tabela auxiliar A3.2** mostra que entre as dez atividades mais frequentes desenvolvidas pelos empreendedores no Rio Grande do Sul e no Brasil, oito delas estão presentes tanto no estado como no país, e representam pouco mais de 30% desses empreendedores.

Tabela 3.1 Distribuição percentual das principais atividades¹ dos empreendedores - total - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades (CNAE) dos empreendedores	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,6
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,0
Serviços domésticos	3,9
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,5
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,5
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,9
Transporte rodoviário de carga	2,7
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,6
Construção de edifícios	2,5
Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,4
Atividades de serviços pessoais	2,2
Obras de acabamento	2,2
Serviços especializados para construção	2,0
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	1,9
Criação de bovinos	1,8
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	1,8
Outras atividades	49,4
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Essa análise com base nos percentuais para o total de empreendedores do Rio Grande do Sul apresenta, no entanto, diferenças importantes quando se desdobram os diversos grupos de análise,

dadas as características sociodemográficas dos empreendedores (sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e cor/raça) e os estágios dos empreendimentos (nascente, novo e estabelecido).

3.1. Empreendedores iniciais

O primeiro detalhamento de um determinado estágio apresentado neste capítulo refere-se aos empreendedores iniciais e às atividades em que estão envolvidos.

Os dados apresentados na **Tabela 3.2**, mostram que as atividades em que mais se concentram os empreendedores nascentes e a quarta posição entre os novos são relacionadas à alimentação¹⁴ (14,3% entre os nascentes e 6,6% entre os novos) e à estética, beleza, higiene e perfumaria¹⁵ (11,8% entre nascentes e 7,7% dos novos, segunda posição em ambos os estágios).

Outro grupo que se destaca nas primeiras posições entre os empreendedores iniciais envolve atividades ligadas a vestuário e acessórios¹⁶, ocupando a quarta posição entre os nascentes (5,3%) e a sexta posição entre os novos (5,1%).

As atividades de consultoria em geral aparecem para os empreendedores nascentes em terceira posição, com 6,7%, e em primeira posição para os novos, com 9,6%. Outro destaque são os serviços de diaristas, cuidadores e serviços pessoais em geral, com 6,8%, que aparecem apenas entre as atividades mais comuns entre os empreendedores novos.

Tabela 3.2 Distribuição percentual das principais atividades ¹ dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores iniciais			
Nascentes		Novos	
Atividades	%	Atividades	%
Relacionadas à alimentação	14,3	Atividades de consultoria em geral (empresarial, jurídica, imobiliária etc)	9,6
Relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria	11,8	Relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria	7,7
Atividades de consultoria em geral (empresarial, jurídica, imobiliária etc)	6,7	Serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral	6,8
Vestuário e acessórios	5,3	Relacionadas à alimentação	6,6
		Atividades de transportes	5,6
		Vestuário e acessórios	5,1
Outras atividades	61,9	Outras atividades	58,6
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE. Foram especificados apenas os agrupamentos que concentram acima de 4% das menções.

¹⁴ Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada; restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas.

¹⁵ Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

¹⁶ Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente.

3.1.1. Empreendedores iniciais segundo o sexo

Esta seção apresenta estimativas de número de empreendedores para o Rio Grande do Sul, segundo os estágios nascente e novo, que compõem o grupo dos empreendedores iniciais. Além disso, são apresentadas as proporções estimadas de empreendedores de acordo com o

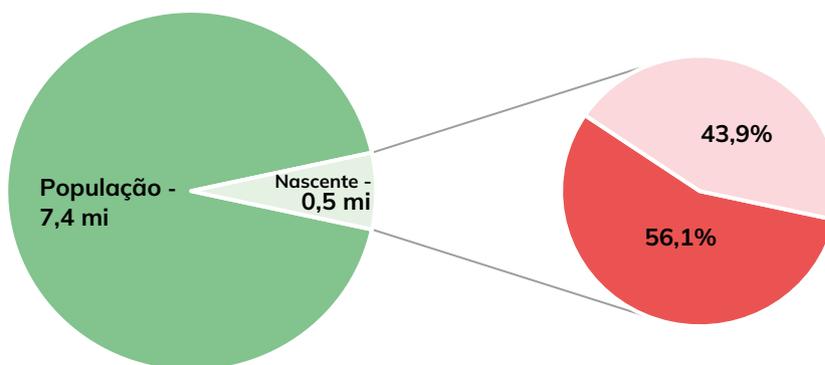
sexo. A **Figura 3.1** mostra que, do total estimado de 0,5 milhões de empreendedores nascentes, 56,1% são homens. O percentual de mulheres empreendedoras (43,9%) é quase 12 pontos percentuais (p.p.) menor.

Figura 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores nascentes

Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A **Figura 3.2** trata dos empreendedores novos. Dos estimados 0,9 milhões de empreendedores novos na população gaúcha, estimam-se 52,3% de homens e 47,7% de mulheres. Assim, a diferença

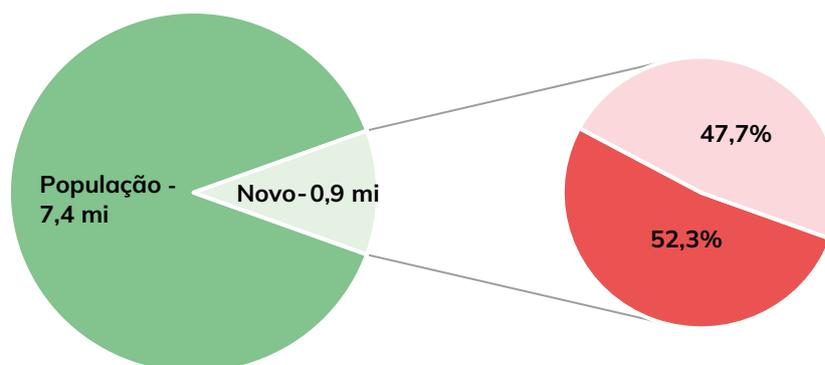
entre esses dois percentuais é de quase 5 p.p., o que é bem menor do que a diferença de 12 p.p. entre os sexos dos empreendedores nascentes.

Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores novos

Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A **Tabela 3.3** apresenta as atividades mais frequentes dos empreendedores iniciais (nascente e novos) segundo o sexo.

Em um primeiro momento, chama a atenção que, para os cerca de 50% dos empreendedores com as atividades mais frequentes, a variedade das atividades das mulheres (8 atividades) é aproximadamente a metade daquela dos homens (17 atividades).

Tabela 3.3 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	10,4
Serviços especializados para construção	4,7	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,1
Transporte rodoviário de carga	4,4	Serviços domésticos	7,0
Obras de acabamento	3,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,8
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,2
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	3,4	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	4,3
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,0	Atividades de serviços pessoais	3,9
Instalações elétricas	2,8	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,6
Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,8		
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,4		
Consultoria em tecnologia da informação	2,4		
Atividades de malote e de entrega	2,4		
Construção de edifícios	2,4		
Locação de mão de obra temporária	2,0		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1,9		
Serviços de engenharia	1,9		
Transporte rodoviário de táxi	1,9		
Outras atividades	48,5	Outras atividades	48,7
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

A diversidade de atividades econômicas é uma característica economicamente positiva. As eventuais retrações econômicas mais dificilmente afetarão gravemente todas as atividades e um percentual muito elevado de empreendedores,

pois tendem a prejudicar mais uma parte das atividades do que outras. Uma maior diversidade acompanha a lógica de uma carteira de investimentos financeiros mais variada para uma pessoa ou empresa ter menos risco de perda com

flutuações do mercado, ou seja, não pôr todos os ovos em um só cesto, como manda a sabedoria popular. Se a economia de um estado ou de um país tiver problemas, a diversificação ajudará para que ao menos parte das atividades econômicas sobreviva ou até mesmo continue relativamente bem. Isso favorece a resiliência socioeconômica das regiões e, por conseguinte, a retomada do desenvolvimento após crises.

Como mostra a **Tabela 3.3**, as mulheres são mais frequentes em atividades de estética, beleza, higiene e perfumaria (17,2%), compreendendo 10,4% na atividade de cabeleireiros e serviços de beleza e 6,8% no comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal.

Outra atividade de destaque das mulheres é o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (10,1%), seguida de atividades de alimentação (9,5%), com 5,2% em restaurantes e similares e 4,3% em *catering*, bufê e outros.

Há também serviços domésticos (7%), serviços pessoais (3,9%) e atividade jurídica (3,6%). Dentre todas as enumeradas para as mulheres, esta última é a de maior complexidade e a única que, em geral, demanda formação universitária. Portanto, pode-se dizer que a quase totalidade das atividades de predominância das mulheres empreendedoras no Rio Grande do Sul é relativamente simples e não demanda muita escolaridade.

Para os homens empreendedores do Rio Grande do Sul, o setor de restaurantes e similares (5,3%) se destaca apresentando o maior percentual de empreendedores. Ainda assim, trata-se de um percentual relativamente modesto para ser o mais elevado da lista de atividades dos homens empreendedores. A razão para tanto é simples: a variedade de atividades dos homens (17 atividades) é mais alta frente à das mulheres (8 atividades), o que leva os percentuais a se distribuírem em mais atividades diferentes e cada uma destas acaba ficando com percentuais

relativamente baixos quando comparados ao número total de empreendedores.

Quando se trata de algum agrupamento de atividades, o de construção civil (11%) fica com o mais alto percentual entre os homens do Rio Grande do Sul. Ele se distribui assim: serviços especializados para construção (4,7%), obras de acabamento (3,9%) e construção de edifícios (2,4%). Ademais, instalações elétricas (2,8%) e serviços de engenharia (1,9%) também tendem a ter algum vínculo com a construção civil, mas não exclusivamente.

Além dessas atividades ligadas à construção, há ainda outras mais que, em média, parecem ser mais complexas e exigem mais preparo para serem realizadas do que aquelas listadas pelas mulheres. São elas: transporte rodoviário de carga (4,4%), atividades da área da saúde (3,8%), intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis (3,4%), manutenção e reparo de veículos (3%), consultoria em gestão (2,8%), atividades jurídicas (2,4%), consultoria em TI (2,4%) e locação de mão de obra temporária (2%) e comércio varejista (1,9%).

Tal diferença frente aos homens empreendedores, assim como a menor diversificação das atividades das mulheres empreendedoras (que ocorre também no Brasil – ver o relatório GEM – Empreendedorismo no Brasil 2023¹⁷), se assemelha a uma extensão do hiato de gênero, amplamente estudado, fundamentado e divulgado na literatura acadêmica sobre o empreendedorismo. Esse hiato refere-se a indicadores geralmente mais baixos para as mulheres, por exemplo, quanto a intenção empreendedora, frequência de iniciativas empreendedoras e autoeficácia (confiança de ter a capacidade necessária para obter sucesso nas próprias iniciativas).

Um possível tema de política pública poderia ser o de incentivar e apoiar as mulheres para que diminuam ou zerem esse hiato. Presume-se que, se elas tiverem esses diferentes indicadores ao

¹⁷ <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>

menos em condições semelhantes às dos homens e melhor diversificação de suas atividades, poderão contribuir melhor para os desenvolvimentos socioeconômicos gaúcho e brasileiro.

Além disso, incluindo o aperfeiçoamento da educação e de treinamentos, iniciativas governamentais

e dos vários órgãos de apoio visando elevar o grau de sofisticação e de valor agregado das atividades empreendedoras, tanto para mulheres quanto para homens empreendedores, tenderão a fortalecer o empreendedorismo e o desenvolvimento brasileiros.

3.1.2. Empreendedores iniciais segundo a faixa etária

Os percentuais de empreendedores iniciais são agora tratados segundo diferentes faixas etárias. Proceder assim permite não apenas a caracterização das atividades desses empreendedores gaúchos por faixa etária, mas também a identificação de possíveis tendências segundo as faixas etárias.

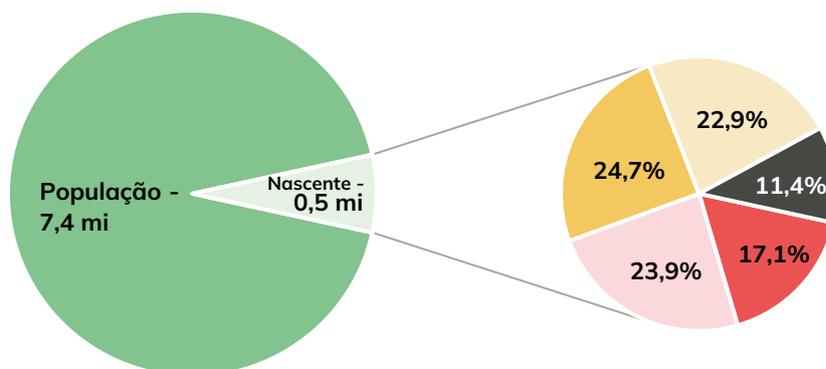
A **Figura 3.3** traz a distribuição dos empreendedores nascentes, estimados em 0,5 milhão na população adulta gaúcha, nas diferentes faixas etárias consideradas. Os empreendedores

nascentes de 35 a 44 anos têm o maior percentual (24,7%) em comparação com as outras faixas etárias. Os adultos jovens, de 18 a 34 anos, são 41% dos empreendedores nascentes (0,22 milhão de pessoas no RS). Essa é uma parcela importante dos empreendedores nascentes cujo desenvolvimento deve ser apoiado para ter mais sucesso e gerar mais riqueza, pois é grande a dimensão dessa parcela e sua baixa idade faz acreditar que pode contribuir muito para a sociedade por poder ter muitos anos de atividade ainda pela frente.

Figura 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores nascentes Faixa etária

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



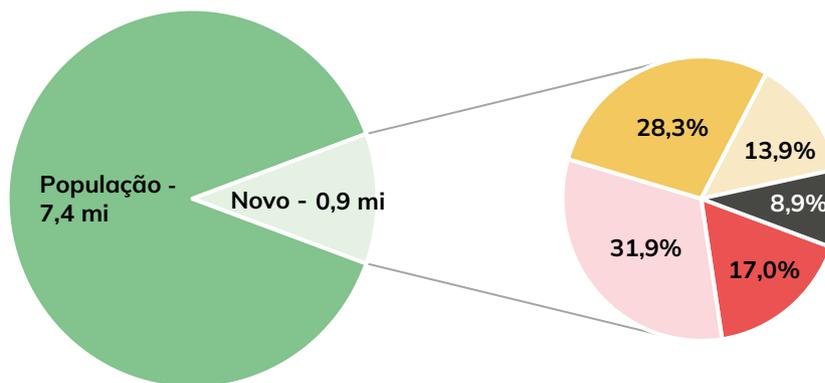
Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A distribuição percentual se altera no caso dos empreendedores novos, estimados em 900 mil no estado. A **Figura 3.4** mostra que há mudança na faixa etária predominante, com 31,9% dos empreendedores situando-se na faixa de 25 a 34 anos. Somando-os com os da faixa de menor idade, tem-se que quase metade do empreendedores novos no estado são adultos jovens (18 a 34 anos).

Apesar de ser um grupo proporcionalmente menor, os empreendedores de 45 anos ou mais constituem um contingente considerável no Rio Grande do Sul. Eles são 22,8% dos empreendedores novos, o que leva a uma projeção, na população gaúcha, de aproximadamente 210 mil pessoas de 45 anos ou mais na categoria de empreendedores novos – **Tabela auxiliar A3.1.**

Figura 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023**Empreendedores novos****Faixa etária**

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A **Tabela 3.4** mostra a variação das atividades dos empreendedores iniciais de acordo com as faixas de idade. Para os cerca de 50% dos empreendedores com as atividades mais frequentes, a maior variedade de atividades é vista na faixa de 18 a 34 anos, com 16 atividades. Na faixa de 35 a 54 anos, são 12 atividades diferentes. A menor variedade de atividades acontece na faixa de 55 a 64 anos, com 11 atividades.

Entre os empreendedores iniciais mais jovens, de 18 a 34 anos, as atividades relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria se destacam com a maior concentração (11,2%), compreendendo 8% na atividade de cabeleireiros e tratamentos de beleza e 3,2% no comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal. A seguir, destaca-se o grupo de atividades relacionado à alimentação (8,6%), com 5,4% em restaurantes e afins e 3,2% em *catering* e outros.

Para a mesma faixa etária de jovens, as atividades da área de saúde (3,7%), consultoria em gestão empresarial (3,2%), engenharia (2,7%), direito (2,7%), arquitetura (2,7%) e serviços especializados de construção (1,6%) são aquelas que parecem estar na categoria de mais alta complexidade e necessidade de formação, podendo ter maior valor agregado e ticket médio nas vendas.

Passando-se para faixas etárias cada vez mais elevadas, diminui a variedade das atividades

dessa categoria e ficam mais simples e com menor barreira de entrada as atividades realizadas pelos empreendedores. Na faixa de 35 a 54 anos, a categoria de mais alta complexidade e necessidade de formação conta com atividades em serviços especializados de construção (4,5%), atividades jurídicas (3,9%), consultoria em gestão empresarial (3,9%) e construção de edifícios (3,9%). Na faixa de 55 a 64 anos, a única atividade que parece se enquadrar na categoria é a de manutenção e reparo de veículos (2,9%).

Na faixa intermediária de 35 a 54 anos, 8,1% dos empreendedores atuam em atividades relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria, compreendendo 4,9% na atividade de cabeleireiros e tratamentos de beleza e 3,2% no comércio cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal. A seguir, destacam-se as atividades de varejo de vestuário e acessórios (6,7%), restaurantes e afins (5,6%) e serviços domésticos (5,2%).

Na faixa de idade mais elevada, de 55 a 64 anos, como indicado acima, ficam mais comuns as atividades mais simples, de menor valor agregado e menor barreira de entrada. Os percentuais mais altos para essa faixa etária ocorrem para varejo de vestuário e acessórios (8,8%), serviços pessoais (8,8%), intermediação comercial e de aluguéis de imóveis (5,9%) e comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal (5,9%).

Tabela 3.4 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária - Brasil - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,7	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,8
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,6	Atividades de serviços pessoais	8,8
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,7	Serviços domésticos	5,2	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	5,9
Transporte rodoviário de carga	3,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,9
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,2	Serviços especializados para construção	4,5	Cultivo de cereais	2,9
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,9	Criação de animais	2,9
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,2	Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,9	Fabricação de esquadrias de metal	2,9
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,2	Construção de edifícios	3,9	Coleta de resíduos não perigosos	2,9
Serviços de engenharia	2,7	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,2	Instalações elétricas	2,9
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,7	Obras de acabamento	2,9	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,9
Serviços de arquitetura	2,7	Transporte rodoviário de carga	2,9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2,9
Transporte rodoviário de táxi	2,2	Locação de mão de obra temporária	2,4		
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1,6				
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1,6				
Obras de acabamento	1,6				
Serviços especializados para construção	1,6				
Outras atividades	50,0	Outras atividades	49,8	Outras atividades	50,0
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.1.3. Empreendedores iniciais segundo a escolaridade

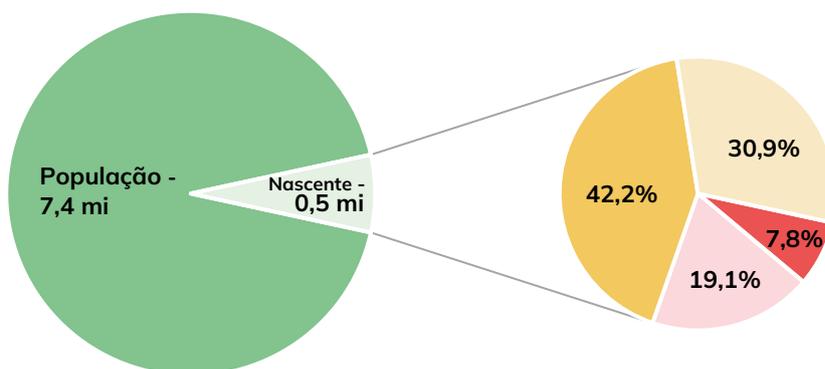
Como informa a **Figura 3.5**, os empreendedores nascentes são estimados em 500 mil no Rio Grande do Sul e têm grande concentração nos

níveis de escolaridade do ensino médio completo (42,2%) e do superior completo ou maior (30,9%).

Figura 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores nascentes Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

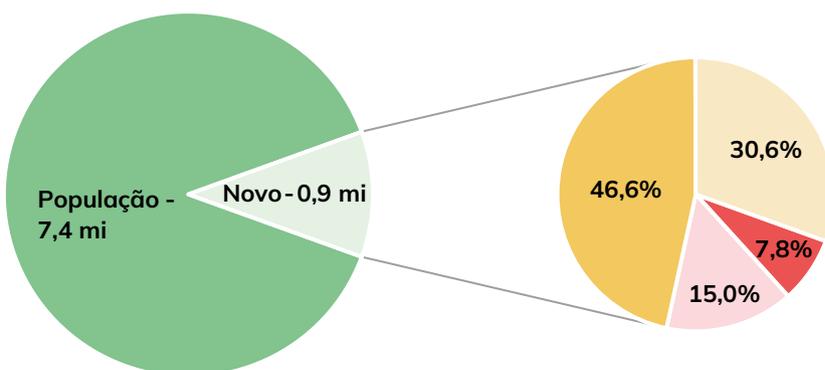
A **Figura 3.6** apresenta a distribuição dos empreendedores novos. Mantém-se a concentração em ensinos médio completo (46,6%) e superior

completo ou maior (30,6%), mas com aumento do médio completo em comparação com os nascentes.

Figura 3.6 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores novos Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

O caráter promissor e a importância de ações de estímulo e formação para o empreendedorismo parecem se sobressair particularmente no fim do ensino médio, quando um grande contingente de estudantes pode ser incentivado a optar pela carreira de empreendedor, mesmo que em paralelo a estudos universitários. Como visto nas figuras sobre faixa etária, cerca de 17% dos

empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul têm entre 18 e 24 anos, ou seja, idades próximas ao fim do ensino médio e da realização de estudos universitários. Esse é um momento de transição em que os estudantes costumam pensar mais detalhadamente sobre o que fazer no mundo do trabalho e/ou dos estudos.

Com tais estímulos, pode-se aumentar o percentual de jovens gaúchos a se tornarem empreendedores. Isso seria positivo, em especial por eles estarem em uma faixa etária de grande habilidade de aprendizagem e receptividade para diferentes tipos de formação (aparentemente também em empreendedorismo) e por terem mais anos disponíveis pela frente para empreender e evoluir para modos mais sofisticados de empreendedorismo, com maior valor agregado e potencial de atuação nos mercados nacional e internacional.

Há também de se considerar as atividades econômicas dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade. Para efeito de simplificação e viabilização das análises, duas categorias serão tratadas: não graduados e graduados (**Tabela 3.5**). Na tabela, o grupo dos graduados se mostra com maior variedade de atividades no que se refere aos cerca de 50% dos empreendedores com as atividades mais frequentes. São 14 atividades para os não graduados e nove para os graduados. Em outras palavras, a atuação dos graduados está mais concentrada em uma variedade menor de atividades.

Tabela 3.5 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade² - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais			
Não graduado		Graduado	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,9	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	8,4
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,0	Atividades jurídicas, exceto cartórios	8,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,8	Atividades de consultoria em gestão empresarial	7,3
Serviços domésticos	4,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,6
Serviços especializados para construção	4,0	Serviços de arquitetura	5,8
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,0	Construção de edifícios	4,1
Transporte rodoviário de carga	3,7	Consultoria em tecnologia da informação	3,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,7	Serviços de engenharia	3,3
Atividades de serviços pessoais	2,6	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,3
Obras de acabamento	2,6		
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,3		
Atividades de malote e de entrega	2,2		
Instalações elétricas	2,2		
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,9		
Outras atividades	48,1	Outras atividades	49,7
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

² Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo).

Como se poderia esperar, os graduados estão concentrados em atividades que costumam ser realizadas por pessoas com formação superior, com exceção de comércio de vestuário e acessórios (6,6%) e serviços de *catering* e similares (3,3%). São atividades que, normalmente, são mais complexas, de maior valor agregado e de maior barreira de entrada do que a média das atividades dos não graduados na mesma tabela.

Nesse sentido, as três atividades dos graduados com maior percentual de empreendedores iniciais são: atividades da área da saúde (8,4%), atividades jurídicas (8,2%) e consultoria em gestão empresarial (7,3%). Por sua vez, as três de maior percentual entre os não graduados são: cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (7,9%), restaurantes e afins (7%) e varejo de vestuário e acessórios (4,8%). Os percentuais das atividades listadas para os não graduados tendem a ser menores porque são distribuídos em uma variedade maior de atividades.

3.1.4. Empreendedores iniciais segundo a renda familiar

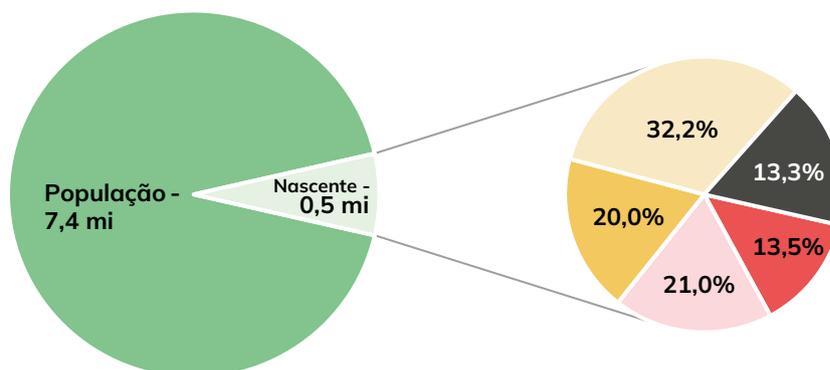
Com a **Figura 3.7**, observa-se que a faixa de mais de 3 até 6 salários mínimos (SM) é a de maior percentual de empreendedores nascentes (32,2%). A faixa de mais de 6 SM (13,3%) tem o menor percentual de todas as faixas, seguida da faixa de

até 1 SM (13,5%). Nesse sentido, percebe-se que as faixas de extremidade são relacionadas aos menores percentuais, os demais ficando com as faixas intermediárias, que totalizam 73,2%.

Figura 3.7 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores nascentes Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Não se pode tomar a renda familiar como indicativo, ainda que indireto, do nível de retiradas financeiras dos negócios feitas pelos empreendedores, principalmente porque os nascentes nem têm um negócio ainda ou, se o têm, este não passa de três meses de existência. É o que informa a definição de empreendedor nascente na pesquisa GEM. Com até três meses, o mais comum é que um negócio nem mesmo gere lucro ainda ou permita a retirada de pró-labore, que é a remuneração regular do dono, normalmente mensal.

Contudo, as faixas salariais até 3 SM informam que 54,5% dos empreendedores são de uma família cuja renda é consideravelmente baixa, o que tende a fomentar o empreendedorismo por necessidade, principalmente se os empreendedores não têm um emprego em paralelo ao negócio (a criar ou recentemente criado) que buscam levar adiante.

Para o público mais exposto aos impulsos do empreendedorismo por necessidade, políticas públicas bem pensadas para ampliar as chances

de sucesso dos negócios parecem ser ainda mais necessárias. O empreendedorismo por necessidade tem mais tendência ao insucesso. Ele geralmente ocorre pela iniciativa de pessoas menos preparadas, com menos planejamento, sem a necessária capitalização e com muita pressão para retiradas financeiras dos negócios desde o início, frequentemente em situação prematura e de modo a descapitalizar os negócios.

Essas considerações sugerem que seja ainda mais importante a promoção da educação financeira, sobretudo em empreendedorismo para famílias de baixa renda. Ela poderia aumentar a frequência, nessas famílias, do empreendedorismo por oportunidade e diminuir a frequência do impulso para o empreendedorismo por necessidade ou, ao menos, dar mais preparo aos empreendedores por necessidade para terem sucesso. Além disso, com esse tipo de educação, um contingente maior de pessoas de baixa renda poderia querer empreender e se dirigir, com mais preparo, ao empreendedorismo como fonte de renda. Com isso, muito mais pessoas poderiam aproveitar o empreendedorismo em seu papel de ser uma

das mais importantes formas de ascensão social e de melhoria da condição de vida ao alcance de qualquer pessoa, em qualquer sociedade.

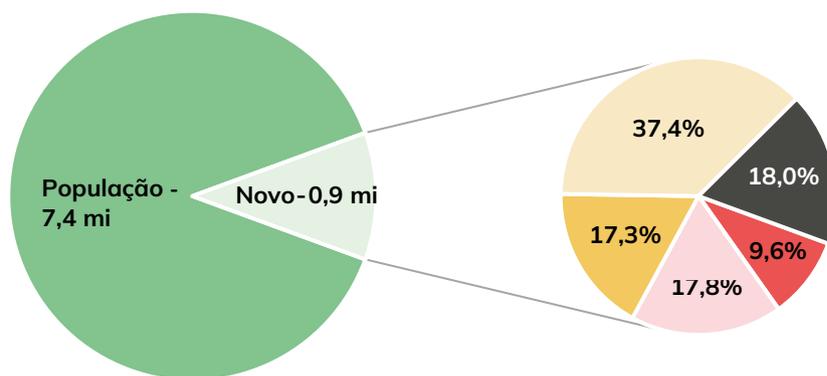
Para os empreendedores novos (**Figura 3.8**), a faixa de 3 a 6 SM também é a de maior percentual (37,4%) e a de mais de 6 SM tem o segundo maior percentual (18%). Ambos os percentuais são cerca de 5 p.p. mais altos do que se viu para os empreendedores nascentes. Uma explicação possível para tanto é que, principalmente para os novos com negócios há mais tempo (mais próximos de 3,5 anos, segundo a definição de novos no GEM), seja mais frequente que alguma retirada financeira dos negócios ajude na renda familiar.

Similarmente ao que foi dito acima sobre os nascentes (até 3 meses), os empreendedores novos com tempo de atuação mais próximo do limite inferior (3 meses para novos no GEM) tendem a ter dificuldade para fazer alguma retirada dos negócios. Nesse sentido, é possível que esses empreendedores novos estejam mais frequentemente nas faixas de renda familiar de até 3 SM.

Figura 3.8 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores novos
Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Examinam-se agora as atividades mais frequentes em três faixas de renda familiar (**Tabela 3.6**). Na faixa de até 2 SM, destacam-se os negócios relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria (20,6%), distribuídos em cabeleireiros e tratamentos de beleza (11,8%) e comércio

de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (8,8%). Também se destacam as atividades de serviços domésticos (6,1%) e restaurantes e afins (6,0%). Todas essas quatro atividades têm percentuais entre os mais elevados de toda a tabela.

Na faixa de até 2 SM, as atividades listadas na **Tabela 3.6**, com cerca de metade dos empreendedores ligados a elas, são pouco variadas (apenas 8 atividades), de baixa complexidade, pouco valor agregado e baixa barreira de entrada. São também atividades que não exigem muita formação, em geral dispensando a educação superior e até o ensino médio, e tendem a ter um baixo ticket médio de vendas. Em outras palavras, têm baixo valor médio do preço de venda de cada bem ou serviço. Isso dificulta a captação de lucros elevados, a não ser que haja grande volume de vendas combinado a lucro unitário atrativo. Essa combinação depende de boa administração, que é difícil ocorrer principalmente em novos negócios, com custos sensivelmente abaixo dos preços de venda.

Com atividades desse tipo, os empreendedores de renda familiar de até 2 SM acabam tendo relativa dificuldade para romper um ciclo familiar de limitações financeiras ou mesmo de pobreza, diferentemente dos empreendedores que alcançam lucros mais elevados nas outras faixas de renda familiar.

Por sua vez, as atividades listadas para a faixa de mais de 2 até 6 SM têm uma variedade bem maior (14 atividades) e têm nível médio mais elevado, do que a faixa de até 2 SM, de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e ticket médio. Tendem, portanto, a promover mais facilmente a melhoria da renda individual dos empreendedores e de suas respectivas famílias. As seguintes atividades parecem ter considerável potencial para melhoria da renda: serviços especializados de construção (4,5%), atividades de profissionais da área de saúde (4,1%), consultoria empresarial em gestão (3,9%), atividades jurídicas (3%) e arquitetura (2,5%).

As atividades de alimentação (9,1%) se destacam na faixa de mais de 2 até 6 SM, distribuindo-se em 6,1% para restaurantes e afins e 3% para *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada. Os percentuais relativamente mais baixos de

cada atividade nessa faixa de renda familiar, em comparação com a faixa precedente, devem-se, em grande parte, à maior variedade de atividades entre as quais se distribuem os percentuais.

Na faixa de renda de mais de 6 SM, a variedade é de 13 atividades distintas entre si. Dentre todas as faixas de renda familiar, é aquela com a média mais alta de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e ticket médio. Isso já é claramente evidenciado pelas duas atividades de maior percentual na faixa de renda: consultoria em gestão empresarial (6,1%) e atividades jurídicas (6%). Outra atividade dessa mesma categoria com média alta é o atacado de máquinas, equipamentos de terraplenagem, mineração e construção (3,3%) – uma atividade que requer conhecimento e experiência em diferentes áreas técnicas, de mecânica e engenharia. Há também serviços de saúde (3%), arquitetura (3%) e construção de edifícios (3%).

Com essa distribuição dos níveis de complexidade (e, presumivelmente, de potencial de geração de renda) das atividades nas diferentes faixas de renda familiar, pode-se considerar uma importante hipótese para estudos e verificações aprofundados no futuro. Trata-se da coocorrência de melhor renda familiar e de melhor condição de geração de riqueza no empreendedorismo. Pode ser que isso se explique em parte por negócios que já superaram o estágio do empreendedorismo inicial e, mais facilmente assim, oferecem renda aos empreendedores que aumentam sua renda familiar. De todo modo, a hipótese em questão poderia ser: essa coocorrência tende a tornar mais fácil a melhoria da condição financeira dos empreendedores à medida que eles são de faixas mais elevadas de renda familiar.

Outra hipótese é que tal coocorrência, além de ser alimentada por empreendimentos que já aumentam a renda familiar, tem relação com os níveis de escolaridade, já que as subseções precedentes mostraram que níveis mais altos de complexidade (e, presumivelmente, de potencial de geração de renda) das atividades acompanham os níveis mais altos de escolaridade.

Essas considerações parecem sugerir um caráter promissor de políticas públicas especialmente voltadas para a preparação e o empreendedorismo das pessoas vindas de famílias de baixa renda. Além de ampliar a frequência do empreendedorismo por oportunidade nas classes sociais de menor renda e de educação precária, tais políticas teriam

o potencial de levá-las a formas de empreendedorismo que se afastem do empreendedorismo por necessidade e com mais geração de riqueza e renda. Ganhariam com isso os empreendedores e suas famílias. Ganhariam muito também o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Tabela 3.6 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais					
Até 2 salários mínimos		Mais de 2 salários mínimos até 6 salários mínimos		Mais de 6 salários mínimos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,1	Atividades de consultoria em gestão empresarial	6,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	8,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	6,0
Serviços domésticos	6,1	Serviços especializados para construção	4,5	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,8
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,4	Transporte rodoviário de carga	4,7
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,9	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,1	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,6
Atividades de serviços pessoais	4,2	Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,9	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,4
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	4,2	Transporte rodoviário de carga	3,1	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças	3,3
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	4,1	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,0	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	3,2
		Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,0	Serviços de engenharia	3,1
		Serviços domésticos	2,6	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,0
		Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,6	Serviços de arquitetura	3,0
		Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	2,6	Construção de edifícios	3,0
		Serviços de arquitetura	2,5	Atividades de serviços pessoais	3,0
		Construção de edifícios	2,5		
Outras atividades	48,8	Outras atividades	50,0	Outras atividades	47,8
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.1.5. Empreendedores iniciais segundo cor/raça

A distribuição por cor/raça é examinada nas figuras e tabela desta subseção.

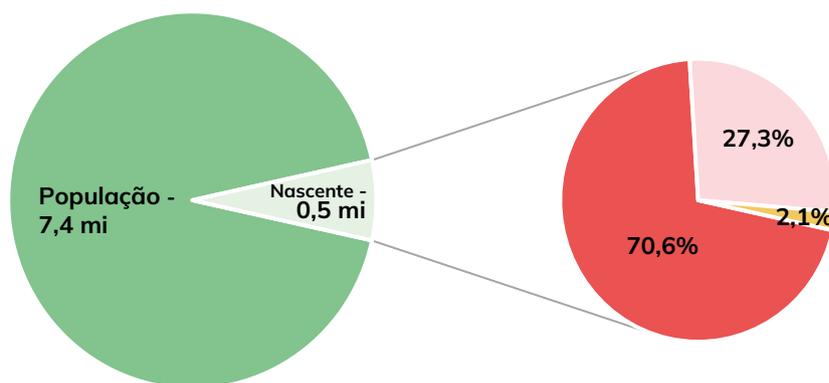
A **Figura 3.9** mostra, para o Rio Grande do Sul, a predominância de empreendedores nascentes brancos (70,6%) e menor percentagem de pretos ou pardos (27,3%) e de outras cores/raças (2,1%).

Passando-se para o estágio de negócios novos (**Figura 3.10**), percebe-se um declínio de cerca de 5 p.p. dos pretos ou pardos (22,3%) e um aumento de cerca de 5 p.p. dos brancos (75,8%). Nesse estágio, as outras cores/raças estão ainda menos presentes (1,9%).

Figura 3.9 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores nascentes Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra

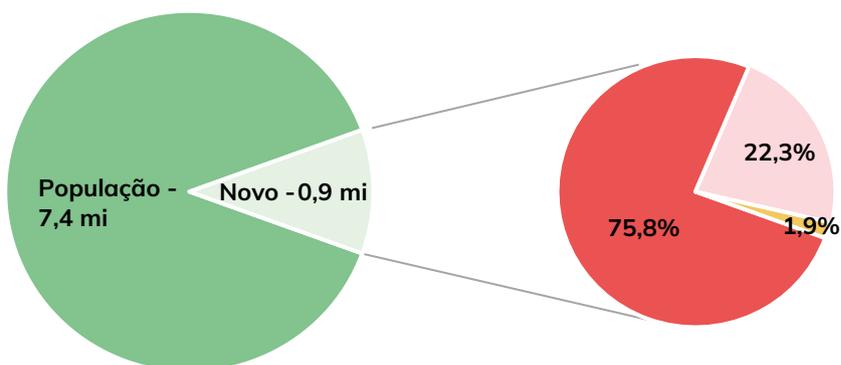


Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Figura 3.10 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores novos Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Para a análise das atividades dos empreendedores iniciais segundo cor/raça, levaram-se em consideração apenas os empreendedores brancos e pretos ou pardos. A categoria “outros” é muito pouco representativa para ser incluída nessa análise.

São bem variadas as atividades econômicas mais frequentes listadas na **Tabela 3.7** para empreendedores iniciais, com maior concentração para pretos ou pardos (13 atividades) e menor concentração para brancos (15 atividades). Independentemente de cor ou raça, há similaridades

entre as atividades com percentuais que mais se destacam em cada grupo. De 3,8% para cima, em ambos os grupos, concentram-se atividades com níveis relativamente baixos de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e ticket médio – com exceção de atividades da saúde (4,3%) para pretos ou pardos e atividades jurídicas para brancos (3,8%).

Abaixo de 3,8%, atividades com essas mesmas características são mais comuns entre pretos ou pardos, para os quais ainda há atividades relativamente complexas como serviços especializados de construção (3,2%) e manutenção e reparo de veículos (2,3%). Para os brancos, as atividades mais complexas são mais numerosas e variadas abaixo de 3,8%: consultoria em gestão empresarial (3,7%), atividades da saúde (2,8%), arquitetura (2,4%), serviços especializados de construção (2,4%) e construção de edifícios (2,4%).

Tabela 3.7 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais			
Branca		Preta ou Parda	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,1	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	8,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,2	Serviços domésticos	4,4
Transporte rodoviário de carga	3,8	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,5
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,8	Atividades de serviços pessoais	3,5
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,7	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,3
Serviços domésticos	2,8	Atividades de malote e de entrega	3,2
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,8	Serviços especializados para construção	3,2
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,1
Comércio varejista de outros produtos novos	2,4	Locação de mão de obra temporária	2,3
Serviços de arquitetura	2,4	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,3
Serviços especializados para construção	2,4	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2,3
Construção de edifícios	2,4		
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	2,1		
Outras atividades	49,5	Outras atividades	49,8
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos, as atividades relacionadas à alimentação perfazem 11,9% (enquanto são 6,7% entre os brancos), sendo 8,6% para restaurantes e similares e 3,3% para *catering*, bufê e outros. No grupo dos brancos, as atividades de alimentação totalizam apenas 6,7%, distribuídas em 4,2% para restaurantes e similares e 2,5% para *catering*, bufê e outros.

Os negócios de estética, beleza, higiene e perfumaria têm apenas 0,2 p.p. de diferença entre os dois grupos. Totalizam 9,4% para pretos ou pardos, distribuídos em 6,3% para cabeleireiros e tratamento de beleza e 3,1% para comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal. O total é de 9,2% para brancos, distribuídos em 5,4% para cabeleireiros e tratamento de beleza e 3,8% para comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

Quanto às atividades de profissões liberais, elas estão em 4,3% para pretos ou pardos, concentradas apenas em atividades da saúde (4,3%). Para brancos, elas totalizam 12,7%, distribuídas em atividades jurídicas (3,8%), consultoria (3,7%), atividades da saúde (2,8%) e arquitetura (2,4%). Estas estão, em grande parte, na categoria de atividades mais complexas e de ticket médio mais alto citada acima.

Com os dados sociodemográficos de 2023, pode-se sintetizar a comparação dos empreendedores novos com os nascentes, desenvolvida neste capítulo – ver **Tabela auxiliar A3.1**. As estimativas de número de empreendedores para o Rio Grande do Sul são de 0,5 milhão de nascentes (43,9% de mulheres e 56,1% de homens) e 0,9 milhão de novos (47,7% de mulheres e 52,3% de homens). Quanto à idade, entre os nascentes são 59% com 35 anos ou mais (cerca de 320 mil empreendedores), ao passo que, entre os novos, são 51,1% nessa faixa etária (cerca de 472mil empreendedores).

Relativamente à escolaridade, entre os nascentes, 69,1% têm nível médio completo ou menos (cerca de 375 mil empreendedores). Entre os empreendedores novos, são 69,3% (cerca de 641 mil empreendedores). Olhando-se as faixas de renda familiar, notam-se 54,5% de nascentes (295 mil empreendedores) com até 3 SM, enquanto são 44,7% de novos (413 mil empreendedores) na mesma faixa salarial.

Com respeito à raça/cor, são 27,3% de pretos ou pardos (148 mil empreendedores) e 70,6% de brancos (383 mil empreendedores) entre os nascentes. Por sua vez, entre os novos, são 22,3% de pretos ou pardos (206 mil empreendedores) e 75,8% de brancos (700 mil empreendedores).

3.2. Empreendedores estabelecidos – retrato e atividades

A **Tabela 3.8** apresenta as principais atividades realizadas pelos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul. As atividades relacionadas à alimentação (11,2%) concentram o maior percentual dos empreendedores. Em seguida, vêm as atividades de construção (7,3%) e de diaristas, cuidadores e serviços pessoais em geral (6,7%).

Outras atividades, com menor percentual, são citadas na tabela: de manutenção e reparo de veículos (5,6%), relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria (5%) e de vestuário e acessórios (4,2%). Outras atividades somam 60,1%.

Tabela 3.8 Percentual das principais atividades¹ dos empreendedores estabelecidos - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores estabelecidos	%
Relacionadas à alimentação	11,2
Relacionadas à construção de edifícios e outros serviços especializados de construção	7,3
Serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral	6,7
Manutenção e reparação de veículos automotores	5,6
Relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria	5,0
Vestuário e acessórios	4,2
Outras atividades	60,1
Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE. Foram especificados apenas os agrupamentos que concentram acima de 4% das menções.

3.2.1. Empreendedores estabelecidos segundo o sexo

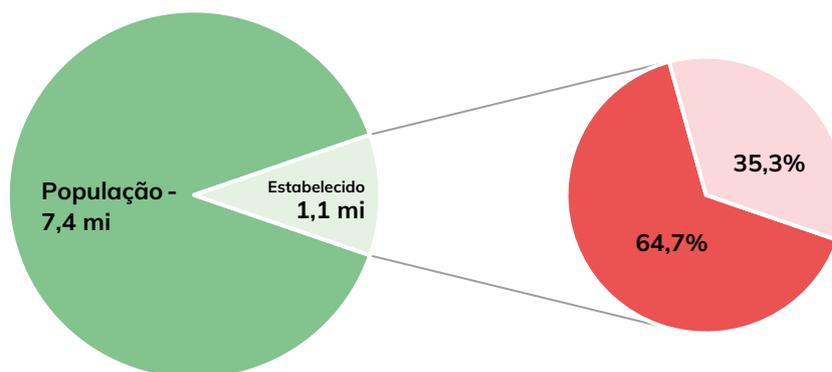
Considerando-se a **Figura 3.11**, observa-se grande disparidade de frequência entre os sexos dos empreendedores estabelecidos, com as mulheres representando 35,3% e os homens, 64,7%.

A população gaúcha tem um total estimado de 1,1 milhão de empreendedores estabelecidos, sendo 383 mil deles do sexo feminino e 702 mil, do masculino.

Figura 3.11 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores estabelecidos Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A distribuição de atividades dos empreendedores estabelecidos (**Tabela 3.9**) também mostra uma significativa diferença da variedade de negócios a que as mulheres se dedicam (oito atividades concentram 51,5% das empreendedoras) em comparação ao que se vê para os homens (15 atividades concentram 50,2% dos empreendedores).

Para o sexo masculino, destacam-se, em primeiro lugar, as atividades de construção (12%), comendo-se de construção de edifícios (4,7%),

obras de acabamento (3,3%), fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção (2,2%) e instalações elétricas (1,8%).

A segunda maior concentração de empreendedores ocorre em atividades de profissionais liberais (11,5%), distribuídos em atividades jurídicas (4,3%), atividades paisagísticas (2,8%), contabilidade, consultoria e auditoria (2,2%) e serviços de engenharia (2,2%).

Outro percentual relativamente alto é o de reparação de veículos automotores (8%). Ainda em ordem decrescente, outros percentuais que aparecem na metade superior da tabela são referentes a restaurantes e similares (4,9%), transporte rodoviário de carga (3,8%), criação de bovinos (3,4%) e cultivo de plantas de lavoura permanente (3,2%). Estas duas últimas convergem com a positiva reputação do Rio Grande do Sul como grande produtor rural e fornecedor de muita carne bovina de qualidade, atividades que são motivos de orgulho para os gaúchos.

Quanto às mulheres empreendedoras estabelecidas do Rio Grande do Sul, elas se concentram

principalmente em atividades de estética, higiene e perfumaria (15,3%), distribuídas em negócios de cabeleireiros e tratamentos de beleza (11,4%) e comércio de produtos cosméticos, de perfumaria e higiene pessoal (3,9%).

Há também 12,9% das empreendedoras estabelecidas atuando com serviços domésticos, assim como 9,5% com profissões liberais, compostas de atividades na saúde (5,6%) e jurídicas (3,9%).

Outros percentuais de mulheres são associados ao varejo de vestuário (4,9%), cultivo de lavouras (4,8%) e confecção de vestuário (4%).

Tabela 3.9

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores estabelecidos			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Manutenção e reparação de veículos automotores	8,0	Serviços domésticos	12,9
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,9	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,4
Construção de edifícios	4,7	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	5,6
Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,3	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,9
Transporte rodoviário de carga	3,8	Cultivo de plantas de lavoura permanente	4,8
Criação de bovinos	3,4	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,0
Obras de acabamento	3,3	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,9
Cultivo de plantas de lavoura permanente	3,2	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,9
Atividades paisagísticas	2,8		
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	2,2		
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	2,2		
Serviços de engenharia	2,2		
Instalações elétricas	1,8		
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	1,7		
Criação de aves	1,7		
Outras atividades	49,8	Outras atividades	48,5
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.2.2. Empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária

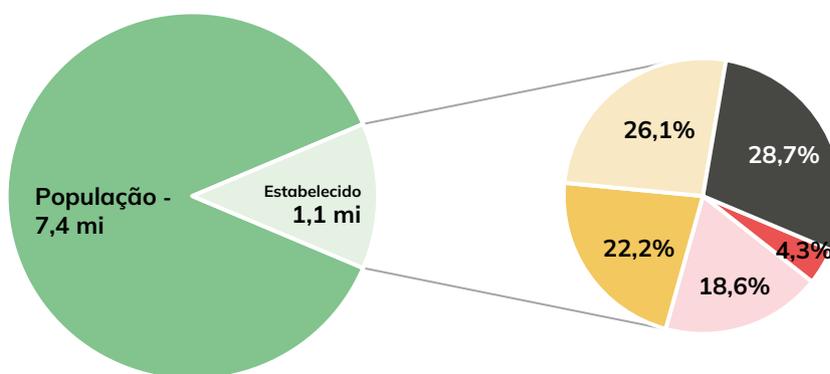
A distribuição por faixas etárias (**Figura 3.12**) dos empreendedores estabelecidos, com negócios de mais de 3,5 anos, difere do que se viu para os estágios nascente e novo principalmente por apresentar percentuais maiores de empreendedores na

faixa de 45 a 54 anos (26,1%) e, ainda maiores, na faixa de 55 a 64 anos (28,7%). Isso sugere que o maior tempo de existência dos negócios está acompanhando a maior idade, a maior maturidade e a mais ampla experiência dos empreendedores.

Figura 3.12 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores estabelecidos Faixa etária

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Quando se consideram os cerca de 50% dos empreendedores estabelecidos que são associados às atividades mais comuns em ordem decrescente de frequência (**Tabela 3.10**), a variedade mais alta das atividades ocorre para as faixas etárias de 35 a 54 anos (14 atividades) e de 55 a 64 anos (14 atividades). A variedade é um pouco mais baixa para a faixa de 18 a 34 anos (12 atividades).

Analisando-se todas as três faixas etárias da **Tabela 3.10**, destacam-se, em primeiro lugar, as atividades voltadas à alimentação. Na faixa etária de 18 a 34 anos, essas atividades totalizam 13%, distribuídas em cultivo de plantas de lavoura permanente (7,3%) e restaurantes e afins (5,7%). Na faixa de 35 a 54 anos, o total é de 8,5%, com restaurantes e afins (3,5%), cultivo de plantas de lavoura permanente (2,8%) e varejo com predomínio de alimentos (2,2%). O maior percentual total ocorre na faixa de 55 a 64 anos, com 15,8%, juntando criação de bovinos (5,3%), restaurantes e afins (5,3%), criação de aves (2,6%) e cultivo de plantas de lavoura permanente (2,6%).

As atividades relacionadas à construção civil também têm destaque. Entre os mais jovens, na faixa de 18 a 34 anos, totalizam 7,4%, divididas em obras de acabamento (4,4%) e fabricação de estruturas (3%). Na faixa seguinte, de 35 a 54 anos, elas totalizam 4%, ocorrendo em construção de edifícios. Para a faixa de 55 a 64 anos, o total é de 11,8%, distribuídas em instalações elétricas (4%), fabricação de estruturas (2,6%), construção de edifícios (2,6%) e serviços de engenharia (2,6%).

Também se destacam as atividades de profissões liberais. Na faixa de 18 a 34 anos, essas atividades totalizam 11,5%, com atividades jurídicas (5,8%), profissionais, científicas e técnicas (2,9%) e da saúde (2,8%). Na faixa de 35 a 54 anos, o total é de 7,7%, distribuídos em atividades jurídicas (4,3%) e da saúde (3,4%). A faixa de 55 a 64 anos, por sua vez, tem um total de 5,2%, referentes às atividades de engenharia (2,6%) e paisagismo (2,6%).

Tabela 3.10 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Rio Grande do Sul - 2023

Atividades dos empreendedores estabelecidos					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cultivo de plantas de lavoura permanente	7,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	7,0	Criação de bovinos	5,3
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,3
Atividades jurídicas, exceto cartórios	5,8	Serviços domésticos	5,0	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,7	Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,3	Serviços domésticos	5,3
Obras de acabamento	4,4	Construção de edifícios	4,0	Instalações elétricas	4,0
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	3,0	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,5	Transporte rodoviário de carga	4,0
Agências de publicidade	3,0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,4	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	4,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,9	Atividades de serviços pessoais	2,9	Criação de aves	2,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,9	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	2,6
Transporte escolar	2,9	Transporte rodoviário de carga	2,8	Construção de edifícios	2,6
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2,9	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2,8	Serviços de engenharia	2,6
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,8	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,8	Atividades paisagísticas	2,6
		Cultivo de plantas de lavoura permanente	2,8	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	2,6
		Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2,2	Cultivo de plantas de lavoura permanente	2,6
Outras atividades	49,3	Outras atividades	48,1	Outras atividades	48,7
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

As atividades de estética, beleza, higiene e perfumaria aparecem somente nas faixas etárias de 18 a 34 anos e de 35 a 54 anos, ficando restritas apenas à atividade de cabeleireiros e tratamento de beleza, respectivamente com os percentuais 7,1% e 5,5%.

Há também outras atividades que aparecem no rol das mais frequentes para cerca de 50% dos empreendedores, mas ainda não citadas nesta subseção. Na faixa de 18 a 34 anos, podem-se citar: agências de publicidade (3%), manutenção e reparo de veículos (2,9%), transporte escolar (2,9%) e organização de eventos (2,9%). Na faixa

de 35 a 54 anos, há: manutenção e reparo de veículos (7%), serviços domésticos (5%), serviços pessoais (2,9%), comércio de vestuário e acessórios (2,9%), transporte rodoviário de cargas (2,8%), organização de eventos (2,8%) e confecção de vestuário (2,8%). Na faixa de 55 a 64 anos, figuram: manutenção e reparo de veículos (5,3%), serviços domésticos (5,3%), transporte rodoviário de cargas (4%), contabilidade, consultoria e auditoria (4%) e fotocópias, preparação de documentos e apoio administrativo (2,6%)

Quanto às três atividades tomadas de modo avulso de maior percentual para cada faixa etária da **Tabela 3.10**, há os seguintes destaques. Para 18 a 34 anos, os percentuais mais elevados são para cultivo de plantas de lavoura permanente (7,3%), cabeleireiros e outras atividades de beleza (7,1%) e atividades jurídicas (5,8%). Para 35 a 54 anos, são manutenção e reparo de veículos (7%), cabeleireiros e outras atividades de beleza (5,5%) e serviços domésticos (5%). Para a faixa etária de 55 a 64 anos, são criação de bovinos (5,3%), manutenção e reparo de veículos (5,3%) e restaurantes e afins (5,3%).

3.2.3. Empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade

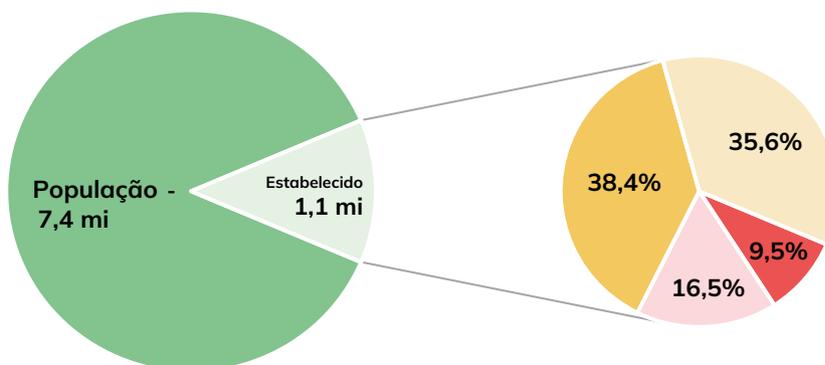
Segundo os dados apresentados na **Figura 3.13**, um total de 64,4% dos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul tem escolaridade de fundamental incompleto, fundamental completo ou médio completo, o que implica uma parcela estimada de 698,5 mil

empreendedores estabelecidos no Rio Grande do Sul. Isoladamente, o nível de ensino médio completo compreende 38,4%, ou seja, 417 mil empreendedores estabelecidos estimados. O superior completo ou maior corresponde a 35,6%, ou seja, a 387 mil estimados.

Figura 3.13 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores estabelecidos Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A distribuição de atividades dos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul é examinada em dois agrupamentos, os de não graduados e de graduados, a partir da **Tabela 3.11**. A variedade dessas atividades listadas na tabela para os não graduados é ligeiramente menor (11) do que a dos graduados (12).

Analisando-se a distribuição dos negócios, percebem-se diferenças nas atividades que se destacam. Como consequência de sua realidade de escolaridade de nível superior ou mais, o percentual relativamente elevado de 33,4% dos empreendedores estabelecidos tem seus negócios relacionados a profissões liberais. Na tabela, estas compreendem serviços jurídicos (11,8%), de

profissionais de saúde (5,8%), de contabilidade, consultoria e auditoria (5,1%), de engenharia (4%), de consultoria em gestão (3,9%) e de publicidade (2,8%). Para os não graduados, apenas as atividades paisagísticas (2,4%) são ligadas a profissões liberais.

Quando se trata de negócios de alimentação, há 10,8% dos empreendedores estabelecidos graduados nessa categoria de atividades. Estão distribuídos em três atividades: criação de bovinos (4,2%), cultivo de plantas de lavoura permanente (3,7%) e restaurantes e afins (2,9%). Entre os não graduados, os negócios de alimentação totalizam 9,4%, distribuídos em restaurantes e afins (5,5%) e cultivo de plantas de lavoura permanente (3,9%).

A área de construção também tem atividades listadas na **Tabela 3.11**. Essa categoria totaliza 6% entre os graduados, distribuídos em serviços de engenharia (4%) e fabricação de estruturas (2%). Por outro, totaliza 7% entre os não graduados, distribuídos em construção de edifícios (4,3%) e obras de acabamento (2,7%).

As atividades relacionadas a vestuário e acessórios não aparecem listadas para os graduados, mas totalizam 5,5% para os não graduados, com distribuição em confecção de vestuário (3,3%) e varejo de vestuário e acessórios (2,2%).

Tabela 3.11 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade ² - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores estabelecidos			
Não graduado		Graduado	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Manutenção e reparação de veículos automotores	8,7	Atividades jurídicas, exceto cartórios	11,8
Serviços domésticos	7,2	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	5,8
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,3	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	5,1
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,5	Criação de bovinos	4,2
Construção de edifícios	4,3	Serviços de engenharia	4,0
Transporte rodoviário de carga	3,9	Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,9
Cultivo de plantas de lavoura permanente	3,9	Cultivo de plantas de lavoura permanente	3,7
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	3,3	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2,9
Obras de acabamento	2,7	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2,9
Atividades paisagísticas	2,3	Atividades de publicidade	2,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,2	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	2,0
		Atividades de serviços pessoais	2,0
Outras atividades	49,7	Outras atividades	48,8
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

² Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo).

Outras atividades aparecem na **Tabela 3.11** (ou seja, entre as mais frequentes para cerca de 50% dos empreendedores estabelecidos), mas ainda não foram citadas nesta subseção. Ligadas aos graduados, podem-se citar: organização de eventos (2,9%) e serviços pessoais (2%). Para os não graduados, há: manutenção e reparo de veículos (8,7%), serviços domésticos (7,2%) e transporte rodoviário (3,9%).

As três atividades tomadas de modo avulso que têm maior percentual entre os graduados são atividades jurídicas (11,8%), da saúde (5,8%) e de contabilidade, consultoria e auditoria (5,1%). Entre os não graduados, são: manutenção e reparo de veículos (8,7%), serviços domésticos (7,2%) e cabeleireiros e outras atividades de beleza (6,3%).

3.2.4. Empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar

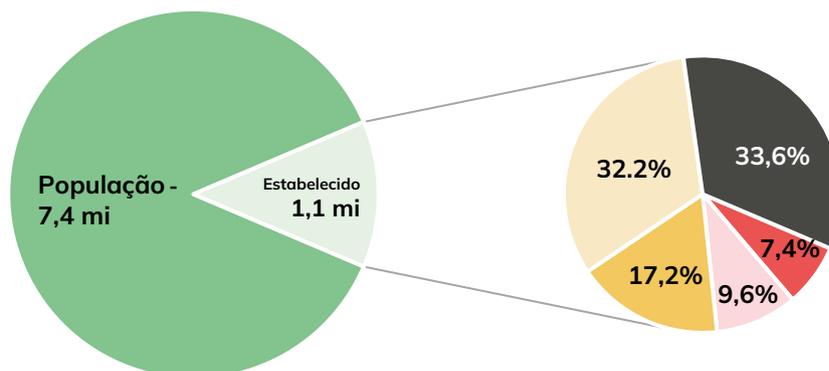
Na distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar (**Figura 3.14**), predominam as faixas de renda superiores, de mais de 3 a 6 salário mínimo (SM) e mais de 6 SM, que agrupam 65,8% de empreendedores. Esse percentual leva a uma estimativa de 715 mil empreendedores no Rio Grande do Sul com

negócios estabelecidos nessas duas faixas de renda familiar. Por outro lado, é 34,2% a soma de percentuais das faixas até 1 SM, mais de 1 a 2 SM e de mais de 2 a 3 SM, o que aponta para a estimativa de 371 mil empreendedores dessas faixas no Rio Grande do Sul.

Figura 3.14 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores estabelecidos Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A **Tabela 3.12** apresenta a distribuição dos empreendedores estabelecidos em atividades segundo a renda familiar. No estrato de menor renda, até 2 SM, destacam-se os serviços domésticos (24,2%), com um percentual consideravelmente superior aos demais. Esses serviços nem mesmo são citados na listagem das duas outras faixas de renda.

Na faixa de até 2 SM, as atividades são pouco variadas (apenas 7 atividades) e as três de maior percentual de empreendedores são: serviços

domésticos (24,2%), atividades paisagísticas (5%) e criação de bovinos (5%). Esse contraste do primeiro percentual frente aos demais dá uma noção do quanto ele se distancia dos demais.

No geral, as atividades da faixa de até 2 SM são de complexidade relativamente baixa, moderado valor agregado e moderada barreira de entrada. São atividades que, geralmente, dispensam a educação superior e até o ensino médio, e tendem a ter um preço médio de vendas que não é muito elevado. Assim, a captação de lucros totais

elevados depende particularmente que haja um volume considerável de vendas combinado a uma gestão eficiente (infelizmente, que não é muito frequente) para fazer os custos ficarem bem abaixo dos preços de venda.

Essas variáveis de preço médio, complexidade etc., contudo, tendem a ser mais baixas para os serviços domésticos, que normalmente envolvem atividades simples e relativamente baratas. Isso é preocupante, pois esses serviços concentram 24,2% dos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul com renda familiar até 2 SM. Esse conjunto de características dos empreendedores estabelecidos na faixa de até 2 SM acaba por impor dificuldades para se romper um ciclo familiar de limitações financeiras ou mesmo de pobreza. Essas limitações parecem ser menores ou inexistentes nas outras duas faixas de renda familiar, em especial porque estas têm atividades com melhor potencial de geração de renda.

Tal quadro se assemelha ao que foi dito, na seção 3.1.4, sobre empreendedores iniciais também da faixa de até 2 SM. Contudo, há um agravante: nessa nova análise, os empreendedores são estabelecidos, com mais de 3,5 anos de atuação e, ainda assim, não estão conseguindo levar a renda total de suas respectivas famílias a mais de 2 SM. Tal fenômeno merece particular atenção dos formuladores de políticas públicas e dos órgãos de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento. Diferentemente dos empreendedores estabelecidos, no caso dos empreendedores iniciais, poder-se-ia ao menos esperar que se tratasse principalmente de empreendedores nascentes ou mesmo empreendedores novos com pouco tempo de atuação, tendo ainda pela frente um bom tempo e razoável potencial para fazer crescer a renda vinda de seus negócios.

Ainda sobre a faixa de até 2 SM, além dos serviços domésticos, sobressaem-se as atividades de alimentação, que totalizam 14,6% dos empreendedores estabelecidos, distribuídos em criação de bovinos (5%), varejo com predominância em alimentos (4,9%) e cultivo com lavoura permanente (4,7%).

Além das atividades já citadas, essa mesma faixa também tem em sua listagem os empreendedores distribuídos nas áreas de manutenção e reparo de veículos (4,8%) e confecção de vestuário (4,7%).

Por sua vez, as atividades da faixa de mais de 2 até 6 SM têm não apenas uma variedade bem maior (14 atividades). Elas também têm nível médio mais elevado, do que a faixa de até 2 SM, de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e preço médio. Comportam, assim, um atrativo potencial para promover mais facilmente a melhoria da renda familiar dos empreendedores.

Na faixa de mais de 2 até 6 SM, as seguintes atividades parecem ser as principais a terem essas características, que lhes dão um potencial atrativo de melhoria de renda: consultoria em gestão empresarial (3,2%), atividades da saúde (3,1%), atividades profissionais, científicas e técnicas (2,4%), fabricação de estruturas (2,6%), construção de edifícios (2,5%), obras de acabamento (2,4%) e serralheria (2,3%). As três primeiras delas são profissões liberais, mais comuns entre os empreendedores de mais alta escolaridade (veja a seção 3.2.3).

Na mesma faixa de renda, as três atividades com maior percentual de empreendedores são: manutenção e reparo de veículos (8,1%), restaurantes e afins (7,2%) e cabeleireiros e outras atividades de beleza (4,8%).

A faixa de renda familiar acima de 6 SM também tem atividades variadas (11 atividades). Repetindo o que se viu com a segunda, esta é uma faixa com atividades que superam aquelas da primeira faixa (até 2 SM) em nível médio de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e preço. É o que ocorre principalmente com as seguintes atividades dessa terceira faixa: atividades jurídicas (11,9%), obras de acabamento (4,8%), construção de edifícios (4,4%), organização de eventos (3,6%) e atividades da saúde (2,5%) – com a primeira e a última sendo relativas a profissões liberais.

As três atividades de maior percentual de empreendedores na faixa de mais de 6 SM são: atividades jurídicas (11.9%), criação de bovinos (5%) e obras de acabamento (4,8%).

Considerando-se toda a **Tabela 3.12**, nota-se que as duas faixas de renda mais elevadas superam a faixa de até 2 SM no potencial de melhoria da renda familiar dos empreendedores estabelecidos. Algo semelhante, ainda que mais marcado e intenso, foi notado para os empreendedores iniciais na seção 3.1.4 deste relatório.

Atividades dos empreendedores estabelecidos					
Até 2 salários mínimos		Mais de 2 salários mínimos até 6 salários mínimos		Mais de 6 salários mínimos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Serviços domésticos	24,2	Manutenção e reparação de veículos automotores	8,1	Atividades jurídicas, exceto cartórios	11,9
Atividades paisagísticas	5,0	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,2	Criação de bovinos	5,0
Criação de bovinos	5,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,8	Obras de acabamento	4,8
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	4,9	Transporte rodoviário de carga	4,2	Cultivo de plantas de lavoura permanente	4,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,8	Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,6
Cultivo de plantas de lavoura permanente	4,7	Atividades de serviços pessoais	3,2	Construção de edifícios	4,4
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,7	Cultivo de plantas de lavoura permanente	3,2	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3,7
		Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,1	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,6
		Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	2,6	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	3,6
		Construção de edifícios	2,5	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	2,5
		Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,5	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,5
		Obras de acabamento	2,4		
		Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,4		
		Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2,3		
Outras atividades	46,7	Outras atividades	48,4	Outras atividades	48,8
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Nesse sentido, as mesmas hipóteses daquela seção podem ser aqui evocadas para estudo futuro mais detalhado também dos empreendedores estabelecidos: (1) há coocorrência de melhor renda familiar e de melhor condição de geração de riqueza no empreendedorismo; (2) tal coocorrência tende a tornar mais fácil a melhoria da renda familiar entre os empreendedores que já estão nas faixas mais elevadas de renda família; (3) a coocorrência tem relação com os níveis de escolaridade, pois níveis mais altos de potencial de geração de renda (assegurados por atividades mais complexas, de maior valor agregado e de maior preço etc.) acompanham níveis mais altos de escolaridade.

Como também foi dito na seção 3.1.4, os aspectos que levaram a essas hipóteses sugerem um caráter promissor de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feito por pessoas vindas de famílias de baixa renda. Aparentemente, essas políticas teriam o potencial de aumentar a frequência do empreendedorismo por oportunidade nas famílias de menor renda e de educação precária, podendo também impulsionar iniciativas empreendedoras com mais geração de riqueza e renda principalmente para essas famílias.

3.2.5. Empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça

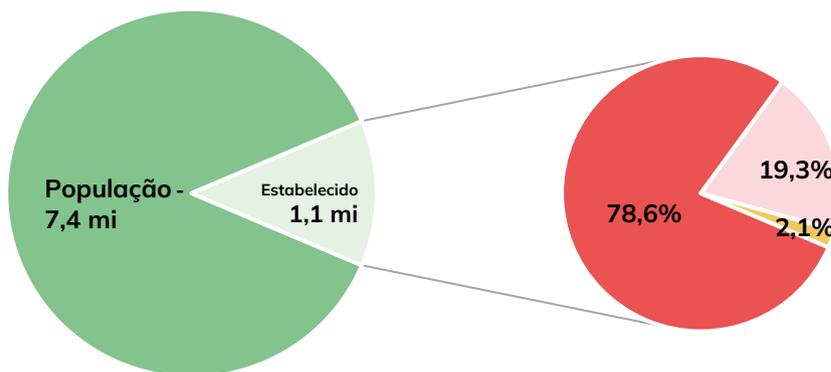
Entre os empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul, de acordo com a **Figura 3.15**, predomina a cor/raça branca (78,6%). Esse percentual leva a uma estimativa de 853 mil para o quantitativo desses empreendedores brancos no estado. Os pretos ou pardos totalizam 19,3%, com

uma estimativa de 209 mil pessoas. Por sua vez, do total geral de aproximadamente 1,1 milhão de empreendedores estabelecidos do estado, 2,1% são de outras cores/raças, ou seja, cerca de 23 mil pessoas – **Tabela auxiliar A3.1**.

Figura 3.15 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023

Empreendedores estabelecidos Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

A distribuição das atividades econômicas dos empreendedores estabelecidos, considerada por grupos de cor/raça branca e, por outro lado, preta ou parda, é apresentada na **Tabela 3.13**. O grupo “outra” tem percentual muito pequeno para ser

incluído nessa análise. Com a tabela, nota-se que a variedade de atividades é muito desbalanceada na comparação entre os grupos de brancos (15 atividades) e pretos ou pardos (8 atividades).

Tabela 3.13 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores estabelecidos			
Branca		Preta ou Parda	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,3	Serviços domésticos	11,1
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,4	Obras de acabamento	8,9
Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,9	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,2
Cultivo de plantas de lavoura permanente	4,4	Atividades paisagísticas	5,7
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,0	Construção de edifícios	5,6
Criação de bovinos	3,8	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	5,4
Serviços domésticos	3,2	Instalações elétricas	4,0
Transporte rodoviário de carga	2,7	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	3,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,7		
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	2,7		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2,3		
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,3		
Construção de edifícios	2,1		
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1,9		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,8		
Outras atividades	49,4	Outras atividades	48,4
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Entre os empreendedores pretos ou pardos, destacam-se, na primeira posição, as atividades de construção, totalizando 22,3%: obras de acabamento (8,9%), construção de edifícios (5,6%), instalações elétricas (4%) e fabricação de estruturas (3,8%). Para os empreendedores brancos, a área de construção só conta com as atividades de construção de edifícios (2,1%).

As três atividades com maior percentual de empreendedores entre pretos ou pardos são serviços domésticos (11,1%), obras de acabamento (8,9%) e cabeleireiros e outros tratamentos de beleza (7,2%). Entre os brancos, são manutenção e reparo de veículos (6,3%), restaurantes e afins (5,4%) e atividades jurídicas (4,9%). Um dos motivos que fazem com que esses percentuais de atividades para os brancos sejam menores do que para pretos ou pardos é o fato de haver maior variedade de atividades para os brancos (15 atividades) entre as quais os empreendedores se distribuem.

Quando se trata de alimentos, não aparece atividade dessa área na lista da **Tabela 3.13** para pretos ou pardos, mas ela totaliza 15,9% entre os brancos, distribuída em restaurantes e afins (5,4%), cultivo de plantas de lavoura permanente (4,4%), criação de bovinos (3,8%) e varejo com predomínio de alimentos (2,3%).

No grupo dos pretos ou pardos, os negócios relacionados com as profissões liberais se restringem às atividades paisagísticas (5,7%). Para os brancos, tais negócios totalizam 9,1%, distribuídos entre atividades jurídicas (4,9%), atividades da saúde (2,3%) e contabilidade, consultoria e auditoria (1,9%).

O nível médio de complexidade, valor agregado, barreira de entrada, necessidade de formação e preço de ambos os grupos é similar e moderado. Contudo, é aparentemente um pouco mais alto

para os brancos, particularmente porque há percentuais mais elevados de atividades simples, como serviços domésticos (11,1%) e cabeleireiros e outros tratamentos de beleza (7,2%), no topo da lista de atividades dos pretos ou pardos. Os serviços domésticos aparecem com apenas 3,2% na lista para os empreendedores brancos.

As atividades de estética, beleza, higiene e perfumaria se restringem a cabeleireiros e outros tratamentos de beleza (7,2%) no grupo dos pretos ou pardos. Contudo, somam 5,8% entre os brancos, distribuídas em cabeleireiros e outros tratamentos de beleza (4%) e comércio de produtos cosméticos, de perfumaria e higiene pessoal (1,8%).

Os negócios de vestuário e acessórios ocorrem para os pretos ou pardos apenas com as atividades de confecção de vestuário (5,4%), enquanto ocorrem, para os brancos, apenas na atividade de comércio de vestuário e acessórios (2,7%).

Há também outras atividades que aparecem no rol das mais frequentes para cerca de 50% dos empreendedores, mas ainda não citadas nesta subseção. Para os empreendedores pretos ou pardos, todas as atividades já foram tratadas nesta subseção. Para os brancos, há transporte rodoviário (2,7%) e organização de eventos (2,7%).

Os dados sociodemográficos dos empreendedores estabelecidos de 2023, que foram detalhados nesta seção, podem ser sintetizados da seguinte forma: 64,7% (702 mil) deles são homens; a distribuição etária do grupo dos estabelecidos difere dos outros estágios, concentrando-se 54,9% (596 mil) na faixa etária dos 45 aos 64 anos; em relação à escolaridade, 64,4% (698 mil) têm o nível de ensino médio completo ou inferior; 65,8% (715 mil) são de famílias com renda média mensal acima de 3 SM; e 78,6% (853 mil) são brancos – **Tabela auxiliar A3.1.**

TABELAS AUXILIARES

Características sociodemográficas	Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa ¹ (número de pessoas), segundo as características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2023									
	Iniciais						Estabelecidos		Total	
	Nascentes		Novos		Total (iniciais)		Percentual (%)	Estimativa em milhões	Percentual (%)	Estimativa em milhões
	Percentual (%)	Estimativa em milhões	Percentual (%)	Estimativa em milhões	Percentual (%)	Estimativa em milhões	Percentual (%)	Estimativa em milhões	Percentual (%)	Estimativa em milhões
Sexo	100,0	0,54	100,0	0,92	100,0	1,44	100,0	1,09	100,0	2,49
Masculino	56,1	0,30	52,3	0,48	52,9	0,76	64,7	0,70	58,0	1,44
Feminino	43,9	0,24	47,7	0,44	47,1	0,68	35,3	0,38	42,0	1,05
Faixa etária	100,0	0,54	100,0	0,92	100,0	1,44	100,0	1,09	100,0	2,49
18 a 24 anos	17,1	0,09	17,0	0,16	17,3	0,25	4,3	0,05	11,7	0,29
25 a 34 anos	23,9	0,13	31,9	0,29	29,0	0,42	18,6	0,20	24,4	0,61
35 a 44 anos	24,7	0,13	28,3	0,26	27,0	0,39	22,2	0,24	24,7	0,62
45 a 54 anos	22,9	0,12	13,9	0,13	17,0	0,24	26,1	0,284	21,0	0,52
55 a 64 anos	11,4	0,06	8,9	0,08	9,7	0,14	28,7	0,312	18,1	0,45
Escolaridade³	100,0	0,54	100,0	0,92	100,0	1,44	100,0	1,09	100,0	2,49
Fundamental incompleto	7,8	0,04	7,8	0,07	7,6	0,11	9,5	0,10	8,5	0,21
Fundamental completo	19,1	0,10	15,0	0,14	16,3	0,24	16,5	0,18	16,5	0,41
Médio completo	42,2	0,23	46,6	0,43	45,5	0,66	38,4	0,42	42,6	1,06
Superior completo ou maior	30,9	0,17	30,6	0,28	30,5	0,44	35,6	0,39	32,4	0,81
Renda familiar	100,0	0,54	100,0	0,92	100,0	1,44	100,0	1,09	100,0	2,49
Até 1 salário mínimo	13,5	0,07	9,6	0,09	9,6	0,14	7,4	0,08	8,6	0,21
Mais de 1 até 2 salários mínimos	21,0	0,11	17,8	0,16	17,8	0,26	9,6	0,10	14,6	0,36
Mais de 2 até 3 salários mínimos	20,0	0,11	17,3	0,16	17,3	0,25	17,2	0,19	17,4	0,43
Mais de 3 até 6 salários mínimos	32,2	0,17	37,4	0,35	37,4	0,54	32,2	0,3	34,9	0,87
Mais de 6 salários mínimos	13,3	0,07	18,0	0,17	18,0	0,26	33,6	0,4	24,5	0,61
Raça/cor	100,0	0,54	100,0	0,92	100,0	1,44	100,0	1,09	100,0	2,49
Branca	70,6	0,38	75,8	0,70	74,2	1,07	78,6	0,85	75,8	1,89
Preta ou Parda	27,3	0,15	22,3	0,21	23,8	0,34	19,3	0,21	22,1	0,55
Outra	2,1	0,01	1,9	0,02	2,0	0,03	2,1	0,02	2,1	0,05

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Rio Grande do Sul em 2023: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Rio Grande do Sul		Brasil	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,0	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,8
Serviços domésticos	3,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,7
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,5	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,5
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,5	Serviços domésticos	3,4
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,9	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,0
Transporte rodoviário de carga	2,7	Construção de edifícios	2,9
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,6	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	2,4
Construção de edifícios	2,5	Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,1
Total	36,2	Total	36,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

OBS.: O sombreamento da tabela indica as atividades, entre as dez mais frequentes, que estão presentes tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil.

Capítulo 4



4 MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER RIO GRANDE DO SUL E BRASIL

Neste capítulo, são examinadas as motivações que impulsionam os empreendedores a começarem seus negócios. Os indicadores que revelam as razões por trás da decisão das pessoas de embarcarem na jornada empreendedora são de suma importância tanto para entender quem são esses empreendedores quanto para a formulação de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo.

É de extrema importância contextualizar o cenário econômico brasileiro para compreender as motivações para empreender. O mercado continua com projeção de crescimento de 2,92% do PIB brasileiro para 2023, conforme indicado

pelo Boletim Focus, o que tem um impacto positivo na criação de empregos no mercado formal e, por conseguinte, afeta especialmente a motivação “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”. É importante destacar que, após a superação da pandemia da Covid-19, em 2023, a taxa de desemprego continuou sua tendência de queda iniciada no ano anterior, chegando a 7,8%, em comparação com os 13,2% registrados em 2021. Dado que a atividade agropecuária no Brasil foi o grande destaque da economia, crescendo 15,1% de 2022 para 2023, seguido pelo setor de serviços (2,4%) e indústria (1,6%), o Rio Grande do Sul foi impactado positivamente¹⁸.

4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade

Nesta seção, são examinadas as motivações relacionadas à oportunidade e à necessidade (**Box 4.1**) que levam os empreendedores iniciais do Brasil (TEA) a criarem seus negócios. Na **Tabela 4.1**, observa-se que, em 2023, as taxas de empreendedorismo por oportunidade excederam aquelas por necessidade entre os empreendedores iniciais (TEA), demonstrando

taxas de 11,6% por oportunidade (no Brasil 10,9%) e de 6,9% por necessidade (no Brasil 7,1%). Ao se decompor essa taxa em novos e nascentes, houve 7,2% por oportunidade (no Brasil 6,7%) e 4,4% por necessidade (no Brasil 4,2%) para os empreendedores novos, e 4,5% por oportunidade (no Brasil 4,3%) e 2,6% por necessidade (no Brasil 3%) para empreendedores nascentes.

Tabela 4.1

Taxas¹ dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Estágio	Percentual sobre a população - taxa (%)			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Oportunidade	Necessidade	Oportunidade	Necessidade
Empreendedores iniciais (TEA)	11,6	6,9	10,9	7,1
Novos	7,2	4,4	6,7	4,2
Nascentes	4,5	2,6	4,3	3,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

¹⁸ <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/03/com-alta-recorde-da-agropecuaria-pib-do-brasil-cresce-2-9-em-2023>

A economia brasileira é caracterizada por oscilações entre períodos de crise econômica e de crescimento ao longo dos anos. Essas flutuações econômicas também têm impacto nas proporções de empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores iniciais (TEA). A partir de uma perspectiva histórica, como indicado na **Tabela 4.2**, 35,8% dos empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul foram motivados a empreenderem por necessidade em 2023. Ao se analisar os empreendedores novos e nascentes separadamente, observam-se proporções similares, com uma pequena diferença na motivação por necessidade entre os novos

BOX 4.1

De acordo com o método proposto pelo GEM, a atividade empreendedora orientada por **necessidade** ocorre quando o indivíduo se envolve com a atividade empreendedora por não possuir melhores opções de trabalho, visando, em linhas gerais, a sua subsistência e a de seus familiares, e é usualmente vinculada a atividades informais. O empreendedorismo por **oportunidade**, por outro lado, ocorre quando a atividade empreendedora se inicia não pela falta de melhores opções de trabalho ou geração de renda, mas sim pela identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada.

empreendedores (36,3%) em comparação com os empreendedores nascentes (36,2%).

Tabela 4.2

Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Rio Grande do Sul - 2016, 2018, 2020 e 2023

Estágio	Percentual dos empreendedores por necessidade (%)			
	2016	2018	2020	2023
Empreendedores iniciais (TEA)	33,3	31,8	37,4	35,8
Novos	32,5	33,8	36,9	36,3
Nascentes	35,5	24,6	38,1	36,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016, 2018, 2020 e 2023

Nota-se também que tanto para os empreendedores iniciais quanto para os novos e nascentes houve crescimento do percentual do empreendedorismo por necessidade, ao se comparar os valores de 2016 e de 2023. No caso dos empreendedores novos, houve maior crescimento (passando de 32,5% para 36,3%). A proporção de empreendedores nascentes por necessidade em 2023 é a que apresenta a maior diferença, quase 12 p.p. em relação ao valor

registrado em 2018 (24,6%), último registro antes de pandemia de Covid-19, sinalizando assim um recrudescimento dessa motivação entre aqueles que iniciam um novo negócio no estado.

Para melhor compreensão do que a **Tabela 4.2** revela, convém ressaltar que a grande maioria dos empreendedores iniciais do estado são, portanto, empreendedores por oportunidade.

4.2. Motivações Múltiplas para Empreender

Com vistas a escapar da perspectiva dicotômica que o indicador anterior oferece, desde 2019 a pesquisa GEM se utiliza de uma nova abordagem,

que considera múltiplas razões possíveis que influenciam e dirigem as pessoas para o ato de empreender (**Box 4.2**).

Diante disso, a **Tabela 4.3** demonstra, com mais detalhamento, os fatores que levaram os empreendedores iniciais do estado a fazerem essa opção.

Nos dois anos em que essa abordagem foi aplicada, as diferenças são mínimas entre os dois motivos mais mencionados, e da mesma forma no comparativo entre 2020 e 2023. Os motivos que mais levaram os gaúchos ao empreendedorismo foram: “para ganhar a vida porque os empregos estão escassos” e “para fazer a diferença no mundo”. O percentual dos empreendedores que mencionaram esses dois motivos variou em torno dos 73%. Contudo, merece destaque que, diferentemente de 2020, “fazer a diferença no mundo” supera em 2 p.p. o motivo da escassez de empregos.

A terceira motivação mais citada nos dois anos considerados foi “para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”. Nesse caso, houve o aumento de quase 12 p.p. em 2023 dos empreendedores iniciais que mencionam esse motivo, chegando a dois terços.

Já o motivo de dar continuidade a uma tradição familiar moveu menos de um terço dos empreendedores.

BOX 4.2

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia poderia não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos. Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM Global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem concordar, ou discordar, total ou parcialmente (escala *Likert* de cinco pontos) com quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No entanto, dado que cada indivíduo pode ter mais de uma motivação, havia a possibilidade de ele concordar parcial ou totalmente com uma ou mais delas. Nesta seção do questionário são apresentadas as quatro afirmativas, utilizando-se uma escala com cinco pontos, sendo que o respondente deveria indicar com qual(is) das opções se identificava e seu grau de concordância, indo de: (i) concordo totalmente, passando pelas escalas intermediárias (ii) concordo parcialmente, (iii) não concordo e nem discordo, (iv) discordo parcialmente, e, por fim, (v) discordo totalmente. Para efeito de processamento dos dados, no processo de análises foram agrupadas as alternativas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, assim como “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

Tabela 4.3

Percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul - 2020 e 2023

Motivação	Percentual dos empreendedores iniciais (%)	
	2020	2023
Para fazer diferença no mundo	72,1	74,2
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	73,3	72,1
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	55,1	66,9
Para continuar uma tradição familiar	30,3	32,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2020 e 2023

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

De maneira geral, quando estimulados a considerar as quatro opções da variável múltipla para justificar a sua opção por iniciar um negócio, é comum que tanto os empreendedores por oportunidade quanto os por necessidade mencionem ao mesmo tempo mais de uma e até mesmo todas as quatro motivações. Sinalizando assim, de maneira inequívoca, que a decisão de empreender é tomada a partir de múltiplos fatores.

A **Tabela 4.4** mostra os percentuais dos empreendedores iniciais segundo as múltiplas motivações e um comparativo do Rio Grande do Sul e Brasil. É importante ressaltar que, para complementar o indicador anterior, que fornecia apenas uma visão binária da orientação (*oportunidade versus necessidade*), os novos indicadores compostos pelo conjunto de quatro afirmações permitem respostas múltiplas, dando ao entrevistado a opção de concordar com mais de uma afirmação simultaneamente (**Box 4.2**).

Motivação	Empreendedores ¹ iniciais por oportunidade ou necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023					
	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)					
	Rio Grande do Sul			Brasil		
	Iniciais	Por necessidade	Por oportunidade	Iniciais	Por necessidade	Por oportunidade
Para fazer diferença no mundo	74,2	70,3	76,6	76,5	75,7	77,1
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	72,1	89,2	63,6	74,1	87,5	66,1
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	66,9	67,0	69,3	66,6	54,8	74,1
Para continuar uma tradição familiar	32,9	35,5	31,4	36,3	41,3	33,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Os percentuais mais altos para os empreendedores iniciais, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, são atribuídos para motivação “Para fazer a diferença no mundo” (74,2% para RS e 76,5% para o Brasil). Já com percentuais mais baixos está a motivação “Para continuar uma tradição familiar” (32,9% para RS e 36,3% para o Brasil).

Ao se decompor as mesmas motivações, segmentando-as por oportunidade e por necessidade, apresenta-se o seguinte cenário. No caso do Rio Grande do Sul, na motivação “Para fazer a diferença no mundo” apresentam-se 70,3% para os movidos por necessidade e 76,6% para os movidos por oportunidade. Já no caso da motivação “Para continuar uma tradição familiar” são 35,5% para os movidos por necessidade e

31,4% para os movidos por oportunidade. Em linha com esses resultados, estão os percentuais do Brasil, ou seja, na motivação “Para fazer a diferença no mundo” apresentam-se 75,7% para os movidos por necessidade e 77,1% para os movidos por oportunidade. Já no caso da motivação “Para continuar uma tradição familiar” são 41,3% para os movidos por necessidade e 33,1% para os movidos por oportunidade – o percentual 41,3% para os movidos por necessidade no Brasil destaca-se por apresentar 8,2 p.p. acima dos movidos por oportunidade.

Nota-se uma correlação do empreendedorismo por necessidade com a motivação “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos” tanto no Rio Grande do Sul (89,2%) quanto no Brasil (87,5%).

Em contrapartida, nota-se uma correlação entre a motivação “Para fazer diferença no mundo” e a motivação por oportunidade (com 76,6% para RS e 77,1% para o Brasil).

Por outro lado, as frequências mais altas daqueles que mencionam a motivação “construir riqueza” ocorrem entre os empreendedores por oportunidade (69,3% para RS e 74,1% para o Brasil). Além disso, ao se comparar no Rio Grande do Sul os percentuais por oportunidade e necessidade aos de “Para ganhar a vida porque

os empregos são escassos” há uma diferença de 25,5 p.p. Já no caso do Brasil, essa diferença é de 21,4 p.p. As diferenças não são tão gritantes ao se comparar oportunidade e necessidade no caso da motivação “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” no Rio Grande do Sul (2,3p.p. apenas). Mas no caso do Brasil, ao se comparar os valores para empreendedores por oportunidade e necessidade, a motivação “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” apresenta 19,3 p.p. de diferença.

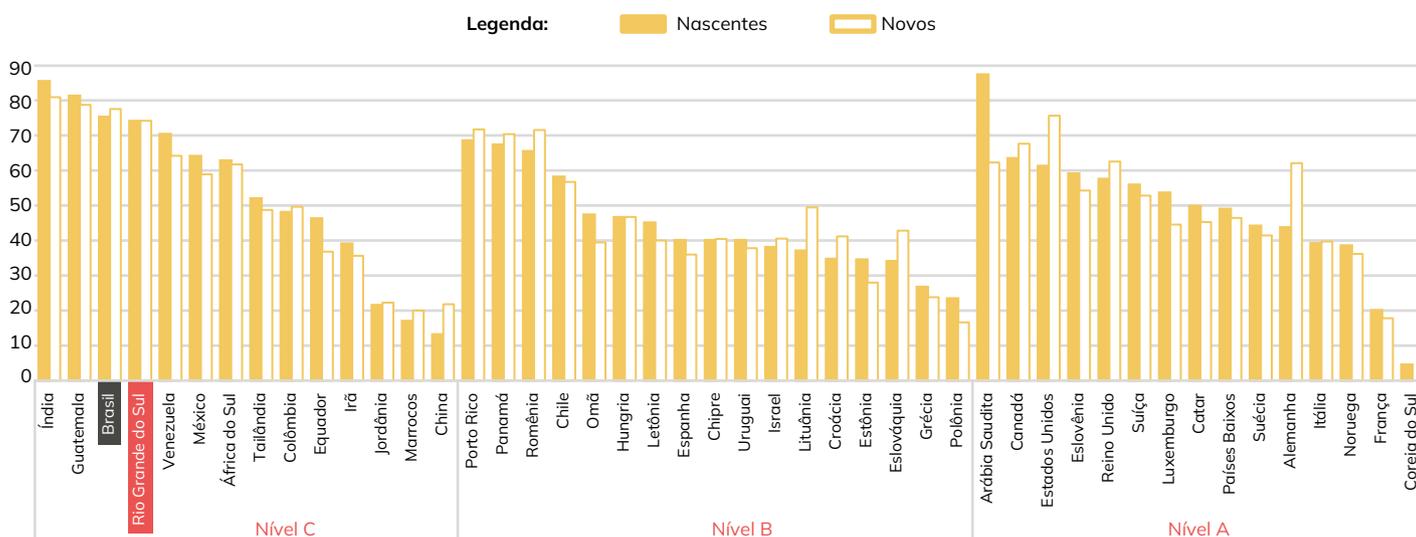
4.3. Motivações múltiplas – comparações entre os países

A seguir, os gráficos irão contrastar os dados coletados pelo GEM Rio Grande do Sul 2023 e GEM Brasil 2023 com os resultados das demais

economias participantes do GEM Global 2023, no que diz respeito às quatro motivações para empreender.

Gráfico 4.1

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Segundo o Gráfico 4.1, para a motivação “Para fazer a diferença no mundo”, o Rio Grande do Sul se encontra na quarta posição das economias de nível C (com 74,2% dos empreendedores nascentes e dos novos). O Brasil fica na frente do Rio Grande do Sul, na terceira posição do nível C,

atrás apenas de Índia e Guatemala (com 75,3% dos empreendedores nascentes e dos 77,5% dos novos). Os menores percentuais de economias do grupo C são atribuídas a Marracos e à China (ficando abaixo de 20%).

Já nas economias de nível B, os maiores percentuais da motivação “para fazer a diferença no mundo” são Porto Rico (com 68,6% dos empreendedores nascentes e 71,7% dos novos) e Panamá (com 67,4% dos empreendedores nascentes e 70,4% dos novos) sendo que os menores percentuais são atribuídos à Grécia (com 26,7% dos empreendedores nascentes e 23,8% dos novos) e à Polônia (com 23,5% dos empreendedores nascentes e 16,7% dos novos).

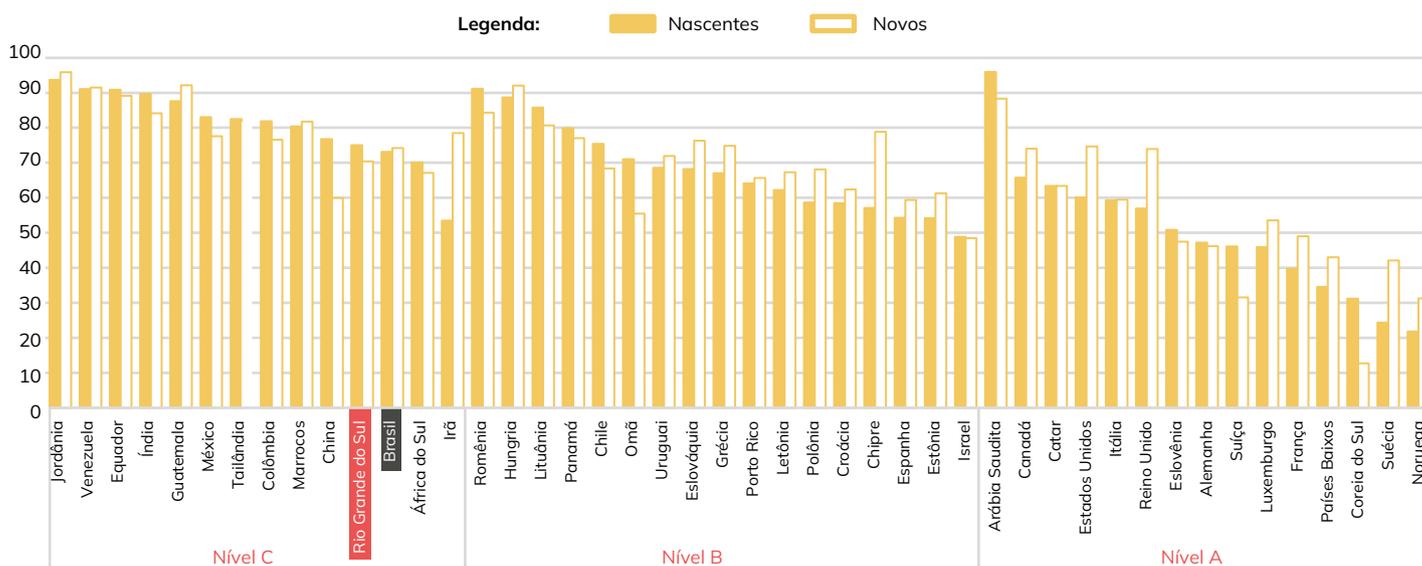
Ainda no caso das economias do grupo A, destacam-se a Arábia Saudita (com 87,4% dos empreendedores nascentes e 62,3% dos novos) e em segundo lugar o Canadá (com 63,5% dos empreendedores nascentes e 67,6% dos novos). Já as menores do nível A são França (com apenas 20,1% dos empreendedores nascentes e 17,8%

dos novos) e Coreia do Sul. (com somente 4,6% dos empreendedores nascentes e nenhum dos empreendedores novos) – ver **Quadro auxiliar A4.1**.

Em geral, ao se incentivarem os empreendedores a indicarem uma das quatro variáveis múltiplas para explicar sua decisão de iniciar um negócio, é frequente que tanto os empreendedores motivados pela oportunidade quanto aqueles impulsionados pela necessidade mencionem mais de uma razão (e até mesmo todas as quatro). Isso indica que a escolha de empreender é influenciada por uma variedade de fatores ou pontos de vista. Nota-se também uma variação muito grande ao se comparar as motivações entre os grupos e intragrupos dos níveis de economias.

Gráfico 4.2

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Já no caso da motivação de se iniciar um negócio “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos”, (vide **Gráfico 4.2**), o Rio Grande do Sul e Brasil estão respectivamente na 11ª e 12ª posição do nível C. No Rio Grande do Sul essa motivação é atribuída a 75,1% dos empreendedores nascentes

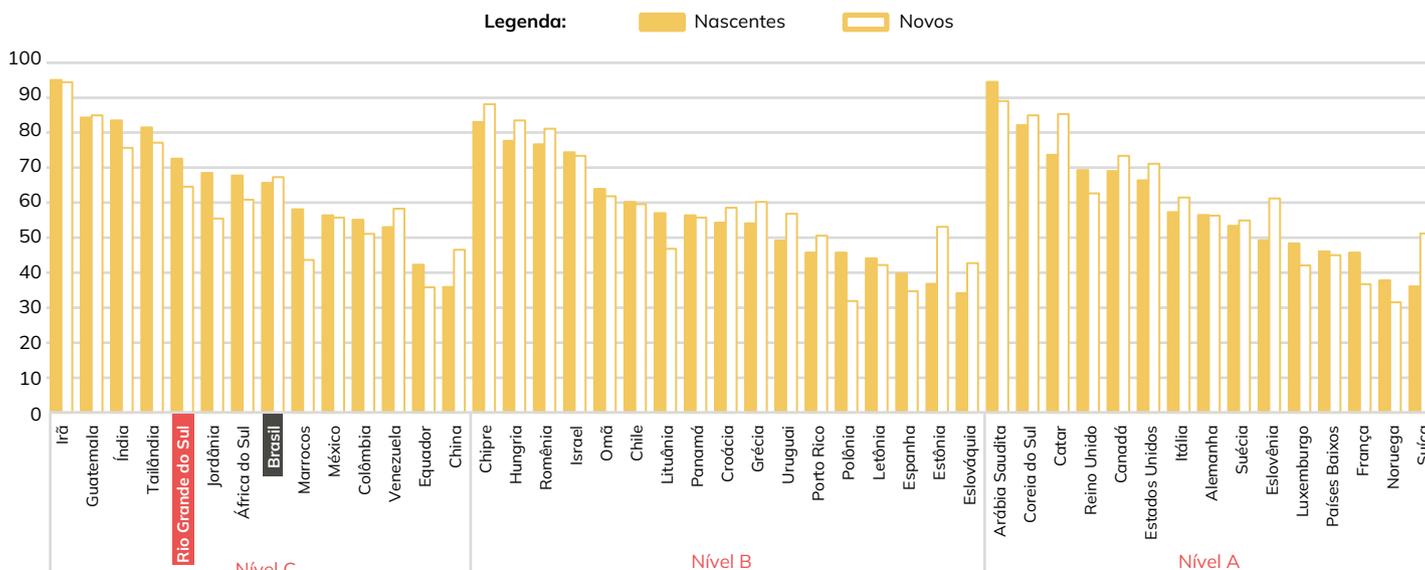
e a 70,4% dos novos. Já no Brasil, há 73,1% dos empreendedores nascentes e 74,2% dos novos. Mesmo sabendo que percentuais acima de 70% são significativos no caso do Brasil e do Rio Grande do Sul, nota-se que as economias com os maiores percentuais, como a Jordânia, a Venezuela

e o Equador, têm percentuais acima de 90%, o que permite também fazer uma correlação com a proporção de empreendedores por necessidade na classificação anteriormente mencionada. Novamente, nota-se uma grande variação ao se comparar as motivações entre os grupos e intragrupos dos níveis de economias. Por exemplo, nas economias de nível B temos Romênia, Hungria e Lituânia com percentuais acima de 80% e Estônia, Espanha e Israel com percentuais em sua maioria abaixo de 60%. Já para as economias de

nível A, Arábia Saudita se destaca, em primeiro lugar, com 95,9% dos empreendedores nascentes e 88,3% dos novos, Canadá em segundo lugar, com 65,8% dos empreendedores nascentes e 74% dos novos. Já os percentuais mais baixos do nível A são atribuídos a economias com alto IDH como a Suécia (com 24,3% dos empreendedores nascentes e 42,1% dos novos) e Noruega (com 21,8% dos empreendedores nascentes e 31,3% dos novos) - ver **Quadro auxiliar A4.1**.

Gráfico 4.3

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No que se refere à motivação de iniciar um negócio “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” (ver **Gráfico 4.3**), o Rio Grande do Sul e o Brasil ocupam, respectivamente, a quinta e oitava posição no nível C. No Rio Grande do Sul, essa motivação é atribuída a 72,6% dos empreendedores nascentes e 64,6% dos novos; enquanto no Brasil atribui-se a 65,7% dos empreendedores nascentes e a 67,3% dos novos. Ou seja, o Rio Grande do Sul se destaca em relação ao Brasil. Ao se comparar com as demais economias de nível C, os percentuais

mais altos nessa motivação são atribuídos ao Irã (com 95,1% para empreendedores nascentes e 94,4% para novos) e Guatemala (com 84,3% para empreendedores nascentes e 84,9% para novos). Já os menores percentuais de economias de nível C são apresentados pelo Equador (com 42,3% para empreendedores nascentes e 35,8% para novos) e China (com 35,9% para empreendedores nascentes e 46,6% para novos), respectivamente.

Já em economias do nível B, o topo do ranking para essa motivação é atribuído ao Chipre (com 83,1%

para empreendedores nascentes e 88,1% para novos) e à Hungria (77,6% para empreendedores nascentes e 83,5% para novos). Ainda nesse grupo, os mais baixos percentuais para essa motivação são apresentados pela Estônia (com 36,8% para empreendedores nascentes e 53,1% para novos) e pela Eslováquia (com 34,2% para empreendedores nascentes e 42,7% para novos).

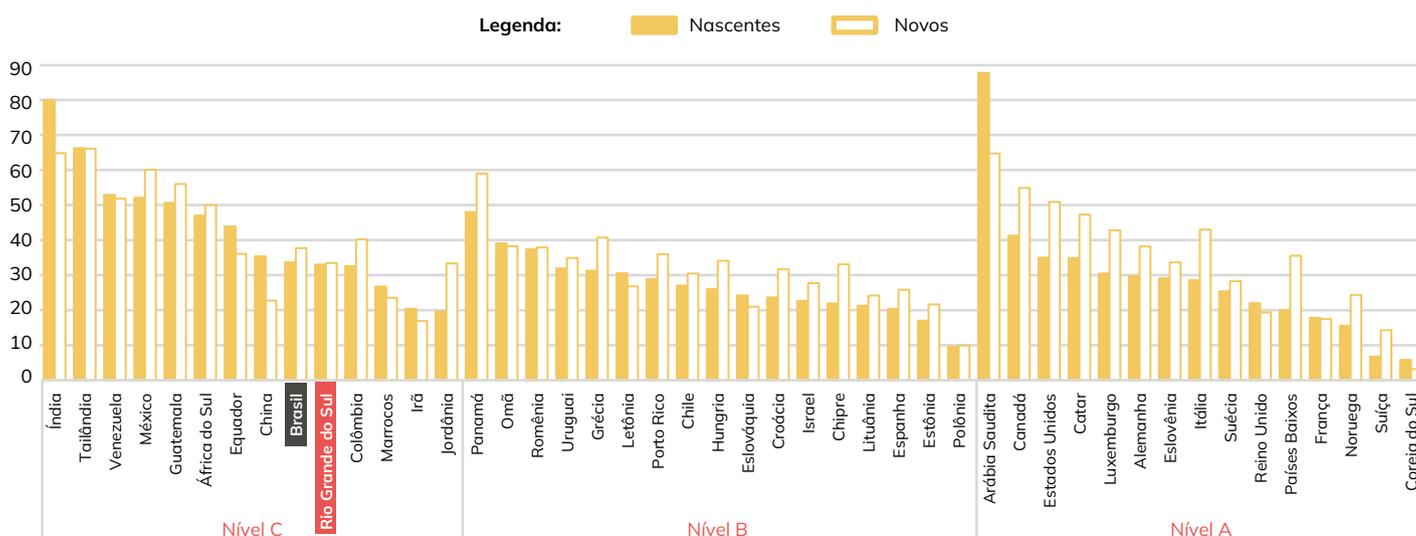
Quanto às economias do nível A, Arábia Saudita se destaca no topo, com 94,5% dos empreendedores nascentes e 89% dos novos, seguida pela Coreia

do Sul (com 82,1% dos empreendedores nascentes e 85% dos novos). Os percentuais mais baixos no nível A são observados em economias muito desenvolvidas, como a da Noruega (com 37,8% dos empreendedores nascentes e 31,5% dos novos) e da Suíça (com 36,1% dos empreendedores nascentes e 51,2% dos novos).

Ou seja, os percentuais atribuídos ao Rio Grande do Sul e ao Brasil estão nos mesmos patamares dos valores mais altos de cada nível de economias (de A a C) - ver **Quadro auxiliar A4.1**.

Gráfico 4.4

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No que concerne à quarta motivação para empreender, que é “Para continuar uma tradição familiar”, como indicado no **Gráfico 4.4**, o Brasil está em nono lugar (com 33,6% dos empreendedores nascentes e 37,7% dos novos), e o Rio Grande do Sul em décimo lugar (com 33% dos empreendedores nascentes e 33,5% dos novos). No grupo C as economias que apresentam maiores percentuais são Índia (com 80,1% dos empreendedores nascentes e 64,9% dos novos) e Tailândia (com 66,3% dos empreendedores nascentes e 66,1% dos novos). No extremo oposto,

estão o Irã (com 20,4% para empreendedores nascentes e 16,9% para novos) e a Jordânia (com 19,7% para empreendedores nascentes e 33,4% para novos), indicando que outras motivações são mais importantes para empreender nessas economias (**Quadro auxiliar A4.1**).

Já no caso das economias de nível B, o Panamá possui um dos níveis mais altos dentro do grupo (com 48% para empreendedores nascentes e 59% para empreendedores novos) e Omã (com 39,1% para empreendedores nascentes e

38,3% para empreendedores novos), enquanto a Polônia registra o nível mais baixo dentro do grupo, com 9,5% para nascentes e 9,9% para novos empreendedores.

Ao se comparar o Rio Grande do Sul e o Brasil com as economias de nível A, observa-se que os níveis mais altos de percentuais para essa motivação são atribuídos à Arábia Saudita (com 87,8% para empreendedores nascentes e 64,7% para novos) e ao Canadá (com 41,3% para empreendedores nascentes e 54,9% para novos). Já os mais baixos percentuais para essa motivação no nível A são atribuídos à Suíça (com 6,7% para

empreendedores nascentes e 14,3% para novos) e à Coreia do Sul (com 5,8% para empreendedores nascentes e 3,1% para novos).

As médias da motivação “Para continuar uma tradição familiar” são as mais baixas em todos os níveis de economia (A, B e C). As médias mais altas são atribuídas a “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos” nas economias de nível B e C. Já no caso do nível A, as médias mais altas são atribuídas às motivações “Para fazer a diferença no mundo” e “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”.

4.4. Oportunidade e necessidade segundo variáveis sociodemográficas - Brasil

Uma outra abordagem interessante para se analisar as motivações dicotômicas (*oportunidade x necessidade*) é a de se examinar os dados segundo variáveis sociodemográficas, como sexo (masculino e feminino), faixa etária (dividida em cinco grupos), escolaridade, renda familiar e raça/cor (ver **Tabelas 4.5 a 4.9**).

A primeira análise (**Tabela 4.5**) refere-se ao recorte de gênero. Observa-se um percentual maior de

mulheres empreendendo por necessidade do que de homens (38,4% no caso do Rio Grande do Sul e 45% no caso do Brasil), uma proporção 4,9 p.p e 11,3 p.p. superior à verificada entre os empreendedores iniciais do sexo masculino. O oposto também é observado, com um percentual maior de homens empreendendo por oportunidade (63,5% no caso do Rio Grande do Sul e 62,1% no caso do Brasil).

Motivação		Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)	
		Masculino	Feminino
Rio Grande do Sul	Oportunidade	63,5	57,0
	Necessidade	33,5	38,4
Brasil	Oportunidade	62,1	52,9
	Necessidade	33,7	45,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Durante a segunda metade do século XX, tanto no Brasil quanto globalmente, observou-se uma série de transformações sociais que impactaram significativamente o papel das mulheres, como

destacado na literatura sobre empreendedorismo. Estas mudanças incentivaram as mulheres a assumirem funções que iam além das tradicionalmente associadas às responsabilidades

familiares e domésticas. Esse movimento foi impulsionado também pela busca por inserção no mercado de trabalho e pela aspiração de alcançar independência financeira e sustento próprio.

O empreendedorismo feminino, com suas características de gestão singulares, não só fomenta a geração de empregos, mas também contribui para o crescimento econômico da sociedade, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro das empreendedoras. Muitas vezes, a falta de oportunidades formais de emprego ou a necessidade de conciliar trabalho e vida familiar levam as mulheres a enxergarem no empreendedorismo uma alternativa viável para garantir seu sustento e o de suas famílias, desempenhando um papel crucial na complementação da renda familiar.

Seja por necessidade de contribuição financeira para o lar, busca por realização profissional ou devido a barreiras no acesso a empregos convencionais, as mulheres estão enfrentando e superando desafios no mercado de trabalho. Aspectos como capital social, flexibilidade e apoio para cuidados infantis tornam-se vitais para muitas empreendedoras, que frequentemente enfrentam discriminação de gênero em determinados setores.

Já ao se analisar o recorte de idade os dados da **Tabela 4.6** revelam um percentual maior de empreendedorismo por oportunidade entre as faixas etárias mais jovens (18 a 24 anos) tanto para o Rio Grande do Sul (67,1%) quanto para o Brasil (64,5%). No caso do Rio Grande do Sul, a faixa etária mais madura (55 a 64 anos) também exibe percentual de orientação por oportunidade mais alta (66,7%), contrastando com o percentual do Brasil (45,8%), onde é maior o percentual de orientação por necessidade nessa faixa (54,2%).

Tabela 4.6

Percentual dos empreendedores iniciais, por faixa etária, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)					
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
Rio Grande do Sul	Oportunidade	67,1	66,0	55,5	47,5	66,7
	Necessidade	30,0	29,6	39,1	50,8	30,3
Brasil	Oportunidade	64,5	65,3	54,8	51,7	45,8
	Necessidade	34,0	32,3	37,7	46,4	54,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 34 anos e 35 e 44 anos, predominam as orientações por oportunidade tanto para o Rio Grande do Sul (respectivamente 66% e 55,5%) e para o Brasil (65,3% e 54,8%). Para a faixa de 45 a 54 anos há uma ligeira predominância da orientação por necessidade (50,8%) em detrimento da oportunidade (47,5%), sendo que há um resultado invertido para o Brasil nessa faixa (51,7% para oportunidade e 46,4% para necessidade).

Em relação ao recorte do nível de escolaridade (ver **Tabela 4.7**), observa-se uma correlação positiva com a motivação por oportunidade. Em outras palavras, as maiores distribuições percentuais de motivação por oportunidade são atribuídas aos indivíduos com nível superior completo ou maior (sendo 70,8% para o Rio Grande do Sul e 71,2% para o Brasil), enquanto as maiores distribuições percentuais de motivação por necessidade são observadas entre aqueles que possuem apenas o ensino fundamental incompleto e completo (62,6%

e 50,1% respectivamente para o Rio Grande do Sul). Isso é evidente ao considerar que indivíduos mais educados e qualificados em geral também têm maior capacidade e recursos para identificar oportunidades e gerir seus negócios. No caso do

Brasil, indivíduos que possuem apenas o ensino fundamental incompleto e completo exibem também percentuais altos de orientação por necessidade (47,2% e 47,4% respectivamente).

Tabela 4.7

Percentual dos empreendedores iniciais, por escolaridade¹, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Motivação		Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)			
		Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo ou maior
Rio Grande do Sul	Oportunidade	33,6	47,0	63,3	70,8
	Necessidade	62,6	50,1	33,4	24,0
Brasil	Oportunidade	49,1	50,9	55,3	71,2
	Necessidade	47,2	47,4	41,1	26,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

² A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Ao se analisar o recorte de renda (**Tabela 4.8**), percebe-se também uma correlação positiva entre

o nível de renda e a motivação para empreender por oportunidade.

Tabela 4.8

Percentual dos empreendedores iniciais, por renda familiar, segundo a motivação para começar um novo negócio - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Motivação		Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)				
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 6 salários mínimos	Mais de 6 salários mínimos
Rio Grande do Sul	Oportunidade	37,3	44,0	54,0	74,3	71,1
	Necessidade	60,0	51,7	41,2	23,4	24,2
Brasil	Oportunidade	32,4	45,0	57,2	69,2	73,1
	Necessidade	67,6	53,5	39,8	26,6	23,9

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Em outras palavras, as maiores distribuições percentuais de motivação por oportunidade são encontradas entre os indivíduos com renda mais alta (de 3 a 6 SM e acima de 6 SM), sendo que no Rio Grande do Sul os percentuais são respectivamente de 74,3% e 71,1% para as duas faixas de renda, na orientação por oportunidade. Já no caso do Brasil,

os percentuais são respectivamente de 69,2% e 73,1% para as duas faixas de renda, na orientação por oportunidade.

No outro extremo, as evidências da **Tabela 4.8** também sustentam o fato de que aqueles que empreendem por necessidade geralmente têm

renda mais baixa, enxergando suas atividades empreendedoras como uma fonte de sustento e subsistência. Pode-se citar como exemplo a faixa de até 1 salário mínimo cujos indivíduos com orientação por necessidade estão na ordem de 60% para o Rio Grande do Sul e 67,6% para o Brasil.

No contexto da raça/cor (ver **Tabela 4.9**), observa-se no Rio Grande do Sul um padrão semelhante ao do Brasil, no qual os indivíduos de cor preta ou parda (e empreendedores iniciais) têm um percentual ligeiramente maior de empreendedorismo por necessidade (36% no caso do Rio Grande do Sul e 40,2% no caso do Brasil), em comparação com os indivíduos de cor branca (34,5% para o Rio Grande do Sul e 34% para o Brasil).

Motivação		Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)	
		Branca	Preta ou Parda
Rio Grande do Sul	Oportunidade	60,6	64,0
	Necessidade	34,5	36,0
Brasil	Oportunidade	62,4	56,3
	Necessidade	34,0	40,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Por outro lado, no Brasil, o empreendedorismo por oportunidade tem uma distribuição percentual maior entre os indivíduos de cor branca (62,4%) em comparação com os indivíduos de cor preta ou parda (56,3%). No Rio Grande do Sul essa diferença é menos acentuada (64% para indivíduos de cor preta ou parda *versus* 60,6%), com a motivação por oportunidade. Esses dados estão alinhados com outras fontes que destacam a correlação entre pessoas pardas e negras com níveis de renda mais baixos e maior vulnerabilidade no emprego, o que pode estar diretamente relacionado ao empreendedorismo por necessidade.

Segundo dados do IBGE, ao empregar a métrica de pobreza monetária do Banco Mundial, a taxa de pessoas em condição de pobreza no país registrava 18,6% entre os indivíduos identificados como brancos. Essa taxa quase dobrava entre os pretos, atingindo 34,5%, e entre os pardos, alcançando 38,4%. Essas informações foram retiradas do estudo intitulado “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”.

A **Tabela 4.10** apresenta o percentual de atividades e segmentos de negócios associados aos empreendedores motivados por oportunidade e por necessidade no Rio Grande do Sul. Ao se comparar as colunas de empreendedorismo motivado por oportunidade e por necessidade, observam-se algumas variações nas frequências correspondentes. Primeiramente, os empreendedores motivados por oportunidade exibem uma maior diversidade de atividades em comparação com os motivados por necessidade, totalizando 17 atividades principais em contraste com 11 atividades dos empreendedores por necessidade. As atividades mais frequentes entre os empreendedores motivados por necessidade tendem a se concentrar em setores tipicamente associados ao autoemprego, como comércio varejista de cosméticos e produtos de perfumaria, salões de beleza, serviços de *catering*, confecção de vestuário, obras de acabamento, manutenção e reparação de veículos, entre outros.

Tabela 4.10 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores iniciais			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,3	Serviços domésticos	8,7
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,9
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,2	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,7
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,5
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,7	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,2
Transporte rodoviário de carga	3,4	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	3,7
Atividades de consultoria em gestão empresarial	3,3	Obras de acabamento	2,9
Atividades de serviços pessoais	2,7	Comércio varejista de outros produtos novos	2,9
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	2,6	Construção de edifícios	2,7
Instalações elétricas	2,1	Transporte rodoviário de carga	2,3
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,1	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,2
Serviços de arquitetura	2,1		
Serviços especializados para construção	2,1		
Obras de acabamento	1,7		
Construção de edifícios	1,7		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,7		
Hotéis e similares	1,4		
Outras atividades	49,0	Outras atividades	50,2
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

QUADRO AUXILIAR

Quadro auxiliar A4.1		Estatísticas descritivas do percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram alguma motivação para começar o novo negócio - Rio Grande do Sul e economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023							
Nível de renda ¹	Estatísticas descritivas	Fazer a diferença		Empregos são escassos		Grande Riqueza		Tradição Familiar	
		Nascentes	Novos	Nascentes	Novos	Nascentes	Novos	Nascentes	Novos
Economias participantes	N	46	46	46	46	46	46	46	46
	Média	48,4	47,7	65,8	67,5	60,0	60,0	32,3	35,7
	Desvio Padrão	19,0	18,9	18,9	18,0	16,2	16,6	16,6	14,9
	Mínimo	4,6	0,0	21,8	12,7	34,2	31,5	5,8	3,1
	País Mínimo	Coreia do Sul	Coreia do Sul	Noruega	Coreia do Sul	Eslováquia	Noruega	Coreia do Sul	Coreia do Sul
	Primeiro Quartil/Q1	38,2	37,1	54,2	59,4	46,7	47,8	21,9	24,7
	MEDIANA/Q2	47,0	45,9	66,4	71,2	56,8	58,4	29,4	34,5
	Terceiro Quartil/Q3	62,4	62,3	81,5	78,8	71,7	72,8	36,8	42,9
	Máximo	87,4	80,9	95,9	95,9	95,1	94,4	87,8	66,1
	País Máximo	Arábia Saudita	Índia	Arábia Saudita	Jordânia	Irã	Irã	Arábia Saudita	Tailândia
	POSIÇÃO BRASIL NO GERAL	4	3	18	20	18	14	16	19
POSIÇÃO RS NO GERAL	5	5	17	24	12	15	17	26	
Nível A	N	15	15	15	15	15	15	15	15
	Média	48,5	47,3	49,5	52,7	59,0	60,5	28,7	34,5
	Desvio Padrão	19,2	19,5	18,8	20,0	16,6	17,8	19,2	16,8
	Mínimo	4,6	0,0	21,8	12,7	36,1	31,5	5,8	3,1
	País Mínimo	Coreia do Sul	Coreia do Sul	Noruega	Coreia do Sul	Suíça	Noruega	Coreia do Sul	Coreia do Sul
	Primeiro Quartil/Q1	41,5	40,6	37,1	42,5	47,2	48,1	18,9	21,8
	MEDIANA/Q2	49,8	46,5	47,2	49,0	56,5	61,2	28,5	35,5
	Terceiro Quartil/Q3	58,4	62,2	59,7	68,7	69,2	72,2	32,7	45,2
	Máximo	87,4	75,7	95,9	88,3	94,5	89,0	87,8	64,7
	País Máximo	Arábia Saudita	Estados Unidos	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Arábia Saudita	Arábia Saudita
	N	17	17	17	17	17	17	17	17
Média	44,0	44,3	67,9	70,1	56,1	57,7	27,1	31,4	
Desvio Padrão	13,6	15,8	12,7	11,1	14,9	16,3	9,0	10,5	
Mínimo	23,5	16,7	48,8	48,4	34,2	31,9	9,5	9,9	
País Mínimo	Polônia	Polônia	Israel	Israel	Eslováquia	Polônia	Polônia	Polônia	
Primeiro Quartil/Q1	34,7	37,8	58,5	62,4	45,7	46,9	21,9	25,8	
MEDIANA/Q2	40,1	40,5	67,0	68,4	54,3	56,8	26,0	31,7	
Terceiro Quartil/Q3	47,4	49,5	75,4	77,0	64,0	61,8	31,3	36,0	
Máximo	68,6	71,7	91,2	92,1	83,1	88,1	48,0	59,0	
País Máximo	Porto Rico	Porto Rico	Romênia	Hungria	Chipre	Chipre	Panamá	Panamá	
Nível C	N	14	14	14	14	14	14	14	14
	Média	53,6	52,2	80,6	80,1	65,7	62,2	42,4	42,3
	Desvio Padrão	24,0	22,1	10,7	10,2	16,8	16,4	17,2	16,0
	Mínimo	13,1	20,0	53,5	60,0	35,9	35,8	19,7	16,9
	País Mínimo	China	Marrocos	Irã	China	China	Equador	Jordânia	Irã
	Primeiro Quartil/Q1	40,9	36,0	75,5	74,8	55,4	52,2	32,6	33,4
	MEDIANA/Q2	57,4	54,3	82,1	80,1	66,7	59,6	39,6	38,9
	Terceiro Quartil/Q3	73,2	71,7	89,2	87,9	79,3	73,6	51,7	54,9
	Máximo	85,5	80,9	93,7	95,9	95,1	94,4	80,1	66,1
	País Máximo	Índia	Índia	Jordânia	Jordânia	Irã	Irã	Índia	Tailândia
	POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C	3	3	12	11	8	5	9	8
POSIÇÃO RS NO GRUPO C	4	4	11	12	5	6	10	10	

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Capítulo 5



5 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS - RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E MUNDO

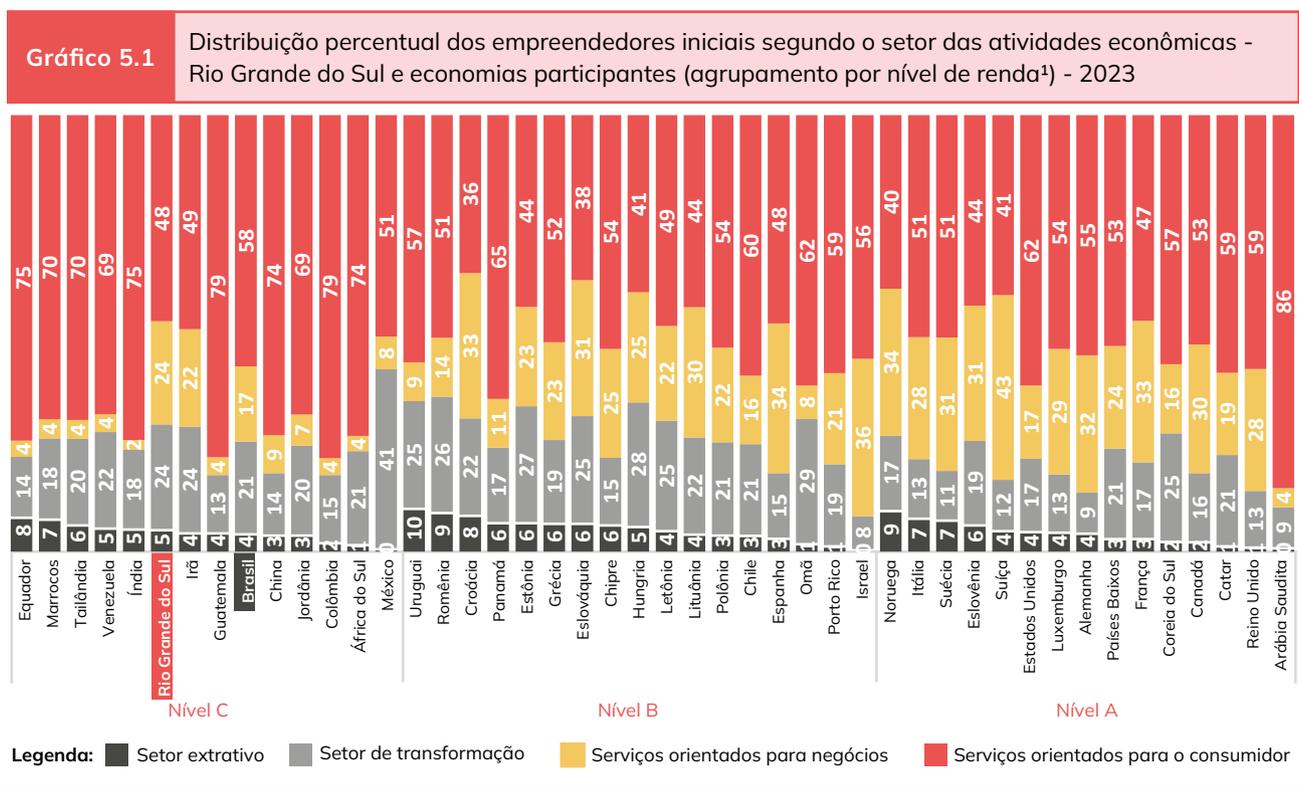
O presente capítulo descreve, usando comparações com outras economias, os empreendimentos gaúchos quanto a variados aspectos, como os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos, assim como os de pessoas envolvidas nos negócios, em inovação, tecnologia e origem dos clientes, dentre outros.

Os estágios de desenvolvimento dos empreendimentos (nascentes, novos, iniciais e estabelecidos) continuam recebendo atenção como dimensões importantes de análise.

5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

Há uma concentração dos empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul no setor de serviços orientados ao consumidor (48%), como também ocorre na média das demais economias, assim como no Brasil (58%). Em segundo lugar, vêm, em

empate, os setores de serviços orientados para negócios (24%) e de transformação (24%). O setor extrativo vem em seguida com percentual bem mais baixo (5%), similar ao que se vê para o Brasil (4%). Esses dados são mostrados no **Gráfico 5.1**.



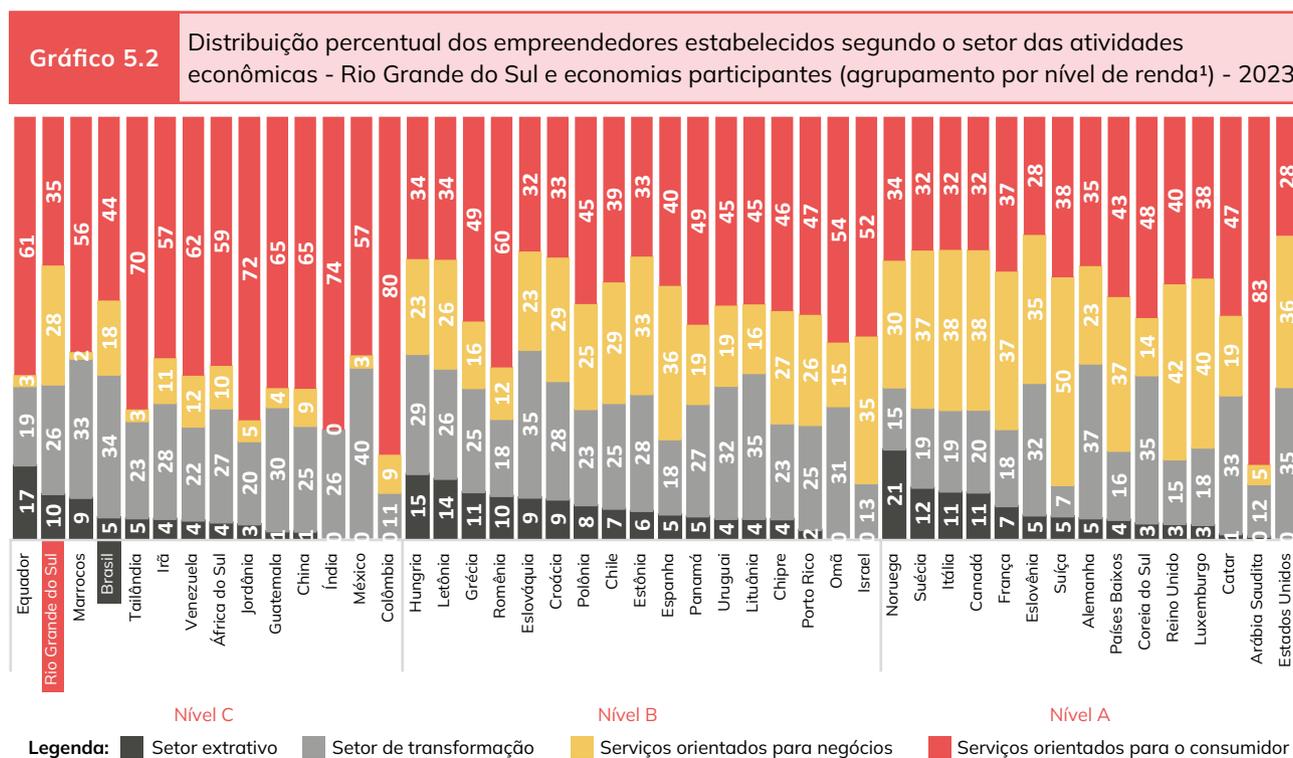
Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Nas economias de nível de renda C, apenas o Rio Grande do Sul, o Brasil e o Irã têm uma distribuição dos setores em que os serviços orientados para negócios superam os 10%. Isso sugere que essas três economias possuem um nível de sofisticação mais elevado em comparação com outras economias do mesmo nível de renda pela existência de negócios que apoiam e/ou complementam o desenvolvimento de outros negócios. Isso tende a propiciar uma sinergia entre negócios, além do desenvolvimento socioeconômico e do empreendedorismo de cada uma das três economias. Tendo como exceção o Uruguai, Omã e Arábia Saudita, essa análise converge com as distribuições percentuais nas economias dos níveis de renda A e B. As economias desses dois níveis são mais ricas e desenvolvidas, tendo percentuais mais altos do setor de serviços para negócios entre os empreendedores iniciais.

Para o conjunto de todas as economias, o percentual do setor de serviços para o consumidor tende a diminuir (mas continua predominante), assim como tende a aumentar o de serviços para negócios e o de transformação na comparação dos empreendedores iniciais com os estabelecidos. Essa diferença é perceptível no caso do Rio Grande do Sul, que, para os estabelecidos, tem uma distribuição de 35% nos serviços dirigidos ao consumidor, 28% nos serviços voltados a negócios, 26% no setor de transformação e 10% no setor extrativista. Esses 10% chamam a atenção por darem ao Rio Grande do Sul o segundo percentual mais alto entre as economias de nível de renda C quanto ao setor extrativista – **Gráfico 5.2**.

Para os empreendimentos estabelecidos do Brasil, a distribuição percentual é de 44% nos serviços dirigidos ao consumidor, 18% nos serviços voltados a negócios, 34% no setor de transformação e 5% no setor extrativista.



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Uma diferença relevante quando se passa a observar os empreendedores estabelecidos refere-se ao fato de as economias terem um percentual mais elevado de empreendedores no setor de

transformação. Este setor inclui as indústrias e, naturalmente, tende a uma maior necessidade de conhecimentos, tecnologia e investimentos, além de oferecer produtos de maior valor agregado.

Em outras palavras, ocorre uma maior frequência dos negócios mais complexos que estão mais ao alcance dos empreendedores já estabelecidos, portadores de mais experiência, conhecimentos, tecnologia e capacidade de investimento.

Percentuais mais elevados no setor de serviços para negócios, que são atividades de alto valor agregado, ocorrem principalmente nas economias de renda mais alta, A e B, para empreendedores estabelecidos. Nas economias de nível de renda C, apenas o Rio Grande do Sul (28%) e o Brasil (18%) têm percentual acima de 15% nesse setor. Nos outros níveis de renda (A e B), entre 32 economias, apenas três delas apresentam esse percentual abaixo de 15%. Isso sugere que tais percentuais mais altos estão mais associados a melhores condições socioeconômicas e de desenvolvimento das economias e converge com o fato de o Rio Grande do Sul se destacar no Brasil como um dos estados com essas melhores condições.

A **Tabela 5.1** facilita o comparativo entre estágios especificamente para o Rio Grande do Sul e o Brasil, mostrando um percentual levemente maior para o estado (1,9 p.p. a mais), e consideravelmente superior para o Brasil (12,9 p.p. a mais), de empreendedores estabelecidos no setor de transformação em comparação com os iniciais. Inversamente, quando se trata serviços para o consumidor, fica expressivamente menor (12,1 p.p. a menos para o RS e 14,3 p.p. a menos para o Brasil) o percentual. Para os dois demais setores de atividade, as diferenças entre os grupos são maiores para o Rio Grande do Sul (4,5 e 5,7 p.p.) do que para o Brasil (0,3 e 1 p.p.). De todo modo, como dito acima, é predominante (percentuais acima de 35%) o setor de serviços para o consumidor em ambos os grupos para ambas as economias.

Tabela 5.1

Distribuição percentual dos setores de atividades econômicas dos empreendedores - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Setor de atividade econômica	Percentual dos empreendedores (%)			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Setor extrativo	4,6	10,3	3,7	4,7
Setor de transformação	24,1	26,0	21,1	34,0
Serviços orientados para negócios	23,8	28,3	17,3	17,6
Serviços orientados para o consumidor	47,5	35,4	58,0	43,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

Tal predominância para os serviços ao consumidor em ambos os grupos é apresentada no capítulo 3 deste relatório, em suas seções iniciais a respeito de empreendedores totais. Nelas, mostram-se percentuais importantes para serviços de cabeleireiros e tratamento

de beleza (5,6% para o RS e 5% para o Brasil), serviços domésticos (3,9% para o RS e 3,4% para o Brasil), manutenção e reparo de veículos (3,5% para o RS e o Brasil). A soma apenas dessas três atividades já passa de 10% para ambas as economias.

5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos: proprietários ou contratados – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

Quando se trata da quantidade de pessoas trabalhando nos empreendimentos, um primeiro aspecto que se pode considerar são os números médios de proprietários (ou sócios) deles (**Tabela**

5.2). No Rio Grande do Sul, esses números para os empreendimentos nascentes, novos e estabelecidos, são todos 1,4, enquanto no Brasil esses números são 1,4, 1,3 e 1,2, respectivamente.

São números iguais ou muito próximos uns dos outros para os diferentes estágios de desenvolvimento dos empreendimentos, o que

sugere que, na média, não se vê mudança importante da quantidade de sócios que possa ser explicada por diferenças de estágio.

Tabela 5.2		Número médio de proprietários no negócio por estágio - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023		
Nível de renda	Economias	Nascente	Novo	Estabelecido
A	Alemanha	1,8	2,3	1,4
	Arábia Saudita	1,6	2,0	1,5
	Canadá	2,2	1,9	1,7
	Catar	2,6	2,6	2,1
	Coreia do Sul	1,6	1,5	1,1
	Eslovênia	1,8	1,5	1,8
	Estados Unidos	1,9	2,2	1,6
	França	1,8	1,4	1,9
	Itália	2,0	2,1	1,7
	Luxemburgo	1,9	2,2	2,2
	Noruega	2,4	2,1	2,2
	Países Baixos	1,7	2,3	1,6
	Reino Unido	1,7	1,5	12,5
	Suécia	1,6	1,6	4,0
Suíça	2,3	2,3	1,6	
B	Chile	1,6	1,7	1,6
	Chipre	1,9	1,9	1,8
	Croácia	1,7	1,6	1,6
	Eslováquia	1,6	1,5	16,0
	Espanha	2,4	2,5	2,4
	Estônia	1,7	1,7	1,8
	Grécia	2,1	1,5	1,4
	Hungria	1,7	1,3	1,6
	Israel	1,5	1,7	1,4
	Letônia	1,8	1,4	1,6
	Lituânia	1,5	1,1	1,3
	Omã	1,8	1,7	2,1
	Panamá	1,9	1,9	1,8
	Polônia	1,5	1,5	1,3
	Porto Rico	1,7	1,9	1,7
	Romênia	1,6	1,7	1,3
	Uruguai	1,9	2,0	7,0
C	África do Sul	1,8	1,6	2,1
	Brasil	1,4	1,3	1,2
	Rio Grande do Sul	1,4	1,4	1,4
	China	2,2	1,9	2,4
	Colômbia	1,7	1,8	1,4
	Equador	1,5	1,3	1,2
	Guatemala	1,5	1,4	1,3
	Índia	1,5	1,2	1,3
	Irã	1,6	1,8	1,6
	Jordânia	1,8	1,7	1,5
	Marrocos	1,8	1,5	1,2
México	1,9	2,1	2,1	
Tailândia	1,7	1,8	1,4	
Venezuela	1,9	1,7	1,7	

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Dentre as economias de nível de renda C, o Rio Grande do Sul e o Brasil estão na faixa mais baixa desses números médios, caracterizando-se como economias menos coletivistas e de maior concentração das cotas de propriedade nos negócios. Na mesma faixa de renda, o Equador e a Índia são as economias mais próximas dos números gaúchos e brasileiros. Também com nível de renda C, África do Sul, China e México têm os números médios mais elevados, portanto, com mais coletivismo e menor concentração da propriedade. Em todas as faixas de renda, Catar (renda A) e Espanha (renda B) são economias com médias de número de proprietários das mais elevadas. Assim, pode-se dizer que a **Tabela 5.2** não sugere um padrão de variação das médias segundo os níveis de renda.

Quanto à geração de emprego, a **Tabela 5.3** considera a expectativa de geração de ocupação para os nascentes nos próximos cinco anos e a criação efetiva de postos de trabalho para os novos e estabelecidos. Na tabela, percebe-se a dissonância entre a expectativa dos nascentes e a realidade dos empreendedores novos e estabelecidos. Os nascentes se mostram muito mais otimistas do que parece permitir a realidade dos novos e estabelecidos.

Considerando os extremos da **Tabela 5.3** para os gaúchos, 17,2% dos empreendedores nascentes acreditam que não vão gerar postos de trabalho em cinco anos e cerca de 42% dos empreendedores novos e estabelecidos não geraram ocupação (além da sua própria) até o momento da coleta de dados. Para o Brasil, esses percentuais são respectivamente 8% e 42%. Isso evidencia a alta incidência do chamado “empreendedor solo” no empreendedorismo gaúcho e brasileiro. Por outro lado, mais de 45% dos nascentes, em ambas as economias, imaginam que, em cinco anos, seu negócio terá criado cinco ou mais postos de trabalho, enquanto se vê entre os estabelecidos que 21,8% ou menos chegaram a ocupar tal quantitativo.

Na tabela, nota-se também que, em ambas as economias, 35,8% ou mais dos empreendedores novos e estabelecidos geraram de um a quatro postos de trabalho até o momento da coleta de dados.

Pessoas ocupadas	Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação ¹ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023					
	Percentual dos empreendedores (%)					
	Rio Grande do Sul			Brasil		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	10,2	0,4	0,7	11,9	1,0	2,4
Nenhuma pessoa	17,2	43,8	41,8	8,0	44,6	42,2
1 pessoa	2,7	25,9	20,2	4,5	18,1	15,4
2 pessoas	10,5	12,0	6,5	4,5	12,0	9,5
3 pessoas	8,7	2,7	4,9	9,8	5,2	7,7
4 pessoas	4,8	3,2	4,1	8,2	2,8	4,3
5 ou mais pessoas	45,9	12,0	21,8	53,1	16,3	18,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

O **Gráfico 5.3** revela que, no Rio Grande do Sul em 2023, havia 20% de empreendedores iniciais com elevada expectativa de criação de ocupação em seus empreendimentos (**Box 5.1**). Para o Brasil, o percentual foi 23,1%. O percentual gaúcho de alta expectativa de emprego é o 14º mais alto de todas as economias estudadas e o quarto entre os países de nível C de renda, enquanto essas posições do Brasil são, respectivamente, sexta e segunda. No conjunto das economias estudadas, o Catar destaca-se com aproximadamente 50% dos seus empreendedores iniciais tendo expectativa elevada de criação de postos de trabalho. Especificamente no grupo de renda C, aparece a Tailândia, com 27% dos empreendedores nessa condição.

Os empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul, e principalmente os do Brasil, se destacam internacionalmente por se mostrarem mais frequentemente otimistas do que se vê na maioria das economias quanto a criar mais empregos no futuro. Esse otimismo, além de surpreender, demonstra um excesso de otimismo. É o que se depreende da **Tabela 5.3**, pois o Brasil tem uma

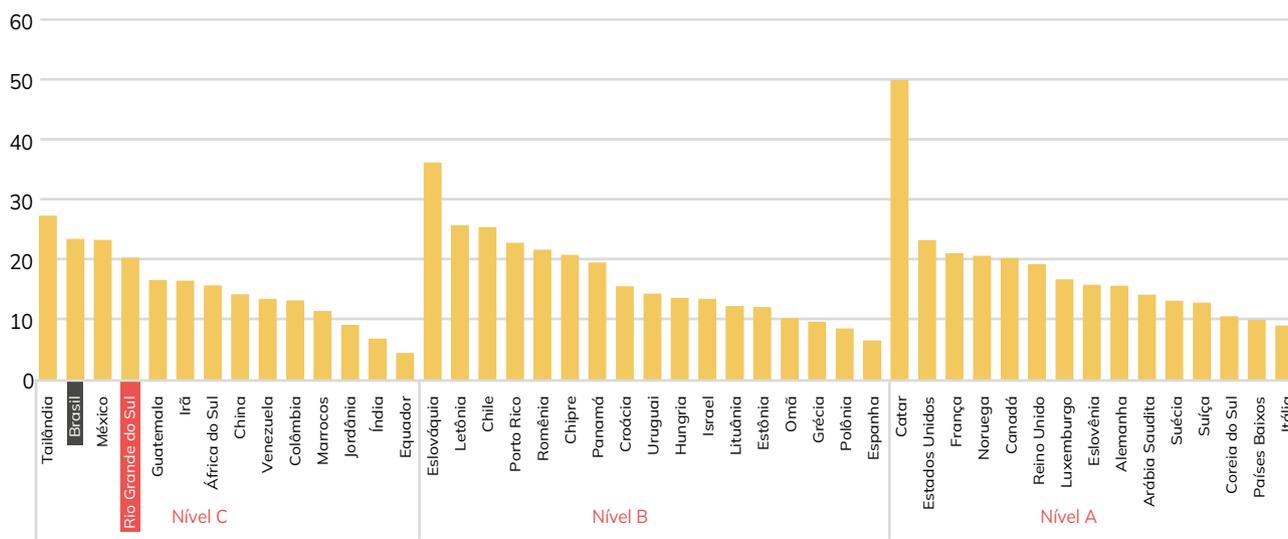
BOX 5.1

A pesquisa GEM tem especial interesse em averiguar a influência do empreendedorismo na geração de ocupação nos negócios novos criados. Para tanto, um dos indicadores utilizados busca identificar a incidência de empreendedores que têm **expectativa elevada de geração de ocupações**, como traz o **Gráfico 5.3**. Para a mensuração desse indicador, que é calculado com múltiplas variáveis, são considerados os empreendedores que revelam a intenção de que, no prazo de cinco anos, terão 10 ou mais pessoas ocupadas em seu empreendimento e, ao mesmo tempo, que o número de pessoas previstas para cinco anos no futuro seja pelo menos 50% maior que o número de pessoas ocupadas no momento da entrevista do GEM.

condição historicamente bem limitante para se fazer negócios em comparação com outros países. Várias edições do estudo *Doing Business*, feito pelo Banco Mundial, confirmam isso. Por exemplo, na última edição disponível desse estudo, a de 2020, o Brasil figurou na 124ª posição do *ranking* geral dos países com melhores condições para se fazer negócios¹⁹.

Gráfico 5.3

Percentual dos empreendedores iniciais segundo a "expectativa elevada quanto à geração de ocupações"¹ - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupadas por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Expectativa elevada quanto à geração ocupações: o empreendedor afirma que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

¹⁹ <https://archive.doingbusiness.org/en/data/exploreconomies/brazil>

5.3. Inovação e tecnologia – Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

Esta seção traz comparativos sobre inovação e tecnologia para o Rio Grande do Sul e o Brasil frente às demais economias. Segundo a **Tabela 5.4**, a ampla maioria dos empreendimentos gaúchos e brasileiros, em 2023, de qualquer

estágio, não realiza inovação em qualquer dos níveis considerados (local, Brasil ou mundo). São empreendimentos (73,5% ou mais) que trabalham com produtos, serviços e processo ou tecnologia já conhecidos, não inovadores.

Abrangência		Nascentes		Novos		Estabelecidos	
		Produto ou serviço será novo	Processo (tecnologia) será novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo
Rio Grande do Sul	Local	23,6	11,4	11,5	11,7	4,9	16,1
	Brasil	0,7	5,4	1,2	1,6	0,7	2,8
	Mundo	2,2	2,8	1,6	3,2	0,6	2,6
	Nenhum local	73,5	80,4	85,7	83,5	93,8	78,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Brasil	Local	12,2	15,5	9,9	15,2	1,5	11,5
	Brasil	0,6	2,8	1,2	4,7	0,5	2,7
	Mundo	1,9	2,5	1,0	3,5	2,0	3,8
	Nenhum local	85,3	79,2	87,9	76,7	96,1	82,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

Os nascentes foram os que mais frequentemente afirmaram operar com produto, serviço e/ou processo inovador. Isso ocorreu principalmente para os nascentes gaúchos, com frequência de 23,6%, quase o dobro do percentual brasileiro, que foi de 12,2%. No entanto, como os negócios dos nascentes têm até 3 meses de existência, tal afirmação é uma expectativa otimista, mais do que uma realidade – um otimismo mais frequente (23,6%) entre os gaúchos do que entre os brasileiros em geral (12,2%). Claro que os nascentes podem, de fato, começar com inovação, mas poucos tendem a fazê-lo.

As passagens entre os estágios dos empreendedores de nascentes para novos e para estabelecidos mostram percentuais decrescentes quanto à novidade do produto ou serviço (com exceção dos empreendedores estabelecidos do

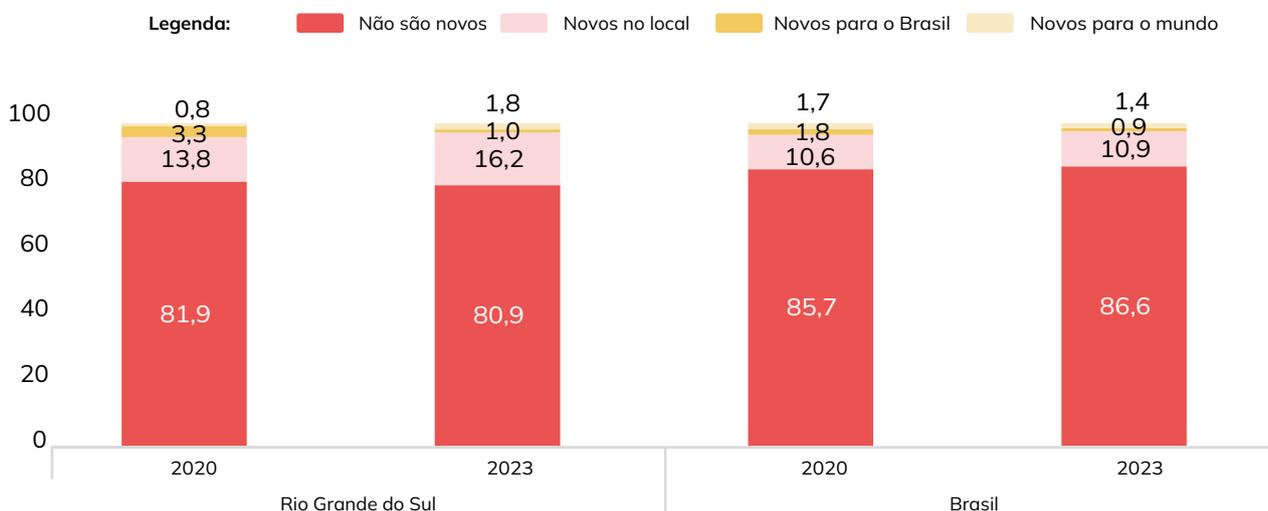
RS, que são 16,1% frente aos 11,5% do Brasil). O que pode explicar esse decréscimo é o fato de os empreendedores irem se engajando mais profundamente, nos estágios mais avançados, com quadros mentais, estratégias, processos e recursos que restringem possíveis mudanças e a inovação à medida que avançam nos estágios.

Pesa também uma tendência de ir fazendo mais concentradamente o que já encontra demanda no mercado do que criar coisas novas. Ademais, tende a ser mais simples inovar localmente do que nos âmbitos nacional e mundial. Inovar localmente pode simplesmente implicar a atuação com produto, serviço e/ou tecnologia que seja novo para a localidade, mas muito conhecido ou usado em outros locais.

Como é possível ver nos **Gráficos 5.4 e 5.5**, para os anos 2020 e 2023, ofertar produto ou serviço inovador ou usar processo inovador é uma prática restrita a um percentual relativamente baixo (29,3% ou menos) de empreendimentos gaúchos e brasileiros. A ampla maioria dos negócios

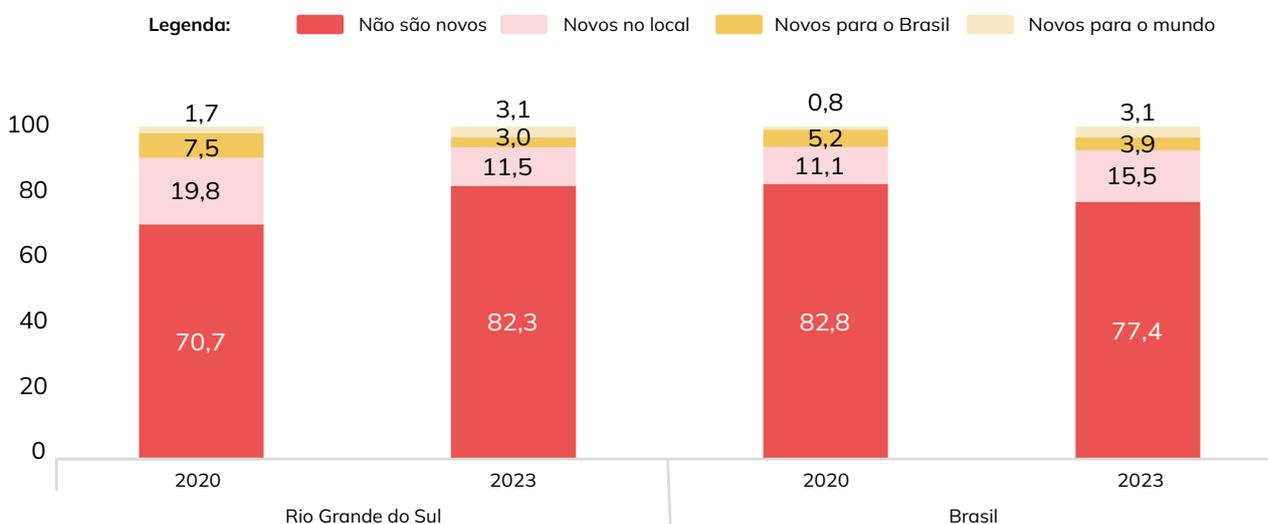
brasileiros opera, portanto, com produtos, serviços e/ou tecnologia já comuns em sua área geográfica de atuação. Quando os empreendedores inovam, eles são cada vez menos comuns à medida que se avança na sequência local, Brasil e mundo.

Gráfico 5.4 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do produto ou serviço - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020 e 2023



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020 a 2023

Gráfico 5.5 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do processo (tecnologia) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2020 e 2023



Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2020 a 2023

O **Gráfico 5.6** mostra que o Rio Grande do Sul e o Brasil, em 2023, se encontram entre as economias de nível de renda C cujo impacto de inovação nacional ou internacional (**Box 5.2**) é consideravelmente menos frequente do que o das economias de renda mais alta (A e B). Em comparação com as demais economias do seu mesmo nível de renda, o Rio Grande do Sul e o Brasil aparecem com percentuais intermediários de impactos nacional (respectivamente 1,2% e 1%) e internacional (respectivamente 0,3% e 0,1%). Esses dados mostram que o Rio Grande do Sul tem frequência levemente superior (0,2 p.p. a mais) que a brasileira nos âmbitos nacional e internacional.

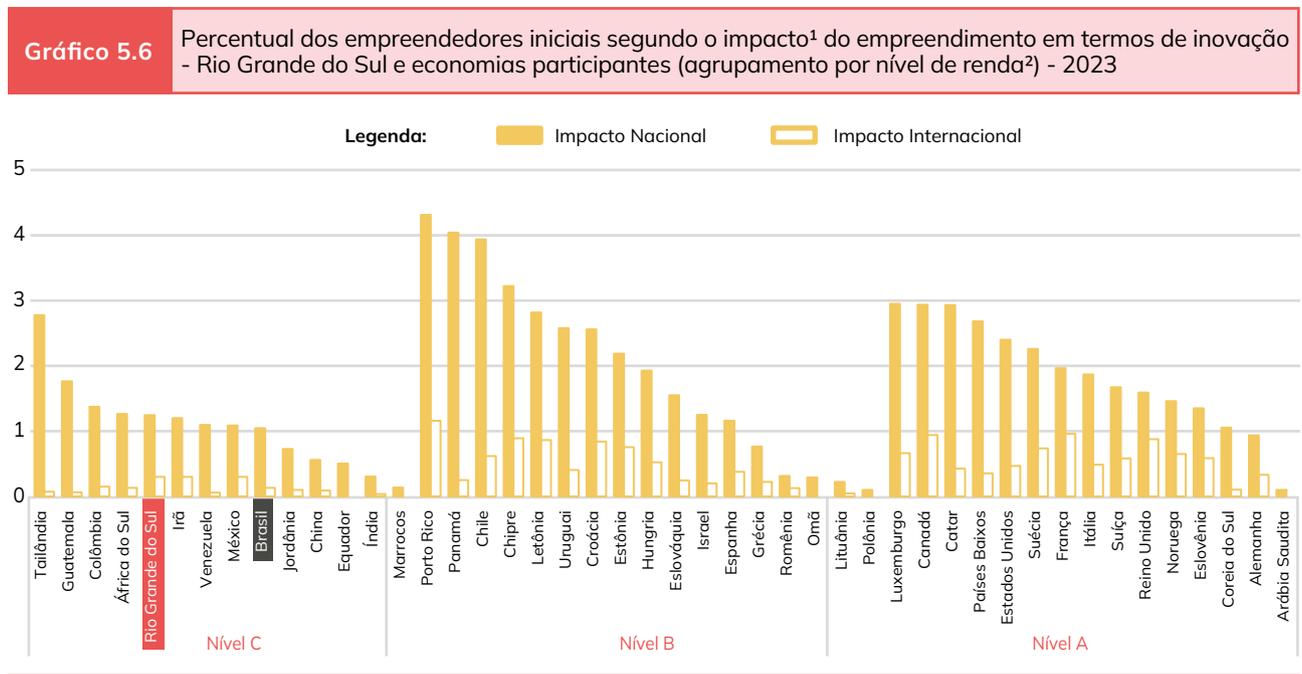
BOX 5.2

Para estudar a intensidade da inovação dos empreendimentos, o GEM investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço, assim como o nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. De acordo com a metodologia do GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes* de outras cidades e estados do país e cujo produto/serviço ou processo (tecnologia) pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e cujo produto/serviço ou processo (tecnologia) pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

*Para mais detalhes ver seção 5.4.

Nesse grupo de renda C, apenas a Tailândia tem percentual de negócios com impacto nacional acima de 2,5%, mas todos têm percentual de impacto internacional abaixo de 0,5%.

Nota-se, assim, que o impacto entre os países de nível de renda C é pouco frequente no âmbito nacional, mas bem menos frequente no âmbito internacional.



Fonte: GEM 2023

¹ **Impacto de âmbito nacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional; **Impacto de âmbito internacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

² Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Parte das inovações geradas ou adotadas pelos empreendimentos nas diversas economias estudadas refere-se a tecnologias digitais para venda de produtos ou serviços em resposta à recente pandemia de Covid-19, iniciada em 2020.

O **Gráfico 5.7** mostra a distribuição percentual de empreendedores iniciais de acordo com a utilização dessas tecnologias. Os dados do Rio Grande do Sul e do Brasil exemplificam os quatro grupos de utilização, considerados também para

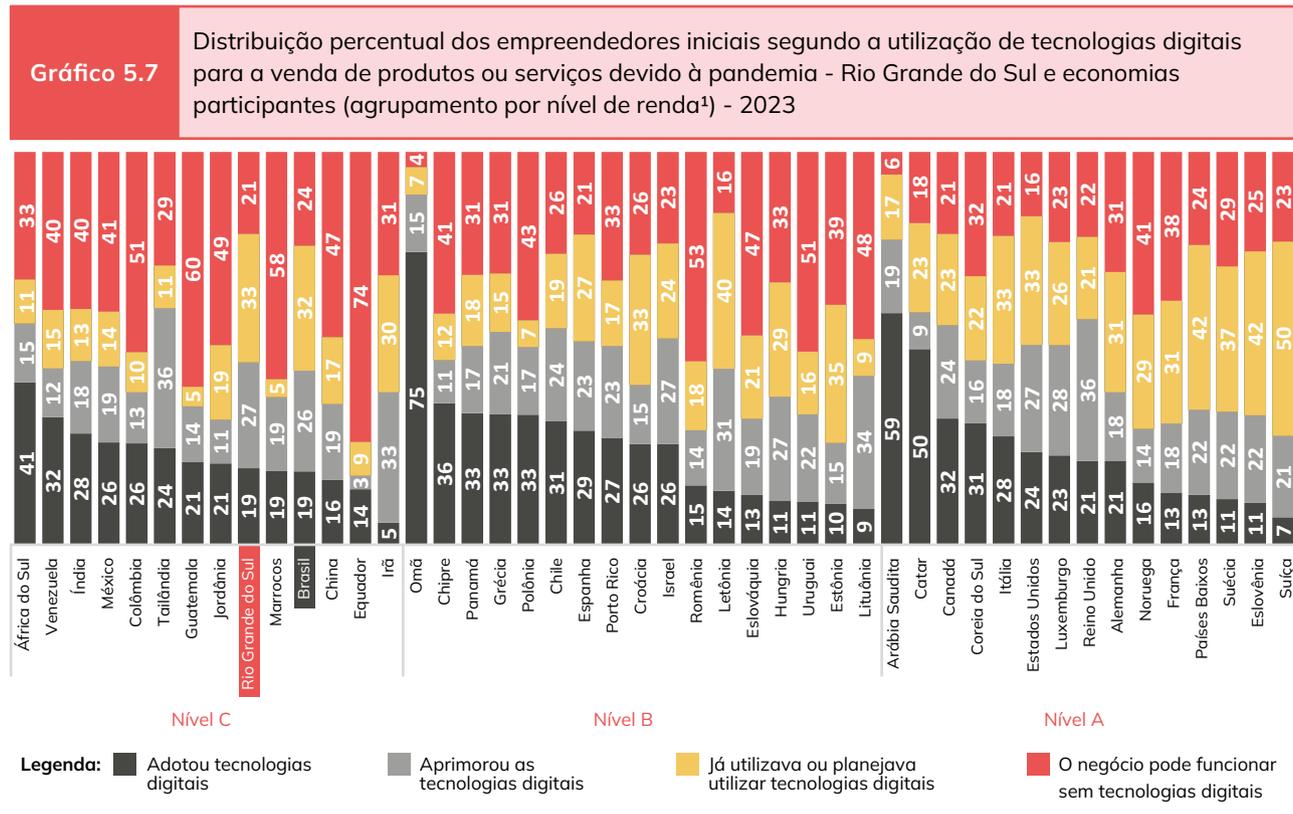
os demais países: para enfrentar a pandemia, 19% dos empreendedores do Rio Grande do Sul e do Brasil adotaram tecnologias digitais (**grupo 1**), 27% do Rio Grande do Sul e 26% do Brasil aprimoraram as tecnologias (**grupo 2**), 33% do Rio Grande do Sul e 32% do Brasil já usavam ou planejavam usar tais tecnologias (**grupo 3**) e 21% do Rio Grande do Sul e 24% do Brasil indicaram que seus negócios poderiam funcionar sem tecnologias digitais (**grupo 4**).

Entre as economias de renda C, o Rio Grande do Sul (19%) e o Brasil (19%) estão em quarto lugar na lista das economias com empreendedores iniciais de menor frequência de adoção dessas tecnologias digitais devido à pandemia, estando atrás de Irã (5%), Equador (14%) e China (16%).

Entre as 46 economias estudadas, há grande variação de percentagem de empreendedores iniciais que informaram ter adotado as tecnologias

digitais em resposta à pandemia. Nas economias de nível de renda C, o Irã (5%) foi a que menos as adotou e a África do Sul (41%), a que mais as adotou. Na faixa de renda B, esse contraste se dá respectivamente com Lituânia (9%) e Omã (75%). Enfim, ele ocorre respectivamente com Suíça (7%) e Arábia Saudita (59%) entre os países de nível de renda A.

A realidade representada pelo **Gráfico 5.7** concorda com a noção de as economias de níveis de renda A e B serem mais desenvolvidas e, conseqüentemente, terem uma frequência maior de negócios usando tecnologias digitais. Efetivamente, o gráfico mostra percentuais mais altos, do que se vê nas economias de nível de renda C, de negócios que já usavam ou planejavam usar tecnologias digitais e que aprimoraram tais tecnologias. A concordância se reforça porque tal aprimoramento tem percentuais ainda maiores nas economias com nível de renda A.



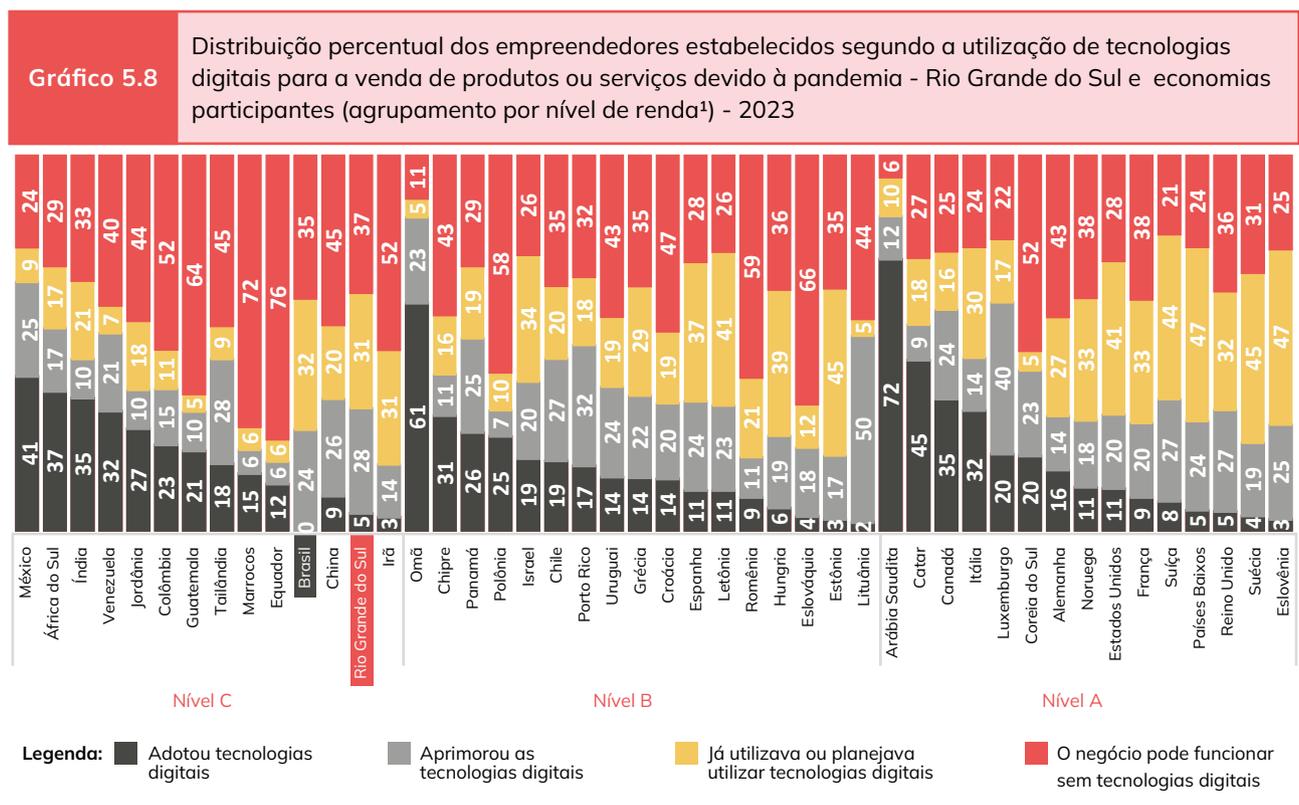
Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O **Gráfico 5.7** refere-se a empreendedores iniciais, enquanto o **Gráfico 5.8** refere-se a empreendedores estabelecidos. Dada essa diferença, a comparação dos dois gráficos mostra uma alteração da ordem das economias caso fizéssemos uma nova listagem segundo um percentual crescente de adoção de tecnologias digitais em resposta à pandemia. Por exemplo, entre os países de nível C de renda, o percentual do Rio Grande do Sul se altera de 19% para 5% e do Brasil, de 19% para 9%. Em ambos os casos, muda-se a classificação frente às demais economias. A economia de maior percentual de adoção nessa mesma faixa de renda C entre os empreendedores iniciais é a África do Sul (41%). Mas passa a ser o México (41%) entre os empreendedores estabelecidos. Quanto

aos países de renda B, percebe-se que não há alteração nas economias de maior e menor adoção de tecnologias digitais. Entre os empreendedores estabelecidos, permanecem Omã (61%) e Lituânia (2%) como destaques, respectivamente para maior e menor percentuais. Entre as economias de renda nível A, a Arábia Saudita continua sendo a de maior percentual (72%) e a Eslovênia tem destaque com o menor percentual (3%).

De todo modo, segundo o **Gráfico 5.8**, a comparação com as economias de renda C continua mostrando que aquelas de níveis A e B de renda têm uma média mais elevada de percentagem de empreendedores que aprimoraram as tecnologias digitais.



Fonte: GEM 2023

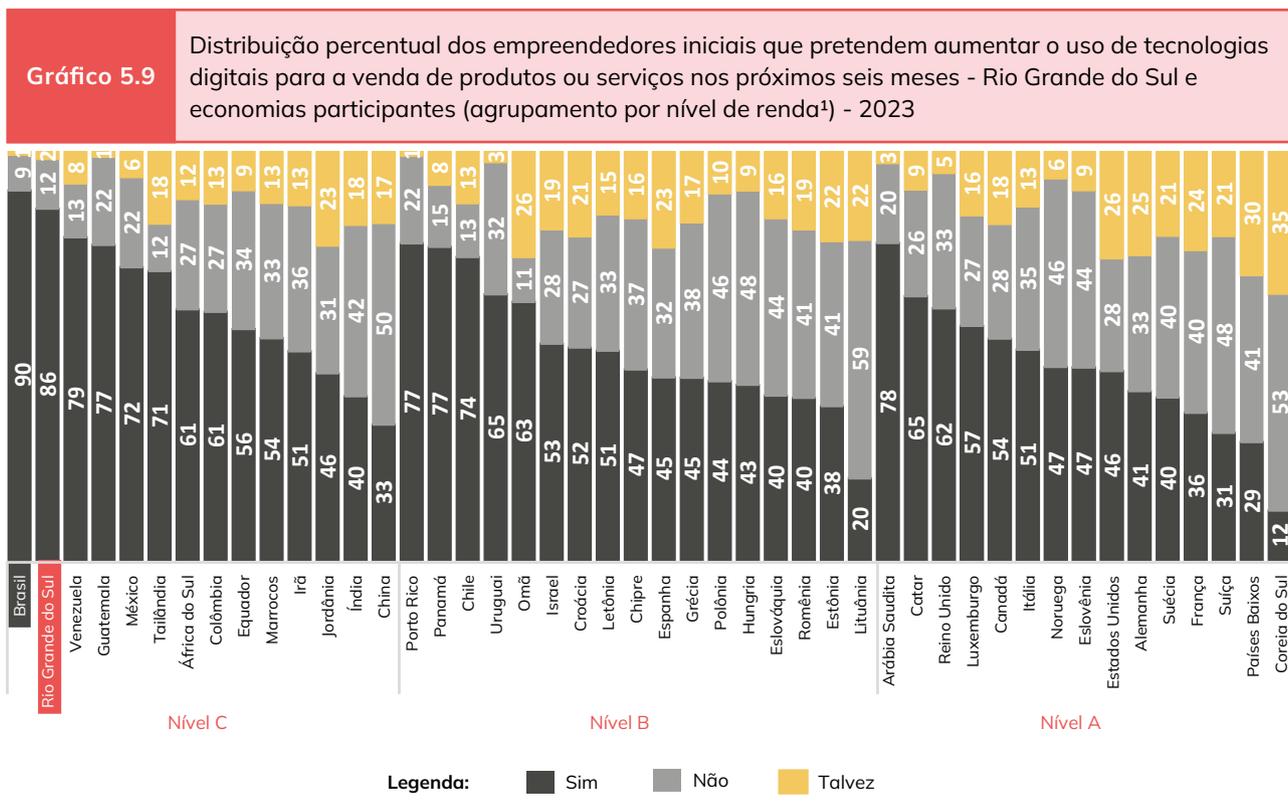
¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Os **Gráficos 5.9** e **5.10** continuam abordando o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços, mas, dessa vez, em relação aos próximos seis meses a partir do momento de resposta ao questionário do GEM.

O **Gráfico 5.9** se concentra no caso dos empreendedores iniciais. Ele mostra que, das 46 economias estudadas, o Rio Grande do Sul (86%) está no segundo lugar internacional, enquanto o Brasil (90%) está em primeiro, como economias com os maiores percentuais de empreendedores

iniciais que responderam sim quando perguntados se pretendem aumentar o uso dessas tecnologias em até seis meses. Por outro lado, 12% dos empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul (e 9% do Brasil) não têm esse interesse e 2% talvez

o tenha (1%, no caso do Brasil). Esses dados indicam uma intenção muito disseminada no Rio Grande do Sul e no Brasil de instrumentalização dos empreendimentos para realizarem melhores vendas.

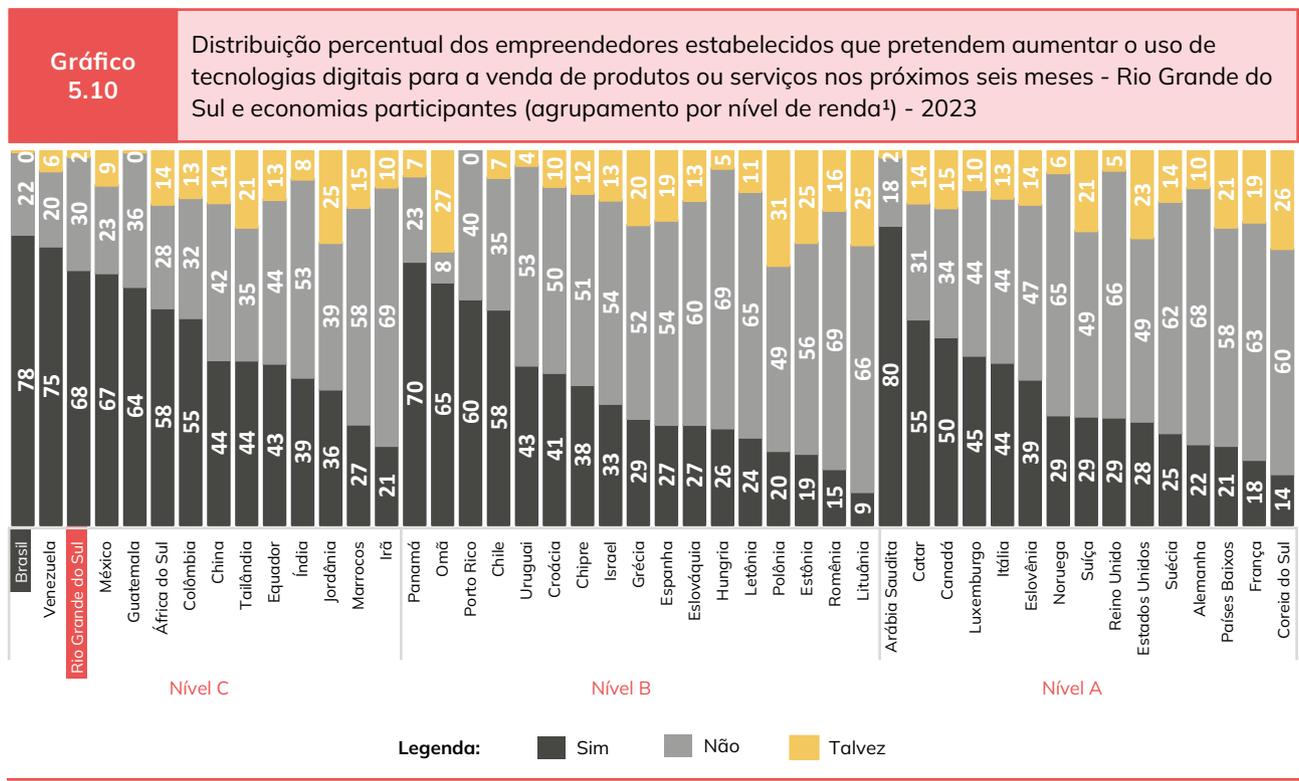


Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Por sua vez, concentrando-se no caso dos empreendedores estabelecidos, o **Gráfico 5.10** apresenta novamente o Rio Grande do Sul (68%) com destaque, agora em quinto lugar internacional entre as economias de mais elevado percentual de empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso das tecnologias digitais para vendas em seis meses. O Brasil (78%) está em segundo lugar, superado só pela Arábia Saudita (80%).

Nota-se que 30% dos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul não querem aumentar tal uso (22% no Brasil). Uma razão para isso pode ser que já fazem tal uso suficientemente, inclusive por serem empreendedores do estágio mais avançado de desenvolvimento dos empreendimentos. Adicionalmente, um contingente muito pequeno dos empreendedores estabelecidos do Rio Grande do Sul (1,8%) tem dúvida se vai aumentar o uso de tecnologias digitais para as vendas, enquanto o contingente é de 0,4% para o Brasil.



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

5.4. Procedência dos clientes e orientação internacional

As seções precedentes mostraram que a análise da geração de ocupação, inovação e aplicação de tecnologias nos empreendimentos ajuda a entender o estado atual e o desenvolvimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Também ajuda nisso o entendimento da procedência dos clientes dos empreendimentos, que pode sinalizar movimentos de ampliação, nacionalização e internacionalização das vendas dos negócios. Os percentuais de negócios que têm clientes localizados em cada uma das esferas geográficas (na mesma cidade, em outra cidade ou estado e fora do país) podem também ser um indicativo da frequência de empreendedores que fazem esforços de sofisticação do empreendedorismo (pois atender clientes distantes e de outra cultura é mais complexo) e de ampliação do território de vendas dos empreendimentos, implicando mais desafios superados ou a superar para o funcionamento dos negócios.

Um pequeno senão, contudo, é que certa quantidade de clientes estrangeiros esteja em uma atrativa cidade como residentes ou turistas e nela sejam clientes de negócios muito simples, de baixo investimento e muito concentrados em uma curta faixa territorial, como pode ocorrer em barracas e quiosques de praia no litoral gaúcho, por exemplo. Contudo, isso não inviabiliza usar a procedência dos clientes como indicativo do impacto geográfico e da sofisticação do empreendedorismo porque os negócios que têm esse perfil de clientes (estrangeiros comprando no local dos negócios) são muito raros, se houver algum, na amostra de empreendimentos estudados no GEM. Nesse sentido, a procedência dos clientes é um dos indicativos de desenvolvimento dos empreendimentos, assim como da possível abrangência destes para impacto e contribuição em mercados.

A **Tabela 5.5** indica que os clientes dos empreendimentos gaúchos e brasileiros (iniciais ou estabelecidos) são principalmente nacionais e concentrados na mesma cidade dos respectivos negócios dos empreendedores (90% ou mais), com o Rio Grande do Sul tendo de 1,4 p.p. a 2,1 p.p. a menos de clientes em seu município.

Quando se trata de outra cidade ou estado no mesmo país em que atuam os respectivos empreendedores, o Rio Grande do Sul tem 61,6% dos empreendedores iniciais e 65,1% dos estabelecidos têm clientes dessa procedência, enquanto os percentuais para o Brasil são respectivamente 51,8% e 61,7%. Isso implica uma superioridade respectiva de 9,8 p.p. e 3,4

p.p. para o Rio Grande do Sul frente ao Brasil. No que se refere à procedência de fora do país, os percentuais respectivos são 7,2% e 9,5% para o Rio Grande do Sul, assim como 4,2% e 6% para o Brasil. Novamente, os dados do Rio Grande do Sul mostram que o estado tem maior percentual, do que o Brasil, de empreendedores com clientes de outras cidades, estado ou mesmo país.

A diferença de percentuais entre iniciais e estabelecidos sugere que, no geral e para o Rio Grande do Sul e o Brasil, os estabelecidos aproveitaram do maior tempo de existência e desenvolvimento de seus negócios para aumentar suas áreas de venda atendendo também clientes mais distantes.

Tabela 5.5 Percentual dos empreendedores segundo a procedência do cliente - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023				
Procedência do cliente	Percentual dos empreendedores (%)			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Da cidade em que mora	92,3	90,9	93,7	93,0
De alguma outra cidade ou estado do país	61,6	65,1	51,8	61,7
De fora do país	7,2	9,5	4,2	6,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

Os dados da **Tabela 5.5** são repetidos no comparativo da **Tabela auxiliar A5.1**. A tabela também traz o mesmo tipo de dado para todas as demais economias estudadas. Os percentuais gaúchos e brasileiros para empreendedores que afirmaram ter clientes procedentes do exterior são dos mais baixos entre todos os países considerados, o que é mais claramente confirmado pelo **Gráfico 5.11**. Esse gráfico também confirma a tendência de que os empreendedores estabelecidos mais frequentemente (maior percentual) têm clientes do exterior em comparação com os iniciais, mesmo havendo exceções para parte dos países (p. ex., EUA, Reino Unido, Canadá, Espanha, Hungria, Irã e Jordânia).

Uma característica marcante dos empreendimentos gaúchos e brasileiros é que são voltados principalmente para o mercado nacional. O baixo

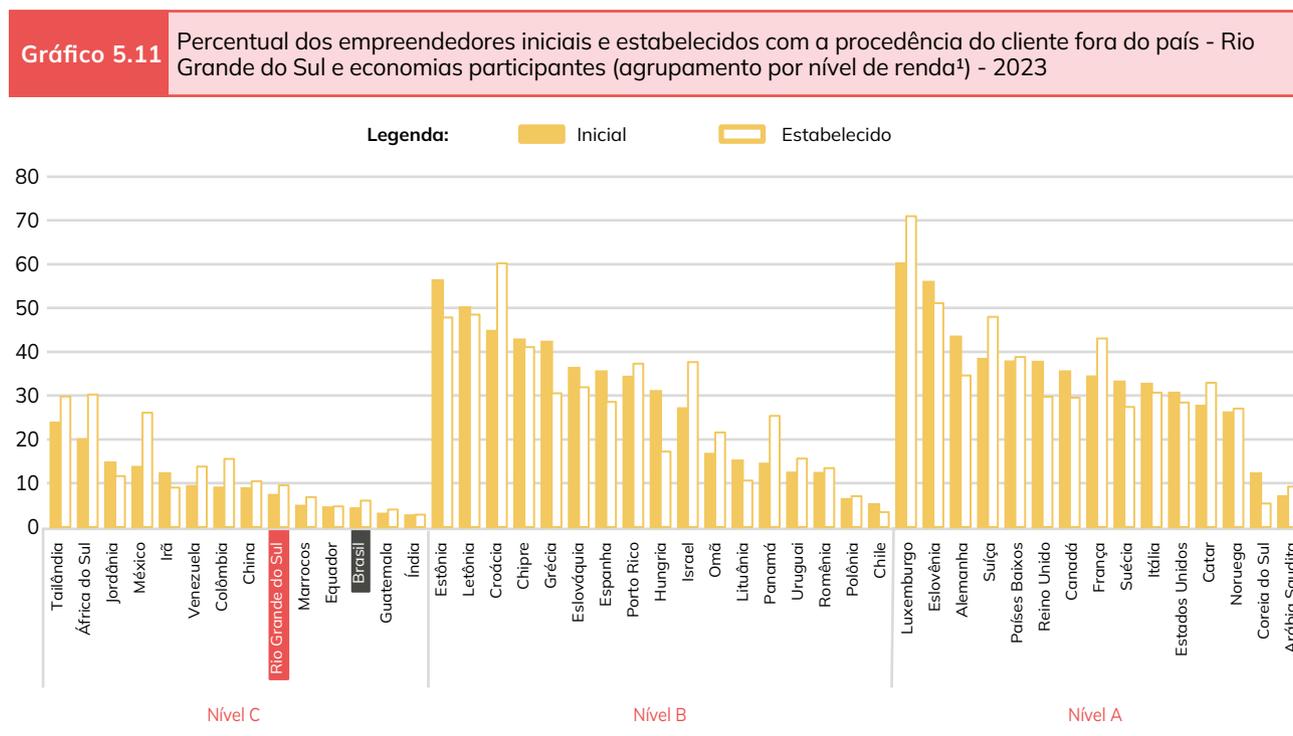
percentual de empreendedores do Rio Grande do Sul e do Brasil com clientes estrangeiros deve-se, em parte, ao fato de o Brasil ser geograficamente muito grande e ter um mercado interno relativamente grande também, o que leva a não ser muito necessário vender no exterior. Mesmo assim, a frequência de empreendedores do país vendendo para o exterior poderia ser maior para dar mais retorno ao empreendedorismo se seu mercado e suas condições para empreender fossem mais parecidos com o que se vê nos Estados Unidos, que têm percentuais perto de 30%. Diferentemente dos EUA, o Rio Grande do Sul e o Brasil não são tão desenvolvidos e de tão alta demanda interna e produção avançada e de alto valor agregado, em especial de produtos mais sofisticados e caros. Contrariamente aos EUA, o Rio Grande do Sul e o Brasil são de nível C de renda e carentes de desenvolvimento socioeconômico. O avançado

desenvolvimento do mercado interno e das condições socioeconômicas dos EUA, assim como do empreendedorismo praticado no país, ajudam a explicar por que apesar de sua grande extensão geográfica e mercado interno significativo, ainda assim e diferentemente do Rio Grande do Sul e do Brasil, têm cerca de 30% de empreendedores com clientes estrangeiros.

Como mostra o **Gráfico 5.11**, entre as economias de nível de renda C, o Rio Grande do Sul está em nono lugar na lista dos maiores percentuais de empreendedores iniciais (e oitavo lugar quando se trata dos empreendedores estabelecidos) com clientes oriundos de fora do país. Considerando-se também o Rio Grande do Sul como uma das economias estudadas, o Brasil está em décimo segundo lugar quando se trata dos empreendedores iniciais e décimo primeiro ao se tratar dos estabelecidos. Isso denota uma evidente

característica nacional da operação da grande maioria dos empreendedores gaúchos e brasileiros, inclusive porque o gráfico sugere que há menos negócios internacionalizados nos países à medida que o nível de renda deles é mais baixo.

Todas as economias de nível de renda C têm cerca de 70% ou mais dos empreendedores (iniciais e estabelecidos) com clientes provenientes do seu próprio país. A maioria passa de 85%. Em outras palavras, a maioria das economias de nível de renda C tem 15% ou menos de empreendedores com clientes provenientes do exterior. Em sete das 17 economias de nível de renda B, os empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos, têm menos de 30% de clientes de fora do país. Entre os países de nível de renda A, apenas três economias encontram-se nessa condição (**Gráfico 5.11**).



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Dando mais detalhes para o entendimento dos elementos do **Gráfico 5.11**, a **Tabela 5.6** e a **Tabela auxiliar A5.2** classificam as respostas dos respondentes segundo três faixas percentuais de receita estrangeira (1 a 25%, 25% a 75% e 75%

a 100%). Com a **Tabela 5.6**, nota-se que o Rio Grande do Sul tem 4,7% dos empreendedores iniciais e 7,3% dos estabelecidos com receita estrangeira na faixa de 1 a 25%. Para o Brasil, são 1,5% e 4,2% respectivamente.

A grande maioria das economias de nível de renda C tem mais de 90% dos empreendedores iniciais que não recebem receita de fora de seu país. A proporção dos empreendedores iniciais que não recebe receita vinda do exterior diminui conforme aumenta o nível de renda das economias (**Tabela auxiliar A5.2**). O inverso também se aplica. O grupo das economias de renda mais alta (grupo A) apresenta em média (6%) maior proporção de empreendedores iniciais que têm de 75% a 100% de suas receitas oriundas de outros países. A média dessa proporção é menor nos países de nível de renda C (1,1%).

Isso parece acontecer em especial para economias de média e alta rendas com mais desenvolvimento socioeconômico, pequeno mercado interno e facilidade de comunicação e transporte para países próximos com demanda. Luxemburgo está exatamente nessa situação. Não por acaso, é a economia de menor percentual de empreendedores iniciais (43,5%) e estabelecidos (29,5%) cuja receita não provém do exterior. No mesmo sentido, é a economia com os maiores percentuais de empreendedores recebendo a partir 75% da receita do exterior.

Tabela 5.6 Distribuição percentual da receita de fora do país - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Percentual da receita anual de fora do país	Percentual dos empreendedores			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Nenhum	94,5	91,4	96,9	94,8
1-25%	4,7	7,3	1,5	4,2
25-75%	0,5	0,7	1,3	1,0
75-100%	0,3	0,7	0,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

5.5. Formalização dos negócios no Rio Grande do Sul e no Brasil

A **Tabela 5.7** mostra que, em 2023, os percentuais gaúcho e brasileiro de empreendedores com CNPJ aumentaram à medida que eles estavam em estágios mais avançados de desenvolvimento dos seus negócios. Nesse sentido, os percentuais

se distribuíram assim: empreendedores nascentes (37,5% no RS e 36,4% no Brasil), novos (50,1% no RS e 46,3% no Brasil) e estabelecidos (63,3% no RS e 52,3% no Brasil).

Tabela 5.7 Percentual dos empreendedores por estágio que possuíam CNPJ - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023

Estágio	Percentual de empreendedores com CNPJ (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Empreendedorismo total	52,8	46,0
Empreendedorismo inicial	45,3	42,2
Nascentes	37,5	36,4
Novos	50,1	46,3
Empreendedorismo estabelecido	63,3	52,3

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

Em geral, o percentual de negócios formalizados, gaúchos ou brasileiros, está abaixo do recomendável, especialmente porque a legislação estabelece que 100% dos empreendimentos sejam formalizados para funcionar, o que não acontece na realidade. Mesmo que não seja obrigatória a obtenção de um CNPJ para alguns tipos de atividade de negócio (p. ex.: atividades de profissional liberal, como ter um consultório médico), algum tipo de cadastro ou documento (como a emissão de nota fiscal usando apenas o CPF ou de recibos) sempre será necessário para que as atividades de negócio estejam em conformidade com a lei.

A **Tabela 5.8** traz os percentuais de empreendedores do Rio Grande do Sul e do Brasil que possuíam o CNPJ nos anos 2016, 2018, 2020 e 2023. Há os dados para o empreendedorismo total e para o inicial. Independentemente dessa variação ou da mudança de anos, os percentuais gaúchos são todos mais elevados do que os do Brasil. Algumas diferenças são de aproximadamente 10 p.p. Esse fato sugere que há, no Rio Grande do Sul, um interesse mais frequente de obtenção do CNPJ.

Ano		Percentual dos empreendedores (%)	
		Total	Iniciais
Rio Grande do Sul	2016	26,0	23,5
	2018	31,0	25,0
	2020	50,4	43,9
	2023	52,8	45,3
Brasil	2016	17,6	13,8
	2018	22,8	19,5
	2020	44,2	40,5
	2023	46,0	42,2

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2016, 2018, 2020 e 2023

5.5.1. Tipos de atividade de formalizados e informais

Um aspecto importante a se observar é a distribuição de formalizados e informais de acordo com o tipo e os setores de atividade dos empreendedores.

A **Tabela 5.9** apresenta o percentual de empreendedores iniciais do Rio Grande do Sul por tipo de atividade nas categorias com e sem CNPJ. Nela, nota-se que os negócios com CNPJ têm maior diversificação de atividades (17). Essas 17 atividades mais mencionadas aparecem com cerca de 50% dos empreendedores, enquanto esse percentual é alcançado por apenas 12 atividades entre os respondentes informais.

Os serviços de alimentação tiveram alto percentual de resposta. Os “restaurantes e outros...” e os “serviços de *catering*...” têm respectivamente 6,1% e 2,8% entre os formalizados e 4,7% e 2,4% entre os não formalizados. Atividades ligadas à beleza e aos cuidados pessoais se destacaram principalmente para os empreendedores sem CNPJ: cabeleireiros e outras atividades de beleza (7,8%) e varejo de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal (5,6%). Para os empreendedores com CNPJ, essas atividades se limitaram a cabeleireiros e outras atividades de beleza (3,8%).

As atividades de serviço e comércio têm alto percentual em ambas as categorias. A única

atividade de indústria citada é fabricação de produtos diversos (2,3%), na categoria “com CNPJ”. Atividades que podem ser consideradas mais complexas ou que exigem maior nível de formação aparecem mais entre os empreendedores iniciais com CNPJ (construção de edifícios com 3,3%; atividades da saúde com 3,3%; fabricação de produtos diversos com 2,3%; atividades jurídicas com 2,2%; serviços de engenharia com 1,7%). Entre

os empreendedores sem CNPJ, essas atividades são menos frequentes (serviços especializados para construção com 3,7%; atividades jurídicas com 3,6%; atividades de saúde com 2,9%). São atividades que frequentemente são realizadas para clientes que são pessoas jurídicas e/ou com preços relativamente elevados, o que tende a levar à necessidade de emissão de notas fiscais, algo normalmente ao alcance dos negócios com CNPJ.

Tabela 5.9 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores iniciais			
Com CNPJ		Sem CNPJ	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,8
Atividades de consultoria em gestão empresarial	4,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,3	Serviços domésticos	5,7
Transporte rodoviário de carga	3,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,7
Construção de edifícios	3,3	Serviços especializados para construção	3,7
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,3	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,6
Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,8	Atividades de serviços pessoais	2,9
Obras de acabamento	2,8	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2,9
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	2,3	Comércio varejista de outros produtos novos	2,9
Fabricação de produtos diversos	2,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,4
Instalações elétricas	2,3	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	2,4
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,2		
Atividades de serviços pessoais	1,7		
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	1,7		
Atividades de malote e de entrega	1,7		
Serviços de engenharia	1,7		
Outras atividades	49,1	Outras atividades	49,3
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Como mostra a **Tabela 5.10**, também para os empreendedores estabelecidos, ocorre maior diversidade de atividades ligadas a cerca de 50% das respostas dos empreendedores formalizados (15 atividades) do que as dos informais (11

atividades). Não há atividade de indústria citada na **Tabela 5.10** para formalizados (com CNPJ) e, para os informais, apenas confecção de vestuário (3,1%).

Tabela 5.10 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização - Rio Grande do Sul - 2023			
Atividades dos empreendedores estabelecidos			
Com CNPJ		Sem CNPJ	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,6	Serviços domésticos	8,9
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,0	Cultivo de plantas de lavoura permanente	7,5
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,3	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	5,7
Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,4	Transporte rodoviário de carga	4,9
Construção de edifícios	3,7	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,9
Obras de acabamento	3,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,9
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	3,2	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,9
Criação de bovinos	2,9	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,7	Atividades paisagísticas	3,1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	2,3	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	3,1
Serviços de engenharia	2,2	Criação de aves	3,0
Atividades de serviços pessoais	2,1		
Atividades de publicidade	2,0		
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	1,8		
Cultivo de plantas de lavoura permanente	1,8		
Outras atividades	49,5	Outras atividades	48,4
Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Novamente, agora para os empreendedores estabelecidos (**Tabela 5.10**), ocorre para os formalizados a concentração de atividades mais complexas e/ou que exigem mais preparo técnico. São exemplos: manutenção e reparo de veículos (6,6%), atividades jurídicas (4,4%), construção

de edifícios (3,7%), obras de acabamento (3,3%), organização de eventos (3,2%), contabilidade, consultoria e auditoria (2,3%), serviços de engenharia (2,2%) e publicidade (2%). Na listagem dos informais, há manutenção e reparo de veículos (3,9%) e confecção de vestuário (3,1%).

Essas são atividades que tendem a apresentar maiores barreiras técnicas e de conhecimento contra a entrada de novos competidores, além de transação comercial com valores mais elevados

e que mais frequentemente se dá entre pessoas jurídicas. Esses fatores tendem a dificultar a realização das atividades sem a formalização dos negócios.

5.5.2. Razões para formalizar ou não os negócios

Uma importante contribuição do GEM Rio Grande do Sul 2023 é auxiliar no entendimento das razões da formalização ou não dos negócios. A **Tabela 5.11** mostra que a maioria dos empreendedores (55,2% ou mais deles) indicou “estar regularizado” como razão principal da formalização. Isso ocorreu para nascentes (55,2%), novos (68,9%) e estabelecidos (63,5%). Em segundo lugar, veio a “exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal”, com os respectivos percentuais para nascentes (23,9%), novos (21,1%) e estabelecidas (24,6%).

Também são importantes algumas razões de ordem pessoal ou ligadas à situação laboral pregressa dos empreendedores. Essas são razões como “exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado” e “contribuir para a previdência”. As demais razões são mais relacionadas a negócios, como vender para diversos mercados, fazer compras como PJ, obter crédito, ter funcionários e trabalhar para órgãos públicos.

Tabela 5.11 Percentual das principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Rio Grande do Sul - 2023				
Motivo	Percentual dos empreendedores ¹ (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
Estar regularizado	55,2	68,9	63,8	63,5
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	23,9	21,1	22,4	24,6
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	9,8	7,3	8,2	7,9
Contribuir para a previdência	9,8	15,7	14,2	15,1
Vender para diversos mercados, por exemplo empresas	9,4	8,4	8,9	6,0
Fazer compras como PJ	7,7	5,8	6,5	3,2
Obter crédito	3,7	7,3	6,3	5,4
Ter funcionários	1,7	4,1	3,4	4,9
Trabalhar para órgãos públicos	–	2,6	1,8	2,8
Outro motivo	11,3	8,7	9,7	11,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Com a **Tabela 5.12**, são descritas as razões para não obter CNPJ para seus negócios. Entre as razões de maior percentual da tabela, destacam-se as informações de que 34,8% dos empreendedores nascentes ainda não começaram as atividades do

negócio – isso condiz com o esperado, pois estão começando os negócios há até três meses – e que 45,7% dos estabelecidos informais não veem necessidade de obtenção do CNPJ.

Surpreende essa situação dos estabelecidos, pois são empreendedores há mais de 3,5 anos e ainda atuam sem CNPJ, muito frequentemente sem emitir suas próprias notas fiscais (pois, no Brasil, não é comum a emissão dessas notas como pessoa física, usando o CPF, apesar de tal emissão ser permitida) ou sem fazer recolhimento de impostos e taxas, além de terem limitações para transacionarem com PJs e governos por falta das notas e/ou da formalidade. Também chama atenção que 32,1% dos empreendedores novos não vejam necessidade de formalização, dado que já empreendem por mais de 3 meses e até 3,5 anos, segundo a classificação do GEM.

Existem duas razões para não obtenção do CNPJ que se relacionam com a fator custo: “formalização custa caro” e “não tem como pagar impostos”. A soma dos dois para os empreendimentos iniciais informais é 11,7%. Isso, em parte, mostra o desconhecimento sobre a possibilidade de formalização como MEI, que permite o registro com baixa burocracia e baixo custo. Para empreendimentos estabelecidos informais, o percentual somado é 9,3%. Há também razões ligadas à limitação de gestão: “não ter um local estabelecido para o negócio”, “só tem um cliente”, “falta de tempo”, “não sabe como fazer para formalizar” e “restrição cadastral”. A soma desses itens para os empreendimentos iniciais é 10,4%. Para os empreendimentos estabelecidos, é 6,4%.

Motivo	Percentual dos empreendedores ¹ (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
Ainda não iniciou as atividades	34,8	7,0	20,1	1,0
Iniciou o negócio há pouco tempo, ainda irá regularizar	23,4	12,3	17,5	4,2
Está em processo de regularização da empresa	10,0	6,4	7,5	3,0
Formalização custa caro	9,1	7,9	8,1	7,3
Não vê necessidade	8,8	32,1	21,1	45,7
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	4,6	12,4	9,1	22,9
Formalização é um processo demorado/burocrático	4,5	3,6	4,0	6,3
Não ter um local estabelecido para o negócio	3,5	0,8	2,1	2,1
Não tem como pagar impostos	2,5	4,4	3,6	2,0
Só tenho um cliente	2,3	2,5	2,5	1,0
Por falta de tempo	2,3	2,6	2,5	0,0
Não sabe como fazer para formalizar	2,2	1,7	2,0	1,1
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	1,1	3,5	2,5	1,1
Restrição cadastral (SEPROC)	1,1	1,8	1,5	2,2
Outro motivo	4,7	6,2	5,6	3,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Há a tendência de que os negócios desses empreendedores novos e estabelecidos informais seja de tamanho micro ou pequeno, não atraindo a atenção da fiscalização com uma movimentação financeira e de produtos expressiva. Senão, precisariam pagar multas frequentes, formalizar seus negócios e/ou deixar de empreender. Tendem também a atuar no atendimento direto a clientes que são consumidores finais do tipo pessoa física, que mais facilmente dispensam a emissão de

notas fiscais por não precisarem fazer controle contábil de transações.

A título de complementação das informações contidas nesta seção, as **Tabelas auxiliares A5.3** e **A5.4** mostram as atividades desenvolvidas pelos empreendedores informais, respectivamente iniciais e estabelecidos, de acordo com as razões alegadas com maior frequência como justificativas para a não obtenção do CNPJ.

5.5.3. A formalização dos empreendimentos e a geração de ocupação

A **Tabela 5.13** apresenta informações indicando que a geração de ocupação tem alguma relação com a formalização ou não do empreendimento. Por exemplo, considerando-se os empreendedores nascentes que esperam criar cinco ou mais ocupações, o percentual deles que se consideram capazes de criar essa quantidade de ocupações é significativamente maior entre aqueles que têm CNPJ (12,3 p.p. maior). Entre os estabelecidos, 39,3% dos formais têm três ou mais pessoas ocupadas, um percentual que é cerca de 22,7 p.p. superior ao alcançado pelos informais.

Algo semelhante ocorre com os empreendedores novos: 29,4% dos formais, frente a 6,4% dos informais, operam negócios com maior geração de ocupação (três ou mais pessoas ocupadas). Isso pode se explicar, em parte, pelo fato de que negócios maiores (segundo o seu número de ocupações) tendem a ter mais clientes e clientes mais diversificados do que negócios menores, incluindo pessoas jurídicas que precisam de nota fiscal de suas compras. Para emitir nota fiscal em seu próprio nome, os negócios ou empresas normalmente precisam ter CNPJ no Brasil.

Pessoas ocupadas	Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação ¹ - Rio Grande do Sul - 2023								
	Percentual dos empreendedores (%)								
	Nascentes			Novos			Estabelecidos		
	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ
Não informou	10,2	9,1	10,1	0,4	0,8	0,0	0,7	1,1	0,0
Nenhuma pessoa	17,2	12,8	20,5	43,8	33,5	53,8	41,8	33,8	55,3
1 pessoa	2,7	3,6	2,2	25,9	21,2	30,9	20,2	19,7	21,6
2 pessoas	10,5	12,3	9,8	12,0	15,1	9,0	6,5	6,0	6,5
3 pessoas	8,7	7,2	9,9	2,7	4,7	0,7	4,9	6,1	3,0
4 pessoas	4,8	2,0	6,7	3,2	5,6	0,8	4,1	4,4	3,8
5 ou mais pessoas	45,9	53,0	40,7	12,0	19,2	4,8	21,8	28,9	9,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Outra explicação possível de porque é mais frequente os empreendedores formais estarem associados aos patamares mais altos de geração

de ocupações é que um maior número de pessoas ocupadas por um negócio tende a pressionar pela efetivação do registro formal dos empregados,

com carteira de trabalho assinada, registro que demanda a formalização. Há alto risco de geração de passivo trabalhista quando uma organização tem vários ou muitos empregados e não assina carteira de trabalho. Principalmente para micro

e pequenas organizações, sofrer o impacto de ter que pagar multas e indenizações trabalhistas por falta de registro formal de empregados pode ser motivo de falência, pois são organizações financeiramente frágeis.

5.6. Orientações social e ambiental

Desde 2019, o GEM inclui o tratamento de alguns temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse sentido, também em 2023, a pesquisa levantou o que, em relação a aspectos sociais e ambientais, está ligado às decisões dos empreendedores (**Box 5.3**).

A **Tabela 5.14** apresenta o percentual de empreendedores gaúchos e brasileiros, nos três estágios de desenvolvimento do negócio, que consideraram temas sociais e ambientais ao tomarem decisões acerca do futuro de seu empreendimento. Cerca de 90% dos empreendedores do Rio Grande do Sul e do Brasil, nos três estágios, informaram que fizeram tais considerações. Os maiores percentuais foram para o Rio Grande do Sul quanto aos aspectos ambientais entre os empreendedores novos (96%) e estabelecidos (92,6%).

BOX 5.3

Uma iniciativa com orientação social pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios para os empregados, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir organizações sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.

Por sua vez, uma iniciativa com orientação ambiental pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público etc.

Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Afirmações		Percentual dos empreendedores (%)			
		Iniciais			Estabelecidos
		Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
Rio Grande do Sul	Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	89,1	91,8	90,7	86,1
	Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	91,2	96,0	94,1	92,6
Brasil	Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	88,1	90,2	89,2	86,9
	Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	91,3	90,0	90,4	91,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes, novos, iniciais e estabelecidos que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

A **Tabela 5.15** detalha os percentuais e as ações realizadas pelos empreendedores no campo social. Dentre as seis ações citadas na tabela, destacam-se as três últimas da listagem, que têm percentuais acima de 70%: priorizar empresas e/

ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente; combater os trabalhos infantil e escravo; e investir ou apoiar atividades sociais em benefício dos menos favorecidos ou excluídos.

Percentual dos empreendedores que tomaram alguma providência	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
	92,5	92,7	92,5	94,1
Providências tomadas				
Criar vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho	34,8	29,6	31,3	35,0
Incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos	41,2	27,8	60,5	28,7
Garantir uma força de trabalho diversificada	60,2	48,8	53,0	44,5
Priorizar empresas e/ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente	80,8	72,0	75,1	69,8
Combater qualquer forma de trabalho infantil ou escravo	79,3	81,2	80,1	77,4
Investir ou apoiar projetos ou organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos ou população considerada excluída	76,5	73,6	74,2	73,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Cobrando todas as economias estudadas, agrupadas por nível de renda, a **Tabela auxiliar A5.5** traz informações sobre empreendedores iniciais e estabelecidos com percentuais daqueles que tomaram alguma providência um ano antes para seu empreendimento gerar maior impacto social. O Rio Grande do Sul e o Brasil estão no nível C de renda e aparecem na tabela respectivamente com 92,5% e 92,1% dos empreendedores iniciais, assim como 94,1% e 89,8% dos estabelecidos afirmando que tomaram esse tipo de providência. Esses percentuais são os mais altos de todas as economias consideradas.

A **Tabela 5.16** lista os percentuais e as ações realizadas pelos empreendedores gaúchos quanto ao impacto ambiental. No geral, os percentuais passam de 65%, com exceção de empreendedores estabelecidos quanto à ação “usar meios alternativos de transporte”. São ainda mais elevados os percentuais para as ações referentes a economizar energia (acima de 82%) e cuidar dos resíduos sólidos gerados (acima de 83%), ainda que se saiba que a contaminação das águas e do solo com lixo e resíduos sólidos em geral continue sendo um grave problema em todo o Brasil e sem adequada solução vinda das empresas.

Percentual dos empreendedores que tomou alguma providência	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
		97,4	98,4	98,0
Providências tomadas				
Economizar energia	82,7	83,8	83,1	87,9
Reduzir as emissões de carbono	74,2	70,1	71,6	66,7
Utilizar maquinários mais eficientes	70,7	67,4	68,0	67,7
Cuidar dos resíduos sólidos gerados	86,1	84,2	84,6	83,5
Usar material reciclável	84,1	80,0	81,1	81,9
Usar meios alternativos de transporte	70,6	62,6	65,7	54,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Na **Tabela auxiliar A5.6**, o Rio Grande do Sul e o Brasil também aparecem com os maiores percentuais frente às demais economias, sendo eles respectivamente de 98% e 95,6% para os empreendedores iniciais, assim como 99% e 96,2% para os estabelecidos que tomaram alguma providência um ano antes para gerar menor impacto ambiental.

Impressiona que o Rio Grande do Sul e o Brasil apareçam com percentuais tão elevados, frente a todas as economias, de empreendedores que afirmaram ter tomado providências para

gerar maior impacto social e minimizar o impacto ambiental. Espera-se que realmente haja percentuais tão altos de empreendedores conscienciosos no Rio Grande do Sul e no Brasil. Contudo, não se pode deixar de considerar o risco de uma parte deles ter afirmado, na pesquisa GEM, que tomou tais providências nas áreas social e ambiental para transmitir uma imagem positiva de seus negócios.

TABELAS AUXILIARES

Tabela auxiliar A5.1			Percentual dos locais em que os empreendedores iniciais e estabelecidos afirmam que tem/terão clientes - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023					
Níveis de renda	Economias	Regiões ²	Percentual dos empreendedores iniciais (%)			Percentual dos empreendedores estabelecidos (%)		
			Na cidade em que mora	Em alguma outra cidade ou estado	Fora do país	Na cidade em que mora	Em alguma outra cidade ou estado	Fora do país
A	Alemanha	E&NA	84,7	64,0	43,4	97,1	63,5	34,6
	Arábia Saudita	OM&A	98,9	51,7	6,9	98,0	56,0	9,2
	Canadá	E&NA	88,1	54,0	35,5	90,7	60,1	29,5
	Catar	OM&A	81,2	73,1	27,6	86,5	82,6	32,9
	Coreia do Sul	A	95,1	94,6	12,2	95,9	84,2	5,4
	Eslovênia	E&NA	81,7	81,4	55,9	90,7	81,6	51,1
	Estados Unidos	E&NA	89,7	69,3	30,6	94,9	61,3	28,4
	França	E&NA	85,8	58,7	34,3	90,6	70,5	43,0
	Itália	E&NA	85,1	55,6	32,6	90,7	64,3	30,7
	Luxemburgo	E&NA	78,6	81,8	60,1	81,5	84,7	70,9
	Noruega	E&NA	81,0	64,8	26,1	85,5	76,3	27,0
	Países Baixos	E&NA	89,3	73,4	37,7	89,6	72,8	38,8
	Reino Unido	E&NA	85,2	79,1	37,6	79,0	70,9	29,7
	Suécia	E&NA	79,9	72,1	33,1	85,6	70,1	27,4
	Suíça	E&NA	88,7	66,9	38,3	85,4	76,0	47,9
B	Chile	ALC	97,2	26,7	5,1	98,9	37,8	3,4
	Chipre	E&NA	82,9	78,9	42,7	92,1	78,7	41,1
	Croácia	E&NA	90,2	67,1	44,7	85,6	67,7	60,2
	Eslováquia	E&NA	85,8	71,5	36,3	93,1	62,8	31,9
	Espanha	E&NA	92,6	59,9	35,4	96,0	55,6	28,6
	Estônia	E&NA	83,5	84,6	56,2	82,2	79,0	47,8
	Grécia	E&NA	86,2	55,6	42,2	94,0	58,8	30,5
	Hungria	E&NA	86,8	73,6	31,0	81,1	69,1	17,2
	Israel	OM&A	90,5	81,7	27,0	92,8	79,7	37,7
	Letônia	E&NA	88,4	84,5	50,1	83,5	84,3	48,5
	Lituânia	E&NA	95,1	59,5	15,1	99,1	64,5	10,6
	Omã	OM&A	90,0	58,5	16,6	87,6	59,6	21,6
	Panamá	ALC	81,9	71,8	14,4	74,2	81,5	25,3
	Polônia	E&NA	96,1	44,2	6,3	85,2	47,4	7,0
	Porto Rico	ALC	82,2	87,3	34,2	88,1	87,2	37,3
Romênia	E&NA	96,2	45,9	12,3	95,0	37,0	13,4	
Uruguai	ALC	81,8	54,5	12,4	85,3	66,9	15,6	
C	África do Sul	OM&A	95,6	62,8	20,0	93,9	72,6	30,2
	Brasil	ALC	93,7	51,8	4,2	93,0	61,7	6,0
	Rio Grande do Sul	ALC	92,3	61,6	7,2	90,9	65,1	9,5
	China	A	93,5	38,7	8,7	95,5	42,9	10,4
	Colômbia	ALC	92,8	54,0	8,9	89,3	60,1	15,5
	Equador	ALC	94,2	31,2	4,4	97,0	33,2	4,7
	Guatemala	ALC	94,8	43,7	3,0	88,0	44,4	4,0
	Índia	A	89,5	16,9	2,6	83,8	17,8	2,8
	Irã	OM&A	95,5	73,9	12,2	96,7	64,5	9,0
	Jordânia	OM&A	87,8	68,7	14,7	92,3	58,4	11,6
	Marrocos	OM&A	85,7	32,0	4,8	86,8	29,5	6,8
	México	ALC	89,8	43,7	13,6	83,3	55,7	26,1
	Tailândia	A	89,5	92,2	23,8	92,6	92,1	29,8
	Venezuela	ALC	88,2	48,2	9,3	86,9	51,0	13,8

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.2		Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a receita fora do país - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023									
Níveis de renda	Economias	Regiões ²	Percentual da receita anual fora do país dos empreendedores iniciais (%)				Percentual da receita anual fora do país dos empreendedores estabelecidos (%)				
			Nenhum	1-25%	25-75%	75-100%	Nenhum	1-25%	25-75%	75-100%	
A	Alemanha	E&NA	59,6	16,5	17,9	6,0	66,0	17,6	4,7	11,7	
	Arábia Saudita	OM&A	93,1	1,6	4,3	1,1	90,8	1,8	7,2	0,2	
	Canadá	E&NA	68,1	10,8	14,5	6,6	75,1	8,3	5,7	10,9	
	Catar	OM&A	79,4	8,8	8,3	3,6	72,0	15,9	10,6	1,5	
	Coreia do Sul	A	91,7	6,4	1,0	1,0	95,4	3,8	0,5	0,3	
	Eslovênia	E&NA	49,9	24,5	13,4	12,2	49,7	33,2	9,8	7,3	
	Estados Unidos	E&NA	69,4	12,2	16,5	1,9	71,6	12,4	10,8	5,3	
	França	E&NA	67,0	15,9	11,6	5,5	57,9	25,5	11,0	5,5	
	Itália	E&NA	71,0	18,6	9,1	1,3	70,0	16,6	8,2	5,3	
	Luxemburgo	E&NA	43,5	16,8	24,2	15,5	29,5	25,8	23,8	20,9	
	Noruega	E&NA	78,2	7,0	9,2	5,6	74,5	16,5	3,5	5,5	
	Países Baixos	E&NA	66,7	15,5	14,9	2,8	61,2	22,0	11,6	5,1	
	Reino Unido	E&NA	63,7	16,9	13,3	6,1	70,3	17,5	5,5	6,7	
	Suécia	E&NA	69,6	10,1	10,0	10,4	72,2	15,2	6,5	6,1	
	Suíça	E&NA	65,8	14,7	9,4	10,1	52,6	30,5	7,8	9,0	
	Média economias nível A			69,1	13,1	11,8	6,0	67,3	17,5	8,5	6,7
B	Chile	ALC	96,0	0,9	1,7	1,3	97,5	0,0	1,3	1,2	
	Chipre	E&NA	58,3	19,3	12,2	10,2	59,3	21,9	6,6	12,2	
	Croácia	E&NA	62,7	12,9	10,5	13,9	40,2	21,7	17,9	20,2	
	Eslováquia	E&NA	70,8	19,2	5,3	4,7	70,7	16,4	4,2	8,7	
	Espanha	E&NA	68,1	14,0	11,2	6,7	73,1	15,8	6,6	4,5	
	Estônia	E&NA	50,6	19,8	15,7	13,8	58,0	20,6	13,9	7,6	
	Grécia	E&NA	60,4	19,6	10,8	9,2	70,5	19,9	5,6	4,0	
	Hungria	E&NA	74,0	17,0	4,6	4,4	86,8	7,7	2,5	3,0	
	Israel	OM&A	75,9	10,5	9,0	4,5	65,7	22,5	10,2	1,5	
	Letônia	E&NA	51,9	23,1	16,5	8,5	52,5	26,7	10,5	10,3	
	Lituânia	E&NA	86,9	8,2	3,5	1,4	90,1	7,5	2,1	0,3	
	Omã	OM&A	87,4	7,6	4,3	0,7	78,4	11,9	6,1	3,6	
	Panamá	ALC	88,8	5,8	3,3	2,0	78,0	14,9	7,1	0,0	
	Polônia	E&NA	93,2	4,3	1,9	0,5	92,4	5,4	1,8	0,4	
	Porto Rico	ALC	70,6	19,2	8,4	1,8	63,2	27,1	6,8	2,9	
	Romênia	E&NA	91,9	0,8	6,4	1,0	86,6	8,1	3,1	2,3	
Uruguai	ALC	91,5	5,7	1,5	1,2	86,5	7,3	4,6	1,5		
Média economias nível B			75,2	12,2	7,5	5,1	73,5	15,0	6,5	4,9	
África do Sul			OM&A	81,2	5,7	9,2	3,9	70,4	9,4	13,7	6,5
Brasil			ALC	96,9	1,5	1,3	0,3	94,8	4,2	1,0	0,0
Rio Grande do Sul			ALC	94,5	4,7	0,5	0,3	91,4	7,3	0,7	0,7
C	China	A	91,3	5,0	2,4	1,3	90,9	9,1	0,0	0,0	
	Colômbia	ALC	93,7	4,3	1,1	0,9	84,5	12,4	0,0	3,1	
	Equador	ALC	96,7	2,3	0,6	0,3	95,5	3,8	0,7	0,0	
	Guatemala	ALC	97,0	1,6	0,7	0,6	96,0	1,4	1,9	0,6	
	Índia	A	98,4	0,1	0,4	1,0	97,8	0,3	1,1	0,8	
	Irã	OM&A	90,5	7,1	2,4	0,0	91,0	7,4	0,7	0,9	
	Jordânia	OM&A	87,1	7,0	4,9	1,0	89,3	6,9	1,4	2,4	
	Marrocos	OM&A	95,7	2,1	1,1	1,1	95,1	3,5	1,0	0,5	
	México	ALC	89,9	5,7	3,3	1,2	76,4	4,6	12,6	6,4	
	Tailândia	A	77,5	14,0	7,4	1,1	71,7	20,6	7,7	0,0	
	Venezuela	ALC	94,8	2,6	1,5	1,2	86,2	8,4	5,4	0,0	
Média economias nível C			91,8	4,6	2,6	1,0	87,9	7,1	3,4	1,6	

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.3		Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores iniciais segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Rio Grande do Sul - 2023					
Atividades dos empreendedores iniciais							
Não vê necessidade		Ainda não iniciou as atividades		Iniciou há pouco tempo			
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%		
Serviços domésticos	14,7	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	13,8		
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,8	Serviços domésticos	8,5		
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,9	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,1		
Fabricação de outros produtos têxteis	4,8	Consultoria em tecnologia da informação	5,3	Comércio varejista de outros produtos novos	6,0		
Criação de bovinos	4,6	Atividades de ensino	5,3	Hotéis e similares	6,0		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,5	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5,1	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,0		
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas	2,7	Comércio varejista de outros produtos novos	5,0	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada	5,8		
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	2,5	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,8				
Outras atividades	49,1	Outras atividades	47,1	Outras atividades	47,8		
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0		

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Não vê necessidade		Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença		Formalização custa caro	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Transporte rodoviário de carga	9,0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	17,6	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	15,5
Cultivo de plantas de lavoura permanente	9,0	Serviços domésticos	14,5	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	15,5
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,6	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	9,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	15,5
Criação de bovinos	4,8	Cultivo de fumo	9,0	Atividades de recreação e lazer	13,9
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,8				
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	4,6				
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,5				
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,5				
Atividades jurídicas, exceto cartórios	4,4				
Outras atividades	47,9	Outras atividades	49,4	Outras atividades	39,5
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Tabela
auxiliar
A5.5

Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social - Rio Grande do Sul e economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023

Níveis de renda	Economias	Regiões ²	Percentual dos empreendedores (%)	
			Iniciais	Estabelecidos
A	Alemanha	E&NA	53,1	44,6
	Arábia Saudita	OM&A	68,3	80,3
	Canadá	E&NA	56,5	58,3
	Catar	OM&A	47,4	53,6
	Coreia do Sul	A	28,6	27,3
	Eslovênia	E&NA	35,1	26,7
	Estados Unidos	E&NA	45,4	28,4
	França	E&NA	24,4	26,0
	Itália	E&NA	46,7	50,3
	Luxemburgo	E&NA	53,5	56,3
	Noruega	E&NA	25,0	27,2
	Países Baixos	E&NA	45,1	40,2
	Reino Unido	E&NA	35,1	36,4
	Suécia	E&NA	36,8	17,7
Suíça	E&NA	49,4	46,5	
B	Chile	ALC	52,3	52,3
	Chipre	E&NA	41,7	46,1
	Croácia	E&NA	58,0	64,6
	Eslováquia	E&NA	38,1	31,0
	Espanha	E&NA	40,3	32,4
	Estônia	E&NA	23,9	19,9
	Grécia	E&NA	48,8	45,9
	Hungria	E&NA	40,9	32,9
	Israel	OM&A	42,2	55,5
	Letônia	E&NA	29,7	26,6
	Lituânia	E&NA	36,4	62,1
	Omã	OM&A	47,3	59,3
	Panamá	ALC	64,8	78,1
	Polônia	E&NA	52,2	77,3
	Porto Rico	ALC	61,8	63,3
	Romênia	E&NA	55,6	34,0
Uruguai	ALC	48,4	61,4	
C	África do Sul	OM&A	56,0	67,1
	Brasil	ALC	92,1	89,8
	Rio Grande do Sul	ALC	92,5	94,1
	China	A	70,3	69,5
	Colômbia	ALC	34,4	45,2
	Equador	ALC	34,8	41,2
	Guatemala	ALC	49,2	55,8
	Índia	A	31,0	33,7
	Irã	OM&A	31,5	24,9
	Jordânia	OM&A	37,0	50,0
	Marrocos	OM&A	34,8	36,4
	México	ALC	55,4	62,7
	Tailândia	A	60,5	59,5
	Venezuela	ALC	45,2	58,2

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Níveis de renda	Economias	Regiões ²	Percentual dos empreendedores (%)	
			Iniciais	Estabelecidos
A	Alemanha	E&NA	49,7	60,8
	Arábia Saudita	OM&A	67,2	80,4
	Canadá	E&NA	63,3	67,7
	Catar	OM&A	46,9	55,0
	Coreia do Sul	A	53,7	52,2
	Eslovênia	E&NA	40,3	54,5
	Estados Unidos	E&NA	55,4	35,5
	França	E&NA	32,5	51,5
	Itália	E&NA	63,1	66,1
	Luxemburgo	E&NA	65,8	70,7
	Noruega	E&NA	40,0	51,6
	Países Baixos	E&NA	44,3	55,5
	Reino Unido	E&NA	47,0	60,7
	Suécia	E&NA	53,4	50,7
Suíça	E&NA	64,5	70,1	
B	Chile	ALC	64,7	68,0
	Chipre	E&NA	58,5	59,8
	Croácia	E&NA	66,1	70,3
	Eslováquia	E&NA	57,5	55,9
	Espanha	E&NA	52,0	57,3
	Estônia	E&NA	41,0	41,4
	Grécia	E&NA	65,6	66,7
	Hungria	E&NA	59,9	69,0
	Israel	OM&A	40,6	44,2
	Letônia	E&NA	42,0	59,0
	Lituânia	E&NA	31,7	54,8
	Omã	OM&A	52,9	53,1
	Panamá	ALC	67,5	86,7
	Polônia	E&NA	55,7	70,2
Porto Rico	ALC	61,1	67,8	
Romênia	E&NA	60,6	45,2	
Uruguai	ALC	56,1	64,3	
C	África do Sul	OM&A	53,6	65,5
	Brasil	ALC	95,6	96,2
	Rio Grande do Sul	ALC	98,0	99,0
	China	A	76,6	73,2
	Colômbia	ALC	42,5	47,7
	Equador	ALC	45,5	55,9
	Guatemala	ALC	61,7	73,1
	Índia	A	33,3	38,5
	Irã	OM&A	38,7	34,7
	Jordânia	OM&A	43,0	48,9
	Marrocos	OM&A	30,0	33,6
	México	ALC	60,7	64,1
	Tailândia	A	65,9	57,7
	Venezuela	ALC	46,8	58,1

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Capítulo 6



6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E NO MUNDO

6.1. Considerações gerais

Esse capítulo aborda os resultados da Pesquisa com Especialistas Nacionais (NES, sigla em inglês para *National Expert Survey*), realizada com os 39 especialistas em empreendedorismo que foram consultados no Rio Grande do Sul, em 2023²⁰. Essa pesquisa avalia aspectos relacionados às condições que afetam o empreendedorismo no país, denominadas aqui apenas de Condições ou simplesmente EFCs (da sigla *Entrepreneurial Framework Conditions*).

O **Quadro 6.1** apresenta a lista das 13 EFCs, incluindo os subtemas de algumas delas. As descrições detalhadas sobre os aspectos que cada uma envolve encontram-se no **Apêndice 1- Metodologia**.

Além dessas condições que fazem parte do modelo conceitual do GEM, em 2023 mais dois temas especiais foram incluídos na pesquisa com os especialistas: empreendedorismo feminino e

BOX 6.1

Perfil dos especialistas

Os especialistas participantes desta pesquisa abrangem uma variedade de áreas, tanto do setor público quanto privado, e oferecem uma perspectiva diversificada sobre os fatores que impulsionam ou restringem o empreendedorismo no Rio Grande do Sul. A escolha dos especialistas em cada economia teve como critério fundamental a expertise de cada um deles em pelo menos uma das EFCs apresentadas no **Quadro 6.1**, que embasam o questionário da pesquisa com especialistas (NES). Portanto, os especialistas incluíam empreendedores experientes, investidores anjo, pesquisadores, professores, profissionais de políticas públicas, gestores de programas governamentais, profissionais da indústria e ligados à inovação, gestores com vasta experiência e representantes de agências de desenvolvimento, entre outros. O **Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas** traz a lista daqueles que autorizaram sua divulgação.

objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, cujos resultados e análises são mostrados ao final deste capítulo.

²⁰ O capítulo também traz alguns resultados obtidos na pesquisa com a população adulta (APS, sigla em inglês para *Adult Population Survey*), para fins de complementação da análise de alguns temas.

Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM

A: Apoio Financeiro
A1: Suficiência de recursos
A2: Facilidade de acesso ao apoio financeiro
B: Políticas Governamentais
B1: Efetividade das políticas
B2: Burocracia e impostos
C: Programas Governamentais
D: Educação e Capacitação
D1: Ensino fundamental e médio
D2: Ensino superior
E: Pesquisa e Desenvolvimento
F: Infraestrutura Comercial e Profissional
G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada
G1: Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura
G2: Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno
H: Acesso à Infraestrutura Física
I: Normas Culturais e Sociais

Fonte: GEM 2023

6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): geral e mundo

O NECI consiste em uma medida de avaliação do contexto para empreender em cada economia. A sigla que identifica esse índice do GEM vem do nome completo em inglês: *National Entrepreneurship Context Index*, traduzido em português como Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo. Ainda que o índice tenha sido criado inicialmente para ser aplicado ao escopo nacional de cada economia, aqui ele será usado para focalizar o contexto da economia do estado do Rio Grande do Sul.

A análise dos dados dispostos no **Gráfico 6.1**, referentes à média do índice NECI para cada uma das 50 economias participantes, mostra uma ampla gama de pontuações, que variam de 2,8 a 7,6, com uma média geral de 4,7.

Dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita*, duas economias localizadas na região da Ásia se destacam pelos mais altos NECI: a Índia, com 6,5 pontos, seguida pela China, com 5,4. O Irã, localizado no grupo do Oriente Médio e África, se destaca com NECI mais baixo, 2,8, o menor índice NECI dentre todas as economias participantes da pesquisa com especialistas (NES) 2023.

BOX 6.2

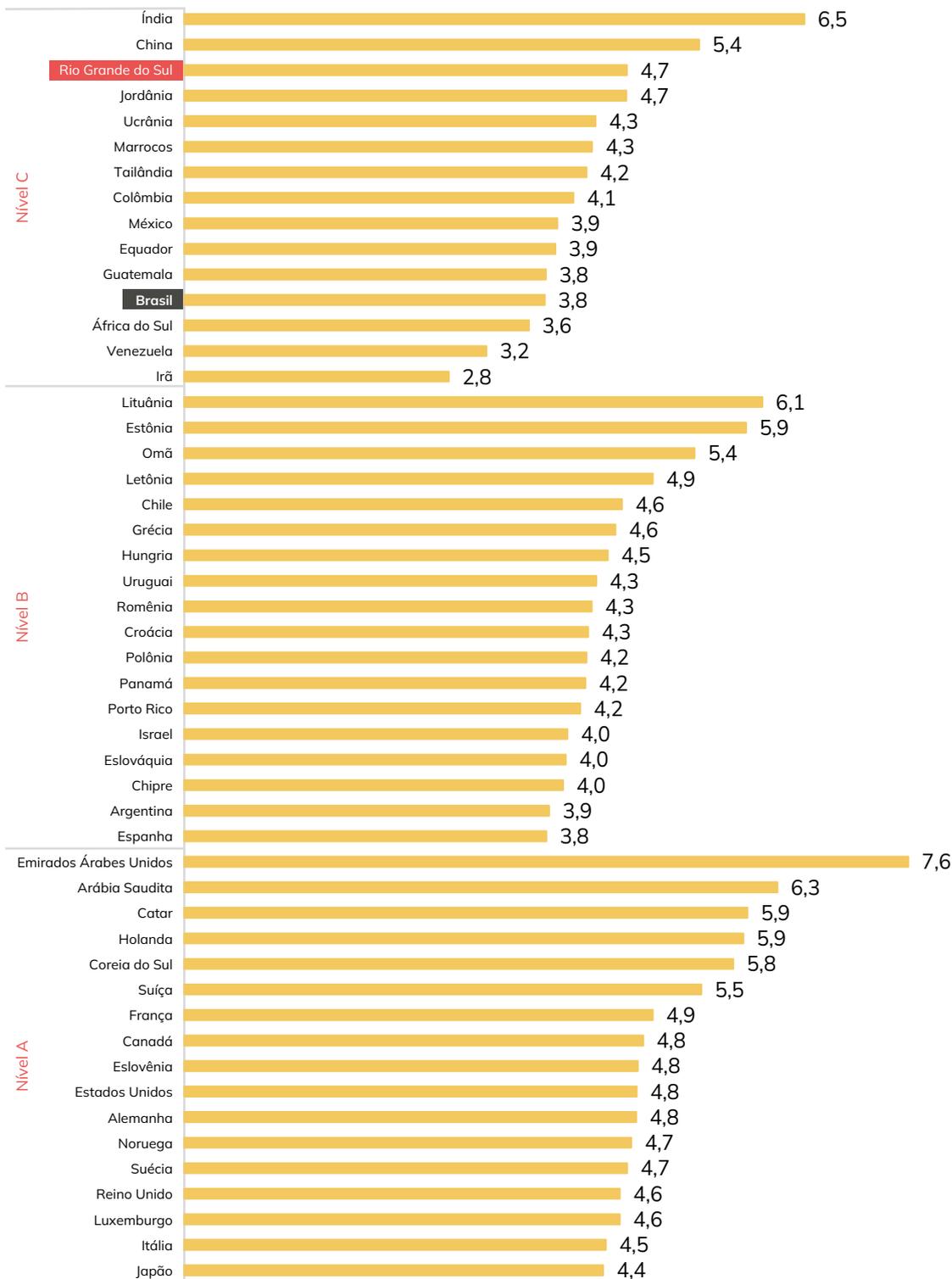
O Índice NECI

O **Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI)** é obtido a partir de um questionário com questões fechadas sobre as 13 condições (EFCs) consideradas como intervenientes na atividade empreendedora das economias. Esse questionário é aplicado ao painel de especialistas selecionados. O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 (muito inadequada) a 10 (muito adequada) pontos. Para efeitos de análise, as condições com médias acima de 5 são interpretadas como adequadas. Já as pontuações abaixo desse valor são enquadradas como inadequadas.

Dentre as 18 economias do nível B de renda *per capita*, duas economias localizadas na região da Europa e América do Norte se destacam pelos mais altos NECI: a Lituânia, com 6,1, seguida pela Estônia, com 5,9. A Espanha, localizada no grupo da Europa e América do Norte, e a Argentina, da América Latina e Caribe, se destacam com os NECI mais baixos, de 3,8 e 3,9, respectivamente.

Gráfico 6.1

Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Por fim, dentre as 17 economias do nível A de renda *per capita*, há os Emirados Árabes Unidos, localizados na região do Oriente Médio e África, com o maior NECI, 7,6, sendo esse o maior NECI

de todas as 50 economias do GEM NES 2023. O Japão, localizado no grupo da Ásia, e a Itália, da Europa e América do Norte, se destacam com os NECI mais baixos, 4,4 e 4,5 respectivamente.

Focando a atenção no Rio Grande do Sul, uma economia do nível C de renda *per capita*, com 4,7 pontos, está na terceira posição de seu grupo de renda, abaixo apenas da Índia e China. Dentre as 12 economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Rio Grande do Sul ocupa a primeira posição. No cômputo geral das 50 economias, o Rio Grande do Sul ficou na vigésima posição.

Particularmente, o Rio Grande do Sul obteve uma posição superior à do Brasil, pois, com seu NECI de 3,8 em 2023, ficou nas 12^a, 11^a e 47^a posições, dentre as economias do nível C de renda *per capita*, da região da América Latina e Caribe e geral, respectivamente. Esses resultados revelam condições para empreender mais favoráveis aos gaúchos em relação aos brasileiros de forma geral. É notável que o Rio Grande do Sul se situe à frente de economias desenvolvidas como as do Japão, Itália, Luxemburgo e Reino Unido, todas com NECI inferiores a 4,6.

Em síntese, constata-se que o valor do índice NECI é diretamente proporcional à categoria de nível de renda *per capita*, ou seja, conforme aumenta a categoria por nível de renda per capita, o NECI aumenta. O grupo de renda nível A apresenta a maior média NECI, com 5,2 pontos, sendo seguidas pelas economias do nível B, com média NECI de 4,5, tendo, por fim, as economias do nível C, com uma média NECI de 4,2.

Cabe destacar que várias economias com médias mais baixas tendem a ser afetadas por fatores como instabilidade política, falta de infraestrutura e barreiras regulatórias. Os casos do Irã e da Venezuela, com NECI de 2,8 e 3,2 respectivamente, tipificam essa situação, e exibem médias bem inferiores à obtida pelo Rio Grande do Sul, e são economias que mostram ambientes internos afetados por instabilidade econômica, e no flanco externo sofrem sanções internacionais e relações conflituosas ou de tensão nas relações com outros países, situações essas que impactam de forma desfavorável nas condições para empreender²¹.

Como comentado, o índice NECI revelou uma grande variação, indo de 2,8 a 7,6 pontos, resultando em um intervalo de 4,8 pontos e uma média geral de 4,7. Contudo, a **Tabela 6.1**, que traz uma estratificação por faixa de valor NECI, revela uma distribuição não-normal e, portanto, assimétrica, sendo que a maioria das economias se distancia expressivamente do valor máximo do índice (10 pontos), destacando-se apenas os Emirados Árabes Unidos, com média acima de 7 pontos.

O Rio Grande do Sul, com NECI de 4,7, é uma das 14 economias com índice entre 4,5 e 5,2, sendo superado por 19 economias, sendo que 11 delas pertencem às três primeiras classes da **Tabela 6.1**. Cerca de 78% das economias da amostra possuem um NECI menor que 5,3 (11 do nível A, 15 do B e 13 do C), o que denota oportunidades de melhoria em grande parte do mundo, no tocante às condições para empreender.

Tabela 6.1

Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

NECI	Número de economias	Percentual de economias (%)
Maior que 7,0	1	2,0
6,2 a 7,0	2	4,0
5,3 a 6,1	8	16,0
4,5 a 5,2	14	28,0
3,7 a 4,4	22	44,0
Menor que 3,7	3	6,0
Total	50	100,0

Fonte: GEM 2023

²¹ Disponível em: <https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/information>.

Por seu turno, a **Tabela 6.2** destaca as médias mais altas e mais baixas das condições, agrupadas por níveis de renda. No nível A de renda *per capita*, os Emirados Árabes Unidos se destacam consistentemente, registrando as pontuações mais altas em todos os indicadores. Em contraste, seis das 17 economias nesse grupo têm as pontuações mais baixas. O Japão, por exemplo, apresenta as pontuações mais baixas em cinco das 13

condições (D1, D2, F, G2 e I), enquanto os Estados Unidos (C e E), Itália (A1 e B2), e Noruega (A2 e B1) têm duas condições cada, e o Reino Unido (H) e a Suíça (G1) têm uma condição cada. Essas diferenças ressaltam a importância das políticas governamentais que devem ser direcionadas às condições específicas para se empreender para promover o empreendedorismo em nível nacional.

Tabela 6.2

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda¹ - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas 2023

Condições	Pontuação	Nível A		Nível B		Nível C	
A1 - Suficiência de recursos	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,3	Lituânia	5,8	Índia	6,5
	Baixa	Itália	4,5	Panamá	3,2	Venezuela	1,9
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,2	Lituânia	5,4	Índia	6,3
	Baixa	Noruega	3,7	Argentina	3,0	Venezuela	2,1
B1 - Efetividade das políticas	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,9	Lituânia	5,9	Índia	6,6
	Baixa	Noruega	3,5	Argentina	2,0	Venezuela	1,4
B2 - Burocracia e impostos	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,5	Estônia	6,7	China	6,4
	Baixa	Itália	3,8	Argentina	2,2	Venezuela	1,1
C - Programas Governamentais	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,5	Lituânia	6,5	Índia	6,7
	Baixa	Estados Unidos	3,8	Eslováquia	3,2	Venezuela	2,0
D1 - Ensino Fundamental e Médio	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,6	Estônia	5,4	Índia	6,3
	Baixa	Japão	2,2	Espanha	2,1	Irã	1,3
D2 - Ensino Superior	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,8	Estônia	6,2	Índia	6,6
	Baixa	Japão	4,3	Polônia	3,1	Irã	2,9
E - Pesquisa e Desenvolvimento	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,7	Lituânia	5,6	Índia	6,4
	Baixa	Estados Unidos	3,9	Eslováquia	2,8	Venezuela	2,1
F - Infraestrutura Comercial e Profissional	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,8	Lituânia	6,7	Índia	6,4
	Baixa	Japão	4,1	Panamá	4,6	Irã	2,7
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	Alta	Emirados Árabes Unidos	8,0	Polônia	6,6	Venezuela	7,0
	Baixa	Suíça	3,8	Uruguai	2,7	Guatemala	3,0
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,3	Lituânia	6,0	Índia	6,5
	Baixa	Japão	4,1	Israel	2,4	Irã	2,1
H - Acesso à Infraestrutura Física	Alta	Arábia Saudita	8,0	Lituânia	8,1	Tailândia	7,3
	Baixa	Reino Unido	5,4	Porto Rico	5,3	Irã	3,8
I - Normas Culturais e Sociais	Alta	Emirados Árabes Unidos	8,1	Estônia	7,8	Índia	6,8
	Baixa	Japão	3,2	Eslováquia	3,1	África do Sul	3,3

Fonte: GEM 2023

Entre as 18 economias na categoria nível B de renda, padrões distintos são evidenciados em relação às pontuações mais altas e mais baixas nas diferentes condições do NECI. A Lituânia registra consistentemente as pontuações mais altas em oito das 13 condições, seguida pela Estônia (B2, D1, D2 e I) e Polônia (G1), enquanto oito economias registram as pontuações mais baixas, indicando áreas específicas que necessitam de atenção para promover o empreendedorismo. Já a Argentina (A2, B1 e B2) e a Eslováquia (C, E e I) figuram ambas com três condições com fragilidades.

Das 15 economias no nível de renda C, a Índia lidera, registrando pontuações mais altas em dez das 13 condições. Outras três economias também têm uma condição com pontuação mais alta: China (B2), a Venezuela (G1) e a Tailândia (H). Em contrapartida, a Venezuela (A1, A2, B1, B2, C e E) e o Irã (D1, D2, F, G2 e H) frequentemente registram pontuações mais baixas em várias condições, com desafios significativos em várias delas. Além disso, outras economias, como Guatemala (G1) e África do Sul (I), demonstram pontuações mais baixas em apenas uma condição cada. Tanto o Rio Grande do Sul quanto o Brasil, economias pertencentes a esse nível de renda, não se destacam com pontuações particularmente altas ou baixas.

6.3. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): Rio Grande do Sul, Brasil e mundo

O índice NECI para o Rio Grande do Sul (ver **Gráfico 6.1**) em 2023 foi de 4,7 pontos. A **Tabela 6.3** apresenta as médias obtidas pelo estado em cada condição, comparadas à média das demais economias e do Brasil, em particular. Além disso, a

tabela aponta a respectiva posição do Rio Grande do Sul em relação às médias gerais das economias do nível C de renda *per capita* e as da região da América Latina e Caribe.

Tabela 6.3

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Condições	Pontuação			Posição em relação a todas economias ¹		Posição em relação às economias do Nível C ²		Posição em relação às economias da região da América Latina e Caribe ³	
	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil
H - Acesso à Infraestrutura física	6,1	5,7	6,4	34	43	9	12	1	5
I - Normas culturais e sociais	6,0	4,5	5,2	14	33	3	13	1	11
F - Infraestrutura comercial e profissional	5,3	4,5	5,3	24	45	4	11	1	6
D2 - Ensino superior	5,2	4,8	4,9	19	29	5	9	3	9
C - Programas governamentais	4,7	3,7	4,6	22	38	4	7	3	7
A1 - Suficiência de recursos	4,6	3,5	4,5	24	41	3	10	2	8
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	4,5	5,5	5,4	38	20	11	5	6	10
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	4,5	3,1	4,4	16	47	2	13	2	9
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	4,5	2,9	4,2	16	48	3	13	3	10
B2 - Burocracia e impostos	4,3	2,8	4,6	32	45	7	13	7	3
E - Pesquisa e desenvolvimento	4,1	2,8	4,0	22	45	3	10	1	11
B1 - Efetividade das políticas	4,0	3,4	4,2	21	36	5	6	6	10
D1 - Ensino fundamental e médio	3,0	2,4	3,4	25	37	5	10	1	10

Fonte: GEM 2023

¹ Classificação do Rio Grande do Sul no ranking da condição analisada em comparação com as demais 49 economias participantes da pesquisa NES em 2023.

² Classificação do Rio Grande do Sul no ranking da condição analisada em comparação com as demais 14 economias participantes da pesquisa NES em 2023 classificadas com o nível de renda C.

³ Classificação do Rio Grande do Sul no ranking da condição analisada em comparação com as demais 11 economias participantes da pesquisa NES em 2023 classificadas da região da América Latina e Caribe.

Ao se analisar a **Tabela 6.3**, nota-se que o Rio Grande do Sul está igual ou acima da média geral em 8 das 13 condições dentre as economias participantes da pesquisa. Além disso, o Rio Grande do Sul está igual ou acima da média em 12

das 13 condições do Brasil, refletindo resultados importantes em vários aspectos que favorecem o empreendedorismo gaúcho. A **Tabela 6.3** revela que as quatro maiores pontuações do Rio Grande do Sul são:

- **H** - Acesso à Infraestrutura física, com 6,1;
- **I** - Normas culturais e sociais, com 6,0;
- **F** - Infraestrutura comercial e profissional, com 5,3 e;
- **D2** - Ensino superior, com 5,2.

Essas condições, comparativamente às demais economias da pesquisa, situam o Rio Grande do Sul nas 34^a, 14^a, 24^a e 19^a posições, respectivamente. Contudo, olhando-se as colunas que posicionam o estado em relação a todas as economias,

é possível verificar que não necessariamente as melhores pontuações refletem as melhores posições relativas, quando comparadas às demais economias, pois as quatro melhores posições do Rio Grande do Sul são:

- **I** - Normas culturais e sociais, na 14^a;
- **G2** - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno e **A2** - Facilidade de acesso ao apoio financeiro, ambas na 16^a e;
- **D2** - Ensino superior, na 19^a.

Nesse sentido, uma outra condição de destaque é a **B1** - Efetividade das políticas, em que o Rio Grande do Sul obteve uma pontuação de 4, apesar de ficar abaixo da média geral, sua posição de 21^a indica uma performance competitiva.

Em contrapartida, é importante observar as quatro piores pontuações do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul) em relação às economias participantes, que são:

- **D1** - Ensino fundamental e médio: o estado registrou uma pontuação de 3, posicionando-se abaixo da média geral de 3,4 e ocupando a 25^a posição;
- **B1** - Efetividade das políticas: obteve uma média de 4 pontos, ficando abaixo da média geral de 4,2, ocupando a 21^a posição;
- **E** - Pesquisa e desenvolvimento: obteve uma média de 4,1, ficando acima da média geral de 4,0, ocupando a 22^a posição e;
- **B2** - Burocracia e impostos: obteve uma média de 4,3, abaixo da média geral de 4,6, ocupando a 32^a posição.

Além dessas, pode-se destacar aquelas condições em que, apesar das pontuações não serem

as piores, suas posições relativas às demais economias foram desfavoráveis, sendo:

- **G1** - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura: o estado registrou uma pontuação de 4,5, posicionando-se abaixo da média geral de 5,4 e ocupando a 38^a posição. Inclusive essa é a única condição em que o Brasil, com seus 5,5 pontos, supera tanto a pontuação do estado quanto a geral;
- **H** - Acesso à Infraestrutura física: apesar de figurar entre as quatro condições com maior pontuação, com 6,1, está abaixo da média geral de 6,4, ocupando a 34^a posição.

Em síntese, todas essas condições (B1, B2, D1, E, G1 e H) identificam áreas de desafios específicos que requerem atenção para melhorar o ambiente empreendedor no estado.

Por fim, as últimas quatro colunas da **Tabela 6.3** trazem as posições relativas do Rio Grande do Sul dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e dentre as 12 economias da região da América Latina e Caribe. Iniciando pelas economias do nível C, o Rio Grande do Sul obteve posições favoráveis (até a 7ª posição) em 11 das 13 condições, sendo que consistentemente superou os resultados do Brasil em 12 das 13 condições, a única exceção foi a condição G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura, em que o Brasil obteve a quinta posição e o Rio Grande do Sul a décima primeira posição.

Quatro condições se destacam colocando o Rio Grande do Sul na segunda posição em uma delas e na terceira posição, em outras três delas. A da segunda posição é G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno, e as três na terceira posição são A1 - Suficiência de recursos, A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro e I - Normas culturais e sociais. Esses resultados indicam uma relativa força do Rio Grande do Sul

dentro do grupo de economias de nível C de renda *per capita*, sugerindo áreas em que o estado pode servir como modelo ou referência para políticas de empreendedorismo.

Quando comparado às economias da América Latina e Caribe, o desempenho do Rio Grande do Sul é ainda melhor e revela resultados significativos, tendo 10 das 13 condições entre as primeira e terceira posições. Por exemplo, em cinco condições o Rio Grande do Sul obteve a primeira posição dentre as 12 economias da América Latina e Caribe, sendo A1 - Suficiência de recursos, A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro, B1 - Efetividade das políticas, G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno e I - Normas culturais e sociais.

No entanto, há áreas em que o Rio Grande do Sul ficou atrás de outras economias da região, como na condição D2 - Ensino superior, em que obteve a sexta posição, G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura, que ficou na sétima posição e H - Acesso à Infraestrutura física, posicionando-se na sexta posição, sugerindo possíveis oportunidades de melhoria para promover um ambiente de negócios mais dinâmico e aberto.

6.4. Detalhamento do NECI Rio Grande do Sul: quatro maiores pontuações

Essa subseção detalha quatro das 13 condições do NECI para o Rio Grande do Sul, sendo

apresentadas aquelas com as melhores pontuações (médias mais altas).

6.4.1. H - Acesso à infraestrutura física

Como mostrado na **Tabela 6.4**, o Rio Grande do Sul obteve a média de 6,1 nessa condição. Apesar de ser a média mais alta de uma condição do Rio Grande do Sul, e acima da média do Brasil de 5,7, ela se situa na 34ª posição dentre as 50 economias, e um pouco abaixo da média 6,4 de todas as economias. Qual seja, ainda há espaço e

necessidade de melhorar a infraestrutura física²². O que é corroborado quando se examina o grupo das 15 economias do nível C de renda *per capita*, no qual o Rio Grande do Sul se situou na nona posição, três colocações à frente do Brasil, que se posiciona na 12ª.

²² Quando da redação desse relatório, a necessidade dessa melhoria é ainda mais do que crítica, dada a gravidade do extremo desastre ambiental ocorrido no estado, com o início das enchentes em 29 de abril de 2024. A infraestrutura física foi extremamente danificada havendo necessidade de sua imediata reconstrução.

O acesso à infraestrutura física teve a média influenciada principalmente pelas pontuações altas, acima de 6,5, nos fatores relacionados: ao acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês, com pontuação de 7,2, superando a média geral das economias de 6,7 e empatando com a pontuação do Brasil; ao rápido acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.), com pontuação de 6,8, superior a do Brasil e abaixo da média geral das economias de 7,3; e, aos custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto), com pontuação de 6,7, superando tanto a pontuação brasileira (6,2) quanto a média geral das economias (6,4).

Vale destacar que, nessa condição, nenhum fator foi avaliado com pontuação inferior ao ponto central da escala (5 pontos), entretanto o fator que obteve a menor pontuação, de 5,1, é de ordem geral e avalia o apoio que a estrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) do estado oferece às empresas novas e em crescimento. A pontuação do Rio Grande do Sul nesse fator foi consideravelmente superior à do Brasil (3,6), contudo ficou abaixo da média geral das economias (5,8).

Tabela 6.4

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmarções	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Acesso à infraestrutura física	6,1	5,7	6,4
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio para empresas novas e em crescimento.	5,1	3,6	5,8
O custo para o acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet, etc.).	5,4	5,0	7,0
Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone, internet, etc.).	6,8	6,7	7,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto).	6,7	6,2	6,4
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês.	7,2	7,2	6,7
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	6,2	6,0	6,1
Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	5,2	4,9	5,3

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Aprofundando um pouco mais a análise desse fator, *vis-à-vis* às pontuações destacadas como as mais altas nessa condição, é possível inferir que dentre os elementos da estrutura física estadual a condição das estradas mereça atenção

diferenciada. Nesse quesito, segundo a Pesquisa CNT de Rodovias²³ de 2023, o Rio Grande do Sul obteve as porcentagens de notas bom e ótimo (há péssimo, ruim e regular) de 27,8%, 43,7%, 29,9% e 31,7%, nas dimensões estado geral, pavimento,

²³ Disponível em: <https://pesquisarodovias.cnt.org.br/painel>.

sinalização e geometria da via, respectivamente. Chamou a atenção que uma das avaliações acerca da geometria indica que cerca de 91% das rodovias do Rio Grande do Sul são pista simples de mão dupla.

Como adendo, segundo a Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD) de 2022, divulgada em 2023²⁴, o Rio Grande do Sul melhorou a área de cobertura para esses serviços básicos, tendo em média quase 89% dos domicílios com rede

geral de abastecimento de água, 80% dos domicílios com rede geral ou fossa ligada à rede geral.

Por fim, a segunda pontuação mais baixa (5,2) refere-se às disponibilidades de espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento, indicando que é um fator que deve ser acompanhado diligentemente sob pena de restringir as possibilidades de aperfeiçoamento do empreendedorismo no estado.

6.4.2. I - Normas culturais e sociais

Como mostrado na **Tabela 6.5**, o Rio Grande do Sul obteve a média de 6 pontos nessa condição, ficando na 14ª posição dentre as 50 economias. Comparativamente, o Rio Grande do Sul ocupa a terceira melhor posição dentre as 15 economias do seu nível de renda C, com média 5,2, à frente do Brasil, com média de 4,5, que se situa na penúltima posição – **Tabela auxiliar A6.2**.

A **Tabela 6.5** revela também que as afirmativas com notas acima de 6 e acima da média das economias são as normas que enfatizam: o

indivíduo (mais do que a comunidade) como responsável em administrar a sua própria vida, o apoio e valorização do sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais, e a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal.

Ainda que as médias mais baixas sejam as das normas relativas a assumir os riscos de empreender e o encorajamento à criatividade e às ações inovadoras, as médias 5,7 e 5,8 se situam bem acima das do Brasil e acima das economias.

Tabela 6.5

Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: I - Normas culturais e sociais - Rio grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Normas culturais e sociais	6,0	4,5	5,2
As normas sociais e culturais apoiam e valorizam o sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais.	6,1	5,2	5,6
As normas sociais e culturais enfatizam a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal.	6,1	4,7	5,4
As normas sociais e culturais estimulam o indivíduo a assumir os riscos de empreender.	5,7	3,6	4,6
As normas sociais e culturais encorajam a criatividade e as ações inovadoras.	5,8	4,4	5,3
As normas sociais e culturais enfatizam que há de ser o indivíduo (mais do que a comunidade) o responsável em administrar a sua própria vida.	6,3	4,4	5,3

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.4.3. F - Infraestrutura comercial e profissional

Como mostra a **Tabela 6.6**, o Rio Grande do Sul obteve a média de 5,3 pontos nessa condição, ficando na 24ª posição dentre as 50 economias, igualando-se à média dentre elas. Contudo, comparativamente às outras 14 economias do seu nível de renda C, está pouco acima da média do grupo, que foi de 4,8, ficando com a quarta posição. Dentre as 15 economias do nível C de renda, o Rio Grande do Sul, na quarta posição, é superado pela Índia (6,4), Jordânia (5,6), Guatemala (5,5) e empata com o Marrocos (5,3). Supera o Brasil que, com a média de 4,5, aparece na quinta posição (**Tabela auxiliar A6.2**).

Pode-se verificar na **Tabela 6.6** que os especialistas percebem e atribuem médias mais elevadas do que as obtidas pelo Brasil e pelas outras economias em três assertivas: existência de fornecedores, consultores e terceiros suficientes para apoiar as empresas novas e em crescimento (6,2), facilidade de acesso a bons serviços bancários (5,8) e facilidade de acesso a bons serviços de fornecedores, consultores e terceiros (5,1).

Relativamente à capacidade de arcar com os custos da contratação de fornecedores, consultores e terceiros, a média do Rio Grande do Sul foi a mais baixa dentre as seis afirmativas (3,9), ficando ligeiramente abaixo da média das economias – 4 pontos - e superando a do Brasil que foi bem menor, 2,6.

Tabela 6.6

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: F - Infraestrutura comercial e profissional - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Infraestrutura comercial e profissional	5,3	4,5	5,3
Existem fornecedores, consultores e terceiros suficientes para dar apoio às empresas novas e em crescimento.	6,2	5,4	5,8
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da contratação de fornecedores, consultores e terceiros.	3,9	2,6	4,0
É fácil para as empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços de fornecedores, consultores e terceiros.	5,1	4,1	4,7
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços de assessoramento contábil e jurídico (diversas áreas).	5,3	4,2	5,5
É fácil para empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços bancários (conta corrente para transações comerciais, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins).	5,8	5,1	5,4
As empresas novas e em crescimento conseguem ter acesso a serviços de computação em nuvem (<i>cloud computing</i>) a preços acessíveis.	6,0	5,6	6,2

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.4.4. D2 – Educação e capacitação: ensino superior

A quarta condição do GEM Rio Grande do Sul 2023 com melhor média refere-se ao ensino superior, em que a nota 5,2 é melhor que a média das economias (4,9) e do que a obtida pelo Brasil (4,8), conforme **Tabela 6.3**. Assim, o Rio Grande do Sul se coloca na 19ª posição, enquanto o país fica na 29ª. Examinando-se as economias que compõem o grupo de nível C de renda, a posição do Rio Grande do Sul em empate com a Ucrânia é a quinta, e a do Brasil é a nona – **Tabela auxiliar A6.2**.

Consultando-se a **Tabela auxiliar A6.2**, percebe-se que o Rio Grande do Sul, no nível C de renda, é superado pela Índia (6,6), Colômbia (5,7), Guatemala (5,4) e Ucrânia (5,2). Mas a média do Rio Grande do Sul é superior à das economias do grupo B de renda (4,7) e fica muito próxima à média do grupo A, que é 5,3. Então, a nota do Rio Grande do Sul, além de se equiparar com a da Ucrânia (nível C), equipara-se também com a Argentina e Uruguai (nível B) e Luxemburgo (nível A).

Examinando-se agora as médias obtidas nas afirmativas da **Tabela 6.7**, nota-se que a maior média (5,4), em empate com o Brasil, e um pouco acima da média obtida pelas economias (5,3), refere-se à percepção de que a qualidade do ensino prático nas escolas de negócio e administração prepara adequadamente para iniciar e desenvolver novas empresas. A média intermediária, de 5,1, se refere à percepção sobre a preparação adequada proporcionada pelos sistemas de educação profissional e continuada para iniciar e desenvolver novas empresas. Nessa afirmativa, o Rio Grande do Sul supera o país (4,9) e a média das economias (4,8). A afirmativa com menor média – 5 pontos - mas superior à do Brasil (4,1) e das demais economias (4,7) se refere à percepção da preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas proporcionada pelas faculdades e universidades.

Tabela 6.7

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
D2 - Ensino superior	5,2	4,8	4,9
As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,0	4,1	4,7
A qualidade do ensino prático nas escolas de negócio e administração (<i>business schools</i>) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,4	5,4	5,3
Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,1	4,9	4,8

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.5. Detalhamento do NECI Rio Grande do Sul: as quatro menores pontuações

Essa subseção detalha quatro das 13 condições (e suas componentes) do NECI para o caso do Rio

Grande do Sul, sendo apresentadas aquelas com as piores pontuações (médias mais baixas).

6.5.1. D1 - Educação e capacitação: ensino fundamental e médio

Como mostrado na **Tabela 6.8**, o Rio Grande do Sul obteve a média de 3 pontos nessa condição, ficando na 25ª posição dentre as 50 economias, sendo a pior das menores médias do estado. Comparativamente às 15 economias do seu nível de renda C, o Rio Grande do Sul ocupa a quinta posição, ficando acima da média desse grupo, que foi de 2,9. Empata com o Equador, e são superados pela Índia com 6,3, Ucrânia com 4,3 e China com 4,1 (**Tabela auxiliar A6.2**). Comparativamente ao ano de 2020, em que esta condição havia progredido para a média 3 (dado que em 2018 foi 2,3), a média se manteve exatamente no mesmo valor, indicando falta de progresso.

Analisando-se as médias das notas atribuídas às afirmativas, observa-se que os especialistas apontam para a atenção insuficiente dada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas, nos ensinos fundamental e médio (2,8), um pouco acima do que foi avaliado para o Brasil (2,4) e para a média de todas as economias (3,1). Avaliação similar é dada à afirmativa sobre instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado, em que a média do Rio Grande do Sul é de 2,9, frente aos 2 pontos do Brasil e 3,3 das economias. Na afirmativa que enfoca o incentivo à criatividade, à autossuficiência e à iniciativa pessoal, na qual o Rio Grande do Sul teve a maior média, de 3,3, um pouco acima da média brasileira (2,9) e abaixo da média das economias, que é de 3,7.

Tabela 6.8

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Ensino fundamental e médio	3,0	2,4	3,4
O ensino fundamental e médio incentivam a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal.	3,3	2,9	3,7
O ensino fundamental e médio fornecem instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado.	2,9	2,0	3,3
O ensino fundamental e médio dedicam atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.	2,8	2,4	3,1

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

A **Tabela 6.8** revela que, mesmo com sua aprovação em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²⁵ não parece ter gerado resultados práticos na melhoria da educação e capacitação voltadas para o empreendedorismo. A BNCC defende que sejam fomentadas competências como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para

resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho. Essas competências normalmente se dariam no contraturno da escola, necessitando que ela seja de tempo integral. Estatísticas recentes do Censo da Educação 2023 realizado pelo Instituto INEP revelam que o percentual de matrículas em tempo integral no ensino fundamental é de 13,6% e no ensino médio de 20,4%²⁶.

²⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

²⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-escolar>.

Segundo apontam os especialistas em educação²⁷, além de conhecimentos cognitivos (por ex.: educação financeira), é necessário também desenvolver habilidades que seriam mobilizadas para agir em situações críticas. Ou seja, tanto quanto o conhecimento de matemática e línguas, por exemplo, crianças

e jovens deveriam ser encorajados a aprender ou desenvolver habilidades que os ajudem a agir, tomar decisões, ter pensamento crítico e resolver problemas, desenvolver a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; aprender a aprender; ter autoconsciência e autodireção; colaboração; comunicação.

6.5.2. B1 - Efetividade das políticas

Como se vê na **Tabela 6.9**, o Rio Grande do Sul obteve a média de 4 pontos nessa condição. Embora seja a segunda pior média do estado, fica próxima da média 4,2 das 50 economias, colocando-se em 21ª posição, ao passo que o Brasil, com 3,4 se situa na 36ª posição.

Em relação às 15 economias do seu nível de renda C, o Rio Grande do Sul ocupa a quinta posição, ficando acima da média desse grupo, que foi de 3,7. Assim, o Rio Grande do Sul supera 10 economias, somente superado pela Índia (6,6) China (6,5), pelo Marrocos (5,7) e pela Jordânia (5,0). Comparativamente, o Brasil exibe média de 3,4, situando-se na sexta posição nesse grupo (**Tabela auxiliar A6.2**). O Rio Grande do Sul supera a média das economias do grupo B (3,7), e fica a quase um ponto de distância da média 4,9 das economias do grupo A de renda.

A afirmativa que enfoca a alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais recebe a melhor avaliação, atingindo a média de 4,2, acima da média do Brasil (3,7), quase empatando com a média das demais economias. Por outro lado, o item acerca da prioridade elevada nas políticas do governo federal para o apoio a empresas novas e em crescimento atinge a menor média (3,7), acima de 3,3 do Brasil e 0,7 abaixo da média das economias. A afirmativa sobre o favorecimento às empresas novas e em crescimento pelas políticas governamentais recebe a média intermediária de 4,1, quase um ponto acima da média do Brasil e acima da média das 50 economias, 3,8.

Tabela 6.9

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B1 - Efetividade das políticas - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Efetividade das políticas	4,0	3,4	4,2
As políticas governamentais favorecem claramente as empresas novas e em crescimento (por exemplo: compras públicas, legislação, regulação, licenciamento, tributação).	4,1	3,2	3,8
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	3,7	3,3	4,4
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	4,2	3,7	4,4

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

²⁷ Ver, por exemplo, Lackéus, M. (2015). Entrepreneurship in education: What, why, when, how. Background paper

6.5.3. E - Pesquisa e desenvolvimento

A média do Rio Grande do Sul na condição pesquisa e desenvolvimento é de 4,1 bem melhor do que a do Brasil (2,8) e ligeiramente maior do que a média geral, 4. Desse modo, o Rio Grande do Sul se coloca na 22ª posição, ao passo que o país fica na 44ª (**Tabela 6.3**).

Comparado ao grupo de renda de nível C, o Rio Grande do Sul ocupa a terceira colocação e o Brasil, a décima (**Tabela 6.3** e **Tabela auxiliar A6.2**), sendo que a média do grupo C é 3,3. Índia com 6,4 e China com 4,7 são as duas economias de nível C que ultrapassam o Rio Grande do Sul. Como a média das economias de nível B é de 3,9, percebe-se que a nota do Rio Grande do Sul fica um pouco acima, porém abaixo da média do grupo A, que é de 4,8.

Na **Tabela 6.10**, a afirmativa mais bem avaliada - com 4,9 - aborda a percepção da eficiência do apoio proporcionado pelos centros de pesquisa científica e tecnológica à criação de empresas competitivas de base tecnológica. Desse modo, o Rio Grande do Sul supera em muito a média do Brasil (3,3) e supera a média global de 4,5. A seguir, com média 4,8, tem-se a afirmativa que enfoca a eficiência da transferência das novas tecnologias, da ciência e de outros conhecimentos pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento. Assim, supera a média das economias, que é de 4,2, e fica bem acima da média obtida pelo Brasil, 3,4.

Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023			
Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Pesquisa e desenvolvimento	4,1	2,8	4,0
As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento.	4,8	3,4	4,2
As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas.	3,9	2,5	3,9
As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta.	3,3	1,6	3,6
Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias.	3,7	2,6	3,8
Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área.	4,9	3,3	4,5
Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas.	4,1	3,2	4,2

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Observa-se que a afirmativa mais mal avaliada – média 3,3 – enfoca a capacidade de custear o acesso a tecnologias de ponta pelas empresas novas e em crescimento. Apesar de ser praticamente o dobro da média obtida pelo Brasil (1,6), ficou pouco abaixo da média geral, 3,6. A segunda menor média (de 3,7), empatada com a média global e superior à do Brasil (2,6), enfoca a oferta de subsídios e o apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias.

6.5.4. B2 - Burocracia e impostos

Nessa condição, o Rio Grande do Sul atinge a média de 4,3 (**Tabela 6.3** e **Tabela auxiliar A6.2**), que é bem acima da média do Brasil (2,8) e é um pouco inferior à média das 50 economias, de 4,6. O resultado do Rio Grande do Sul o coloca na 32ª posição, sendo que o Brasil se situa na 44ª. Comparativamente às economias do grupo de nível C de renda, o estado fica na posição intermediária, sétima posição, ao passo que o país fica na 13ª. Ou seja, trata-se de condição que desfavorece os esforços empreendedores gaúchos, ainda que menos que para os brasileiros, e as comparações mostram que outros países, mesmo de renda similar, conseguem ser mais favoráveis em termos de menos burocracia e impostos.

Segundo a **Tabela auxiliar A6.2**, essa média do Rio Grande do Sul é melhor do que a média 4 das economias de nível C, e se situa relativamente próxima à média 4,4 das economias do grupo B de renda e a uma distância de 0,6 da média das economias de nível A, média 5,2. Similarmente a outras condições, lideram o grupo de nível C a China com 6,4 e a Índia com 6,2. A Estônia, no grupo B, mostra a média mais elevada (6,7) e no grupo A, com a média de 7,5, estão os Emirados Árabes Unidos. A mesma média do Rio Grande do Sul (4,3) é mostrada pela Croácia e Panamá (grupo B) e Eslovênia (grupo A).

Segundo os especialistas, as empresas novas e em crescimento têm dificuldade de acesso a novas pesquisas e tecnologias, e a oferta de subsídios e apoios governamentais é insuficiente para empresas novas e em crescimento adquirirem essas tecnologias. Além disso, cabe notar que geralmente as pequenas empresas têm menor vinculação com os centros de pesquisa e desenvolvimento.

Na **Tabela 6.11**, mostram-se as afirmativas que compõem essa condição. Percebe-se que a maior média (6) é atingida pela afirmativa que enfoca custos razoáveis para que os empreendedores possam registrar as novas empresas ou novos negócios. O Rio Grande do Sul se sai melhor que o Brasil, cuja média é 5,5, porém fica um pouco abaixo da média geral, 6,6. Essa condição parece evidenciar a percepção dos efeitos do novo marco legal no processo de registro de empresas no Brasil denominado Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM), implementado pelo governo federal em 2007 (Lei Federal nº 11.598/2007)²⁸. Lei essa que pretende evitar múltiplas visitas a diferentes gabinetes governamentais por meio do oferecimento de um serviço de balcão único para agilizar o processo de registro.

As demais afirmativas obtiveram médias abaixo de 5 pontos. Destacam-se duas com as menores médias: a barreira representada pela carga de impostos e taxas (3,5) e a baixa previsibilidade e coerência percebida nos tributos e outras regulamentações governamentais, 4. Apesar de em ambas os resultados do Rio Grande do Sul serem melhores do que os do Brasil – 1,7 e 2,4 – respectivamente, se situam abaixo das médias das economias, que são 4,3 e 4,5.

²⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/redesim>.

Tabela 6.11Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmarções	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Burocracia e impostos	4,3	2,8	4,6
Os empreendedores podem registrar novas empresas/negócios a um custo razoável.	6,0	5,5	6,6
As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana.	4,7	2,6	4,1
A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral.	3,5	1,7	4,3
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente.	4,0	2,4	4,5
Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representam uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento.	4,1	1,9	3,9

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Corroborando essa visão dos especialistas, mostram-se na **Tabela 6.12** os percentuais de empreendedores identificados na pesquisa na população adulta (APS) que sinalizam terem experimentado problemas com a burocracia junto a órgãos do governo para a criação ou manutenção de seus negócios. Os dados revelam que cerca de 23% dos empreendedores, de quaisquer estágios de negócios – nascentes, novos ou estabelecidos –, indicam dificuldades burocráticas, em pelo menos uma das instâncias federativas e também com impostos e taxas. Observa-se que os empreendedores estabelecidos se queixam ainda mais (cerca de 28%) do que os nascentes e novos (cerca de 20%) e apontam mais dificuldades ao lidarem com as instâncias municipais e federais do que com as estaduais.

Comparando-se com os empreendedores brasileiros, nota-se que os gaúchos tendem a apontar um pouco mais as dificuldades com burocracia e impostos – 23% *versus* 20% dos empreendedores brasileiros.

O enfrentamento da burocracia no nível municipal tende a ser mais citado pelos empreendedores gaúchos iniciais, ao passo que a burocracia federal é mais citada entre os empreendedores gaúchos estabelecidos e no empreendedorismo total. Ou seja, nos estágios iniciais há uma oportunidade para melhoria e minimização da burocracia na esfera dos municípios.

Como exemplos de burocracia enfrentada, muitos empreendedores apontam demora para processamento, emissão e regularização de documentos, falta de transparência nas informações ou informações incompletas, pedidos de documentos adicionais, taxas para emissão dos documentos, dificuldades para obtenção de alvarás, licenças ambientais e sanitárias, entrega de alvará somente em mãos em órgão a 400 km de distância, regramento de comercialização de produtos agroindustriais envolvendo diversos órgãos (SIM, SISBI e SUSAF), dificuldade para regularizar autorizações para insumos agrícolas e para custeio de lavoura, demora para regularização de local de trabalho, longo tempo de resposta em tentativas de alterações ou resolução de pendências junto aos órgãos oficiais.

Estágio		Percentual sobre os empreendedores (%)				Total
		Governo federal	Governo estadual	Governo Municipal (Prefeitura)	Em mais de uma esfera de governo	
Rio Grande do Sul	Empreendedorismo total	7,1	4,5	6,9	4,5	22,9
	Empreendedorismo inicial	5,8	2,8	7,6	3,3	19,5
	Novos	5,4	2,0	8,6	3,5	19,5
	Nascentes	6,2	4,1	6,8	2,8	19,8
	Empreendedorismo estabelecido	9,6	6,5	5,8	5,9	27,8
Brasil	Empreendedorismo total	5,2	3,9	6,7	4,2	20,0
	Empreendedorismo inicial	4,8	3,3	6,8	3,5	18,4
	Novos	6,2	3,6	5,4	4,1	19,3
	Nascentes	2,7	2,7	9,2	3,0	17,6
	Empreendedorismo estabelecido	6,0	4,7	6,7	5,2	22,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

Em síntese, essas pontuações revelam que no Rio Grande do Sul também são frequentes as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores com a burocracia governamental, regulamentações e permissões, assim como arcar com a carga tributária. Contudo, especialistas reconhecem que há iniciativas positivas nesse âmbito, como é o caso do tratamento dado ao MEI – microempreendedor Individual – e a recente reforma tributária brasileira.

O regime MEI oferece uma categoria de formalização de negócios com custos iniciais e de manutenção reduzidos, além de uma menor carga burocrática (categoria de formalização de negócios com baixo custo de abertura e manutenção e baixa burocracia). Esta categoria, disponível desde 2009, cresceu expressivamente nos últimos anos, e já responde por mais de 72% dos mais de 21 milhões de pequenos negócios formais existentes no país²⁹.

Espera-se que a recente reforma tributária aprovada no Brasil traga alguns benefícios significativos para os pequenos negócios. Entre as principais mudanças estão a simplificação do sistema tributário, com a unificação de diversos impostos em um único imposto sobre bens e serviços (IBS), o que reduzirá a carga burocrática e os custos administrativos para as empresas de menor porte. Além disso, a reforma também prevê a ampliação das faixas de faturamento para enquadramento no Simples Nacional, permitindo que mais empresas se beneficiem do regime simplificado de tributação³⁰.

As **Tabelas auxiliares A6.1, A6.2 e A6.3** apresentam as notas recebidas em todas as condições avaliadas pelos especialistas, médias globais, do Rio Grande do Sul, do Brasil e das demais economias por grupos de nível de renda.

6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas

Os especialistas também respondem a algumas questões abertas, em que são solicitados a comentar sobre aspectos que favorecem as atividades empreendedoras no país, em caráter

geral ou específico, e a recomendar sugestões para a melhoria das condições para empreender no Brasil.

²⁹ Disponível em: <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/arrecadacao/estatisticasarrecadacao.aspx>.

³⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/reforma-tributaria-e-aprovada-pela-camara-dos-deputados>.

Na **Tabela 6.13** mostram-se os resultados das questões abertas, com a compilação das opiniões expressas espontaneamente pelos especialistas, compreendendo uma condição ou ação que consideram ter favorecido o empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Os dados demonstram que as três principais condições consideradas como favoráveis pelos especialistas são a “pesquisa e desenvolvimento” (20,5% das menções), “políticas governamentais” (15,4% das menções) e “programas governamentais” (10,3% das menções). Comparativamente, entre os especialistas, para o Brasil, há muito menos menções: 11,3% para pesquisa e desenvolvimento, o mesmo percentual de 11,3% para políticas governamentais e 3,8% para os programas governamentais.

Examinando-se as menções feitas em pesquisa e desenvolvimento, os especialistas apontam a disseminação da cultura da inovação no estado e o desenvolvimento de diferentes ecossistemas, incluindo o interior, compreendendo oito ecossistemas regionais. Destacam o grau de organização e de atuação desses ecossistemas, bem como a mobilização de seus atores. Indicam uma diversidade de iniciativas de incentivo e apoio à inovação compreendendo: incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs), hubs, como o Instituto Caldeira, bem como eventos como o South Summit e diversidade de programas, fomentos e financiamentos. Nesse sentido, o número de menções favoráveis contrasta com o menor número apontado pelos especialistas no GEM Brasil.

Condições consideradas como favoráveis	Percentual de menções ² (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Pesquisa e desenvolvimento	20,51	11,32
Políticas governamentais	15,38	11,32
Programas governamentais	10,26	3,77
Modelos	7,69	7,55
Contexto político, institucional e social	7,69	5,66
Acesso à infraestrutura física	7,69	3,77
Novas oportunidades de negócios	7,69	-
Normas culturais e sociais	5,13	7,55
Informações	5,13	7,55
Clima Econômico	5,13	-
Transformação digital	2,56	13,21
Abertura de mercado/barreiras à entrada	2,56	3,77
Empreendedorismo feminino	2,56	-
Educação e capacitação	-	9,43
Apoio financeiro	-	3,77
Capacidade empreendedora	-	3,77
Infraestrutura comercial e profissional	-	1,89
Características da força de trabalho	-	1,89
Composição da população percebida	-	1,89
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	-	1,89
Total	100,00	100,00

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

Em políticas governamentais, percebe-se a ênfase na desburocratização para a abertura das empresas, para criar um ambiente mais favorável à formalização dos negócios. Os especialistas destacam ainda o incentivo e apoio de políticas públicas à inovação, a maturidade histórica dos ambientes de inovação no estado, bem como movimentos comunitários e iniciativas como o InovaRS e StartupLab.

Em programas governamentais, os especialistas convergem para enfatizar o incentivo e o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo e da inovação no estado, com a organização de ecossistemas empreendedores, com a mobilização e integração dos diferentes agentes. E também o esforço do estado na direção da desburocratização e orientação de pessoas para a abertura e formalização dos negócios, com a criação de diversas Salas do Empreendedor, além de apontarem a visão inovadora de algumas prefeituras e destacarem a atuação do Sebrae.

Acima de 7,5% foram também mencionados pelos especialistas estes itens: modelos; contexto político, institucional e social; acesso à infraestrutura física e novas oportunidades de negócios – todos com 7,7%.

Cabe observar que a pesquisa com os especialistas, além de solicitar que avaliem as condições para empreender no país, também levanta recomendações e sugestões visando a melhorias. Desse modo, a **Tabela 6.14** mostra que 42% das recomendações se concentram em duas condições: políticas governamentais e educação e capacitação. Em seguida têm-se, com o mesmo percentual de quase 8% cada, mais três condições: programas governamentais, pesquisa e desenvolvimento e modelos. Essas cinco condições totalizam praticamente dois terços de todas as recomendações.

Condições em que se enquadram as recomendações	Percentual de menções ² (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Políticas governamentais	26,3	27,8
Educação e capacitação	15,8	16,7
Programas governamentais	7,9	9,3
Pesquisa e desenvolvimento	7,9	9,3
Modelos	7,9	3,7
Apoio financeiro	5,3	13,0
Informações	5,3	3,7
Contexto político, institucional e social	2,6	3,7
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	2,6	3,7
Abertura de mercado/barreiras à entrada	2,6	1,9
Acesso à infraestrutura física	2,6	1,9
Normas culturais e sociais	2,6	1,9
Capacidade empreendedora	2,6	1,9
Novas oportunidades de negócios	2,6	1,9
Infraestrutura comercial e profissional	2,6	-
Empreendedorismo feminino	2,6	-
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

As recomendações sobre políticas governamentais abordam a redução e simplificação da burocracia e ganho de agilidade; simplificação do sistema tributário e redução de impostos, principalmente para empresas de tecnologia; equalização do sistema tributário com o de outros estados; rever fiscalização ambiental e sanitária, simplificar as regras, distinguir licenças segundo complexidade e riscos dos negócios; melhorar e integrar os processos dos órgãos de licenciamento (vigilância sanitária, meio ambiente, bombeiros e fazenda); promover a conexão de ações entre as regiões do estado; investir na qualidade de vida das cidades como plataforma de atração de talentos; incluir a periferia nas estratégias de crescimento econômico; e regulamentar a lei da liberdade econômica nos municípios e no estado.

Quanto a programas governamentais, as recomendações abarcam: criar programa estadual de fomento ao empreendedorismo; potencializar as vocações locais e regionais; democratização das ações do estado de modo a incluir e promover todas as cidades; diminuir custos de abertura de empresas e de alteração de contratos; e integrar as iniciativas referentes ao empreendedorismo e à inovação dos diferentes órgãos do estado.

Em pesquisa e desenvolvimento os especialistas recomendam: criar ambientes regionais de inovação e empreendedorismo no interior do estado, desenvolvendo parcerias entre universidade e empresas/prefeituras; implementar governança compartilhada com os ambientes de

inovação (parques tecnológicos e incubadoras); e continuar a atrair eventos corporativos de ponta, como o South Summit, pois facilitam acesso aos empreendedores e movimentam a economia em diversos sentidos.

Em modelos, os especialistas recomendam atrair empresários e empreendedores bem sucedidos para serem mentores de novos empreendedores com ideias inovadoras; tornar os ambientes de incentivo ao empreendedorismo e à inovação mais acessíveis, pois eventos, como Gramado Summit e South Summit, são restritivos pelo investimento necessário; oferecer mais iniciativas de aceleração de startups, acesso a conteúdos e eventos com empreendedores referência; implementar soluções como o programa Seed de Minas Gerais³¹.

Na educação e capacitação destacam-se a necessidade de investir na melhoria da qualidade de ensino e de investimento maciço na educação básica; é recorrente a indicação de incentivo do ensino do empreendedorismo em todos os níveis de ensino regular, em especial desde a educação básica e no nível médio; investir na educação técnica; e promover a inserção do mundo do trabalho.

De forma convergente com os especialistas, percebe-se nos resultados da **Tabela 6.15** que cerca de 95% da população, quer do Rio Grande do Sul, quer do Brasil, apontam para a necessidade de ampliação do ensino de empreendedorismo em todos os níveis de ensino.

O ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado?	Percentual dos respondentes ¹ (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Sim	94,3	95,1
Não	5,7	4,9
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

³¹ SEED - *Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development* – é um agente de fomento do ecossistema de empreendedorismo e inovação do estado de Minas Gerais (seed.mg.gov.br).

E quando se indaga à população sobre o nível de ensino em que mais se deveria investir recursos para o ensino de empreendedorismo (**Tabela 6.16**), os maiores percentuais tanto dos gaúchos, quanto dos brasileiros, apontam para o ensino médio e as escolas técnicas; assim têm-se 51%

dos respondentes do Rio Grande do Sul e 46% dos brasileiros. Como segunda prioridade indicam o ensino fundamental, 36% dos respondentes do Rio Grande do Sul e 38% dos brasileiros. O ensino superior é indicado por cerca de 12% dos gaúchos e 14% dos brasileiros.

Tabela 6.16 Distribuição percentual do nível de ensino em que se deveria investir mais recursos no ensino de empreendedorismo - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023		
Em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino do empreendedorismo?	Percentual dos respondentes ¹ (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
No ensino fundamental	35,8	38,4
No ensino médio/escolas técnicas	50,9	46,1
No ensino superior	11,8	13,5
Outros	1,5	1,9
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2023: o empreendedorismo feminino e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Duas importantes temáticas foram investigadas na pesquisa GEM de 2023: o empreendedorismo

feminino e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU³².

6.7.1. Empreendedorismo feminino

A **Tabela 6.17** apresenta dados sobre a percepção dos especialistas da pesquisa (NES) em relação ao empreendedorismo feminino no Rio Grande do Sul, Brasil e geral das 50 economias participantes do GEM em 2023. Os resultados são reveladores sobre o estado atual do empreendedorismo feminino no estado. Mais detalhes sob o ponto de vista de cada uma das economias podem ser observados na **Tabela auxiliar A6.3**.

Iniciando a análise pela dimensão “Serviços, Regulamentações e Normas Culturais”, observa-se que no Rio Grande do Sul todas as pontuações, das quatro afirmações, demonstram uma posição desfavorável por estarem abaixo dos 5 pontos. Contudo, essa percepção é generalizada também em relação a todas as 50 economias participantes.

Não obstante, comparativamente, a média das notas atribuídas pelos especialistas a essa dimensão é de 3,9, significativamente mais alta que a média nacional de 2,4, e ligeiramente abaixo da média geral das economias do GEM, que é 4 pontos. Isso indica uma percepção relativamente mais favorável no Rio Grande do Sul comparada ao resto do Brasil, mas ainda com espaço para melhorias conforme indicam as comparações internacionais.

Quando se analisa a disponibilidade dos serviços de apoio para mulheres empreendedoras, como creches e cuidados com idosos, a média no Rio Grande do Sul é de 3,9, superior à média nacional (2,7) e próxima à média das economias do GEM, que é 4,2. Isso sugere que, embora haja uma

³² Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

percepção positiva no estado relativamente à percepção do Brasil, ainda não se alcança o nível internacional para facilitar que mulheres continuem seus negócios após começarem uma família.

A acessibilidade financeira desses serviços para mulheres empreendedoras também é vista como melhor no Rio Grande do Sul, com uma média de 3,6 em comparação à de 2,3 no Brasil, porém distante dos 4 pontos das economias do GEM. Como o segundo fator dessa dimensão com pontuação mais baixa, o custo desses serviços ainda é uma barreira, apesar de menos acentuada do que no contexto nacional.

No que diz respeito ao arcabouço legal, a média de 3,3 do Rio Grande do Sul é a menor dentre os quatro fatores, embora ainda consistentemente acima da pontuação do Brasil de 2, e muito semelhante aos 3,4 das economias do GEM. Isso aponta para um ambiente jurídico mais favorável no estado frente ao país, e até próximo das práticas globais.

Por fim, a cultura que incentiva o empreendedorismo feminino no Rio Grande do Sul é vista de forma um pouco melhor, com uma média de 4,7, muito acima da média nacional de 2,7 e ligeiramente superior à média das economias do GEM, de 4,6. Esse é o fator de maior pontuação nesta dimensão.

Tabela 6.17

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "empreendedorismo feminino" - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Serviços, regulamentações e normas culturais	3,9	2,4	4,0
Existem serviços de apoio suficientes (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) para que as mulheres possam continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família	3,9	2,7	4,2
Os serviços de apoio (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) têm preços acessíveis de forma que as mulheres podem utilizá-los e, assim, continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família	3,6	2,3	4,0
O arcabouço legal para o empreendedorismo é tão favorável que as mulheres preferem se tornar empreendedoras em vez de se tornarem funcionárias públicas ou trabalhar para empresas privadas	3,3	2,0	3,4
A cultura nacional incentiva as mulheres, tanto quanto os homens, a se tornarem autônomas ou iniciar um novo negócio próprio	4,7	2,7	4,6
Acessibilidade de recursos	5,5	6,3	5,0
Os mercados são geralmente mais acessíveis para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres	6,2	7,2	5,6
O atendimento às compras públicas é geralmente mais acessível para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres	5,4	5,9	4,6
O acesso ao financiamento (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres	5,5	6,0	5,0
A obtenção de capital inicial - <i>seed money</i> (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres	5,5	6,2	4,9

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Partindo-se agora para a análise quanto à “acessibilidade de recursos”, ela mostra uma dinâmica semelhante, pois todos os fatores são favoráveis aos homens e não às mulheres na percepção dos especialistas, com todas as pontuações ultrapassando o valor de 5 pontos. Contudo, de forma geral, com condições mais favoráveis relativamente às do Brasil, embora não tão favoráveis na comparação com a média geral das economias.

A média desta dimensão no Rio Grande do Sul foi de 5,5, contrastando com 6,3 no Brasil e 5 nas economias do GEM. Essa diferença sugere que, embora o estado esteja pior que a média das economias participantes, o Brasil enfrenta desafios ainda maiores do que os do Rio Grande do Sul.

Analisando-se os fatores que compõem essa dimensão, a assertiva “os mercados são geralmente mais acessíveis para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres”, com uma média de 6,2 no Rio Grande do Sul, revela que embora a percepção geral seja de maior favorecimento aos homens do que para as mulheres, ainda assim está em um patamar distintamente melhor que o do Brasil, que obteve 7,2. Contudo, em relação à média geral das economias de 5,6, percebe-se que há espaço para avanços.

O atendimento às compras públicas, com uma média de 5,4 no estado, é a melhor percepção dentre as quatro dessa dimensão e tem pontuação próxima à do Brasil, que obteve 5,9, e mais distante

dos 4,6 da média geral das economias do GEM. Esse quadro poderá ser alterado de forma global e local no Brasil, pois organismos multilaterais como as Nações Unidas defendem que a contratação pública representa uma oportunidade significativa para construir uma economia mais inclusiva, incentivar uma recuperação socioeconômica equitativa da pandemia global de Covid-19 e promover a igualdade de gênero por meio do aumento da participação de empresas de propriedade e lideradas por mulheres nas compras públicas³³.

O acesso ao financiamento em termos gerais quanto à obtenção de capital, incluindo capital semente (*seed money*), obteve a mesma pontuação de 5,5 no Rio Grande do Sul. Em comparação, no Brasil, marca de 6 a 6,2, respectivamente e, nas economias do GEM, ambos apresentam 5 pontos. Isso reflete uma percepção de que, embora o estado ofereça algumas facilidades, ainda há um caminho a percorrer para igualar as oportunidades de financiamento entre gêneros.

Por fim, a **Tabela 6.18** e a **Tabela 6.19** complementam esse item, apresentando manifestações da população adulta provenientes da pesquisa com a população adulta (APS). Na **Tabela 6.18**, evidencia-se a convergência da percepção das duas pesquisas (NES e APS), que revela que a grande maioria dos entrevistados (65,1%) no Rio Grande do Sul acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades do que os homens para se tornarem empreendedoras, em linha com os dados do Brasil (66,5%).

³³ Santos, Yokasta G.; Coello, Raquel; Jaime, Engell, & Sanz, María J.G. (2022). Policy Brief. *Public procurement with a gender perspective. Achievements and challenges in Latin America to energize women-led enterprises as an engine for post-COVID-19 recovery*. United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women), NY. Disponível em: <<https://lac.unwomen.org/en/digital-library/publications/2022/05/compras-publicas-con-perspectiva-de-genero-avances-y-desafios-en-america-latina-para-dinamizar-a-las-empresas-lideradas-por-mujeres>>

Acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras?	Distribuição percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	
	Percentual dos respondentes ¹ (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Sim	65,1	66,5
Não	34,9	33,5
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Já na **Tabela 6.19**, pode-se compreender algumas opiniões relativas às dificuldades que enfrentam as mulheres para empreender. Os respondentes, ou seja, aqueles 65,1% que manifestam concordância com a questão sobre as mulheres enfrentarem mais dificuldades para se tornarem empreendedoras, indicam dentre as principais dificuldades: a falta de tempo devido às responsabilidades domésticas (85,8%), a falta de oportunidades (75,5%) e a falta de apoio da

família/amigos para empreender (75,1%). Esses são os mesmos fatores que aparecem com maior frequência para o Brasil, com a adição do fator acerca da restrição ao acesso a recursos financeiros para empreender, que obteve 75,8%, enquanto o Rio Grande marcou 70,2%. Os entrevistados, no entanto, em sua maioria, não acreditam que as mulheres tenham menos vocação para o empreendedorismo, com apenas 16,3% deles compartilhando essa percepção.

Dificuldades	Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para se tornarem empreendedoras - Rio Grande do Sul e Brasil - 2023	
	Percentual dos respondentes ¹ (%)	
	Rio Grande do Sul	Brasil
Menos vocação para o empreendedorismo.	16,3	23,0
Menos apoio da família/amigos para empreender.	75,1	76,6
Menos tempo, pois trabalham mais em atividades do lar, cuidado dos filhos e familiares.	85,8	86,9
Menos tempo/oportunidade.	75,5	76,1
Menos acesso a recursos financeiros para empreender.	70,2	75,8
Menos confiança para empreender.	42,3	48,0

Fonte: Fonte: GEM Rio Grande do Sul e Brasil 2023

¹ Correspondem aos que responderam afirmativamente (Sim) a questão apresentada na **Tabela 6.18**.

6.7.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Afirmativas acerca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU passaram a ser incluídos nos questionários da amostra da população adulta em 2021, e em 2023, 49 economias³⁴ incluíram essas questões em seus

questionários dos especialistas. Assim, a **Tabela 6.20** mostra a média das notas atribuídas segundo a percepção dos especialistas na avaliação objetiva relacionadas às ODS para o Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes em 2023.

³⁴ Os especialistas da Guatemala não responderam esse bloco de questões.

No fator “responsabilidade social”, o Rio Grande do Sul apresenta uma média de 5,3, igualando-se à média das economias, e superior aos 4,9 do Brasil. Esse fator enfoca a priorização da contribuição social sobre a busca exclusiva por lucros pelas empresas novas e em crescimento no Brasil. A média de 5,3 indica que os princípios de responsabilidade social já são considerados nas operações das empresas. No entanto, é importante notar que, das três assertivas, o Rio Grande do Sul está acima da média das economias do GEM somente nessa primeira afirmativa, sendo que, nas outras duas, se igualou ou ficou 0,1 abaixo da média global. No que se refere ao interesse dos investidores em financiar empresas focadas na responsabilidade social, o Rio Grande do Sul igualou-se à média global (5,2), mas ficou ligeiramente abaixo da média brasileira (5,4). Quanto à integração dos princípios de responsabilidade social nas operações das empresas novas e em crescimento, a média do Rio Grande do Sul (5,4) ficou quase igual à média global (5,5) e acima da média do Brasil (4,9).

No fator “responsabilidade social e desempenho econômico”, a média do Rio Grande do Sul (4,9) é quase igual à média global (5) indicando uma percepção de que as empresas já consideram medianamente o equilíbrio desses dois aspectos; e o Rio Grande do Sul se sai bem melhor do que o Brasil, que apresenta a média 3,5. Examinando-se as afirmativas que compõem esse fator, observa-se que a média do Rio Grande do Sul de 5,6 excede a média global de 5,2 e a brasileira de 4,6, no que se refere ao grau de satisfação dos investidores e *stakeholders* com o desempenho econômico das empresas em que investiram. Portanto, a média do Rio Grande do Sul foi afetada pelas notas menores nas outras duas afirmativas. Na que enfoca a equidade de oportunidades econômicas para as empresas novas e em crescimento criadas por representantes de minorias relativamente às outras novas empresas, a média do Rio Grande do Sul é de 4,6 *versus* 5,1 da média global, e 3,2 do Brasil. E na afirmativa sobre a percepção pelas empresas do pagamento de impostos como parte de sua responsabilidade social a média do Rio Grande do Sul é de 4,4 contra 4,7 da média global, e 2,8 da

brasileira. Esses dois resultados evidenciam que ainda há espaço para melhorias no que se refere ao tratamento equânime entre as empresas lideradas por empreendedores de minorias e da maioria, e no que se refere à percepção do imposto como responsabilidade social; nesse último aspecto a falta de transparência no uso dos recursos públicos, a percepção de desvios e corrupção é um obstáculo para que os impostos sejam percebidos como responsabilidade social no Brasil e no Rio Grande do Sul.

No fator “práticas ambientais”, a média do Rio Grande do Sul é de 5,2 frente à média global de 5,5 e aos 4,5 da brasileira, evidenciando a dianteira do Rio Grande do Sul relativamente ao país, porém ainda há melhorias a fazer para se posicionar melhor frente às demais economias. Essa média é atingida porque nas três afirmativas as notas ficaram entre 5,2 e 5. Portanto, os resultados do Rio Grande do Sul apontam para um reconhecimento geral das oportunidades potenciais nos problemas ambientais, da implementação de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas novas e em crescimento, bem como a priorização da eficiência energética em suas operações. No entanto, se situam um pouco abaixo da média das economias do GEM, sugerindo a necessidade de avançar na conscientização sobre a importância da sustentabilidade ambiental.

No fator “sustentabilidade”, com média geral de 5,6, quase igual à média das economias, destaca-se a percepção favorável da importância das ações de sustentabilidade na cultura do estado do Rio Grande do Sul. Porém, no que se refere a exemplos proeminentes de atividades empresariais relacionadas aos ODS, a média do Rio Grande do Sul fica abaixo da média brasileira, podendo-se fazer duas observações: 1. a necessidade de maior avanço nas ideias e práticas da sustentabilidade; 2. que os exemplos do Rio Grande do Sul e de outros estados do país sejam mais divulgados.

No fator “sustentabilidade empresarial e políticas públicas”, o Rio Grande do Sul atinge a média de 4,5, praticamente igual à do Brasil e muito próxima da média global, 4,7. Nas duas afirmativas que

compõem esse fator, as médias do Rio Grande do Sul, bem como as brasileiras, ficam um pouco abaixo da média das economias. O que significa que há oportunidades para avanço na eficácia das políticas públicas federais, sugerindo a

necessidade de melhorias no apoio (subvenções, direitos especiais e/ou redução de impostos) e nas regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade.

Tabela 6.20

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
Responsabilidade social	5,3	4,9	5,3
As empresas novas e em crescimento priorizam cada vez mais sua contribuição social em vez de focar apenas na criação de lucros e riquezas.	5,4	4,5	5,2
As empresas novas e em crescimento integram princípios de responsabilidade social em suas operações.	5,4	4,9	5,5
Os investidores são particularmente interessados em financiar novas empresas que possuem foco na responsabilidade social.	5,2	5,4	5,2
Responsabilidade social e desempenho econômico	4,9	3,5	5,0
As empresas percebem o pagamento de impostos como parte de sua responsabilidade social.	4,4	2,8	4,7
Os investidores e stakeholders estão satisfeitos com o desempenho econômico das empresas em que investiram.	5,6	4,6	5,2
As empresas novas e em crescimento criadas por representantes de minorias têm as mesmas oportunidades econômicas que outras novas empresas.	4,6	3,2	5,1
Práticas ambientais	5,2	4,5	5,5
A maioria das empresas novas e em crescimento implementa práticas ambientalmente responsáveis ao produzir produtos ou fornecer serviços.	5,0	4,4	5,3
A maioria das empresas novas e em crescimento prioriza práticas de eficiência energética em suas operações.	5,2	4,3	5,7
A maioria das empresas novas e em crescimento vê os problemas ambientais como uma oportunidade em potencial.	5,2	4,7	5,6
Sustentabilidade	5,6	5,7	5,7
As ações de sustentabilidade são vistas como muito importantes dentro da cultura nacional.	5,6	4,8	5,5
Há exemplos proeminentes de atividades empresariais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	5,8	6,4	5,9
Sustentabilidade empresarial e políticas públicas	4,5	4,4	4,7
O governo federal tem regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade.	4,7	4,3	4,9
O governo nacional apoia empresas focadas na sustentabilidade por meio de subvenções, direitos especiais e/ou redução de impostos.	4,4	4,6	4,7

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

TABELAS AUXILIARES

(continua)

Tabela auxiliar A6.1	Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023		
Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
A1 - Suficiência de recursos	4,6	3,5	4,5
Os empreendedores dispõem de suficiente capital próprio para financiar as empresas novas e em crescimento.	4,6	2,6	4,4
No Brasil, há suficientes meios de financiamento provenientes de entidades financeiras privadas para as empresas novas e em crescimento.	4,8	3,6	4,6
Há suficientes subsídios governamentais/públicos para as empresas novas e em crescimento.	4,3	4,0	4,7
Há suficiente investimento informal (família, amigos e colegas - pessoas físicas - que não sejam os fundadores dos negócios) para empresas novas e em crescimento.	5,4	3,6	5,1
Há suficiente investimento proveniente de business angels profissionais (indivíduos que fornecem capital em troca de dívida conversível ou cotas de propriedade) para empresas novas e em crescimento.	4,7	3,7	4,6
Há suficiente financiamento de capital de risco (fundos de investimentos privados em participações - <i>private equity</i>) para empresas novas e em crescimento.	4,3	3,7	4,7
Há suficiente financiamento de IPOs (oferta pública inicial) disponível para empresas novas e em crescimento.	3,1	2,8	3,6
Há microcrédito suficiente (incluindo <i>crowdfunding</i> - muitos indivíduos contribuindo com uma quantia relativamente pequena, normalmente por meio da Internet) para empresas novas e em crescimento.	4,3	3,4	4,2
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	4,5	2,9	4,2
É fácil obter financiamento de dívidas (entendido como empréstimos bancários e similares) para empresas novas e em crescimento.	4,7	2,9	4,0
É fácil contratar serviços de apoio financeiro a um custo razoável para empresas novas e em crescimento.	4,6	2,8	4,4
É fácil para os empreendedores nascentes obterem 'capital semente'/capital inicial necessário para cobrir as despesas iniciais e colocar em operação um novo negócio.	4,2	2,7	4,0
É fácil atrair investidores/fundos para fazer um novo negócio crescer, uma vez concluída a fase de operação inicial (<i>pré start-up</i>).	4,4	3,3	4,5
B1 - Efetividade das políticas	4,0	3,4	4,2
As políticas governamentais favorecem claramente as empresas novas e em crescimento (por exemplo: compras públicas, legislação, regulação, licenciamento, tributação).	4,1	3,2	3,8
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	3,7	3,3	4,4
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	4,2	3,7	4,4

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continuação)

Tabela auxiliar A6.1	Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023		
Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
B2 - Burocracia e impostos	4,3	2,8	4,6
Os empreendedores podem registrar novas empresas/negócios a um custo razoável.	6,0	5,5	6,6
As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana.	4,7	2,6	4,1
A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral.	3,5	1,7	4,3
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente.	4,0	2,4	4,5
Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representam uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento.	4,1	1,9	3,9
C - Programas governamentais	4,7	3,7	4,6
Uma ampla variedade de assistência do governo para a criação e o crescimento de novas empresas pode ser obtida por meio de contato com um único órgão público.	4,0	2,7	4,0
Parques científicos e tecnológicos estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento.	6,4	3,9	4,7
Incubadoras de empresas estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento.	6,5	4,6	5,5
Há um número adequado de programas governamentais para empresas novas e em crescimento.	4,3	3,7	5,0
As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e eficazes em apoiar a criação e o crescimento de novas empresas.	4,2	4,1	4,6
Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de um programa governamental para empresas novas e em crescimento consegue encontrar algo que se ajuste às suas necessidades.	3,6	3,2	4,1
Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos.	4,4	3,8	4,6
D1 - Ensino fundamental e médio	3,0	2,4	3,4
O ensino fundamental e médio incentivam a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal.	3,3	2,9	3,7
O ensino fundamental e médio fornecem instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado.	2,9	2,0	3,3
O ensino fundamental e médio dedicam atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.	2,8	2,4	3,1

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continua)

(continuação)

Tabela auxiliar A6.1	Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023		
Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
D2 - Ensino superior	5,2	4,8	4,9
As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,0	4,1	4,7
A qualidade do ensino prático nas escolas de negócio e administração (business schools) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,4	5,4	5,3
Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,1	4,9	4,8
E - Pesquisa e desenvolvimento	4,1	2,8	4,0
As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento.	4,8	3,4	4,2
As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas.	3,9	2,5	3,9
As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta.	3,3	1,6	3,6
Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias.	3,7	2,6	3,8
Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área.	4,9	3,3	4,5
Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas.	4,1	3,2	4,2
F - Infraestrutura comercial e profissional	5,3	4,5	5,3
Existem fornecedores, consultores e terceiros suficientes para dar apoio às empresas novas e em crescimento.	6,2	5,4	5,7
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da contratação de fornecedores, consultores e terceiros.	3,9	2,6	4,1
É fácil para as empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços de fornecedores, consultores e terceiros.	5,1	4,1	4,7
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços de assessoramento contábil e jurídico (diversas áreas).	5,3	4,2	5,5
É fácil para empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços bancários (conta corrente para transações comerciais, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins).	5,8	5,1	5,5
As empresas novas e em crescimento conseguem ter acesso a serviços de computação em nuvem (cloud computing) a preços acessíveis.	6,0	5,6	6,1
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	4,5	5,5	5,4
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,4	5,4	5,5
O mercado de bens e serviços para empresas (business-to-business) muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,7	5,5	5,3

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continua)

(continuação)

Tabela auxiliar A6.1	Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul, Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023		
Afirmações	Rio Grande do Sul	Brasil	Média das economias
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	4,5	3,1	4,4
As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados.	4,4	3,4	4,6
As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado.	3,8	2,9	4,2
As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser barradas deslealmente por empresas estabelecidas.	4,4	3,0	4,3
A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada.	4,7	3,3	4,5
H - Acesso à infraestrutura física	6,1	5,7	6,4
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio para empresas novas e em crescimento.	5,1	3,6	5,8
O custo para o acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet, etc.).	5,4	5,0	7,0
Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone internet, etc.).	6,8	6,7	7,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto).	6,7	6,2	6,4
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês.	7,2	7,2	6,7
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	6,2	6,0	6,1
Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	5,2	4,9	5,3
I - Normas culturais e sociais	6,0	4,5	5,2
As normas sociais e culturais apoiam e valorizam o sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais.	6,1	5,2	5,6
As normas sociais e culturais enfatizam a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal.	6,1	4,7	5,4
As normas sociais e culturais estimulam o indivíduo a assumir os riscos de empreender.	5,7	3,6	4,6
As normas sociais e culturais encorajam a criatividade e as ações inovadoras.	5,8	4,4	5,3
As normas sociais e culturais enfatizam que há de ser o indivíduo (mais do que a comunidade) o responsável em administrar a sua própria vida.	6,3	4,4	5,3

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Tabela auxiliar A6.2		Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023													
Níveis de renda ¹	Economias	NECI	Condições que afetam o empreendedorismo - EFC ²												
			A1	A2	B1	B2	C	D1	D2	E	F	G1	G2	H	I
Nível A	Coreia do Sul	5,8	5,1	5,2	6,3	6,1	6,4	4,5	5,3	5,3	5,3	7,5	5,0	7,3	6,0
	Japão	4,4	4,5	4,2	5,1	4,5	4,1	2,2	4,3	4,0	4,1	6,5	4,1	6,7	3,2
	Alemanha	4,8	4,8	4,3	4,1	4,2	6,4	2,6	5,0	4,6	5,8	5,5	4,9	5,7	4,1
	Canadá	4,8	4,9	4,8	4,5	5,0	4,9	3,6	4,7	4,3	5,5	5,2	4,3	6,2	5,1
	Eslovênia	4,8	4,6	4,2	3,9	4,3	5,3	3,2	4,8	4,2	5,7	6,6	4,9	6,5	4,1
	Estados Unidos	4,8	4,9	4,2	3,8	5,0	3,8	3,6	4,8	3,9	5,6	4,9	4,2	6,7	6,7
	França	4,9	5,4	5,4	5,3	4,9	5,9	2,4	5,1	4,5	5,8	3,9	4,7	6,7	4,4
	Holanda	5,9	5,9	5,5	5,1	6,0	5,9	5,5	6,3	5,4	6,4	5,2	6,2	7,0	6,4
	Itália	4,5	4,5	4,1	4,4	3,8	4,4	3,5	4,6	4,3	4,9	5,0	4,3	5,7	4,4
	Luxemburgo	4,6	4,6	4,1	4,3	4,8	5,0	4,1	5,2	4,7	4,6	3,9	4,4	5,6	4,5
	Noruega	4,7	4,7	3,7	3,5	4,7	5,4	3,4	4,8	4,4	5,9	4,1	4,4	7,4	5,0
	Reino Unido	4,6	4,8	4,2	3,7	5,1	4,1	3,0	4,6	3,9	5,3	5,5	4,7	5,4	5,5
	Suécia	4,7	5,0	4,1	3,5	4,7	4,7	3,9	4,4	4,0	5,1	4,5	4,3	6,9	5,6
	Suíça	5,5	5,8	4,7	5,1	5,6	6,1	3,5	5,6	6,0	6,2	3,8	4,9	7,6	6,0
	Arábia Saudita	6,3	6,5	5,6	6,6	6,4	6,4	4,4	5,5	5,1	6,3	7,2	6,0	8,0	7,4
	Catar	5,9	5,1	4,9	5,7	6,3	5,9	6,3	6,5	5,3	6,0	6,1	5,1	7,2	6,7
	Emirados Árabes Unidos	7,6	7,3	7,2	7,9	7,5	7,5	7,6	7,8	7,7	7,8	8,0	7,3	7,6	8,1
		Média economias nível A	5,2	5,2	4,7	4,9	5,2	5,4	4,0	5,3	4,8	5,7	5,5	4,9	6,7
Nível B	Argentina	3,9	3,4	3,0	2,0	2,2	3,4	2,6	5,2	2,8	4,7	6,6	4,1	5,7	4,4
	Chile	4,6	3,8	4,0	3,8	6,0	5,1	2,7	5,0	3,7	4,8	4,3	4,2	7,2	5,6
	Panamá	4,2	3,2	3,7	3,5	4,3	4,1	2,6	4,6	3,4	4,6	5,4	3,8	6,6	5,3
	Porto Rico	4,2	3,9	3,9	3,6	2,6	4,1	2,7	5,6	3,6	4,8	5,3	3,6	5,3	5,4
	Uruguai	4,3	3,3	3,7	3,4	4,6	5,4	2,4	5,2	4,2	5,3	2,7	4,2	7,7	4,4
	Chipre	4,0	3,5	3,8	3,8	4,9	3,5	2,1	4,3	3,4	5,0	4,6	3,8	5,8	3,8
	Croácia	4,3	4,7	4,3	3,4	4,3	4,3	2,9	4,0	3,5	4,7	6,4	3,9	5,7	3,2
	Eslováquia	4,0	4,1	4,1	2,6	3,8	3,2	3,0	4,2	2,8	4,9	5,6	4,3	6,6	3,1
	Espanha	3,8	3,6	3,2	3,3	3,2	4,3	2,1	4,3	3,5	4,8	4,2	3,4	6,3	3,3
	Estônia	5,9	5,6	5,1	4,9	6,7	5,7	5,4	6,2	4,9	5,6	6,3	5,7	7,2	7,8
	Grécia	4,6	4,4	4,0	4,5	4,8	4,4	3,0	4,0	4,8	5,7	5,1	4,5	5,6	4,5
	Hungria	4,5	4,4	4,5	3,6	5,0	4,3	2,2	4,3	3,9	5,7	5,2	4,4	6,4	4,2
	Letônia	4,9	4,9	4,7	3,4	5,1	4,8	3,6	5,4	4,1	5,9	5,0	5,3	7,1	4,9
	Lituânia	6,1	5,8	5,4	5,9	6,3	6,5	4,7	6,0	5,6	6,7	5,8	6,0	8,1	6,6
	Polônia	4,2	4,4	3,8	3,4	3,9	4,3	2,2	3,1	3,5	5,3	6,6	4,2	5,9	4,5
	Romênia	4,3	4,1	4,3	3,2	4,3	3,8	2,7	4,5	3,8	5,8	5,2	4,4	6,2	3,6
	Israel	4,0	4,9	4,1	2,2	2,4	3,4	2,1	3,1	4,1	5,1	4,7	2,4	6,5	7,7
	Omã	5,4	4,7	4,8	5,9	5,1	5,2	5,0	5,6	4,7	5,4	5,8	4,6	6,7	6,8
	Média economias nível B	4,5	4,3	4,1	3,7	4,4	4,4	3,0	4,7	3,9	5,3	5,3	4,3	6,5	4,9

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

² Legenda: A1 - Suficiência de recursos / A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro / B1 - Efetividade das políticas / B2 - Burocracia e impostos / C - Programas Governamentais / D1 - Ensino fundamental e médio / D2 - Ensino superior / E - Pesquisa e desenvolvimento / F - Infraestrutura Comercial e Profissional / G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura / G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno / H - Acesso à infraestrutura física / I - Normas culturais e sociais

(continua)

(continuação)

Tabela auxiliar A6.2		Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023													
Níveis de renda ¹	Economias	NECI	Condições que afetam o empreendedorismo - EFC ²												
			A1	A2	B1	B2	C	D1	D2	E	F	G1	G2	H	I
Nível C	Brasil	3,8	3,5	2,9	3,4	2,8	3,7	2,4	4,8	2,8	4,5	5,5	3,1	5,7	4,5
	Rio Grande do Sul	4,7	4,6	4,5	4,0	4,3	4,7	3,0	5,2	4,1	5,3	4,5	4,5	6,1	6,0
	Colômbia	4,1	3,2	3,1	3,1	3,6	4,4	2,8	5,7	3,2	4,6	4,4	4,2	5,9	5,4
	Equador	3,9	2,9	3,5	3,0	4,0	3,1	3,0	4,8	2,6	4,4	4,4	3,8	6,3	5,1
	Guatemala	3,8	2,7	3,4	2,0	3,5	2,7	2,1	5,4	2,8	5,5	3,0	4,2	6,5	5,8
	México	3,9	3,9	3,5	2,5	3,1	3,6	2,1	5,0	3,1	4,9	4,6	3,9	6,0	5,1
	Venezuela	3,2	1,9	2,1	1,4	1,1	2,0	2,1	5,1	2,1	3,6	7,0	3,0	4,4	5,7
	China	5,4	5,0	4,6	6,5	6,4	5,4	4,1	5,1	4,7	4,9	6,9	3,9	7,0	6,2
	Índia	6,5	6,5	6,3	6,6	6,2	6,7	6,3	6,6	6,4	6,4	6,8	6,5	7,0	6,8
	Tailândia	4,2	4,1	3,7	3,3	4,4	3,2	2,6	4,1	3,2	4,6	5,6	3,7	7,3	5,3
	Ucrânia	4,3	3,8	3,7	3,2	4,4	3,1	4,3	5,2	3,3	5,0	4,8	3,5	6,2	6,0
	África do Sul	3,6	4,1	3,5	3,3	3,7	3,0	2,8	3,7	2,7	4,4	5,2	3,2	4,5	3,3
	Irã	2,8	2,8	2,6	2,3	2,6	2,5	1,3	2,9	2,1	2,7	4,4	2,1	3,8	4,1
	Jordânia	4,7	4,3	4,3	5,0	4,7	5,1	2,9	3,7	3,7	5,6	5,1	4,4	6,9	5,0
	Marrocos	4,3	3,7	3,9	5,7	4,6	4,4	2,1	4,1	3,2	5,3	4,9	3,5	6,2	4,5
	Média economias nível C	4,2	3,7	3,7	3,7	3,9	3,8	2,9	4,7	3,3	4,7	5,2	3,8	6,0	5,2
	Posição Rio Grande do Sul no nível C	3	3	3	5	7	4	5	5	3	4	11	2	9	3
	Médias das economias	4,7	4,5	4,2	4,2	4,6	4,6	3,4	4,9	4,0	5,3	5,4	4,4	6,4	5,2
	Posição Rio Grande do Sul no geral	20	24	16	21	32	22	25	19	22	24	38	16	34	14

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial² Legenda: A1 - Suficiência de recursos / A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro / B1 - Efetividade das políticas / B2 - Burocracia e impostos / C - Programas Governamentais / D1 - Ensino fundamental e médio / D2 - Ensino superior / E - Pesquisa e desenvolvimento / F - Infraestrutura Comercial e Profissional / G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura / G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno / H - Acesso à infraestrutura física / I - Normas culturais e sociais

Tabela auxiliar A6.3		Tópicos especiais - pontuação dos outros fatores que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023						
Níveis de renda ¹	Economias	Tópicos especiais: outros fatores ²						
		P1	P2	SDG1	SDG2	SDG3	SDG4	SDG5
Nível A	Coreia do Sul	4,8	5,8	5,8	6,2	6,3	7,1	6,5
	Japão	2,7	5,2	5,6	5,3	5,7	6,0	4,9
	Alemanha	3,7	5,2	6,1	5,5	6,7	6,9	4,9
	Canadá	4,0	5,9	5,2	4,9	5,1	5,3	5,3
	Eslovênia	5,1	3,5	5,9	5,8	6,3	6,6	4,8
	Estados Unidos	3,4	6,5	5,5	4,2	5,2	5,5	5,1
	França	4,4	5,2	6,5	5,3	6,2	6,0	5,7
	Holanda	4,6	6,1	5,7	5,4	6,1	6,1	5,9
	Itália	3,1	5,2	5,0	4,7	5,8	5,6	5,1
	Luxemburgo	3,9	4,5	5,7	5,2	6,0	5,7	5,2
	Noruega	5,2	5,3	6,7	5,6	6,7	7,3	6,8
	Reino Unido	3,1	5,8	5,8	4,9	5,5	5,7	3,8
	Suécia	6,1	5,1	6,2	5,3	6,8	7,8	5,2
	Suíça	3,9	5,0	6,1	6,0	6,5	6,5	5,5
	Arábia Saudita	6,4	4,4	6,0	5,9	5,8	6,4	6,4
	Catar	5,9	5,4	5,3	5,3	5,4	5,8	6,1
	Emirados Árabes Unidos	8,0	7,4	7,9	7,6	7,9	8,1	8,1
	Média economias nível A	4,6	5,4	5,9	5,5	6,1	6,4	5,6
Nível B	Argentina	3,5	4,8	5,4	3,7	5,4	5,1	2,8
	Chile	3,4	5,3	5,7	4,6	5,3	6,1	4,6
	Panamá	3,7	5,4	5,3	4,6	5,0	6,2	4,5
	Porto Rico	3,6	6,0	5,0	4,6	5,6	5,2	4,3
	Uruguai	3,6	4,8	5,8	4,7	5,8	5,5	5,0
	Chipre	2,3	5,1	4,3	4,1	5,0	4,0	3,5
	Croácia	3,4	4,8	5,2	5,3	5,2	4,9	4,7
	Eslováquia	3,0	3,8	4,6	4,7	5,4	5,0	3,7
	Espanha	3,2	3,6	5,3	4,5	5,5	5,5	4,5
	Estônia	5,4	3,8	5,8	6,6	6,5	6,8	4,6
	Grécia	2,8	5,1	5,2	5,1	6,0	5,3	5,2
	Hungria	3,7	4,4	5,4	4,7	5,8	4,9	4,2
	Letônia	5,6	4,4	4,6	5,4	5,6	5,3	4,0
	Lituânia	6,2	4,5	5,9	6,6	6,5	6,1	5,8
	Polônia	3,1	4,2	5,3	4,7	5,1	5,6	3,5
	Romênia	3,4	4,5	4,2	4,8	4,6	4,0	4,5
	Israel	2,4	5,3	3,5	4,1	4,1	3,9	3,0
Omã	5,5	2,8	5,3	5,0	5,6	6,6	5,8	
	Média economias nível B	3,8	4,6	5,1	4,9	5,4	5,3	4,3

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

² Legenda: P1 - Empreendedorismo feminino: serviços, regulamentações e normas culturais / P2 - Empreendedorismo feminino: acessibilidade de recursos / SDG1 - ODS: responsabilidade social / SDG2 - ODS: responsabilidade social e desempenho econômico / SDG3 - ODS: práticas ambientais / SDG4 - ODS: sustentabilidade / SDG5 - ODS: sustentabilidade empresarial e políticas públicas

³ Os especialistas da Guatemala não responderam às questões acerca do tópico especial: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (SDG1, SDG2, SDG3, SDG4, SDG5)

(continua)

(continuação)

Tabela auxiliar A6.3		Tópicos especiais - pontuação dos outros fatores que afetam o empreendedorismo - Rio Grande do Sul e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023						
Níveis de renda ¹	Economias	Tópicos especiais: outros fatores ²						
		P1	P2	SDG1	SDG2	SDG3	SDG4	SDG5
Nível C	Brasil	2,4	6,3	4,9	3,5	4,5	5,7	4,4
	Rio Grande do Sul	3,9	5,5	5,3	4,9	5,2	5,6	4,5
	Colômbia	3,4	5,1	5,2	4,3	4,7	6,3	5,1
	Equador	3,2	5,0	5,0	4,2	4,4	5,5	3,1
	Guatemala ³	3,1	4,3	-	-	-	-	-
	México	2,6	5,3	5,4	4,2	4,9	5,2	2,9
	Venezuela	2,6	4,2	4,0	3,6	3,5	4,1	1,4
	China	4,3	6,8	5,7	5,8	5,8	6,9	6,7
	Índia	6,6	6,7	6,7	6,8	6,9	7,0	7,1
	Tailândia	4,0	4,9	4,7	4,6	5,1	5,2	4,4
	Ucrânia	4,4	3,3	4,6	5,3	5,4	5,5	4,1
	África do Sul	3,9	4,9	4,4	4,2	4,5	4,3	3,6
	Irã	1,7	5,2	2,1	2,2	2,9	2,9	2,4
	Jordânia	3,6	5,3	4,8	4,3	4,9	5,0	4,6
	Marrocos	2,9	4,9	3,8	4,4	4,2	4,3	4,0
	Média economias nível C	3,5	5,1	4,7	4,4	4,7	5,2	4,1
	Posição Rio Grande do Sul no nível C	6	4	4	4	4	5	5
	Médias das economias	4,0	5,0	5,3	5,0	5,5	5,7	4,7
Posição Rio Grande do Sul no geral	22	11	26	25	33	25	28	

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial² Legenda: P1 - Empreendedorismo feminino: serviços, regulamentações e normas culturais/P2 - Empreendedorismo feminino: acessibilidade de recursos/SDG1 - ODS: responsabilidade social / SDG2 - ODS: responsabilidade social e desempenho econômico / SDG3 - ODS: práticas ambientais / SDG4- ODS: sustentabilidade / SDG5 - ODS: sustentabilidade empresarial e políticas públicas³ Os especialistas da Guatemala não responderam às questões acerca do tópico especial: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (SDG1, SDG2, SDG3, SDG4, SDG5)

Considerações Finais



The image features the letters 'C' and 'F' in a large, white, sans-serif font with a thick red outline. The 'C' is on the left and the 'F' is on the right. A yellow starburst graphic is positioned at the top right corner of the 'F'. The background is a 3D-rendered perspective of a series of parallel, slightly curved lines in shades of light brown and beige, creating a sense of depth and movement.

CF. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico, retomam-se os principais achados da pesquisa GEM Rio Grande do Sul 2023 e indicam-se recomendações de melhoria do ambiente para empreender no estado, bem como programas e ações para ampliar o apoio aos atuais e potenciais empreendedores. Na seção CF.1, elencam-se as principais forças, fragilidades e ameaças que caracterizam o empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Foram 46 economias³⁵ que participaram da edição 2023 do GEM, cada uma tendo entrevistado pelo menos 36 especialistas nacionais – para o Rio Grande do Sul, foram 39 respondentes convidados com base em seus conhecimentos, experiências e áreas de atuação.

Na última seção, a CF.2, são apresentadas recomendações que podem ser vistas como oportunidades úteis para o fortalecimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. As recomendações e seus embasamentos podem ser temas de debates mais amplos no estado visando a proposta de políticas públicas e ações dos variados

atores da sociedade em prol do empreendedorismo como modo de desenvolvimento socioeconômico.

Chamamos a atenção para o fato de que os dados analisados neste relatório dizem respeito ao ano de 2023 e que as análises e redação final do documento GEM: Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2023 foram finalizadas ao longo do primeiro semestre de 2024, majoritariamente após a catástrofe climática que impactou severamente o estado. Assim sendo, pretende-se aproveitar esse tópico para também apontar as principais ameaças ao empreendedorismo que são decorrentes desse evento climático, além de tecer algumas recomendações que possam ajudar no direcionamento dos esforços dos governos, nas diferentes instâncias, bem como dos agentes políticos e da sociedade civil, para a priorização de programas e ações visando a reconstrução do estado e a recuperação (ou mesmo superação) da força que o empreendedorismo tinha na região antes da calamidade.

CF.1. Forças e fragilidades do empreendedorismo no Rio Grande do Sul

Para efeitos de interpretação dos resultados obtidos, no que diz respeito a comparações internacionais, toma-se como parâmetro o conjunto das 46 economias participantes da pesquisa, ou seja: todo indicador de empreendedorismo avaliado, seja ele uma taxa, índice, proporção etc. será considerado: **elevado**, se for superior ao valor que determina o terceiro quartil da variável em questão, em outras palavras, considera-se elevado todo indicador de uma determinada economia, no

caso o Rio Grande do Sul, se este estiver presente no conjunto formado por um quarto das economias com os mais altos valores para o referido indicador; será considerado **baixo** o indicador cujo valor for menor que o primeiro quartil, ou seja, se estiver presente no conjunto formado por um quarto das economias com os menores valores para o referido indicador; e será **moderado** o indicador cujo valor estiver situado entre o primeiro e o terceiro quartil.

³⁵ Em 2023, 46 economias realizaram a pesquisa com a população adulta - APS, com a inclusão do Rio Grande do Sul. Na pesquisa com especialistas - NES mais 3 países se juntaram: Argentina, Japão e Emirados Árabes Unidos, totalizando 49 economias, e com a inclusão do Rio Grande do Sul, totalizam 50 economias.

CF.1.1. Forças

Capítulo 1: A disposição empreendedora da população

Elevado percentual – 70,4% da população do Rio Grande do Sul **conhece pessoalmente pelo menos um empreendedor que criou um negócio próprio nos últimos dois anos**, sendo 73,9% dos homens e 67,2% das mulheres; o Rio Grande do Sul fica abaixo do Brasil (70,9%), se situando no quarto lugar no grupo de economias de nível C e em sétima posição frente a todas as economias;

Moderado percentual – 60,5% da população do Rio Grande do Sul concorda totalmente ou parcialmente que, **nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde reside**; o Rio Grande do Sul fica na décima posição no grupo de economias de nível C, em que é superado pelo Brasil – com 65,4% (7ª posição); em comparação a todas as economias o estado se posiciona em sétimo lugar; comparativamente, as mulheres gaúchas se posicionam melhor do que os homens, sendo superadas por 16 economias, enquanto os homens são superados por 22;

Moderado percentual – 64,4% da população gaúcha se **autoavalia positivamente quanto a possuir os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um negócio**; frente ao grupo de economias de nível de renda C, o Rio Grande do Sul situa-se na 12ª colocação, atrás do Brasil, com 65,9% (11ª posição); e se situa na 20ª colocação entre as 46 economias;

Moderado percentual – 50,3% da população considera que o **medo de fracassar não é um fator impeditivo para iniciar um novo empreendimento**; no grupo de economias de nível C, o Rio Grande do Sul se situa na décima colocação e o Brasil na nona; no *ranking* global, o estado fica na 30ª posição;

Elevado percentual de empreendedores potenciais – quase 40% da população gaúcha que ainda não foi classificada como empreendedora **manifesta a intenção futura de empreender**, embora tenha declinado relativamente a 2020, ainda representa um contingente expressivo de 1,9 milhões de pessoas; no grupo de economias de nível C de renda, o Rio Grande do Sul se situa na sexta colocação, e o Brasil (com 48,7%) se posiciona na terceira posição; na comparação global o estado se situa na 12ª posição.

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas

Elevada taxa de empreendedorismo total (TTE) do Rio Grande do Sul de 33,8% (superior a taxa brasileira que foi de 30,1%), embora em patamar menor que o verificado em 2020 (36,5%). Isso totaliza uma estimativa de 2,5 milhões de empreendedores;

Elevada taxa de empreendedorismo novo de 12,5%, embora em patamar ligeiramente menor que o verificado em 2020 (12,7%). Isso totaliza uma estimativa de 923.813 empreendedores novos;

Elevada taxa de empreendedorismo estabelecido de 14,7%, ligeiramente menor que o verificado em 2020 (14,8%). Isso totaliza uma estimativa de 1,1 milhão de empreendedores estabelecidos;

Elevada taxa TEA masculina de 21%, embora em patamar menor que o verificado em 2020 de 24,9%.

Elevada taxa TEA feminina de 18,1%, embora em patamar menor que o verificado em 2020 de 19,3%.

Equilíbrio entre homens e mulheres no empreendedorismo inicial expresso pela **razão (TEA masculina/TEA feminina)** de 1,16, inclusive em patamar melhor que o verificado em 2020, de 1,29. Essa proporção de 2023 no Rio Grande do Sul significa que, para cada 100 mulheres empreendedoras em estágio inicial, havia 116 homens, respectivamente.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor e suas atividades

Alta participação das mulheres no empreendedorismo inicial (47,1%), o que faz o Rio Grande do Sul ter uma quase paridade percentual de homens e mulheres à frente de empreendimentos iniciais, ainda que o percentual de mulheres no empreendedorismo estabelecido seja de 35,3%;

Grande presença dos adultos jovens (18 a 34 anos) no empreendedorismo nascente (41%), o que dá potencial de o estado ter um elevado percentual de pessoas atuando como empreendedores e gerando riqueza por mais tempo ao longo da vida;

Percentuais do estado mais elevados do que os do Brasil **na frequência em atividades relativamente complexas e de maior valor agregado**, como em atividades jurídicas (3,5% versus 2,1%), atividades profissionais de saúde (2,9% versus 1,9%), transporte rodoviário (2,7% versus 1,7%) e consultorias (2,4% versus 1,0%).

Capítulo 4: Motivação para empreender

Alta taxa de empreendedores iniciais (TEA) motivados por oportunidade (11,6%), ligeiramente superior à do Brasil (10,9%);

Elevado percentual dos empreendedores gaúchos que empreendem “Para fazer a diferença no mundo” de 74,2%, denotando uma motivação que vai além da subsistência, encontrando-se na quarta posição das economias de nível C;

Elevado percentual dos empreendedores iniciais motivados por oportunidade que mencionaram a motivação “Para construir riqueza ou uma renda muito alta” de 69,3%, ocupando a quinta posição entre as economias de nível de renda C;

Percentual de mulheres empreendedoras iniciais por necessidade menor que o do Brasil (38,4% versus 45%);

Percentual de homens empreendedores iniciais por oportunidade ligeiramente superior ao do Brasil (63,5% versus 62,1%);

Percentual dos empreendedores iniciais de cor preta ou parda motivados por oportunidade superior ao do Brasil (64% versus 56,3%).

Capítulo 5: Características dos empreendimentos

Superioridade do Rio Grande do Sul frente ao Brasil nos percentuais de abrangência nacional e mundial das inovações de processo, com 5,4% e 2,8%, respectivamente, frente aos 2,8% e 2,5% do Brasil;

Mais sofisticação da economia do Rio Grande do Sul do que a da brasileira, especialmente entre os empreendedores estabelecidos, mas também entre os empreendedores iniciais, dada a participação nos setores de serviços voltados a negócios e no setor de transformação, que se caracterizam por maior intensidade de conhecimento, de tecnologia e de investimentos, com maior valor agregado;

Leve superioridade do Rio Grande do Sul frente à média das economias de nível de renda C, no que se refere ao **empreendedorismo de impacto nacional e internacional**, ainda que a média de tais países seja claramente mais baixa do que aquela dos países de níveis de renda A e B; maior superioridade frente ao resultado brasileiro;

Elevado percentual de empreendedores gaúchos (cerca de 90%) informou ter orientações social e ambiental.

Expressivo crescimento da proporção de empreendedores formalizados no estado, eram 31% em 2020; em 2023, foram 52,8%.

Capítulo 6: Condições para empreender no Rio Grande do Sul

No **Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI)**, o Rio Grande do Sul se destaca com a média geral de 4,7 pontos, sendo superado por 17 países, sendo dois deles do grupo de renda nível C, 4 do nível B e 11 do nível A.

Dentre as 13 condições para empreender, quatro delas se destacam pois obtiveram pontuações médias superiores a 5 pontos (centro da escala), são elas:

Condição **D2 - Ensino superior** - 5,2 pontos, superou o Brasil (3,7), colocando o Rio Grande do Sul na quinta posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita*, e na 19ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Condição **F - Infraestrutura comercial e profissional** - 5,3 pontos, superior à do Brasil (4,8); essa pontuação do Rio Grande do Sul o situa na quarta posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 24ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Condição **I - Normas culturais e sociais** - 6 pontos, a pontuação do Brasil (4,5); essa pontuação situa o Rio Grande do Sul na terceira posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita*, e na 14ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Condição **H - Acesso à Infraestrutura física** - 6,1 pontos, supera a do Brasil (5,7), porém na comparação aos outros países o Rio Grande do Sul fica numa posição moderada visto que ficou na nona posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 34ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Destaca-se também:

A pontuação obtida em “**responsabilidade social**”, um aspecto dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, com o Rio Grande do Sul igualando-se à média das economias (5,3) e superior aos 4,9 do Brasil, indicando que os princípios de responsabilidade social já são considerados nas operações das empresas, ultrapassando a priorização do lucro.

CF.1.2. Fragilidades

Capítulo 1: A disposição empreendedora da população

Moderado percentual - 44,2% da população gaúcha **percebe facilidade para iniciar um empreendimento em suas localidades**, situando o Rio Grande do Sul na décima posição, um pouco melhor que o Brasil, com 43,1% e décima primeira colocação no grupo de economias de nível C; na comparação geral, o Rio Grande do Sul fica na 29ª posição entre as 46 economias. Portanto, a maioria da população do Rio Grande do Sul percebe que ter iniciativa empreendedora é tarefa desafiadora;

Percentual mais baixo de mulheres (46,7%) do que o de homens (54,1%) que indicam que **o medo de fracassar não é fator impeditivo para de iniciar um empreendimento**; situando as mulheres do Rio Grande do Sul na 31ª posição na comparação global;

Menor intensidade **do sonho de ter o próprio negócio** (40,2%) na população gaúcha, ocupando o quarto lugar no *ranking* de sonhos, sendo menos intenso do que entre os brasileiros, 48,2%;

Menor intensidade **do sonho de ter o negócio próprio entre as mulheres** do Rio Grande do Sul (37,5%), comparativamente aos gaúchos (43%) e às brasileiras (47%);

Maior intensidade **do sonho de ter o negócio próprio** entre as pessoas com **ensino fundamental incompleto** (44,1%) do que entre as que possuem o **ensino superior completo** (33,6%).

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas

Moderada taxa de **empreendedorismo inicial** (TEA) de 19,5%, embora menor que a verificada em 2020 (22,1%). Isso totaliza uma estimativa de 1,4 milhão de empreendedores em estágio inicial, aqueles com menos de 42 meses (3,5 anos) de operação;

Baixa proporção entre as **taxas de empreendedorismo inicial e total (TEA/TTE)** de 57,8%, em patamar menor que o verificado em 2020 (60,5%);

Moderada taxa de **empreendedorismo nascente** de 7,3%, em patamar menor que o verificado em 2020 (9,6%), e representa uma estimativa de 542.232 empreendedores em estágio nascente, aqueles com menos de três meses de operação.

Elevada taxa de **descontinuidade dos negócios** de 6,6%, embora em patamar menor que o verificado em 2020, de 7,5%.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor e suas atividades

Menor **diversificação das atividades econômicas das empreendedoras iniciais** (oito atividades concentram 51,3%, comparativamente às 17 atividades dos homens que concentram 51,5%), sendo essas atividades mais simples, mais expostas à concorrência (baixa barreira de entrada), de menor valor agregado e com menor *ticket* médio;

Grande disparidade na **proporção de mulheres e homens no empreendedorismo estabelecido** do estado, 35,3% e 64,7%, respectivamente.

Menor **diversificação de atividades das empreendedoras estabelecidas** com oito atividades concentrando 51,5% delas, em comparação aos homens, em que 15 atividades concentram 50,2% dos empreendedores estabelecidos;

Grande contraste entre o percentual dos empreendedores graduados (33,4%) e não graduados (2,4%) **no empreendedorismo estabelecido com negócios relacionados a profissões liberais**.

Capítulo 4: Motivação para empreender

Crescimento do percentual de empreendedorismo inicial motivado por necessidade, ao comparar os valores de 2016 e 2023, passando de 33,3% para 35,8%; variação semelhante também ocorre quando são considerados empreendimentos novos e nascentes;

Elevado percentual - 89,2% daqueles que mencionam a motivação **“Para ganhar a vida porque os empregos são escassos”** que representam os empreendedores por necessidade, posicionando o Rio Grande do Sul na 11ª posição entre as economias de nível de renda C;

Baixo percentual - de 32,9% que mencionam a motivação **“Para continuar uma tradição familiar”**, o que pode indicar um risco de descontinuidade de negócios familiares, além de ocupar a décima posição nas economias de nível de renda C;

Maior percentual de **mulheres empreendendo por necessidade** (38,4%) do que homens (33,5%);

Leve predominância **da orientação por necessidade (50,8%) em detrimento da oportunidade (47,5%)** para a faixa etária entre 45 e 54 anos no Rio Grande do Sul, contrastando com o Brasil para essa faixa (51,7% para oportunidade e 46,4% para necessidade).

Capítulo 5: Características dos empreendimentos

Percentual relativamente baixo (menos de 20%) de empreendedores iniciais gaúchos que ofertam **produto ou serviço inovador ou usam processo inovador**, pelo menos em nível local;

Reduzida participação de empreendedores gaúchos que **geram impacto em termos de inovação no âmbito nacional e internacional**, 1,2% e 0,3% respectivamente; entre os brasileiros a participação é ainda menor, 1% e 0,1%.

Menor frequência de adoção de tecnologias digitais pelos empreendedores iniciais em resposta às dificuldades impostas pela pandemia, denotando certa **limitação para uso das tecnologias** nas economias do Rio Grande do Sul (19%) e do Brasil (19%), que no grupo das economias de renda C se posicionam em quarto lugar;

Baixa prática de exportação, visto que os clientes dos empreendimentos iniciais ou estabelecidos gaúchos (e brasileiros) são **principalmente nacionais e concentrados na mesma cidade dos respectivos negócios** (90% ou mais);

Grande predomínio (78,6%) **de empreendedores estabelecidos da cor/raça branca** comparativamente aos pretos ou pardos, que totalizam 19,3%;

Moderado percentual de formalização de negócios **no empreendedorismo total** no Rio Grande do Sul (52,8%), ainda que seja 6,8 p.p. superior ao percentual brasileiro (46%);

Baixo número médio de proprietários por negócio, caracterizando a economia do Rio Grande do Sul (em nível similar ao do Brasil) como **menos coletivista e de maior concentração das cotas de propriedade nos negócios**;

Alta incidência do chamado **“empreendedor solo”** no empreendedorismo gaúcho (similar ao do brasileiro), em que aproximadamente 42% dos empreendedores novos e estabelecidos não geraram qualquer posto de trabalho (além da sua própria ocupação).

Capítulo 6: Condições para empreender no Rio Grande do Sul

No Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI), algumas condições para empreender se destacam, pois representam oportunidades de melhoria a serem consideradas, seja pela baixa pontuação recebida ou pela posição relativa no *ranking* das economias participantes da pesquisa. São elas:

Baixa pontuação na condição **B1 - Efetividade das políticas** - 4 pontos, mas superior à do Brasil (3,4), colocando o Rio Grande do Sul na quinta posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 21ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Baixa pontuação na condição **B2 - Burocracia e impostos**, 4,3 pontos, superior à do Brasil de 2023 (2,8), situando o Rio Grande do Sul na sétima posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 32ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Baixa pontuação na D1 - Ensino fundamental e médio, 3 pontos, embora seja superior à do Brasil 2023 (2,4), mas que situa o Rio Grande do Sul na quinta posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 25ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Baixa pontuação na E - Pesquisa e desenvolvimento, 4,1 pontos superior à do Brasil 2023 (2,8); essa pontuação coloca o Rio Grande do Sul na terceira posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita*, e na 22ª posição geral dentre todas as 50 economias;

Baixa pontuação na G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura, 4,5, inferior à do Brasil 2023 (5,5); a média do Rio Grande do Sul o situa na 11ª posição dentre as 15 economias do nível C de renda *per capita* e na 38ª posição geral dentre todas as 50 economias.

CF.1.3. Ameaças ao empreendedorismo no Rio Grande do Sul

A persistência dos riscos econômicos e seus efeitos de longo prazo no Brasil devido à continuidade dos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e palestinos da Faixa de Gaza, com a ameaça de intensificação e de envolvimento de outras economias^{36,37};

Novos riscos econômicos e seus impactos de longo prazo no Brasil devido ao potencial conflito entre Venezuela e Guiana pela disputa da região de Essequibo³⁸;

Baixo desempenho dos estudantes de ensino médio em disciplinas relacionadas a ciência e matemática, como revelam os recentes resultados no exame PISA para a região Sul (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – matemática = 394, leitura = 427 e ciências = 421), ligeiramente acima das médias do Brasil e consideravelmente abaixo das médias da OCDE³⁹;

Diminuição da participação relativa do setor industrial na composição do PIB do Rio Grande do Sul, segundo dados do IBGE⁴⁰, comprometendo o nível de tecnologia, inovação e complexidade econômica. A própria pesquisa GEM 2023, bem como as de anos anteriores, também demonstra essa tendência dos empreendedores, tanto iniciantes quanto estabelecidos, em se dedicarem predominantemente a serviços de baixo grau tecnológico, conforme classificação da OCDE;

Novas ocorrências de desastres climáticos devido às particularidades geográficas da região e seus amplos impactos econômicos, sociais e ambientais;

Maior dinamismo do mercado de outros estados em comparação ao Rio Grande do Sul, sendo que os impactos do desastre climático devem contribuir para reduzir o grau de dinamismo do mercado gaúcho, perdendo mais competitividade;

³⁶ Disponível em: <<https://www.oecd.org/ukraine-hub/policy-responses/impacts-of-russia-s-war-of-aggression-against-ukraine-on-the-shipping-and-shipbuilding-markets-4f925e43>>.

³⁷ Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/osginf2024d1_en.pdf>.

³⁸ Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/mundo-cat/a-possivel-invasao-da-venezuela-a-essequibo-e-seu-impacto-na-economia-brasileira/>>.

³⁹ Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf>.

⁴⁰ Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198055272720>>.

Grande necessidade futura de recursos para o equacionamento dos pagamentos vindouros das dívidas devido ao recente desastre climático das enchentes e seus desdobramentos negativos na economia⁴¹;

Perda da competitividade devido aos impactos na infraestrutura necessária às atividades empreendedoras, como estradas, rodovias, aeroporto, instalações industriais e urbanas, dentre outros; somente para a recuperação das estradas federais, estaduais e municipais, a Confederação Nacional dos Transportes⁴² estima entre R\$ 18,98 a 27,28 bilhões;

Diminuição estimada do PIB gaúcho em até 6 pontos negativos, representando um impacto de perda de pelo menos 0,34 pontos percentuais no PIB nacional (R\$ 39,4 bilhões) segundo estimativas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (a partir de dados do IBGE e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS)⁴³, com impactos diretos no tecido empreendedor e nas cadeias de produção do estado e do país;

Grande impacto da catástrofe climática no setor industrial, visto que 47 mil do total de 51 mil indústrias do Rio Grande do Sul se situam nos municípios afetados – em estado de calamidade pública ou situação de emergência, conforme estudo realizado pela FIERGS. Apesar dos 78 municípios declarados em estado de calamidade pública representarem apenas 15,7% dos municípios do Rio Grande do Sul⁴⁴, essas cidades possuem uma alta representatividade econômica no estado, especialmente no setor industrial: 50,7% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Rio Grande do Sul, 57,1% do VAB industrial, 48,1% dos estabelecimentos industriais, 52,7% dos empregos industriais, 65,6% das exportações da indústria e 56,3% da arrecadação de ICMS com atividades industriais.

CF.2. Sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no Rio Grande do Sul

O estado já possui um ecossistema de inovação e empreendedorismo mais maduro e políticas públicas de incentivo à inovação. Porém, precisa incentivar mais o empreendedorismo geral e, em especial, o das mulheres, bem como fomentar mais a cultura empreendedora. Quando se consideram os resultados da pesquisa com a população adulta (APS), percebe-se que, apesar de as condições para empreender no Rio Grande do Sul serem melhores do que as do Brasil, o impulso para empreender dos gaúchos, sobretudo o das gaúchas, é menos intenso do que entre os brasileiros. Isso se mostra também na menor intensidade do sonho de ter o próprio negócio.

Na pesquisa com os especialistas (NES), observou-se que cerca de 71% das recomendações feitas pelos especialistas para a melhoria do empreendedorismo no Rio Grande do Sul se referiram a seis EFCs – condições que afetam o empreendedorismo: políticas governamentais, programas governamentais, educação e capacitação, normas culturais e sociais, pesquisa e desenvolvimento e apoio financeiro. As recomendações são sintetizadas nesta seção, que também expressa a visão da equipe de analistas que redigiu o presente relatório.

⁴¹ Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/governo-federal-sanciona-lei-que-suspende-pagamento-da-divida-publica-do-estado-por-36-meses>.

⁴² Disponível em: <https://cnt.org.br/documento/16290600-bdcc-4a9d-821a-417e80869af9>.

⁴³ FIESP CIESP. (03 jun. 2024). *Desastre climático no Rio Grande do Sul e seus impactos econômicos*.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/noticia/estudo-da-fiergs-mostra-que-47-mil-industrias-no-rs-estao-em-municipios-atingidos-pelas>

Políticas Governamentais

- Revisar suas políticas de prevenção, monitoramento, adaptação e resposta aos eventos climáticos aproveitando o potencial de soluções oferecido pelos empreendedores;
- Tornar o estado mais leve e ágil e diminuir impostos principalmente para as empresas de tecnologia;
- Diminuir a burocracia para gestão do desenvolvimento e crescimento das empresas;
- Equalizar o sistema tributário do Rio Grande do Sul com o dos outros estados;
- Desburocratizar o licenciamento ambiental; rever e tornar mais claras as regras de fiscalização ambiental e sanitária, distinguindo as especificidades dos negócios;
- Políticas de educação empreendedora na primeira infância, ampliando sobretudo para as escolas do ensino médio;
- Incluir a periferia nas estratégias de crescimento econômico no empreendedorismo de base;
- Promover a segurança, limpeza, organização e oferta de bons espaços públicos nas cidades para atração de talentos, estímulo à conexão, produtividade e criatividade.

Programas Governamentais

- Incentivar os diferentes agentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação a criarem soluções factíveis e de menor custo para a reconstrução do estado, bem como para auxiliar a recuperação das terras atingidas;
- Aumentar a capilaridade dos programas para áreas além dos grandes centros urbanos, com interiorização para o restante do estado e aproveitamento das vocações locais;
- Criar um programa estadual de fomento ao empreendedorismo que seja devidamente articulado entre os diferentes órgãos e entidades atuantes no tema;
- Diminuir custos de abertura de empresas e de alteração de seus contratos;
- Fomentar iniciativas e programas de aceleração de startups, promovendo o acesso a conteúdos e eventos/iniciativas com empreendedores de referência;
- Recuperar a infraestrutura de escoamento da produção, em todos os modais – rodoviário, ferroviário, aéreo e aquaviário – necessidade que se tornou ainda mais crítica após os desastres provocados pelas chuvas;
- Criação de programas voltados para o fomento de empreendedorismo de afrodescendentes, visando capacitar estes indivíduos a identificarem oportunidades de negócios;

- Criação de programa para sucessão de negócios familiares, visando atuar sobre a motivação “Para continuar uma tradição familiar”;
- Criar programa de apoio a empreendedores endividados por falência de negócio, ou para os que foram duramente atingidos pelas consequências dos sucessivos desastres climáticos.

Educação e Capacitação

- Melhorar a qualidade do ensino, com inserção do ensino de lógica, de programação e de empreendedorismo em todas as escolas;
- Melhorar as políticas e ações efetivas de formação de jovens e de educação empreendedora desde a educação básica, dando ênfase aos cursos técnicos para facilitar a inserção dos jovens no mundo do trabalho;
- Fortalecer o papel das universidades na formação de empreendedores e na vinculação com o mercado, fomentando mais as aplicações;
- Fomentar ações empreendedoras e a integração dos participantes nos ecossistemas empreendedores;
- Incentivar os empreendedores bem-sucedidos a dedicar algumas horas por mês para servirem como mentores de novos empreendedores com ideias inovadoras;
- Tornar mais acessíveis os eventos sobre empreendedorismo, como o Gramado Summit e o South Summit, nos quais surgem ideias inovadoras e conexões importantes de negócios (também relacionada à EFC “acesso ao mercado e barreiras à entrada”).

Normas Culturais e Sociais

- Melhorar a cultura de fazer negócios, incentivando a mentalidade de ganha-ganha para fortalecer toda a cadeia;
- Estimular a abertura ao compartilhamento de novas ideias e a confiança entre os atores para ir além do tradicionalismo do estado;
- Fortalecer as conexões entre os empreendedores, especialmente no interior, a fim de maximizar oportunidades.

Pesquisa e Desenvolvimento

- Criação de mecanismos para o aperfeiçoamento da governança dos ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos);
- Interiorizar os ambientes/institutos regionais de inovação e empreendedorismo no estado;
- Desenvolver iniciativas de parceria entre universidades, empresas, governos e a sociedade.

Apoio Financeiro

- Ampliar acesso a capital e mecanismos de financiamento para os empreendedores;
- Criar incentivos fiscais e programas de apoio e acesso à tecnologia.

Apêndice 1



APÊNDICE 1 METODOLOGIA

Introdução

A pesquisa anual global do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é realizada sob a liderança do Gera (*Global Entrepreneurship Research Association*), organização internacional que responde legalmente pelo projeto e a responsabilidade pela coordenação internacional. No estado do Rio Grande do Sul, a pesquisa tem sido realizada com o apoio do Sebrae RS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul), em parceria com a Anegepe (Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas), incluindo as atividades e equipe técnica do projeto.

A pesquisa teve início em 1999, por iniciativa do *Babson College* e da *London Business School*, sendo que o Brasil participa desde a segunda edição (2000), criando uma série histórica que permite mostrar, não somente o panorama geral de sua atividade empreendedora, quanto permite analisar as variações ocorridas de um ano para outro, no país. Em 2020, a equipe GEM Brasil estabeleceu uma parceria com a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), que passou a trabalhar nos relatórios com sua equipe de consultores e pesquisadores. A partir do ciclo de 2022, a Anegepe assume o projeto GEM no Brasil, abrigando todas as atividades e equipe técnica do projeto.

Várias equipes de pesquisadores dedicadas ao estudo do empreendedorismo, provenientes de mais de cem universidades e instituições de ensino em todo o mundo, têm estado envolvidas com o GEM desde sua concepção. Esta pesquisa, que é atualizada anualmente, tem como foco os indivíduos ligados ao empreendedorismo, examinando suas atividades, motivações e características sociodemográficas.

O conceito de empreendedorismo adotado pela pesquisa GEM é abrangente, englobando qualquer esforço para iniciar um novo empreendimento (incluindo o autoemprego), seja ele uma nova empresa, uma empresa já estabelecida ou atividades autônomas individuais. Como resultado, o GEM consegue avaliar tanto a economia formal quanto a informal por meio de suas informações coletadas.

A padronização da metodologia, instrumentos e procedimentos do GEM, desenvolvidos com base em um modelo conceitual comum, é parte de um esforço global para permitir a comparabilidade de seus dados. Consequentemente, todas as equipes das economias participantes seguem as mesmas diretrizes, as quais são continuamente refinadas ao longo dos anos.

Assim, o compartilhamento de um referencial comum orienta tanto a metodologia quanto os instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Isso permite a consolidação e análise dos dados, oferecendo às economias participantes uma visão geral de suas atividades empreendedoras, incluindo sua intensidade, condições contextuais e variações ao longo do tempo. O GEM reúne não apenas informações sobre atividades empreendedoras, mas também fornece um diagnóstico comparativo entre as economias e seus respectivos agentes e/ou grupos de interesse, orientando políticas e programas relacionados ao empreendedorismo.

Na edição de 2023, a pesquisa global contou com a participação de 50 economias, incluindo o Rio Grande do Sul. Essas economias foram agrupadas com base nos dados do Banco Mundial sobre o PIB *per capita*, em diferentes níveis de renda (A, B e C) – conforme **Quadro A1.1**, bem como por região geográfica (América do Sul e Caribe, Europa e

América do Norte, Oriente Médio e África, Ásia). Este agrupamento permite situar o Rio Grande do

Sul em comparação com as outras economias do mundo que participaram do mesmo estudo.

Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> ¹ - 2023		
Nível A (> US\$50.000)	Nível B (US\$25.000 - US\$50.000)	Nível C (<US\$25.000)
Alemanha	Argentina*	África do Sul
Arábia Saudita	Chile	Brasil
Canadá	Chipre	China
Catar	Croácia	Colômbia
Coreia do Sul	Eslováquia	Equador
Emirados Árabes Unidos*	Espanha	Guatemala
Eslovênia	Estônia	Índia
Estados Unidos	Grécia	Irã
França	Hungria	Jordânia
Itália	Israel	Marrocos
Luxemburgo	Japão*	México
Noruega	Letônia	Rio Grande do Sul
Países Baixos	Lituânia	Tailândia
Reino Unido	Omã	Ucrânia **
Suécia	Panamá	Venezuela
Suíça	Polônia	
	Porto Rico	
	Romênia	
	Uruguai	

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

* Participaram apenas da NES (pesquisa com especialistas),

** Realizou a pesquisa com a população adulta (APS) com uma amostra menor do que a necessária para o cálculo de todos os indicadores. Nessa publicação seus resultados são considerados apenas na pesquisa com especialistas (NES).

As coordenações do GEM nos países podem conduzir a pesquisa em âmbitos específicos, como regiões, estados ou municípios, desde que tenham autorização e acompanhamento da coordenação internacional. Essas aplicações locais devem seguir a mesma metodologia e os mesmos procedimentos estabelecidos para a pesquisa nacional. Os resultados locais são submetidos à coordenação internacional para avaliação,

aprovação, processamento das principais medidas e compilação da base preliminar de dados. O GEM Rio Grande do Sul, objeto deste relatório, se enquadra nessa categoria.

O relatório **Empreendedorismo no estado do Rio Grande do Sul 2023** tem por objetivo prover informações e dados atualizados, principalmente para três grupos de interesse:

a) Acadêmicos: podem usufruir das informações e dados consistentes e padronizados, angariados e agrupados em bases de dados pela equipe internacional do GEM. Isso lhes possibilita gerar estudos comparativos sobre a atividade, o processo, o comportamento e o contexto para se empreender no país e no estado do Rio Grande do Sul;

b) Planejadores de políticas públicas: podem usufruir de um panorama abrangente sobre as condições gerais enfrentadas pelos empreendedores, derivado das percepções de especialistas de diversos setores e regiões. Além disso, os formuladores de políticas públicas do país e do estado do Rio Grande do Sul podem obter informações sobre as taxas gerais e específicas de empreendedorismo, bem como o perfil dos empreendedores e de seus negócios. Isso lhes permite examinar os pontos fortes, pontos fracos e as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores em seus empreendimentos. O GEM desempenha, portanto, um papel crucial ao fornecer informações relevantes, atualizadas e importantes para a concepção de políticas, ações e programas mais adequados e eficazes, bem como para avaliar a eficácia daqueles já implementados, a fim de estimular e facilitar a atividade empreendedora no país;

c) Empreendedores em geral: podem utilizar informações para se inspirarem, e, ao compreenderem mais profundamente o processo empreendedor e seus diferentes estágios, bem como os sonhos, atitudes, expectativas e atividades dos empreendedores atuais, têm condições de reunir informações valiosas para tomar decisões mais informadas sobre as estratégias para seus empreendimentos no Rio Grande do Sul. Isso lhes permite visualizar alternativas com mais clareza e maximizar sua competitividade e oportunidades de negócio. Além disso, os dados fornecem uma visão abrangente das condições gerais enfrentadas pelos empreendedores em cada economia, conforme percebido pelos especialistas. Os relatórios extraem, portanto, informações valiosas que capacitam os empreendedores a se situarem melhor e se prepararem de forma mais eficaz para suas atividades. Isso inclui a concepção de estratégias e ações alternativas para superar obstáculos e alcançar o sucesso em seus empreendimentos.

A1.1. População e amostras

A pesquisa do GEM envolve dois levantamentos que coletam dados de duas amostras diferentes, além de dados obtidos em fontes secundárias nacionais e estaduais. O primeiro levantamento engloba a população adulta entre 18 e 64 anos, e é conhecido como “Pesquisa com a População Adulta” (**Adult Population Survey - APS**). Esta pesquisa coleta dados de uma amostra representativa estratificada, o que possibilita análises abrangentes sobre as características, motivações e aspirações dos participantes, além de seu engajamento em atividades empresariais em diversos estágios. Além disso, a APS também investiga as atitudes sociais em relação ao empreendedorismo.

O segundo levantamento é direcionado a especialistas de vários setores, sendo denominado como “Pesquisa com Especialistas Nacionais” (**National Expert Survey - NES**). Os especialistas possuem experiência e conhecimento relacionados a pelo menos uma das condições do contexto empreendedor do país.

A seguir, são detalhados os procedimentos metodológicos desses levantamentos, suas amostras e os tipos de respondentes que participam das pesquisas.

A1.2. Coleta de Dados

A pesquisa GEM utiliza três conjuntos de dados que são analisados para produzir os relatórios finais:

- a) Respostas às entrevistas realizadas em amostra representativa estratificada das populações adultas das economias (**Adult Population Survey - APS**);
- b) Respostas de questionários respondidos por amostra intencional, não aleatória, de especialistas em temas ligados ao empreendedorismo (**National Expert Survey - NES**);
- c) Outros dados obtidos de **fontes secundárias** nacionais e estaduais.

A1.2.1. Pesquisa com a População Adulta (*Adult Population Survey – APS*)

Desde os resultados positivos obtidos em 2020 com a abordagem de entrevistas por telefone, esse mesmo método foi mantido em 2023. Isso se deve à comprovação de que as tecnologias atuais garantem a aleatoriedade no acesso e na seleção de adultos para as entrevistas, conforme planejado na amostragem. A ampla penetração e cobertura das redes celulares e sua acessibilidade pela grande maioria da população brasileira foram fatores determinantes para essa escolha. Dessa forma, as entrevistas foram conduzidas utilizando uma abordagem aleatória, o que possibilitou a ampliação do número de municípios amostrados.

É importante ressaltar que foram adotados procedimentos padronizados para garantir que os adultos entrevistados na pesquisa GEM Rio Grande do Sul representem a população de 18 a 64 anos, considerando o porte dos municípios e as distribuições por faixa etária e por sexo. Essa condição é essencial para realizar estimativas sobre a população adulta envolvida com empreendedorismo e permitir comparações entre diferentes economias participantes da pesquisa GEM.

A amostra foi composta por 2.000 entrevistados, com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 2,2%. A pesquisa foi realizada em cidades de diferentes portes no estado do Rio Grande do Sul, durante os meses de março a julho de 2023.

Foram considerados para a pesquisa municípios classificados segundo o porte sendo: micro (menos de 30 mil habitantes), pequeno porte (mais de 30 mil até 100 mil habitantes), médio porte (mais de 100 mil a 300 mil habitantes), grande porte (mais de 300 mil a 500 mil habitantes) e grande porte GG (mais de 500 mil habitantes).

Para garantir a representatividade, a seleção dos municípios seguiu um critério de aleatoriedade, exceto para a capital, que foi incluída obrigatoriamente. A quantidade de entrevistas em cada cidade foi proporcional à representação de cada categoria na população total do estado, seguindo o plano amostral (**Quadro A1.2**)

Quadro A1.2 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios - Rio Grande do Sul - 2023	
Porte dos municípios	Quantidade de entrevistas
Capital	309
GRANDES GG (mais de 500 mil)	135
GRANDES (mais de 300 a 500 mil)	156
MÉDIOS (mais de 100 a 300 mil)	519
PEQUENOS (de 30 a 100 mil)	464
MICRO (menos de 30 mil)	417
TOTAL	2000

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

Método de coleta de dados

A técnica de amostragem por telefone, conhecida como *Phone Cluster Sampling*, se baseia na discagem aleatória de dígitos⁴⁵ (método RDD - *Random Digit Dialing*), combinada com a amostragem estratificada por *clusters*. Cada número selecionado aleatoriamente é submetido a até cinco tentativas de contato. Durante essas tentativas, o objetivo da pesquisa é explicado e a participação solicitada. Em caso de recusa, o processo é reiniciado com outro número de telefone. Se o interlocutor aceitar participar da entrevista, ela pode ser realizada imediatamente

ou agendada para um dia e horário convenientes para ele. Essa abordagem flexível visa maximizar a taxa de resposta e garantir a representatividade da amostra.

A ocorrência mais comum foi o agendamento da entrevista, muitas vezes realizada em partes e não de uma só vez. Os entrevistadores poderiam realizar até quatro retornos (*callbacks*) para completar a entrevista, sendo instruídos a desistir caso a entrevista não fosse completada, reiniciando a discagem para um novo número de telefone.

Duração da entrevista

Como a amostra é composta por diversas categorias de entrevistados, a duração das entrevistas variou de 12 a 40 minutos. Aproximadamente 70% das entrevistas foram concluídas em 12 minutos, enquanto os 30% restantes levaram até 40 minutos.

Salientando que as entrevistas mais curtas são aquelas que alcançam adultos não classificados em nenhuma das categorias

ligadas ao empreendedorismo consideradas na metodologia GEM (empreendedores iniciais ou estabelecidos, empreendedores potenciais, investidores em iniciativas empreendedoras ou pessoas que descontinuaram um negócio, entre outros), ao passo que os entrevistados que se enquadram nestas categorias são submetidos a um questionário mais longo a fim de que se possa levantar os dados pertinentes a cada uma das temáticas envolvidas na pesquisa GEM.

⁴⁵ Método pelo qual os números de telefone são gerados aleatoriamente, incluindo os números que não estariam em listas telefônicas. Este método permite garantir que as pessoas sejam acessadas aleatoriamente para participar por entrevistas telefônicas em pesquisas probabilísticas.

Instrumento de Coleta

O questionário padronizado de 2023 é composto pelos seguintes conjuntos de questões (ou blocos de coleta): introdução, empreendedores iniciantes, proprietários/administradores de empresas, empreendedores potenciais, empreendedores que encerraram suas atividades empresariais, investidores informais, emprego e atividade empreendedora dos empregados (intraempreendedorismo), políticas públicas, perfil demográfico e variáveis a serem registradas pelo entrevistador.

Ademais, visando-se garantir a comparabilidade dos dados, anualmente são feitas poucas alterações no questionário da pesquisa APS. No entanto, em alguns anos, buscam-se investigar determinados tópicos quer seja por interesse ou por mudança da conjuntura mundial, a exemplo da pandemia da Covid-19 em 2020, ou a adoção

Equipe de campo e controle de qualidade

A equipe de campo foi composta por entrevistadores e supervisores com experiência em pesquisas de opinião por telefone: entrevistadores qualificados conduziram entrevistas por telefone nas cidades que compõem a amostra; os

de práticas de responsabilidade social e ambiental pelos empreendedores, tema alinhado aos “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS) da ONU, para tanto são inseridas novas questões, por deliberação da coordenação da pesquisa.

Algumas poucas perguntas também podem ser inseridas por interesse exclusivo das economias. No caso brasileiro, costumeiramente são inseridas as que tratam dos sonhos da população e em 2023 a burocracia enfrentada pelos empreendedores foi um tema adicionalmente explorado, entre outros. Essas questões adicionais também foram aplicadas em âmbito estadual.

Os entrevistadores utilizaram tablets equipados com o software *SurveyToGo* para a aplicação dos questionários e registro da coleta de dados.

supervisores de campo foram responsáveis pelo gerenciamento e orientação dos entrevistadores, além de garantir a qualidade da coleta de dados verificando e ouvindo 20% dos questionários de cada entrevistador.

A1.2.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (*National Expert Survey- NES*)

A pesquisa ***National Expert Survey (NES)*** envolve a coleta de opiniões de especialistas nacionais, os quais são selecionados com base em sua expertise e envolvimento com os fatores ou contextos que influenciam a atividade empreendedora, em seus respectivos países, regiões ou estados. Para o estudo no Rio Grande do Sul, a seleção foi realizada exclusivamente entre pessoas com atuação destacada no estado. Essa fase da pesquisa visa oferecer uma visão qualificada sobre os elementos impulsionadores ou restritivos da atividade empreendedora gaúcha.

Devido à sua metodologia padronizada, a pesquisa com especialistas possibilita a comparação dos resultados do estado do Rio Grande do Sul com as condições encontradas nas outras 49 economias que participaram do estudo em 2023. Uma importante contribuição da pesquisa NES é que os especialistas oferecem dados e sugestões que embasam as várias partes interessadas a elaborar e apresentar recomendações para melhoria das condições que afetam o empreendedorismo, chamadas de ***Entrepreneurial Framework Conditions (EFCs)***. Nesse contexto, o conjunto de treze condições⁴⁶ essenciais para o empreendedorismo, que compreende o modelo conceitual do GEM, é descrito no **Quadro A1.3:**

⁴⁶ Devido aos subtemas presentes nas EFCs A, B, D e G (Quadro A1.3), tem-se um total de treze EFCs, que são utilizadas para o cálculo do Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI).

Quadro A1.3 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM**A: Apoio Financeiro**

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de empreendimentos e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

A1 Suficiência de recursos: avalia a disponibilidade de recursos financeiros para empresas novas e em crescimento, considerando suas diferentes modalidades e fontes, tais como: subsídios governamentais, investidores privados, para capital de giro e investimento, *crowdfunding* entre outros.

A2 Facilidade de acesso ao apoio financeiro: avalia em que medida o acesso ao apoio financeiro é de fato acessível para empresas novas e em crescimento que dele necessite, considerando os custos envolvidos, facilidade de atração e negociação com investidores e realização de transações bancárias, entre outros aspectos.

B: Políticas Governamentais

Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

B1 Efetividade das políticas: avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

B2 Burocracia e impostos: trata da regulamentação, da burocracia e custos envolvidos.

C: Programas Governamentais

Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor e à efetividade dos programas.

D: Educação e Capacitação

Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

D1 Ensino fundamental e médio.

D2 Ensino superior.

E: Pesquisa e Desenvolvimento

Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e ao desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

F: Infraestrutura Comercial e Profissional

Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *startup*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

(continuação)

Quadro A1.3 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	
G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada	
<p>Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.), a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.) e a extensão com que os empreendedores competem em igualdade de condições.</p> <p>G1 Dinâmica do mercado interno: avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.</p> <p>G2 Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno: avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.</p>	
H: Acesso à Infraestrutura Física	
<p>Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; e custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.</p>	
I: Normas Culturais e Sociais	
<p>Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.</p>	

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2023

a) Critérios para seleção da amostra de especialistas nacionais para responder à pesquisa NES

A equipe nacional do GEM selecionou especialistas com experiência e conhecimento nas áreas que impactam o empreendedorismo evidenciado por suas trajetórias profissionais, ou seja, em áreas equivalentes às EFCs consideradas na metodologia. O painel de especialistas é submetido para avaliação da coordenação internacional do GEM, a fim de garantir o perfil adequado dos respondentes.

A seguir, são apresentados as funções e os tipos de profissionais que compõem o público-alvo desta pesquisa NES:

- **EFC A – apoio financeiro:** agentes que trabalham no sistema financeiro privado, agentes públicos que atuam na gerência de programas financeiros, investidores anjo (*business angels*), e pessoas de negócios em geral.
- **EFC B – políticas governamentais:** agentes públicos relacionados à economia, profissionais que atuam em empresas e agências de desenvolvimento, e empreendedores provenientes dessas políticas.
- **EFC C – programas governamentais:** agentes públicos relacionados aos programas governamentais, profissionais que atuam em associações comerciais e agências de desenvolvimento, empreendedores e pessoas ligadas a esses programas.
- **EFC D – educação e capacitação:** professores, agentes públicos relacionados à educação, e empreendedores.

- **EFC E – pesquisa e desenvolvimento:** pessoas ligadas à indústria, inovação, a agências de desenvolvimento (públicas ou privadas), e parques tecnológicos. Pesquisadores de universidades e empreendedores ligados à ciência e tecnologia.
- **EFC F – infraestrutura comercial e profissional:** advogados, contadores, analistas de mercado, profissionais de institutos de pesquisa, e empreendedores.
- **EFC G – acesso ao mercado e barreiras à entrada:** analistas de mercado, pesquisadores de universidades ou escolas de negócios (*business schools*), representantes de associações comerciais, câmaras comerciais e agências governamentais ligadas à economia e ao desenvolvimento, e empreendedores.
- **EFC H – acesso à infraestrutura física:** profissionais que atuam em empresas relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, água, telefone e gás. Engenheiros, representantes de agências governamentais ligadas à infraestrutura física e a parques industriais, e empreendedores.
- **EFC I – normas culturais e sociais:** representantes de associações comerciais, fundações, e da imprensa e mídia em geral. Sociólogos, pesquisadores e empreendedores.

É importante notar que, independentemente da maior *expertise* do especialista com respeito à determinada EFC, demanda-se que se responda o questionário na íntegra.

b) A pesquisa NES no Rio Grande do Sul: dados e procedimentos

O trabalho de campo foi realizado no Rio Grande do Sul, no período compreendido entre maio e julho de 2023, sendo convidados 114 especialistas pelo método de amostragem intencional não probabilística. Foram obtidas 51 aceitações para participar, mas, ao final, 39 especialistas preencheram completamente os questionários e dentro do prazo. O **Quadro A1.4** exibe a descrição dos status da pesquisa com especialistas do GEM Rio Grande do Sul 2023. Disponibiliza-se, no **Apêndice 2** deste relatório, a lista dos especialistas que concordaram e autorizaram expressamente que seus nomes fossem divulgados e as respectivas instituições a que estão associados.

É relevante ressaltar que anualmente, cerca de 25% dos especialistas da edição anterior são mantidos na pesquisa, com o objetivo de promover maior objetividade e mitigar possíveis vieses.

Quadro A1.4 Descrição do status da pesquisa com especialistas - Rio Grande do Sul - 2023	
Estágio	Rio Grande do Sul
Convites Enviados	114
Convites Aceitos	51
Questionários Respondidos	39
Questionários Incompletos/descartados	5
Questionários não respondidos no prazo	7
Convites Recusados	3
Convites sem nenhum Retorno	60

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa com os especialistas são apresentados a seguir:

- A equipe nacional define o painel de especialistas, baseada em indicações segundo suas experiências e conhecimentos sobre as EFCs, cujos perfis são enviados para aprovação da equipe internacional do GEM;
- Os especialistas são convidados a responderem à pesquisa NES por um membro do time nacional do GEM, por e-mail ou telefone;
- Os especialistas que concordaram em participar receberam, por e-mail, o link eletrônico do questionário;
- Ao se encerrar o período de preenchimento, todos os questionários e dados são enviados para verificação pela coordenação internacional do GEM;
- A equipe internacional do GEM retorna à equipe nacional do GEM os arquivos de dados mestre;
- A equipe nacional analisa, interpreta, elabora os quadros, gráficos e tabelas e redige o relatório.

c) Instrumento de coleta de dados e análise das respostas abertas

O instrumento utilizado nesta pesquisa é um questionário que incorpora tanto questões fechadas quanto abertas, estruturado para ser respondido por especialistas em um intervalo de 15 a 30 minutos, alinhado ao modelo conceitual estabelecido pelo **GEM**. Além das questões relacionadas às condições **EFCs** previamente mencionadas, o questionário também inclui questões pertinentes à análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ambiente empreendedor e empreendedorismo feminino.

Na seção de questões fechadas, os especialistas respondem a afirmativas utilizando uma escala *Likert*⁴⁷, atribuindo notas que variam de 0 a 10 para indicar o grau de concordância ou veracidade de cada afirmativa em relação ao contexto específico do estado.

Na seção de questões abertas, os especialistas são convidados a fornecer livremente suas percepções sobre os principais fatores que influenciam o ambiente empreendedor no Rio Grande do Sul, bem como a oferecer recomendações para favorecer o empreendedorismo no estado.

Para a análise e interpretação das respostas abertas, os analistas utilizam um esquema ampliado de categorização das condições EFCs, pois os especialistas têm autonomia para responder livremente, não sendo limitados às EFCs previamente definidas. Assim, é essencial que suas respostas sejam interpretadas por analistas experientes da equipe brasileira do GEM, que estão familiarizados com o quadro referencial composto por 20 fatores, conforme apresentado no **Quadro A1.5**. Além disso, é crucial que as respostas dos especialistas sejam contextualizadas, incluindo exemplos ou elementos que elucidem suas considerações, a fim de oferecer uma contribuição mais precisa para analistas e formuladores de políticas públicas relacionadas ao empreendedorismo no país.

⁴⁷ Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta Escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

Quadro A1.5 Fatores em que são classificadas as respostas abertas	
Apoio Financeiro	Clima Econômico
Fatores relacionados a qualquer tipo de financiamento, incluindo subsídios públicos, investimento informal, bancos, crédito, microcrédito, capital de risco	Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional, entre outros
Políticas Governamentais	Características da Força de Trabalho
Fatores relacionados com as políticas públicas que interferem na atividade empreendedora (apoio ou restrição), impostos, burocracia, regulamentações, etc.	Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho, etc.
Programas Governamentais	Composição da População Percebida
Fatores relacionados com os programas, iniciativas específicas para empreendedores, para mulheres, para os jovens, imigrantes, outros grupos, incubadoras, programas para áreas rurais, ajuda ou subsídios para projetos específicos, ações regionais.	Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc.) regresso de imigrantes, entre outros.
Educação e Capacitação	Contexto Político, Institucional e Social
Fatores em que a educação ou capacitação estão envolvidas em qualquer forma ou nível.	Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social, etc.
Pesquisa e Desenvolvimento	Crise Internacional
Fatores relacionados à interação e colaboração entre universidades (e parques tecnológicos ou semelhantes) e empresas, na troca de conhecimentos e experiências. Inclui também os programas públicos ou privados relacionados com este tema, incubadoras.	Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
Infraestrutura Comercial e Profissional	Corrupção
Fatores que mencionam o acesso a profissionais de apoio a empreendedores, em termos de qualidade ou custos. Envolvem serviços de contabilidade, consultores, advogados, administradores, novas tecnologias para gerenciamento.	Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.
Abertura de Mercado / Barreiras à Entrada	Diferenças devidas ao Porte da Empresa
Fatores relacionados com as características do mercado, níveis de oferta e demanda, exportações, importações, competência, monopólios, barreiras ou apoios à entrada no mercado, existência de oportunidades ou a falta delas, taxas de retorno, etc.	Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência, entre outros.
Acesso à Infraestrutura Física	Internacionalização
Fatores relacionados com o acesso, custo e disponibilidade de infraestrutura física como estradas, água, gás, eletricidade, telefone, novas tecnologias de comunicação, estruturas e espaços para implementar negócios ou escritórios, apoio logístico, etc.	Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc.
Normas Culturais e Sociais	Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com a mentalidade, níveis de suporte e percepções da população em relação aos empreendedores e pessoas envolvidas em negócios, empreendedorismo entre as mulheres, entre os jovens, entre outros.	Fatores relacionados com os custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, entre outros.
Capacidade Empreendedora	Informações
Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população com o empreendedorismo ou a sua capacidade (conhecimento, habilidade e experiência) de se tornar empreendedora.	Fatores relacionados com a disponibilidade, o acesso à oferta de informações importantes para os atuais e potenciais empreendedores.

Em 2023, a coordenação do GEM no Brasil incluiu, ao final do instrumento de coleta de dados da pesquisa com especialistas, três perguntas exclusivas para o país e estado. Essas perguntas objetivaram ampliar o entendimento do tema burocracia como fator limitante ao empreendedorismo, a partir da solicitação de exemplos concretos dessa barreira praticados nas três esferas de poder: federal, estadual e municipal.

As conclusões dessas análises ampliam a compreensão das condições que tanto limitam quanto promovem o empreendedorismo no Rio Grande do Sul, gerando dados mais abrangentes para todos os atores envolvidos na melhoria do ambiente empresarial do estado. Isso é crucial para alcançar o objetivo de mitigar os fatores restritivos e potencializar as oportunidades para os empreendedores, permitindo-lhes gerar resultados mais impactantes. Esses resultados podem beneficiar não apenas as economias locais, mas também as regionais e nacionais, impulsionando a inovação e agregando mais valor aos produtos e serviços oferecidos.

d) Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI)

O índice **National Entrepreneurship Context Index (NECI)** foi incorporado ao GEM a partir de 2018. Esse índice é resultante da média ponderada das avaliações fornecidas pelos especialistas participantes da pesquisa NES em relação às condições (EFCs) que influenciam o empreendedorismo. Isso significa que, para 2023, foram calculados índices para as 50 economias participantes, incluindo o Rio Grande do Sul, possibilitando a comparação das condições gerais para o empreendedorismo entre diferentes economias. As pontuações e classificações relativas oferecem *insights* sobre quais EFCs são mais propícias ou adversas para incentivar ou restringir as ações dos empreendedores.

Desse modo, diversas análises e comparações podem ser conduzidas, seja por regiões geográficas, níveis de renda ou até mesmo em relação às taxas gerais de empreendedorismo, utilizando as condições EFCs do modelo geral da pesquisa com especialistas. Além disso, os agentes envolvidos em diversos níveis governamentais ou em organizações da sociedade podem utilizar o índice NECI como um guia para orientar a formulação de políticas e programas em âmbito nacional, regional ou local, visando aprimorar as condições para o empreendedorismo no país ou estado.

A1.2.3. Pesquisas em Fontes Secundárias

Os membros da equipe encarregada do GEM Brasil consultam várias bases de dados secundárias, tanto nacionais quanto internacionais. Essas fontes permitem confrontar dados adicionais e complementar informações, ampliando sua perspectiva, aprimorando a compreensão e situando os resultados das pesquisas com população adulta (APS) e especialistas (NES)

em um contexto mais amplo. Dado o caráter desafiador, multifacetado e complexo do fenômeno do empreendedorismo, outras bases de dados são essenciais para sua compreensão, abrangendo variáveis demográficas, psicológicas, cognitivas, sociais, culturais, institucionais, políticas, econômicas e até de saúde pública.

A1.3. Processamento e Tratamento de Dados

Todos os dados coletados no país, tanto pela pesquisa APS quanto pela NES, são primeiramente verificados pela equipe nacional antes de serem enviados à coordenação internacional do GEM. Após esta etapa, a coordenação internacional realiza uma nova verificação, consolidação e harmonização dos dados, organizando-os em bancos de dados. Em seguida, a equipe internacional conduz análises e comparações entre os resultados das diversas economias participantes, culminando na elaboração do relatório global. Normalmente, esse relatório é lançado e divulgado durante a reunião anual dos representantes de todas as equipes nacionais envolvidas na pesquisa GEM.

Após a fase de consolidação e harmonização dos dados, a equipe internacional disponibiliza os bancos de dados para cada equipe nacional, que então os examina e procede com o tratamento dos dados. Isso inclui o cálculo das taxas gerais e específicas, assim como a tabulação das características demográficas, motivações, além das características das atividades empreendedoras no estado. Dessa forma, a equipe de pesquisadores do GEM Brasil, associada à Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), é responsável pela redação dos relatórios finais.

Apêndice 2



A large, stylized graphic of the text "A2" is centered on the page. The letters are white with a thick red outline. A yellow starburst graphic is positioned on the upper right curve of the number "2". The background consists of a series of parallel, slightly curved lines in shades of red and brown, creating a sense of depth and perspective.

APÊNDICE 2

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – RIO GRANDE DO SUL 2023⁴⁸

Alexandre Schmitt,

Mestre em Administração com ênfase em relações Inter organizacionais. Atualmente, como gestor de políticas públicas desenvolvendo projeto relacionados a gestão pública municipal, desburocratização, compras públicas e educação empreendedora, diretamente com municípios no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Ana Paula Lemos Centeno,

Doutora e mestre em Administração e atualmente exerce as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com foco na área de empreendedorismo e inovação.

Christiane Engelmann Baladão,

Empreendedora, advogada. Especialista em Direito Processual do Trabalho. Atualmente estudante do programa de mestrado em Direito e Negócios Internacionais na Universidad Europea del Atlántico. CLO da Mima Exchange, primeiro laboratório de criptoativos para mulheres.

Daniel Peglow,

Possui MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Diretor de Negócios numa cooperativa de crédito do Sistema Sicredi. Também é empreendedor e investidor.

Daniel Pinheiro Bernardon,

Pró-Reitor de Inovação e Empreendedorismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Daniel Santoro,

Conselheiro de Administração certificado pela Harvard Business School e CCA+ IBGC. Sócio fundador da Santoro & Partners Consultoria, da Casco Blindagens Especiais e Casco Motors by Piccoly. Sócio da Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Atua, também, como Conselheiro de Administração da Procergs e do Conselho de Desburocratização e Empreendedorismo do estado do Rio Grande do Sul. Preside o Conselho de Administração da ONG Parceiros Voluntários e é membro do Conselho da ADVB/RS. É vice-presidente do Transforma RS. Coordenador do Capítulo do IBGC do Rio Grande do Sul. Por mais de vinte anos foi sócio-diretor do Grupo Dado Bier.

Daniela Pellin,

Advogada, gestora, professora e pesquisadora. doutora em Direito. Mestre em Direito da Sociedade da Informação. Especialista em Direito Empresarial e Governança de TI. Empresária. Empreendedora.

Daniele Carlini,

Profissional com 17 anos de experiência em comunicação, marketing e gestão de negócios. Cofundadora da Simples - Business & Design e consultora especialista credenciada do Sebrae RS. Mentora de empreendedorismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Instituto Rede Mulher Empreendedora. Embaixadora da RME no Rio Grande do Sul. Possui MBA em Marketing com formação em Relações Públicas, pela UFRGS.

Darci Roberto Schneid,

Fundador da Sirtec Sistemas Elétricos.

Diego Alex Gazaro dos Santos,

Doutor e mestre em Administração, com ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade (UFRGS). Atualmente, é Diretor Executivo no Instituto Aliança Empresarial e membro do Comitê Assessor de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo da Fapergs. Atuou com gestão de projetos de inovação na Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (RS), no Zenit - Parque Científico e Tecnológico da UFRGS e no Pacto pela Inovação de Porto Alegre. Foi líder de comunidade no Programa InovAtiva Brasil.

Eduardo Fernandez,

Empresário, sócio da EKF Participações e da Galva Produtos Químicos. Presidente do LIDE (RS).

Émerson Oliveira Rizzatti,

Servidor público na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), integrante da comissão instituidora do Parque Tecnológico do Pampa, PampaTec, onde é coordenador da Incubadora de Empresas.

⁴⁸ Quatro especialistas consultados não autorizaram a divulgação de seus dados.

Fabio Sartori Piran,

Doutor em Engenharia de Produção. Professor e pesquisador na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Fabrcio Burkert

Administrador, especialista em gestão de pessoas e gestão pública e desenvolvimento territorial, analista de articulação territorial do Sebrae RS.

Fernando Lopa da Silva,

Possui MBA em agronegócio, presidente da Associação Brasileira de Hereford e Braford por 12 anos, analista de sistemas, oficial da marinha da reserva.

Gabriel Engel,

Formado em Administração na UFRGS. Fundador e CEO da Rocket Chat.

Giovani Centeno,

Coordenador da Cufa Viamão, proprietário da Centeno Soluções em informática. Educador social, professor de informática e palestrante sobre temas de empreendedorismo social.

Hélio Büllau,

Mestre em Administração, consultor empresarial há 35 anos, professor universitário por 25 anos. Foi secretário municipal de Planejamento e Urbanismo em Carazinho (RS) e diretor do campus Universidade de Passo Fundo em Carazinho (RS).

Henrique Jann,

Coordenador do Ambiente de Inovação da Universidade Franciscana, responsável pelas *startups* e ações de fomento ao empreendedorismo dentro da Universidade.

Iraní Rupolo,

Pedagoga com habilitação em Administração Escolar. É mestre em Educação. Sua atividade profissional abrange o ensino e a gestão. Tem participação em diretorias de organizações representativas da educação superior em âmbito estadual e nacional e em entidades da sociedade civil.

Isadora Jacoby,

Editora do GeraçãoE, plataforma de empreendedorismo do *Jornal do Comércio*, jornal especializado em economia.

Jefferson Emilio de Souza,

Contador, especialista em Contabilidade Gerencial, mestre em Engenharia de Produção. Diretor consultor e conselheiro de empresas.

Kadigia Faccin,

Economista. Pós-doutora em Administração. Bolsista de Produtividade em Pesquisa no CNPQ. Professora universitária da Fundação Dom Cabral. *Founder* da Inova&Cria.

Lissandro Dorneles Dalla Nora,

Administrador de empresas, mestre em Engenharia de Produção e doutor em Nanociências. Atualmente é diretor de Inovação da Agência de Inovação da Universidade Franciscana. Atua como pesquisador em temas associados ao desenvolvimento de soluções inovadoras, desafios para a proteção intelectual, métodos de mensuração de desempenho competitivos com foco em nanomateriais e criatividade.

Luísa Simon,

Formada em Engenharia de Produção Mecânica e mestre em Engenharia Civil com foco em gerenciamento de resíduos sólidos industriais. Atuante no ecossistema de empreendedorismo e inovação, no apoio e relacionamento às *startups* vinculadas a parques tecnológicos. Consultora de inovação.

Luiz Alberto Machado Lopes,

Bacharel em Ciências Contábeis, 35 anos de atuação no cooperativismo de Crédito. Atualmente atua como diretor executivo no Sicredi.

Marcio Roberto Machado da Silva,

Graduação e especialização em Tecnologia da Informação, mestrado e doutorado em Educação e pós-doutorado em Inovação. Mais de 30 anos de experiência docente no ensino superior e de pós-graduação, consultor e empreendedor. Foi gestor da rede gaúcha de ambientes de inovação, atuando por quatro gestões na diretoria da rede.

Mariana Ferreira dos Santos,

Conselheira empresarial, advogada especialista na área de Direito dos Negócios, professora universitária, empreendedora, fundadora da Associação de Afroempreendedorismo Odabá, membro da Comissão Nacional de Sustentabilidade e Coordenadora do Fórum ESG do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC-RS).

Nathália Braga,

Atualmente *head* de Design e Negócios na Simples - Business & Design, empresa especializada em estratégias para marcas. Atua difundindo técnicas criativas para expressão de ideias e resolução de problemas por meio de mentoria de negócios. Participa como voluntária na Rede Mulher Empreendedora (RME).

Paulo Mayorga,

Farmacêutico, doutor em Ciências Farmacêuticas, especialista em Gestão Empresarial, ex-diretor do Laboratório Oficial do Rio Grande do Sul, ex-presidente da ALFOB (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil). Empreendedor. Professor titular da Faculdade de Farmácia da UFRGS.

Paulo Renato Ardenghi Rizzardi,

Advogado, antropólogo, empreendedor e professor. Atua como agente de indução de inovação em políticas públicas. Ex-diretor de Inovação da cidade de Porto Alegre. Fundador e CEO da Wise Innovation.

Roberta Capitão,

Proprietária de duas clínicas odontológicas e presidente da Associação Empreendedoras Restinga.

Sandro Cortezia,

Fundador e CEO da VENTIUR, primeira aceleradora de *startups* do sul do Brasil. Mestre em Administração. Coordenador do MBA em Gestão da Inovação na Unisinos. Membro do Conselho Diretor da Junior Achievement no Rio Grande do Sul e do Conselho Estratégico da Rede RS Startup.

Tiago Gorski Lacerda,

Prefeito de Santiago (RS), possui formação em Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas, especialista em direito tributário, MBA em ESG de Alto Impacto, doutor em Administração, pós-doutorado pela Enap, foca em inovações para o setor público.

Tito Gusmão

Empreendedor com experiência de mercado financeiro no Brasil e Estados Unidos.

COORDENAÇÃO DO

GEM

internacional



nacional



parceiro no Rio Grande do Sul

